



**I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL
 EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

**ANAIS DO I CONGRESSO
 PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL
 EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA
 - COPINGG**

Apoio:



Presidente da Comissão Científica do I CONSALEM

Francisco Maurílio da Silva Carrias

Presidente Discente da Comissão Científica do I CONSALEM

Matheus da Silveira Arrais

Presidente Geral do I CONSALEM

Gisella Maria Lustoza Serafim

Presidente Discente do I CONSALEM

João Victor de Sousa Costa

Vice Presidente Discente do I CONSALEM

Lilyane Andressa Aguiar Moraes de Moura

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Karina Rodrigues Rosal

Ariadne Gonçalves Dela Penha Banho

Catarina Carvalho Fontenelle de Araújo

Cleópatra Tessa Loiana Paz Araújo Loiola

Daniele Alves da Silva

Elivelton Cardoso Vieira

Jade Pimentel Freitas

Judson Barroso da Silva

Ketlhen Ravena Rodrigues dos Santos Gonçalves

Lana Maria Mendes Gaspar

Mateus Almeida Farias dos Santos

Nayara Mara Santos Ibiapina

Rainnério Araújo Simão

Rhuan Pablo de Sousa Fernandes

Realização

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Credito 14 – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional



SUMÁRIO

SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE IDOSO	12
ASSOCIAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	13
QUANTIFICAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE DIFERENTES VARIEDADES DE MANGA (MANGIFERA INDICA L.) EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURAÇÃO UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS	14
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO CUIDADOR NA ATENÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA	16
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO.	18
INGESTÃO DE CHÁS MEDICINAIS COM FINS FITOTERÁPICOS POR IDOSAS ATIVAS DE PROJETOS SOCIAIS.	19
VELHICE E ENVELHECIMENTO: NOVAS REPRESENTAÇÕES PELOS IDOSOS CONTEMPORÂNEOS	20
PÓS CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS: NOVA REALIDADE NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO	22
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2	24
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS DA COMUNIDADE.....	26
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	28
A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DESSES INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	29
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2	31
PÉ DIABÉTICO: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS A AMPUTAÇÕES MAIORES E MENORES	33
O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	34
IMPACTO DA SOBRECARGA E DO AUTOCUIDADO EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS	36
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: O QUE DIZEM AS LITERATURAS	37
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS A PARTIR DA ANÁLISE BAROPODOMÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	39

INCIDÊNCIA DE AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.	41
A EQUOTERAPIA UTILIZADA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.	43
OS DESAFIOS DO FAMILIARES DURANTE OS CUIDADOS AO IDOSO ACAMADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	45
RELAÇÃO DA INFLUENCIA DE QUEDAS COM O DECLÍNIO COGNITIVO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.	46
FISIOTERAPIA NA MELHORA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DO PACIENTE COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	48
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	50
OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM PESSOAS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	52
OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	54
INTERAÇÃO ENTRE O CUIDADOR INFORMAL E ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE CUIDADOS AO IDOSO COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	56
O DIFÍCIL CONTROLE GLICÊMICO DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM HEMODIÁLISE	58
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES IDOSOS COM DELIRIUM NO PÓS OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	59
DANOS GERADOS PELO USO DE ANSIOLÍTICOS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	61
OS BENEFÍCIOS DAS TERAPIAS GRUPAS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	63
INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERAÇÕES POSTURAIAS DE IDOSAS QUEBRADEIRAS DE COCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	65
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE IDOSO ACAMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
EFEITO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINAS DO COMPLEXO B SOBRE OS AGRAVOS OSTEOPORÓTICOS EM IDOSOS	68
NOTIFICAÇÃO DE DENGUE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2008 E 2012	72
POLIMORFISMO FOKI DO GENE DO RECEPTOR DA VITAMINA D E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	74
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76

OFICINAS DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA IDOSOS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE.....	78
CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO.	80
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	84
PRESENÇA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CASA DO IDOSO DE UMA CIDADE DO SUDOESTE DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO IDOSO HOSPITALIZADO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.....	91
CONSUMO ALIMENTAR DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS.....	92
O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO CUIDADO PALIATIVO DO PACIENTE IDOSO COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	94
DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES IDOSAS.....	96
FATORES PREDISPOANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS.....	97
CINOTERAPIA REABILITAÇÃO COGNITIVA: EFEITOS NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DO PACIENTE COM ALZHEIMER.....	98
PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	100
DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO.....	101
CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE COBALAMINA E DE ÁCIDO FÓLICO SOBRE DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	102
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	104
UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE HIV NOS ANOS DE 2015 E 2016 DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO CAE DE IMPERATRIZ-MA.....	106
ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: ENFOQUE NO PROGRAMA HIPERDIA.....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ.....	110
OS BENEFÍCIOS DA DANÇATERAPIA PARA IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE.....	111

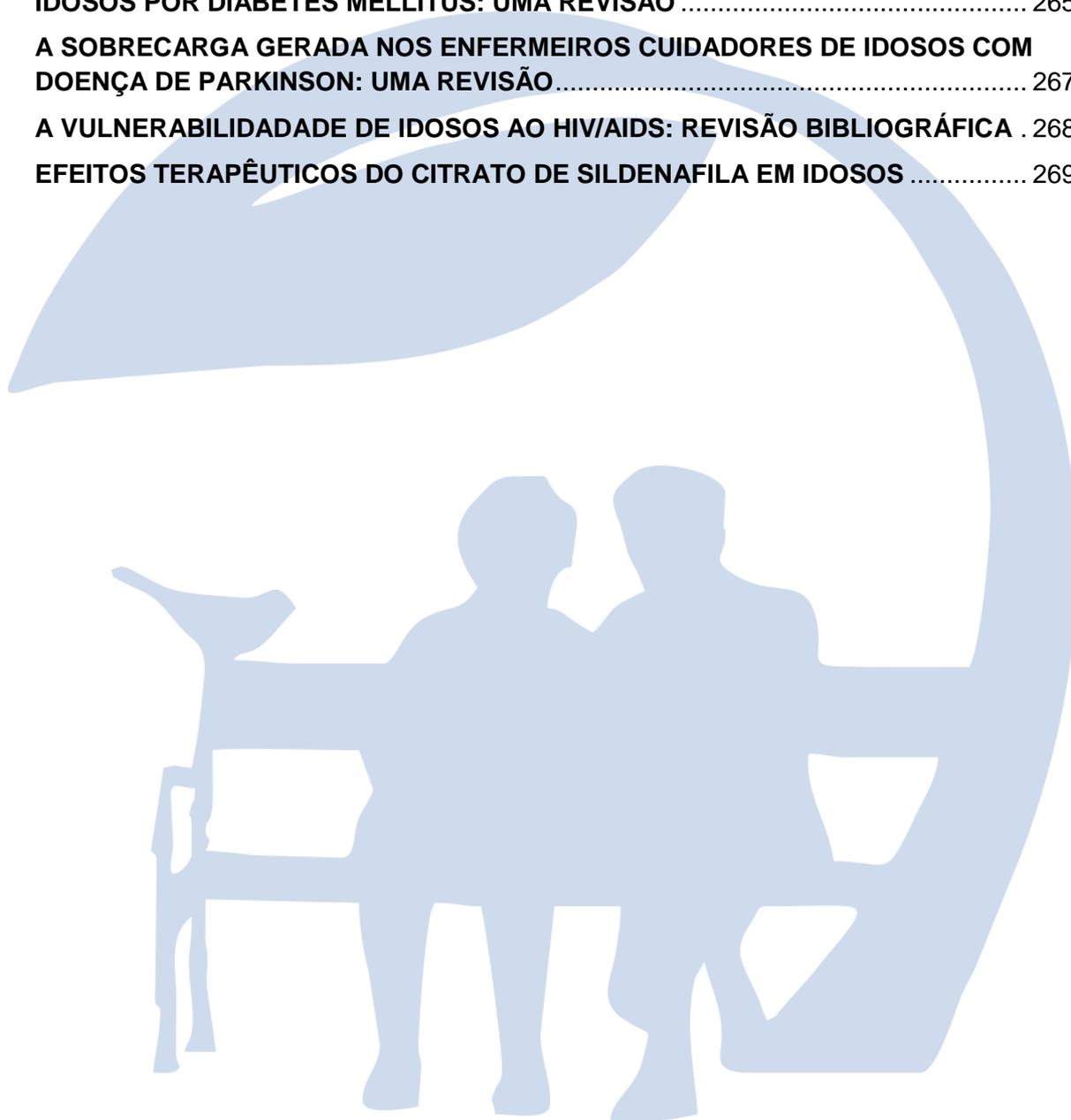
ASSOCIAÇÕES ENTRE DEFICIÊNCIAS DE VITAMINA B12 E DE ÁCIDO FÓLICO E DECLÍNIO COGNITIVO QUE PROVOCA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NA PESSOA IDOSA: EVIDÊNCIAS DA ÚLTIMA DÉCADA	112
CONSUMO ALIMENTAR DE PESSOAS IDOSAS DE ACORDO COM GRUPOS DA PIRÂMIDE ALIMENTAR	114
EFEITOS DA CINESIOTERAPIA ATRAVÉS DO MÉTODO DE FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (FNP) NO EQUILÍBRIO E NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI.....	116
ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL.....	118
OZONIOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS DIABÉTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	120
EFETIVIDADE DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR NO EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS COM TONTURA.....	122
SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: MAPA CONCEITUAL DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA ENFERMAGEM.	124
ENVELHECIMENTO E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA E O SERVIÇO SOCIAL	126
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS....	128
RELATO DE EXPERIENCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES FRENTE A UM GRUPO DE IDOSOS	130
PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	132
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	134
ATIVIDADE EDUCATIVA PARA IDOSOS DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
IDOSOS X DOENÇAS CRÔNICAS: FATORES DE RISCO, COMORBIDADES E ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA	140
POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO RECEPTOR DA VITAMINA D NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO.....	142
TRATAMENTO HEMODIALÍTICO E A ELEVÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS	144
RELATO DE EXPERIENCIA: IDOSOS E OCORRENCIA DE LESÕES POR FRIÇÃO, EM INTERNAÇÃO, ONCOLOGIA E UTI DE UM HOSPITAL ESCOLA EM TERESINA-PI.	146
RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E DIABETES MELITO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	148
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS DURANTE A HEMODIÁLISE.....	149

ENVELHECIMENTO FEMININO E ABANDONO FAMILIAR	151
INGESTÃO DIETÉTICA DE ENERGIA E MACRONUTRIENTES POR IDOSOS, SEGUNDO ANOS DE ESCOLARIDADE	152
A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE AUTOCUIDADO PARA IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS	154
ANÁLISE DOS FATORES CAUSADORES DE SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	156
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM RISCO DE QUEDAS NO MEIO INTRA-HOSPITALAR: ANÁLISE REFLEXIVA.....	158
COMPORTAMENTO SUICIDA EM IDOSOS	159
TÉCNICAS PSICOLÓGICAS PARA REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PESSOAS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER.....	161
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA SAÚDE INTESTINAL DE EM IDOSOS: EVIDENCIAS CIENTIFICAS	163
IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO ESTUDO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	165
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDA DE IDOSOS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO.....	167
O CUIDADO DE SI NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS NO PROGRAMA ACADEMIA CARIOCA.....	168
EFEITOS BENÉFICOS DA VITAMINA B12 EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	170
SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	171
SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	173
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA	175
REABILITAÇÃO EM PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA.....	177
TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E NECESSIDADE DE DORMIR/REPOUSAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	179
CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE	181
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI	183
PREVALÊNCIA DE IDOSAS DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME METABÓLICA .	185
ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO PESO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS..	187

A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL.....	189
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SOBRECARGA EM CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES	191
GENE PARK2 RELACIONANDO À DOENÇA DE PARKINSON	193
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DO IDOSO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NACIONAIS	194
ATIVIDADES EDUCATIVAS COM IDOSOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	196
REFLEXÕES DA PSICOLOGIA SOBRE DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO IDOSO	198
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESF: REFLEXÕES A PARTIR DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ACAMADOS EM TIMON - MA.	200
ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL NA TRIAGEM DE IDOSOS VULNERÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	201
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECER: ABORDAGEM ESTRUTURAL	203
RELAÇÃO DO ÁCIDO ASCÓRBICO E TOCOFEROL NO DESENVOLVIMENTO DO ALZHEIMER	205
SÍNDROME METABÓLICA NA POPULAÇÃO IDOSA.....	207
A DESIDRATAÇÃO NO IDOSO	209
PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS EM CASAS DE PASSAGEM	211
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DÉFICIT DE AUTOCUIDADO ..	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO PIAUÍ	214
SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	216
TABAGISMO COMO DETERMINANTE DE RISCO PARA IDOSOS DIABÉTICOS	218
DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE IDOSOS HIPERTENSOS	219
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE TERESINA-PI.....	220
CONSUMO DE CARBOIDRATOS PELOS PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II	222
BENEFÍCIOS DO USO DE DIURÉTICOS NATURAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS	224
VIVÊNCIA DE IDOSOS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: UMA REVISÃO ...	225

OS RAIOS SOLARES TRAZEM BENEFÍCIOS NO COMBATE A OSTEOPOROSE EM IDOSOS? MITO OU VERDADE?	227
BENEFÍCIOS DO USO DA FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM IDOSOS	229
USO DE FITOTERÁPICO COMO TRATAMENTO EM IDOSOS COM OSTEOPOROSE	230
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	232
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES IDOSOS DIABÉTICOS	233
REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS COM DISFAGIA.	235
ANÁLISE DOS CASOS DE GLAUCOMA EM PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2017	237
O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	239
FATORES DE RISCO PARA O DESENCADEAMENTO DE ACIDENTES POR QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA	241
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO	243
INCIDENCIA DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUI	244
A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	245
INCIDENCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUI	246
MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	247
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DE TERESINA – PI	249
HIPERMEABILIDADE INTESTINAL EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI	250
A EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS	252
COBERTURA VACINAL DE HEPATITE B, DUPLA ADULTA (DT),TRÍPLICEVIRAL EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUI	254
EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE COM OS IDOSOS NA SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	255
RELAÇÃO DA FAMÍLIA E O SURGIMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATIVOS	257
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO DURANTE O PÓS- OPERATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA	259

DELIRIUM E OS CUIDADOS DE SAÚDE PARA IDOSOS INTERNADOS NA UTI.....	261
FATORES ASSOCIADOS À DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	262
QUEDA DE IDOSOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO	263
EFETIVIDADE DE AÇÕES DE SAÚDE NO CONTROLE DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO	265
A SOBRECARGA GERADA NOS ENFERMEIROS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO.....	267
A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .	268
EFEITOS TERAPÊUTICOS DO CITRATO DE SILDENAFILA EM IDOSOS	269



SARCOMA DE KAPOSÍ EM PACIENTE IDOSO

Yanca Ítala Gonçalves Roza, Evelynne de Souza Macêdo Miranda, Manuella

Bastiany Silva, Monique Caroline da Costa Silva

INTRODUÇÃO- O sarcoma é um câncer que se desenvolve nos tecidos como a cartilagem, o osso, a gordura, o músculo, os vasos sanguíneos, ou os tecidos fibrosos, o sarcoma de kaposi acomete idosos do sexo masculino, devido fatores contribuintes e determinantes para agravo a saúde. A ferida oncológica, caracteriza-se por ser indolente, máculas violáceas na porção distal dos membros, que, com a evolução, podem ter características nódulo-tumorais. **OBJETIVOS-** objetivo deste estudo é verificar a patogenia, discutir aspectos clínicos e o tratamento. Para alcançar este objetivo foi necessário estudar prontuário do paciente. **MATERIAIS E METODOS-** Estudo de caráter analítico-qualitativo, descritivo, exploratório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO-** A enfermagem na sala amarela dentro de Unidade de Pronto Atendimento (UPA), é importante pois são profissionais capacitados sobre a tomada de decisão para melhor escolha de curativos e medidas preventivas para o paciente, afim de diminuir ou minimizar os danos do sarcoma. Paciente idoso deu entrada na UPA com Sarcoma em MSE, veio encaminhado de um hospital do município de Teresina para UPA, aguardando regulamentação, com o objetivo de fazer melhor tratamento contra o câncer/cuidados com pacientes oncológicos. O sarcoma estar em estágio avançado, com presença de odor fétido, sanguinolento, lesão cutânea e nodular; o curativo utilizado- oclusivo, gazes embebidas com adrenalina, e metronidazol. **CONSIDERAÇÕES FINAIS-** Paciente idosos por tem o sistema imunológico baixo é necessário cuidados específicos, qualquer alteração na pele deve ser encaminhado para um especialista; a enfermagem é referência em curativos e escolhas de tratamento para pacientes com lesão por pressão, feridas oncológicas.

Palavras-chave: sarcoma . enfermagem . preventivo

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LANA MARIA MENDES GASPAR, RONNYELY SUERDA CUNHA SILVA, MARIA
DO SOCORRO SILVA ALENCAR

Introdução: A população idosa está em crescimento gradativo, devido ao aumento na expectativa de vida da população. Porém, o envelhecimento está associado ao aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis como a Diabetes Mellitus tipo 2 e ao aumento da adiposidade abdominal, configurando o quadro de obesidade. Dessa forma, a vulnerabilidade dos indivíduos desse ciclo de vida deve ser estudada visando melhorias na qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar se existe associação entre a prevalência de diabetes Mellitus tipo 2 e obesidade em idosos brasileiros. **Materiais e métodos:** A revisão integrativa foi desenvolvida pela busca de artigos realizados em território brasileiro nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), periódicos CAPES e Google Acadêmico, abordando se existe relação entre obesidade em idosos e o Diabetes Mellitus tipo 2, foram incluídos trabalhos nos idiomas português e inglês no período de 2013 a 2017. **Resultados:** De 779 artigos encontrados sobre o tema, 15 trabalhos atenderam aos critérios de inclusão definidos para o desenvolvimento do presente estudo. Os estudos mostraram que o excesso de tecido adiposo está associado a diversas comorbidades, como a hipertensão e diabetes mellitus tipo 2. A faixa etária mais acometida é a de 60 a 79 anos, na qual além do excesso de peso apresentaram características comportamentais como redução ou ausência de exercício físico, hábitos de beber, fumar e alimentação inadequada, contribuindo de maneira significativa para o surgimento de comorbidades como o diabetes Mellitus tipo 2. **Conclusão:** Há uma forte relação entre obesidade e a propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente o Diabetes Mellitus tipo 2, e entende-se que essa condição poderia ser amenizada com a prática regular de atividade física e mudança de hábitos alimentares.

Palavras-chave: Prevalência, Obesidade, Diabetes Mellitus tipo 2.

QUANTIFICAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE DIFERENTES VARIEDADES DE MANGA (*MANGIFERA INDICA L.*) EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURAÇÃO UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS

Klelma Teixeira da Cunha, Taynara de Sousa Rego Mendes, Charllyton Luís Sena
da Costa

A manga (*Mangifera indica L.*) é um fruto tipicamente tropical, com sabor e aroma atrativos, que conquistou a preferência de consumidores tem papel importante no cenário das frutíferas. É uma importante fonte de fitoquímicos, no qual destaca-se os polifenóis, carotenóides e a vitamina C. Estes por exibirem propriedade antioxidante atuam retardando a velocidade da reação de oxidação, protegendo o organismo contra os radicais livres. Com o aumento da proporção de idosos aumenta também a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, o diabetes mellitus, que se destaca em função da alta taxa de morbimortalidade, principalmente nas faixas etárias mais avançadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, prevê que, em 2030, o Brasil tenha uma população de aproximadamente 11,3 milhões de diabéticos, dos quais aproximadamente 33% terão entre 60 e 79 anos. O objetivo da pesquisa foi analisar o potencial hiperglicêmico de diferentes variedades de manga nos diferentes estágios de maturação. Trata de umapesquisa do tipo transversal, descritivo experimental de abordagem quantitativa no que diz respeito ao potencial hiperglicêmico dos diferentes tipos de manga. A aquisição das amostras foi realizada na central de abastecimento do Estado do Piauí véspera das análises, com exceção daquelas que sofrerão o processo de maturação para análise com base no tempo de maturação. Foram utilizadas as variedades de mangas Palmer, Rosa e Tommy Atkins, registrando em uma ficha de aquisição. As amostras selecionadas foram submetidas a procedimentos de análise quanto ao teor de umidade, vitamina C e açucares de baixo peso molecular. As amostras da polpa da manga Tommy apresentaram valores de umidade variando entre 83,76% na manga verde a 79,12% na manga madura. Na manga Rosa a umidade variou entre 83,5% verde e 79,7% madura e na manga Palmer entre 85,95% na verde a 79,28% na madura. De acordo com as variações das concentrações de glicose (mg/100g) entre mangas de diferentes variedades e estados de maturação percebeu-se que as diferenças entre estas comparações tiveram resultado estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Sendo que a manga rosa madura obteve maior média de 1205 mg/100g e a que obteve menor média foi a tommy verde com 269.8 mg/100g. As mangas das variedades Palmer e Rosa apresentam-se distanciadas das amostras da variedade Tommy quando se considera os variáveis níveis de carboidrato e vitamina C. As análises mostraram que a manga apresenta diferença significativa na quantidade de carboidrato de baixo peso molecular em razão das diferentes variedades existentes, estado de maturação e quantidade de ácido ascórbico. Todas as variedades encontram-se dentro da faixa recomendada para umidade, além disso, pode-se observar que a variedade Tommy foi a que mais se distanciou da variedade Palmer e Rosa com relação ao carboidrato de baixo peso molecular e vitamina C. Portanto

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

a manga indicada para pessoas diabéticas que querem menos glicose é a Tommy verde e para maior quantidade de glicose é a Rosa madura.

Palavras-chave: Hiperglicemia, Carga glicêmica, Alimento, Fruta,



ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO CUIDADOR NA ATENÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

Vitor Emanuel Sousa da Silva, Eliana Campêlo Lago

INTRODUÇÃO: A população da terceira idade é classificada de acordo com o desenvolvimento do país de origem. O envelhecimento varia de acordo com a história, o local e a época em que são gestadas. Esse processo faz parte do ciclo vital do ser humano, e, dessa maneira, é imprescindível que o idoso saiba conviver com suas limitações, as quais podem ser amenizadas de acordo com seu estilo de vida.

Nesse contexto, surge à figura do cuidador, o indivíduo que presta cuidados para suprir a incapacidade funcional temporária ou definitiva.

OBJETIVO: Avaliar a formação dos cuidadores na atenção à saúde de idosos institucionalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica com campo de estudo transversal, descritivo e exploratório, de abordagem Quali-quantitativa realizado no município de Caxias-MA, de Agosto 2017 a Julho de 2018, com os Cuidadores de instituição de longa permanência, utilizando-se questionário com perguntas fechadas e abertas, abordando variáveis socioeconômicas e formação profissional, sendo submetidos os dados coletados a uma análise de discurso e estatística simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No estudo em questão os resultados encontrados são parciais devido ao período de duração da pesquisa. Quanto as variáveis sociodemográficas: O gênero predominante feminino, estado civil casada, idade média 42 anos, um período médio de atuação na área de 7,1 anos, com renda de 01 a 02 salários mínimos, escolaridade: ensino secundário, ensino superior e curso técnico e predominância da cor parda. Observou-se uma predominância de cuidadoras, o que condiz com o perfil e a tradição cultural e histórica do gênero feminino estar relacionado aos diversos processos de cuidar em todas as etapas da vida. No entanto observa-se a necessidade de cuidadores Homens a fim de facilitar algumas atividades diárias, como também criar empatia dos idosos de gênero masculino, gerando assim uma melhor relação cuidador/idoso. No aspecto formação profissional, a maior parte dos cuidadores tem curso específico de cuidador de idosos ou uma formação complementar, sendo assim possui um treinamento para exercer tal profissão. Entretanto crer-se que esses cursos não contribuíram, essencialmente, uma formação profissional apropriada, criando assim uma necessidade de atualização da capacitação. Isto se baseia pelo fato dos participantes nem lembrarem a carga horária do curso de capacitação ou nem se recordarem o ano que fizeram a sua capacitação. O questionário tinha questões sobre as dificuldades encontradas no exercício da profissão, e os dados foram: a grande demanda para pouco funcionário, lidar com o peso do idoso nos momentos de carregar o idoso dar apoio para se vestir, e o pouco conhecimento sobre as técnicas necessárias para exercer tal profissão, tais como colocar as fraldas geriátricas, e o banho. **RESULTADOS PARCIAIS:** Concluiu-se que, embora os entrevistados

possuam grau de escolaridade e desempenhem suas funções há um tempo consideráveis, há de se salientar a necessidade de atualização da qualificação do cuidador profissional para que este possa executar com segurança, efetividade, eficiência e atenção centrada no paciente, pois, as instituições de longa permanência representam, atualmente, um local de escolha para o acolhimento do público da terceira idade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Cuidador, Qualidade de vida.



COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO.

MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA DA SILVA, ANTONIO EDUARDO MARTINS
AMORIM, RODRIGO COSTA PEREIRA, JOÃO LEITE SIQUEIRA NETO

INTRODUÇÃO: A autonomia funcional é entendida como a capacidade de manter-se independente e autônomo. A capacidade funcional é de extrema importância na saúde de idosos, pois a partir disto eles terão independência em suas vidas, podendo assim executar suas atividades da vida diária sem precisar de auxílio. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo verificar através do protocolo do grupo de desenvolvimento latino-americano para maturidade (protocolo GDLAM), a autonomia funcional através de testes relacionados com as atividades da vida diária (AVDs). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 30 idosos de ambos os sexos, sendo 15 idosos ativos e 15 idosos sedentários, com idade mínima de 60 anos e idade máxima de 74. Foram utilizados os testes do protocolo de avaliação da autonomia funcional do grupo de desenvolvimento latino-americano para maturidade (protocolo GDLAM), constituído de caminha de 10M (C10m), levantar-se da posição sentado (LPS), levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV) e levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa (LCLC). O tratamento estático foi feito por meio de média e desvio padrão, que possibilitaram estabelecer o índice de GDLAM de autonomia (IG). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo apresentou escore de classificação segundo o protocolo de GDLAM em Fraco, Regular, Bom e muito Bom. No teste de C10M os dos grupos de idosos ficaram classificados como fracos com média de 7.73 dos ativos e média de 16.33 dos inativos; no teste LPS os idosos ativos ficaram classificados como regular com média de 10.73 e já os idosos inativos foram classificados como fraco com média de 26.07; no teste LPDV os ativos foram classificados como bom com média de 3.67, já os inativos, nenhum deles conseguiram completar o teste; e no teste LCLC os ativos foram classificados como muito bom, com média de 23.07 assim realizando um ótimo desempenho no teste, já os idosos sedentários tiveram uma classificação resultante em fraca com média 63.33 muito acima do escore de classificação da autonomia funcional do protocolo de GDLAM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostrou que a prática de exercício físico esta diretamente ligada a um bom desenvolvimento motor para manter-se independente na fase idosa, pois o estudo apresentou melhores resultados encontrado em idosos ativos em relação aos idosos sedentários, constatando uma melhor capacidade funcional e assim apresentando maior independência nas atividades da vida diária (AVD's).

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Idosos; Atividades da Vida Diária.

INGESTÃO DE CHÁS MEDICINAIS COM FINS FITOTERÁPICOS POR IDOSAS ATIVAS DE PROJETOS SOCIAIS.

Kamila Moreira de Alencar

ALENCA, K. M.; ARAUJO, T. P. **Ingestão de chás medicinais com fins fitoterápicos por idosas ativas de projetos sociais.** 2017. 29f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Centro Universitário Santo Agostinho– FSA, Teresina – PI, 2018.

O envelhecimento humano ocorre por um processo natural e induz a uma série de alterações no organismo acarretando na diminuição funcional dos órgãos, alterações fisiológicas e o surgimento de patologias, que propicia à ação recorrente de fármacos. Os chás medicinais contêm compostos biologicamente ativos, como flavonóides, catequinas, polifenóis, alcalóides e sais minerais, que são compreendidos pelas idosas por aliviar ou curar enfermidades e sendo tradicionalmente utilizados como remédios naturais. Estes chás e seus derivados apresentam contínuo crescimento de uso entre os recursos terapêuticos disponíveis, baseados na medicina tradicional ou em programas específicos de estímulo da prática da fitoterapia. Os fitoterápicos constituem uma das modalidades de terapias complementares ou alternativas para a saúde das idosas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento das idosas acerca dos chás medicinais com fins fitoterápicos. Trata-se de uma pesquisa com estudo descritivo, abordagem quantitativa, realizado em cinquenta idosas, as quais foram avaliadas por meio de um questionário contendo onze questões de múltipla escolha. Os Princípios éticos foram respeitados, procurando identificar os direitos dos envolvidos na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Das participantes todas sinalizaram que conhecem os conceitos de chás medicinais. Constatou-se que as idosas têm idade entre sessenta a oitenta anos (42,9 a 48,9%), a maioria tem de dois a seis filhos (10,2 a 14,3%). A frequência de utilização dos chás é de um até três vezes por semana (6,1 a 42,9%). Oito dos chás medicinais incluídos na pesquisa obtiveram um maior resultado no conhecimento e utilização, como: hortelã, camomila, maracujá, alho, eucalipto, romã e gengibre, enfatizando que a maioria deles tem características funcionais. A maior parte das idosas são influenciadas pelos costumes regionais e familiares. Todas as idosas relatam sentir melhoras e alívio dos sintomas após a ingestão dos chás, também possuem o hábito de tomar os chás medicinais desde a infância, o que denota ser uma tradição passada de geração em geração

Palavras-chave: Chás Medicinais. Fitoterápicos. Idosas. Envelhecimento.

VELHICE E ENVELHECIMENTO: NOVAS REPRESENTAÇÕES PELOS IDOSOS CONTEMPORÂNEOS

Matheus Augusto Paula de Souza, Leonardo Andrade Ferreira de Carvalho, José
Vitor da Silva

O envelhecimento é uma realidade universal com características próprias, adequadas ao cotidiano e sob um paradigma distinto do envelhecer da antiguidade. É uma maneira a ser entendida sob uma nova visão e perspectivas. Os objetivos do presente estudo foram conhecer os significados de envelhecer e envelhecimento, e identificar as características pessoais, familiares e de saúde de pessoas idosas. O estudo foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório e transversal. Utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, assim como três figuras referentes ao mesmo: ideias centrais, expressões chave e o Discurso do Sujeito Coletivo. Compuseram o estudo 30 pessoas idosas, de ambos os sexos, residentes em bairros urbanos da cidade de Pouso Alegre, MG. A amostragem foi do tipo intencional. Utilizaram-se dois instrumentos de pesquisa: 1 (roteiro de entrevista semiestruturado constituído por duas perguntas, sendo a primeira sobre os significados do envelhecimento e a segunda acerca de velhice. As entrevistas foram gravadas, respeitando-se a autonomia, o anonimato, assim como a privacidade de cada participante); 2 (instrumento de caracterização pessoal, familiar e de saúde de pessoas idosas). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG. Os significados de envelhecimento foram representados pelas seguintes ideias centrais: “algo com a sensação do dever cumprido”; “satisfação de vida”; “outra realidade de vida”; “processo natural do viver” e “novas oportunidades para viver”. Os significados de velhice foram assim expressados: “falta de reconhecimento pela sociedade”; “falta de oportunidade pela velhice”; “ter muita experiência, mas não reconhecido pela sociedade”; “descartado pelos mais jovens”; “oportunidade de revisão de vida” e “novo olhar para essa realidade”. Encontrou-se que 80% dos participantes eram do sexo masculino; 70% eram viúvos; a média de idade foi de 76 anos (dp+-3,14); 40% tinham 1º grau completo; 60% eram católicos; 68% tinham um trabalho a ser realizado e a média de filhos por família foi de 2,85 (dp+-4.12). O envelhecimento é uma realidade que merece ser melhor aprofundada pois está imbuída de significados próprios com variações distintas desse seguimento social. Envelhecer é um processo que ainda está circundado de aspectos negativos por diversas razões oriundas do contexto social. O envelhecimento e a velhice são realidades que assumiram um novo papel, nova forma de ser e também de postura, que muitas vezes não são compreendidas pela sociedade, requerendo que a pessoa idosa seja o mesmo geronto de realidades passadas sem a exclusividade de pessoa independente, com novos paradigmas e nova forma de viver o seu cotidiano. Este estudo permitiu concluir que o envelhecimento é de natureza multidimensional e com enfoques positivos que expressam a satisfação e a sensação do dever cumprido. Por outro lado, a velhice está carregada de conotações negativas, tendo

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

como causa a sociedade que ainda não reconhece a velhice na realidade atual, apesar do envelhecimento ter assumido novas formas de ser e de acordo com o ser idoso da contemporaneidade.

Palavras-chave: Velhice; Envelhecimento; Sociedade.



PÓS CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS: NOVA REALIDADE NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO

Leonardo Andrade Ferreira de Carvalho, Matheus Augusto Paula de Souza, José
Vitor da Silva

O cuidador informal de pessoas idosas, na maioria das vezes, dedica a sua vida para cuidar do ser idoso. O envolvimento é tão grande que, muitas vezes não realiza seu auto cuidado e aniquila determinadas necessidades sobrepondo o ser cuidador. Isso leva esse cuidador a conversão total de viver em prol do ser cuidado de forma a não conscientizar-se da necessidade, até mesmo, de auto cuidar-se. O vínculo estabelecido é tão grande e profundo que o cuidador não vê outra situação que não seja cuidar do outro. Entretanto, quando o ser cuidado falece, o cuidador perde o rumo da vida, tendo dificuldades de viver para si e necessitando de estabelecer novos rumos para sua vida. Isto pode ser tão exigente e confuso que ele pode ter a sua saúde mental comprometida e sendo essa nova fase estressante e com sérias consequências do pós cuidador. Os objetivos desse estudo foram conhecer os significados de ser pós cuidador e identificar as características sociodemográficas de pós cuidadores de pessoas idosas. A abordagem dessa pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo descritivo e transversal. A amostra foi de 20 pós cuidadores de pessoas idosas, residentes em Pouso Alegre-MG e nos bairros de zona urbana e rural. A amostragem foi do tipo “bola de neve” e utilizaram-se dois instrumentos de pesquisa: 1(roteiro de entrevista semiestruturada com uma pergunta: quais os significados de ser pós cuidador de pessoas idosas) e 2(caracterização pessoal, familiar e de saúde de pós cuidadores). As entrevistas foram gravadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí da cidade de Pouso Alegre – MG. Respeitaram-se a autonomia, a privacidade, assim como o anonimato do participante. Os significados de ser pós cuidador de pessoas idosas foram assim representados: “é uma realidade muito difícil”; “é ficar sem rumo na vida e sem direcionamentos sobre o que fazer”; “não se consegue superar”; “necessita-se de novos caminhos”. As características pessoais, familiares e de saúde foram as seguintes, 90% dos entrevistados eram do sexo feminino; 90% eram viúvos; a média de idade foi 80,2 anos (dp+-8,17); 43% tinham ensino fundamental incompleto; 100% não tinham um trabalho estabelecido; tiveram, em média, 2 filhos; 53% perceberam sua saúde como regular e portavam determinada doença crônica, sobressaindo diabetes melitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Ser cuidador informal é uma realidade que estabelece vínculos, laços e comprometimentos muito fortes, que levam o cuidador a secundarizar sua própria vida, doando-se inteiramente ao ser cuidado. Quando este falece, o cuidador sente muita dificuldade de adaptar-se a nova realidade, o que poderá ter como consequência comprometimentos na sua saúde mental. Concluiu-se que os significados de ser pós cuidador de pessoas idosas são de natureza negativa, impeditivas e que requerem novas concepções e abordagens para se evitar

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

comprometimentos, e o despertar de nova vida. Isso requer ajuda dos profissionais de saúde, prevenindo o cuidador de alterações na sua saúde integral.

Palavras-chave: Cuidador; Idoso; Significado



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

ANTONIA KELYS TEIXEIRA DA CUNHA, FRANCISCA LIS BATISTA ALMEIDA

A ascensão do ritmo de envelhecimento da população brasileira acarretou consigo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), sendo o diabetes mellitus uma das doenças de maior prevalência. Esse aumento, além de estar atribuído ao envelhecimento, relaciona-se também com a mudança no estilo de vida, caracterizado pelo sedentarismo e hábitos alimentares inadequados que predis põem ao acúmulo de gordura corporal. Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue decorrentes de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina – hormônio que controla os níveis de glicose no sangue. Além disso, o DM2 altera a qualidade de vida do indivíduo devido aos fatores como: debilidade do estado físico; prejuízo da capacidade funcional; dor em membros inferiores; falta de vitalidade; instabilidade emocional; entre outros. Os objetivos deste estudo foi realizar um levantamento da literatura científica a respeito do papel do enfermeiro na assistência do idoso com diabetes mellitus tipo 2; descrever os impactos que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde do idoso com diabetes mellitus tipo 2, O presente estudo consiste em uma revisão integrativa constituída por referências científicas. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), (LILACS) e (SCIELO). A análise do material ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2018, foi realizado uma busca simultânea de diversas produções científicas a respeito da a atuação do enfermeiro diante da qualidade de vida do idoso portador de diabetes mellitus tipo 2, pesquisando artigos publicados nos anos de 2013 a 2017, redigidos em Inglês e Português. Foram encontradas 30 referências, porém 10 foram excluídos por não se encaixarem, restando apenas 20 referências que se enquadraram no critério de inclusão do estudo. Percebe-se que a qualidade de vida do idoso portador de diabetes mellitus tipo 2 é insatisfatória, pois está associada com a insegurança de como conviver com sua doença no dia-a-dia, devido a fatores como: a mudança de hábitos decorrente de uma rotina com uso de medicamentos; modificação nos hábitos alimentares, por exemplo; requerendo, portanto, um apoio tanto da família, da comunidade, como também dos profissionais de saúde, essencialmente, do enfermeiro. A natureza crônica do diabetes, com a gravidade de suas complicações e os meios necessários para seu controle, durante a progressão da doença, podem levar a restrições físicas importantes que levam os indivíduos a abandonar a atividade laboral ou apresentar limitação em seu desempenho profissional. O acompanhamento do idoso portador do diabetes pelo enfermeiro é um fator primordial para se ter e promover um autocuidado desejável com o diabetes, visto que, a enfermagem ao orientar sobre os cuidados devidos com essa patologia, desperta nesses indivíduos suas potencialidades e capacidades referentes ao autocuidado Neste sentido o enfermeiro através da consulta de enfermagem proporciona educação em saúde para esses usuários, ensinando práticas de auto cuidado, orientações quanto ao estilo de vida, controle da glicemia, estimulando adesão ao tratamento e minimizando complicações e

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

consequentemente uma melhor qualidade de vida desses idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Qualidade de Vida, Cuidados de Enfermagem



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS DA COMUNIDADE

Diane Nogueira Paranhos Amorim, Bruno Sousa Lopes, Larruama Soares
Figueiredo de Araújo, Karla Helena Coelho Vilaça

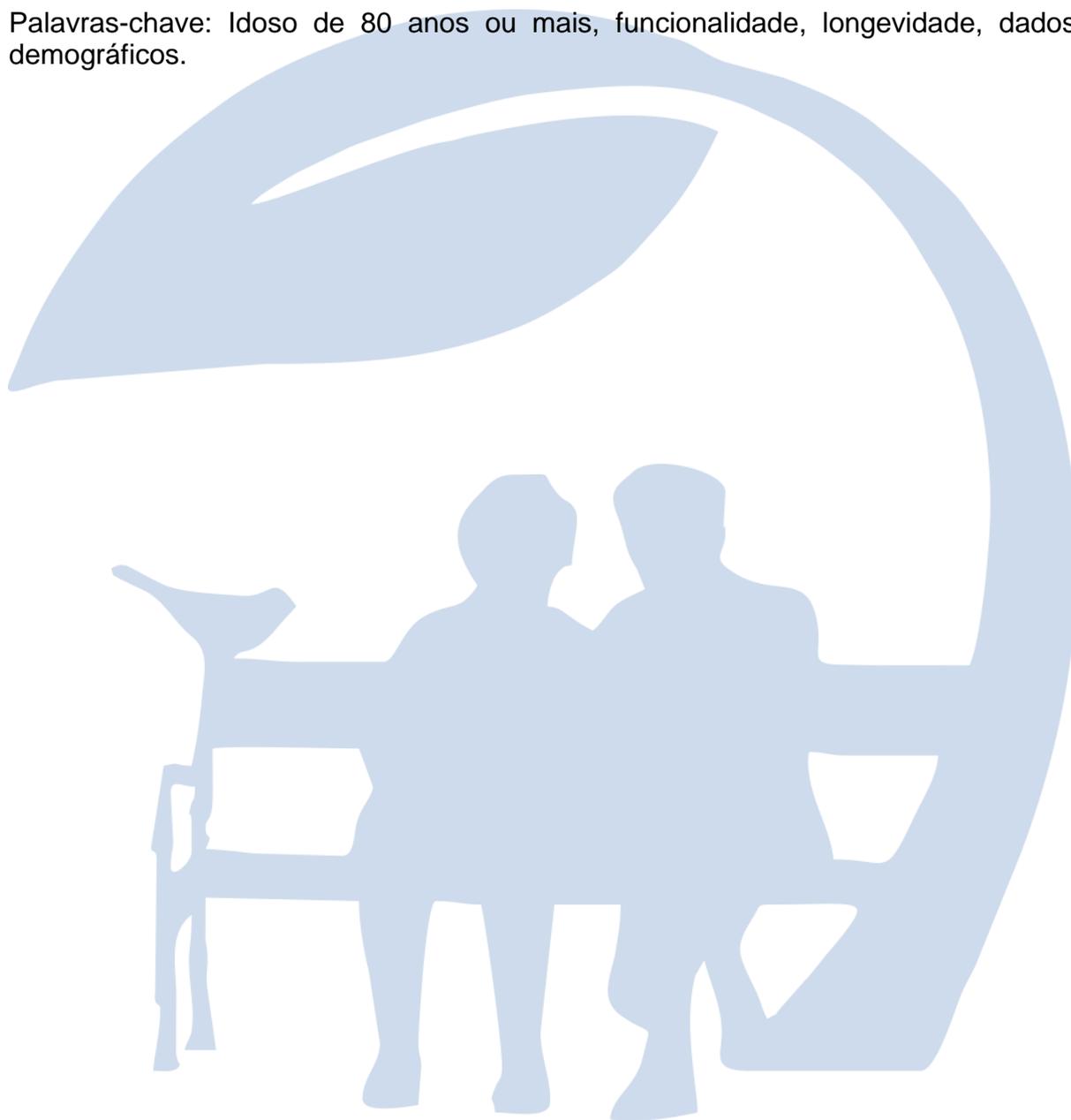
Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade, inclusive entre os idosos, pois os idosos longevos (com 80 anos ou mais) constituem a faixa etária com maior crescimento nos últimos tempos. Considerando que o envelhecimento implica risco maior de desenvolvimento de doenças crônicas, limitações funcionais e vulnerabilidade a fatores de ordem social, é importante o conhecimento acerca do perfil dos longevos, para embasar intervenções de melhoria da saúde e qualidade de vida dos mesmos. Baseado nisto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil sociodemográfico e funcional de longevos da comunidade.

Materiais e Métodos: estudo descritivo, transversal, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Teresina-PI. A amostra foi composta por idosos com 80 anos ou mais, cadastrados nas UBS, com capacidade cognitiva preservada (segundo o Mini Exame do Estado Mental). Para a coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico e o *Short Physical Performance Battery*, para a avaliação funcional. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples e pelo Teste de Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, protocolo nº 045.0086.331/15.

Resultado e Discussão: Dos 135 idosos longevos cadastrados nas UBS, 103 foram incluídos. A idade dos participantes variou de 80 a 101 anos. Houve predomínio de longevos do sexo feminino (63,1%), pardos (37,8%), analfabetos (62,1), viúvos (59,2%), aposentados (92,2%), que residiam com filhos, genro/nora ou netos (82,5%). O predomínio do sexo feminino mostra que a feminização da velhice é uma realidade também entre longevos de Teresina, semelhantemente a estudos realizados em outras cidades, como Recife, São Paulo e um município do interior da Bahia. A maior parte da amostra residia com filhos, genros/nora ou netos, assim como em um estudo realizado em Curitiba. Esses resultados corroboram a ideia de autores que afirmam que, para os idosos, a família ainda é a principal fonte de suporte, cuidado e ações que visam a saúde. Nossos achados de alta porcentagem de analfabetismo ratificam outros estudos brasileiros, que encontraram uma parcela mais significativa de longevos analfabetos e com baixa escolaridade. 33% dos longevos apresentaram baixo desempenho funcional e apenas 10,7% apresentaram bom desempenho. Esse resultado está de acordo com estudos que apontam que o risco de declínio funcional aumenta com o envelhecimento, pois fatores que estão atrelados ao envelhecimento avançado também estão associados ao comprometimento funcional. No presente estudo, o sexo feminino esteve significativamente associado a pior desempenho funcional ($p < 0,01$), evidenciando maior vulnerabilidade das idosas à condição de dependência.

Considerações Finais: Os resultados reforçam a importância de se considerar os aspectos sociodemográficos em idosos longevos, bem como, a necessidade de avaliação e de maior atenção aos aspectos funcionais, principalmente no sexo feminino. A maior valorização desses aspectos permitirá à equipe um olhar integral ao idoso, além de permitir a detecção precoce do declínio funcional e a prevenção da dependência.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais, funcionalidade, longevidade, dados demográficos.



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitor Emanuel Sousa da Silva, Eliana Campêlo Lago, Maria Clara Barbosa e Silva

INTRODUÇÃO: A proporção de pacientes idosos com mais de 65 anos é crescente, e as doenças relacionadas a esta faixa etária passaram a ter grande interesse médico-social. Os processos infecciosos, particularizando as infecções do trato urinário (ITU), têm incidência progressiva neste grupo pois os idosos apresentam mais fatores de risco. As ITUs podem ser sintomáticas, assintomáticas, complicadas ou não complicadas. Caracterizam-se como ITUs não complicadas aquelas que não se acompanham de alterações anatômicas, doenças locais (ex: calculose) ou sistêmicas que favoreçam ou potencializem a colonização ou a invasão infecciosa tecidual. Em contrapartida, as ITUs complicadas são acompanhadas daqueles fatores. **OBJETIVO:** Descrever, em linhas gerais, a infecção do trato urinário e suas principais características, enfocando a terceira idade e a Saúde Pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se uma Revisão Bibliográfica realizada nas plataformas virtuais BIREME, Google Scholar, LILACS, Cochane e Biblioteca Virtual em Saúde – Scielo, de artigos publicados na íntegra, em português, sem recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os fatores que favorecem o aumento de ITU têm-se a imunodeficiência relacionada à idade, as alterações funcionais e orgânicas do trato geniturinário, imobilidade e a presença de doenças sistêmicas. É a infecção mais frequente, independentemente do sexo, estimando-se que acometa aproximadamente 20% das mulheres e 10% dos homens idosos. Esta prevalência praticamente se duplica após os 80 anos, quando as diferenças entre mulheres e homens são menores. Porém, os pacientes idosos podem apresentar sintomas pouco característicos de infecção urinária, o que vem sendo um empecilho para o diagnóstico adequado. Entretanto avaliações rigorosas e exame físico, exames de urina com cultura e antibiograma, dependendo do quadro clínico, devem ser realizados, bem como exames de imagem podem dar a confirmação do quadro. O agente bacteriano mais comum é a *Escherichia coli*, estando presente em 50% dos casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há necessidade do conhecimento da epidemiologia da patologia e suas medidas de prevenção a fim de que sejam realizadas ações de educação sobre os sinais e sintomas e os cuidados a serem tomados. Dentre os modos de prevenção se incluem a profilaxia com baixas doses de agentes antimicrobianos (antibióticos) por longo tempo, estrógeno tópico intravaginal, hidratação, micções frequentes e vacinas e o uso o estrogênio restaura o epitélio vaginal, uretral e trigonal, favorecendo o reaparecimento da flora vaginal pré-menopausa dificultando uma Infecção do trato urinário. É importante o diagnóstico precoce a fim de limitar os danos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Patologia, Sistema Urinário.

A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DESSES INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCA LIS BATISTA ALMEIDA, ANTONIA KELYS TEIXEIRA DA CUNHA,
RENARA BARBOSA SILVA, FATIMA BARBOSA VIANA, MARILENE GOMES
SOARES

O envelhecimento é um fenômeno universal que acomete a vida de todo ser humano. Durante esse processo ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas com o aparecimento de diversas doenças. As alterações mais comuns entre os idosos são as neuropsiquiátricas, destacando-se a depressão, que é uma síndrome psiquiátrica multifatorial, com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos. Pode-se afirmar que essa patologia é uma alteração emocional que eleva o índice de morbidade e mortalidade entre a população idosa. As contribuições do enfermeiro nesse contexto, é de extrema importância à recuperação do paciente depressivo, uma vez que, a prevenção deve abranger o envolvimento tanto de profissionais da saúde quanto da família do doente, incluindo aspectos biopsicossociais e espirituais. Os objetivos deste estudo foi identificar as principais causas da depressão no idoso; destacar as contribuições do enfermeiro no processo de recuperação do idoso com depressão com foco na importância da inserção da família nesse processo. Trata-se de uma revisão da literatura, de natureza qualitativa em método descritivo. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SCIELO e MEDLINE. A análise do material ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2018, foi realizado uma busca simultânea de diversas produções científicas a respeito da depressão na terceira idade e a atuação da enfermagem na recuperação desses indivíduos, pesquisando artigos publicados nos anos de 2013 a 2017, redigidos em Inglês e Português. Foram encontradas 20 referências, porém 5 foram excluídos por não se encaixarem, restando apenas 15 referências que se enquadraram no critério de inclusão do estudo. A depressão é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, devido à sua alta morbidade e mortalidade. Conforme dados nacionais, a prevalência da depressão na população idosa chega a atingir parcelas entre 4,7% e 36,8% do total. No idoso, essa síndrome é muito complexa, e os principais fatores relacionados à depressão estão associados à idade avançada, pessoas do sexo feminino, redução no estado funcional, doenças crônico-degenerativas, disfunção cognitiva, condições sociais precárias, isolamento social, perda de companheira ou companheiro, luto, aposentadoria com redução de ganhos, abandono por parte dos familiares, institucionalização e alguns tipos de medicamentos. Por sua complexidade, a depressão em idosos é difícil de ser diagnosticada, o que tende a elevar o risco de morbidade e mortalidade nessa população. Para evitar sérias consequências é importante que a anamnese do paciente realizada pelo enfermeiro seja detalhada, contando com o apoio de membros da família ou cuidadores. A contribuição do enfermeiro é de extrema importância na recuperação do paciente depressivo, pois o papel do enfermeiro frente à depressão em idosos se baseia em orientá-los sobre a importância da terapia medicamentosa, esclarecer suas dúvidas, ouvir, compreender e atender

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

suas demandas com mais amor e carinho. Também, o enfermeiro pode estimular o crescimento pessoal e o desempenho de novos papéis do idoso na sociedade, incentivar a prática de atividades físicas e a participação em grupos da terceira idade, com o devido apoio da família para melhor restabelecimento de sua saúde.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Cuidados de enfermagem



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

ANTONIA KELYS TEIXEIRA DA CUNHA, FRANCISCA LIS BATISTA ALMEIDA,
FATIMA BARBOSA VIANA, RENARA BARBOSA SILVA

A ascensão do ritmo de envelhecimento da população brasileira acarretou consigo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), sendo o diabetes mellitus uma das doenças de maior prevalência. Esse aumento, além de estar atribuído ao envelhecimento, relaciona-se também com a mudança no estilo de vida, caracterizado pelo sedentarismo e hábitos alimentares inadequados que predisõem ao acúmulo de gordura corporal. Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue decorrentes de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina – hormônio que controla os níveis de glicose no sangue. Além disso, o DM2 altera a qualidade de vida do indivíduo devido aos fatores como: debilidade do estado físico; prejuízo da capacidade funcional; dor em membros inferiores; falta de vitalidade; instabilidade emocional; entre outros. Os objetivos deste estudo foi realizar um levantamento da literatura científica a respeito do papel do enfermeiro na assistência do idoso com diabetes mellitus tipo 2; descrever os impactos que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde do idoso com diabetes mellitus tipo 2. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa constituída por referências científicas. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), (LILACS) e (SCIELO). A análise do material ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2018, foi realizado uma busca simultânea de diversas produções científicas a respeito da atuação do enfermeiro diante da qualidade de vida do idoso portador de diabetes mellitus tipo 2, pesquisando artigos publicados nos anos de 2013 a 2017, redigidos em Inglês e Português. Foram encontradas 30 referências, porém 10 foram excluídos por não se encaixarem, restando apenas 20 referências que se enquadraram no critério de inclusão do estudo. Percebe-se que a qualidade de vida do idoso portador de diabetes mellitus tipo 2 é insatisfatória, pois está associada com a insegurança de como conviver com sua doença no dia-a-dia, devido a fatores como: a mudança de hábitos decorrente de uma rotina com uso de medicamentos; modificação nos hábitos alimentares, por exemplo; requerendo, portanto, um apoio tanto da família, da comunidade, como também dos profissionais de saúde, essencialmente, do enfermeiro. A natureza crônica do diabetes, com a gravidade de suas complicações e os meios necessários para seu controle, durante a progressão da doença, podem levar a restrições físicas importantes que levam os indivíduos a abandonar a atividade laboral ou apresentar limitação em seu desempenho profissional. O acompanhamento do idoso portador do diabetes pelo enfermeiro é um fator primordial para se ter e promover um autocuidado desejável com o diabetes, visto que, a enfermagem ao orientar sobre os cuidados devidos com essa patologia, desperta nesses indivíduos suas potencialidades e capacidades referentes ao autocuidado Neste sentido o enfermeiro através da consulta de enfermagem proporciona educação em saúde para esses usuários, ensinando práticas de auto cuidado, orientações quanto ao estilo de vida, controle

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

da glicemia, estimulando adesão ao tratamento e minimizando complicações e consequentemente uma melhor qualidade de vida desses idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Qualidade de Vida, Cuidados de Enfermagem



PÉ DIABÉTICO: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS A AMPUTAÇÕES MAIORES E MENORES

Janeide pereira dos santos de Gois, Arlane Silva Carvalho Chaves

INTRODUÇÃO: A amputação maior ou menor de membro inferior no Brasil é uma conduta médica bastante abordada em tratamento de pacientes com pé diabético. **OBJETIVO:** O presente estudo visa identificar os fatores de risco que contribuíram para amputação maior e menor em pacientes com pé diabético no HMI (Hospital Municipal de Imperatriz). **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Trata de um estudo analítico de abordagem quantitativa. Foi utilizado um questionário contendo variáveis sociodemográficas, aspectos socioeconômicos e aspectos clínicos. A amostra desse estudo foi o total de 40 pacientes com pé diabético que sofreram tratamento cirúrgico no período de outubro a novembro de 2017 no HMI. Esse estudo segue as recomendações éticas da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontam que dos entrevistados 55% foi sexo feminino e 45% sexo masculino. A idade média dos entrevistados foi 65,08 com variação de 38 a 93 anos. A renda mensal de 87,5% ganhava até dois salários mínimos, do local de procedência apenas 32,5% dos pacientes era de Imperatriz e 67,5% de outros municípios. Como fatores de risco para amputação: 65% eram tabagistas, 42,5% etilista e 65% tinha história de diabetes mellitus na família. Quanto as comorbidades 57,5% tinha hipertensão arterial sistêmica, 52,5% dislipidemia e 27,5% doença coronariana. Sobre os cuidados e orientação com os pés: 32,5% não tinham o hábito de caminhar descalço, 72,5% nunca tiveram seus pés examinados por profissional de saúde e 87,5% nunca receberam orientação de cuidados por profissional de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados apontam que a maioria dos fatores que colaboram para a amputação de pé diabético, podem ser evitados ou controlados com medidas de prevenção, tais como cuidados simples e orientação para o autocuidado, de modo que corrobore para evitar o aparecimento do pé diabético e/ou complicações, sobretudo das amputações.

Palavras-chave: Pé diabético, fatores de risco, amputação

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Taynara de Sousa Rego Mendes, Klelma Teixeira da Cunha, Maria Luiza Pereira
dos Reis

Lesão por pressão (LPP) é caracterizada por um dano na pele ou tecidos subjacentes, ocorre geralmente sobre proeminência óssea, e quando não tratada pode evoluir gradativamente a perda cutânea dos tecidos, infecções, isquemia, necrose. Um dos indicadores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão é o fator idade, principalmente em pacientes com 65 anos ou mais. A não cicatrização de lesões afeta de três a seis milhões de pessoas com essa idade e representa 85%. A intervenção nutricional deve ser considerada parte indispensável do tratamento da lesão por pressão pois o estado nutricional interfere diretamente na reparação tecidual. A desnutrição está correlacionada à cicatrização inadequada, por redução da produção de fibroblastose de síntese de colágeno, devido a menor capacidade de remodelação tecidual. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da literatura científica sobre o papel do nutricionista no tratamento da lesão por pressão. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos meses de fevereiro e março, constituída por referências científicas com a temática o papel do nutricionista no tratamento da lesão por pressão em pacientes idosos. Foram incluídos no estudo as referências publicadas no período compreendido de 2010 a 2017 e disponibilizadas na íntegra e obtidos em plataforma de busca online: SCIELO (*Scidentific Eletronic Library Online*), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde Pública utilizando os seguintes descritores: lesão por pressão, terapia nutricional, Foram encontradas 21 referências sendo que desse total, 11 referências foram excluídas por não se encaixarem nas categorias, restando apenas 10 referências que se enquadraram no critério de inclusão do estudo. Observou que os pacientes que apresentam estado de desnutrição e risco nutricional elevado estão mais propensos ao desenvolvimento de lesão por pressão. O resultado mostra maior comprometimento do estado nutricional em pacientes com lesão por pressão 39,5% desnutridos e 2,5% bem nutridos. Nessa perspectiva é extremamente relevante a adesão da triagem nutricional, afim de um acompanhamento mais fidedigno com relação ao estado nutricional. A presença do profissional de nutrição na Equipe Multidisciplinar é de extrema importância, uma vez que o surgimento e o desenvolvimento estão diretamente associados ao estado nutricional do paciente, e o nutricionista é o profissional habilitado para realizar a intervenção necessária, tendo como intuito a promoção da saúde e a redução dos fatores de risco. É necessário um regime alimentar apropriado na prevenção da desnutrição uma vez que as perdas eminentes de conteúdo proteico e albumina mediante o exsudato demandam ainda mais energia do corpo, para tanto os portadores de lesão por pressão devem fazer utilização reforçada de água, carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas com intuito de suprir as deficiências nutricionais presentes. Portanto é importante um acompanhamento interdisciplinar sistêmico e multidisciplinar para prevenção e tratamento das lesões por pressão, a fim de

reduzir o tempo de internação hospitalar e sobretudo, diminuir o sofrimento dos pacientes. A intervenção nutricional é parte integrante do tratamento da lesão por pressão. O uso de determinados nutrientes pode interferir positivamente no processo de cicatrização das lesões por pressão.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Estado nutricional. Cicatrização.



IMPACTO DA SOBRECARGA E DO AUTOCUIDADO EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS

Ruan Pablo Ramos de Oliveira, José Vitor da Silva

Familiares, amigos e vizinhos que prestam cuidados sem remuneração e sem formação profissional, na maioria das vezes, são os cuidadores informais. Os objetivos do presente trabalho foram: identificar as características pessoais, familiares, sociais e de saúde do cuidador informal de pessoas idosas; avaliar o impacto da sobrecarga e o autocuidado; avaliar as capacidades de autocuidado. O estudo foi realizado na cidade de Itajubá, MG; de abordagem quantitativa do tipo descritivo, analítico e transversal. A amostra se constituiu de 50 cuidadores de idosos e a amostragem foi não probabilística do tipo bola de neve. Os critérios de inclusão foram: aceitar participar do estudo, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; ser cuidador informal de pessoas idosas há pelo menos seis meses; residir em Itajubá, MG; ter capacidade cognitiva e de comunicação preservadas. Os critérios de exclusão foram os seguintes: não aceitar participar do estudo, ser menor de 18 anos e não ter capacidade cognitiva e de comunicação preservadas. Foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Caracterização pessoal, familiar, social e de saúde do cuidador; 2) Escala de sobrecarga do cuidador; 3) escala para avaliar as capacidades de autocuidado (ASA-A. Ao analisar a sobrecarga total, ela apresentou média = 44,82 (DP = \pm 7,78), que equivale ao conceito regular. Em relação aos domínios, os resultados foram os seguintes: domínio tensão geral apresentou média = 18,72 (DP = \pm 3,61), equivalente ao conceito bom; domínio isolamento apresentou média = 5,88 (DP = \pm 1,79), correspondente ao conceito regular; domínio decepção com média = 8,96 (DP = \pm 2,00), que equivale ao conceito regular; domínio envolvimento emocional teve média = 3,70 (DP = \pm 1,18), equivalente ao conceito ruim; domínio ambiente com média = 7,56 (DP = \pm 1,82), correspondendo ao conceito bom. Ao analisar as capacidades de autocuidado, ela apresentou média = 64,48 (DP = \pm 17,76), que equivale ao conceito bom, porém a média ficou muito próxima do nível regular. A consistência interna das escalas (Alfa de Cronbach) foram: ESC total ? = 0,839. Domínios: tensão geral ? = 0,725; isolamento ? = 0,553; decepção ? = 0,518; envolvimento emocional ? = 0,621; ambiente ? = 0,562. ASA-A total ? = 0,944. Evidenciou-se o alto grau de sobrecarga total, e principalmente nos domínios isolamento, decepção e envolvimento emocional, com exceção dos domínios tensão geral e ambiente, que se apresentaram na categoria bom. Identificou-se também que o maior nível de sobrecarga foi em cuidadores do sexo feminino. Em confirmação à pesquisa, autores identificaram em seu estudo que cuidadores do sexo feminino apresentaram maior sobrecarga de trabalho (Pimenta, G. M. F. et al, 2009). A predominância foi do sexo masculino. Em controversa com o presente estudo, a literatura mostra que a maioria dos cuidadores eram do sexo feminino (Borges, C. L. et al, 2015). Sendo assim, ao analisar os resultados da sobrecarga total e seus domínios, observou-se que elas se encontram na categoria regular, assim como o nível de

autocuidado. Conclui-se que a sobrecarga e as capacidades de autocuidado estão em um nível regular.

Palavras-chave: Sobrecarga, autocuidado, cuidador, pessoa idosa.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: O QUE DIZEM AS LITERATURAS

Valéria Freire Maia, Maria Laura Sales Da Silva Matos, Brenna Oliveira de Souza,
Ana Paula Penha Silva, Maria Das Dores Nascimento Sousa, Magnólia De Jesus
Sousa Magalhães

INTRODUÇÃO: O risco de queda em idosos é um dos graves problemas de saúde pública devido a sua alta prevalência, as complicações referentes e aos altos custos para os serviços de saúde. A ocorrência de queda relaciona-se a uma complexa interação de fatores de risco agravados com o envelhecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 30% dos idosos sofrem quedas anualmente. Essa prevalência aumenta para 40% em idosos com 80 anos ou mais e 50% para os institucionalizados. Estudos evidenciam que algumas práticas, como por exemplo adaptação ambiental e possuem o potencial de reduzir a prevalência de quedas em idosos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade conhecer os fatores de risco responsáveis por provocar quedas entre os idosos e principalmente apresentar medidas preventivas para à ocorrência das mesmas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), acessado no dia 25 de fevereiro de 2018. Para a busca utilizou-se os descritores “prevenção, acidentes, idosos”, sendo empregado o operador booleano “AND”. Inicialmente foram obtidos 14.271 artigos. Tendo como critérios de inclusão: Textos completos, onde foram encontrados 7.615; artigo com abordagem em acidentes por queda com 2423 artigos; idioma em português com 143 artigos e por fim ano de publicação entre 2015 – 2018, obtendo-se 26 artigos para análise. Após análise foram excluídos 12 artigos, 8 por fuga de tema e 4 por repetição; ao final foram selecionados 14 artigos para confecção do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam como principais fatores de risco: sexo feminino, maior idade acima de 75 anos, história prévia de queda, dificuldade visual e fatores ambientais, como pisos escorregadios, mobílias e tapetes mal posicionados. A perda de equilíbrio foi apontada como a principal causa das quedas, seguido de tropeços (objetos, tapetes, calçada) e foi identificado que maioria das quedas em idosos ocorre na própria residência, sendo causada principalmente por obstáculos que dificultam a locomoção do indivíduo. Observa-se que maioria das quedas ocorrem da própria altura do ambiente, principalmente nos banheiros, porém outros tipos de queda são prevalentes como: queda da escada, queda da cama e queda da cadeira. Quanto às medidas de prevenção, verificou-se que a modificação ambiental (colocação de barras no banheiro, retirada de tapetes da casa, dentre outras) foi citada como a principal medida preventiva, mas além disso pode-se citar o uso de calçados antiderrapantes e o auxílio para algumas atividades rotineiras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os acidentes por queda em idosos podem

ser evitados com medidas preventivas, que proporcionem um ambiente seguro para o idoso, como alterações em seu ambiente, no intuito de facilitar seu deslocamento e equilíbrio. Conclui-se que como soluções são consideradas as alterações físicas do ambiente: investimento em uma boa iluminação do domicílio, colocação de barras, rearranjos ou retiradas de móveis, além disso, a conscientização aos idosos sobre os riscos de quedas e suas consequências e como medida complementar poderia ser apontado a adesão de calçados antiderrapantes durante o banho, afim de prevenir quedas por escorregões.

Palavras-chave: Queda, Prevenção, Idosos.



AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS A PARTIR DA ANÁLISE

BAROPODOMÉTRICA: uma revisão integrativa de literatura.

Tássio de Jesus Oliveira, Marcio Marinho Magalhães, Leandro Andrade dos Santos

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos, o organismo humano passa por um processo natural de envelhecimento, gerando modificações funcionais e estruturais no organismo, comprometendo a habilidade do sistema nervoso central em realizar o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal. Um dos principais fatores que limitam hoje a vida do idoso é o desequilíbrio. Em 80% dos casos não pode ser atribuído a uma causa específica, mas sim a um comprometimento do sistema de equilíbrio como um todo. Em mais da metade dos casos o desequilíbrio tem origem entre os 65 e os 75 anos aproximadamente e cerca de 30% dos idosos apresenta os sintomas nesta idade. Neste sentido, a baropodometria surge como um método de avaliação de posturográfica de registro dos pontos de pressão exercidos pela planta dos pés, podendo detectar e quantificar as alterações da posição do centro de pressão do corpo, quando ocorre um desequilíbrio neste. **OBJETIVO:** Identificar as alterações de equilíbrio no idoso através da análise baropodométrica. **MÉTODOS:** O presente estudo Trata-se de uma revisão narrativa e compreensiva de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre a análise de equilíbrio feita através da baropodometria, destacando sua importância na avaliação geriátrica. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2007 a 2015. Foram obtidos 20 artigos, dos quais foram utilizados 15 para esta revisão, com os seguintes descritores: Avaliação Geriátrica, Equilíbrio e Baropodometria. As bases de dados utilizadas fora SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos lidos, a análise baropodométrica pode ser avaliada de forma estática e dinâmica. A análise estática é realizada com o sujeito sobre a plataforma em apoio bipodálico, braços no prolongamento do corpo. Já a análise dinâmica é realizada com o sujeito caminhando sobre a plataforma, completando uma passada da locomoção. Contudo a avaliação dos tipos de pés faz-se necessária para uma melhora nas intervenções posturais em idosos uma vez que o pé é responsável pela distribuição da pressão, sustentação do corpo e manutenção da postura ereta. Desta forma tendo o pé com base de suporte, observa-se a importância do controle postural do indivíduo na realização do movimento e na obtenção do equilíbrio corporal evitando as frequentes quedas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos sinalizaram que a plataforma de baropodometria se mostrou

útil na investigação da postura e de seus desajustes, parecendo ter sua função mais evidente, quando em associação à avaliação clínica, estudos adicionais devem ser realizados afim de expandir os benefícios da baropodometria.

Palavras-chave: Avaliação Geriátrica; Equilíbrio; Baropodometria.



INCIDÊNCIA DE AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA: uma revisão integrativa de literatura.

Hudson Ruan Sousa da Silva, Marcio Marinho Magalhães, Adryano Feitosa da Silva

INTRODUÇÃO: No passado, os idosos ao atingirem a terceira idade apresentavam limitações e muitos obstáculos na vida. Hoje as limitações estão demorando a chegar e os idosos estão vivenciando os prazeres da vida por mais tempo, principalmente os voltados a sexualidade. Desse modo, doenças transmissíveis sexualmente, como a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS), apresentam uma tendência de aumentar nessa população. Atualmente observa-se um crescimento entre as pessoas acima de 50 anos. Na faixa etária de 50-59 anos, a taxa de incidência entre os homens passou de 18,2% para 29,8%; entre as mulheres, cresceu de 6,0% para 17,3%; já entre os indivíduos com mais de 60 anos, o número passou de 5,9% para 8,8% para homens e nas mulheres de 1,7% para 4,6%. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura atual incidência de AIDS na população idosa. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre a incidência de AIDS na população idosa. Foram coletados artigos nas bases eletrônicas Scielo Lilacs e MEDLINE no ano de 2015 a 2017, em inglês e português. A coleta foi realizada no mês de fevereiro á abril de 2018. Foram obtidos 15 artigos, dos quais foram utilizados 10 para esta pesquisa. Os Descritores utilizados foram: Incidência; AIDS; Idosos. Os estudos foram analisados de forma descritiva e qualitativa, por meio de leitura dos títulos e resumos relacionados ao tema em questão. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no período entre 2015 e 2017, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e Inglesa. Critérios de exclusão: resumos, artigos de revisão, monografias, artigos em outros idiomas e aqueles que não se encaixaram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos lidos, o diagnóstico de AIDS e a representação social da síndrome apresentam-se para os idosos como fatores que causam uma série de alterações relacionadas às perdas físicas, psicológicas e sociais, visto que os idosos possuem necessidades médicas e psicossociais peculiares à sua faixa etária, em decorrência da ampliação da expectativa de vida, facilitada principalmente pelos antirretrovirais. Outro fato a também ser considerado relevante é a feminização e heterossexualização na epidemia do HIV em idosos. As mudanças naturais no processo de envelhecimento entre as mulheres, como estreitamento vaginal, diminuição da elasticidade e das secreções vaginais, favorecem o risco de infecção pelo HIV durante as relações sexuais, sendo estas situações que, associada à percepção de risco, pode conduzir um número maior de mulheres idosas a adquirirem a doença. Na 1ª e 2ª década de infecção o grupo etário mais atingido era o escalão entre os 15 e os 49 anos, nos últimos anos tem-se verificado um número crescente de novos casos entre os idosos, ou seja, com idade superior a 60 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A incidência de AIDS na população idosa, é cada vez mais frequente, principalmente naqueles com idade maior de 60. No entanto conclui-se que é necessário que os

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

profissionais de Saúde realizem atividades de educação em saúde referentes às doenças sexualmente transmissíveis, para desmistificar as representações da sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: Incidência; AIDS; Idosos.



A EQUOTERAPIA UTILIZADA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS

IDOSOS: uma revisão integrativa de literatura.

Lucas Sousa Guimarães, Marcio Marinho Magalhães, Heloene de Carvalho Lima,
Leandro Andrade dos Santos

INTRODUÇÃO: A senescência é o conjunto de modificações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem no processo de envelhecimento normal de um idoso, desencadeando perda de força muscular e mobilidade, déficit de equilíbrio, redução da capacidade de marcha e pior estado de satisfação com a qualidade de vida. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza a totalidade do corpo, sobre o cavalo, que promove aumento da força muscular, relaxamento, ganho na consciência corporal, equilíbrio e coordenação motora. **OBJETIVO:** Verificar na literatura atual os efeitos da Equoterapia na melhora do equilíbrio em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre os benefícios da Equoterapia na melhora do equilíbrio em pacientes Idosos. Foram coletados dados nas bases eletrônicas Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde), e Bireme, em artigos publicados entre 2010 a 2017, em inglês e português com os seguintes descritores baseados no DeCs (descritores em ciências da saúde): Equoterapia, Equilíbrio postural, idoso. A coleta foi realizada do mês de Agosto a Setembro de 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevenção efetiva, nas idades mais avançadas da vida, podem mudar o cenário da longevidade, promovendo independência funcional e qualidade de vida. Diversos exercícios fisioterapêuticos têm sido utilizados com o objetivo de melhorar o equilíbrio postural dessa população. Os programas de fisioterapia incluem coordenação motora e exercícios de equilíbrio, que consistem em repetidas estimulações visual, vestibular e somatossensorial. Nesse contexto a Equoterapia surge como um método terapêutico, que utiliza a integridade corporal, tanto nas práticas de montaria como nas de manejo, para desenvolvimento do tônus, força e relaxamento muscular, consciência corporal, equilíbrio, coordenação motora, atenção, socialização, auto confiança e auto estima, além de se diferenciar da terapia tradicional, por promover satisfação e prazer. Esse método vem sendo utilizado em idosos, de forma segura e sem eventos adversos, desde que o programa de equitação terapêutica seja supervisionado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseado na análise dos referenciais bibliográficos estudados, foi possível concluir que a Equoterapia é um recurso terapêutico eficaz no treinamento do equilíbrio do idoso, pois a biomecânica do cavalo auxilia no ritmo e na continuidade de estímulos ao sistema nervoso, reeducando a postura, auxiliando na autoestima e na autoconfiança do praticante.

Palavras-chave: Equoterapia, Equilíbrio postural, idoso.



OS DESAFIOS DO FAMILIARES DURANTE OS CUIDADOS AO IDOSO

ACAMADO: uma revisão integrativa de literatura

Jessica Kelle Oliveira Machado, Marcio Marinho Magalhães, Emigdio Nogueira
Coutinho

Introdução: No Brasil há um aumento do número de pessoas com incapacidades e dependências, como consequência das transições demográficas e epidemiológicas da população. Nesse cenário, surgem os cuidadores familiares, aqueles que atendem às necessidades de autocuidado de indivíduos com algum grau de dependência, frequentemente até a morte do idoso. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento produzido na literatura nacional e internacional acerca das dificuldades de cuidadores familiares no cuidado ao idoso acamado. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de buscas de artigos do período de 2013 a 2017 nas bases de dados online LILACS, SciELO e PubMed, disponíveis nos idiomas português e inglês e que tratassem das dificuldades de familiares no cuidado ao idoso acamado. Utilizou-se os descritores “idoso dependente”, “cuidadores familiares” e “saúde do idoso”, associados por meio dos conectivos na forma booleana AND/NOT. Os artigos foram analisados criteriosamente de forma descritiva e qualitativa, por meio de leitura prévia dos títulos e resumos relacionados ao tema. Após esta etapa, foram selecionados somente os estudos que atenderam ao objetivo e critérios de inclusão e exclusão desta revisão. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 152 artigos, dos quais foram incluídos 19 nesta revisão, que se enquadraram nos critérios de inclusão. Treze estudos (68,4%) foram publicados no Brasil, doze (63,2%) foram encontrados na LILACS e seis artigos foram publicados nos anos de 2014 e 2016 (31,6%). A maioria dos estudos apontou a mulher como a principal cuidadora do idoso acamado, devido à representação social de cuidado que a mesma carrega. As principais dificuldades relatadas pelos cuidadores familiares referiam-se à sobrecarga e estresse físico e mental, privação das atividades sociais, condições socioeconômicas desfavoráveis, falta de conhecimento e habilidades no cuidado ao idoso acamado, deficiências cognitivas, falta de conhecimento sobre a doença do idoso, ausência de maior envolvimento da família, esforços físicos excessivos, impaciência e falta de apoio técnico dos profissionais da saúde. **Considerações Finais:** Percebeu-se que os cuidadores expressam um contraste de sentimentos em lidar com um ente acamado, por um lado existe o amor, o carinho e o prazer de cuidar do familiar, mas por outro lado existe a sobrecarga expressa pela falta de divisão das tarefas do cuidado, o isolamento social, a dedicação exclusiva e a falta de apoio e assistência por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Idoso dependente. Cuidadores familiares. Saúde do Idoso.

RELAÇÃO DA INFLUENCIA DE QUEDAS COM O DECLÍNIO COGNITIVO DO IDOSO: uma revisão integrativa de literatura.

Lucas Sousa Guimarães, Marcio Marinho Magalhães, Silmara Mendes dos Santos,
Adryano Feitosa da Silva

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O aumento da proporção da população idosa ocorre de forma rápida e abrupta principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Concomitantemente a essas transformações, ocorrem mudanças no perfil de morbimortalidade da população, o que gera preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. Em decorrência de tal quadro, a queda, considerada um evento não intencional cujo resultado é a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial, tem se tornado uma ocorrência frequente e um problema crescente com o processo de envelhecimento. As alterações psicológicas que surgem após a queda se mostram problemáticas e incapacitantes por se relacionarem ao déficit da capacidade funcional. Levam, assim, à disfunção do equilíbrio, depressão, alterações no controle postural, ansiedade e diminuição do convívio social. **OBJETIVO:** Verificar na literatura atual a relação dos efeitos da queda no declínio psicológico de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre as relações da queda no declínio psicológico do idoso. Foram coletados dados nas bases eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde, em artigos publicados entre 2015 a 2017, em português com os seguintes descritores baseados no DeCs (descritores em ciências da saúde) Quedas; Idosos; Alterações Cognitivas. A coleta foi realizada do mês de abril de 2018. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 09 para esta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As quedas são responsáveis por declínio da capacidade funcional e da qualidade de vida dos idosos, A restrição às atividades devido às quedas traz consigo o isolamento social, o declínio da saúde e o aumento do índice de depressão. Com o avanço da idade surgem alterações psicológicas, há mudança na rotina e dos problemas a serem enfrentados, o que predispõe à depressão. O quadro depressivo no idoso é responsável pelo isolamento social e agravamento do declínio funcional. As quedas merecem destaque e configuram-se problema de saúde pública devido à alta frequência com que ocorre, queda pode alterar a autoestima, levando a prejuízos consideráveis tais como a dependência, a necessidade de cuidados e aumentando o risco de uma institucionalização. Estudos apontam que indivíduos com declínio cognitivo, bem como os que já possuem transtornos demenciais, são mais propensos a sofrerem quedas, o que justifica o aprofundamento de trabalhos que explorem essa temática, estudos mostram que as alterações psicológicas que

surgem após a queda se mostram problemáticas e incapacitantes por se relacionarem ao déficit da capacidade funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseado na análise dos referenciais bibliográficos estudados, foi possível concluir que a que há associação entre comprometimento do declínio cognitivo e ocorrência de quedas entre idosos.

Palavras-chave: Quedas; Idosos; alterações cognitivas.



FISIOTERAPIA NA MELHORA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DO PACIENTE COM ALZHEIMER: uma revisão integrativa de literatura

Valéria da Silva Nogueira, Marcio Marinho Magalhães, Vandréia Patrícia Rui Silva Alves, Danielly Barbosa Ribeiro, Jayonara mariely de Sousa Nascimento, Queli Jane Almeida de Oliveira de Alencar Leite

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é um distúrbio degenerativo do sistema nervoso central que resulta gradualmente, numa perda de memória, alterações de comportamento e personalidade, juntamente com um declínio cognitivo. Nos últimos anos houve um aumento significativo da expectativa de vida da população mundial, trazendo como consequência uma crescente incidência de casos de demência. “Uma progressiva alteração de pelo menos duas áreas da cognição e do comportamento, com intensidade suficiente para interferir no funcionamento pessoal, social e profissional”. Em países desenvolvidos afeta pelo menos 1,5% dos indivíduos com mais 65 anos e até 30% acima de 80 anos. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da fisioterapia na melhora da cognição e das funções executivas dos idosos com doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a reabilitação fisioterapêutica e seus efeitos nas funções executivas dos pacientes com DA, nas seguintes bases de dados SCIELO, LILACS E BIREME, dos artigos de revisão publicados entre 2009 a 2015 em português. Foram obtidos 26 artigos, dos quais foram utilizados 20 para esta pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos lidos, mostram que os pacientes com DA tiveram uma melhora significativa, uma vez que a intervenção fisioterapêutica através de exercícios cognitivos, possibilitam novos processos mentais internos, através de estímulos externos percebidos pela própria pessoa, os benefícios desses exercícios para idosos são bem estabelecidos na literatura uma vez que reduzem a síndrome da fragilidade, aumentam a velocidade da marcha, melhoram o desempenho nas atividades de vida diária (AVD's), proporcionam independência e qualidade de vida. A atuação das funções cognitivas pré-frontais na eficácia das atividades diárias já é comprovada em estudos prévios, sobretudo quando envolve atividades cotidianas complexas. Contudo, a sua ação vislumbrada sobre a ótica da funcionalidade e das habilidades motoras de indivíduos com doenças neurodegenerativas ainda é pouco estudada. **CONCLUSÃO:** Em virtudes dos fatos encontrados fomos levados a acreditar que a intervenção fisioterapêutica promove uma melhora na qualidade de vida do paciente, através de exercícios que proporcionam melhora do equilíbrio, prolongando a independência, influenciando na manutenção da memória e da capacidade funcional do indivíduo com doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cognição; Fisioterapia.



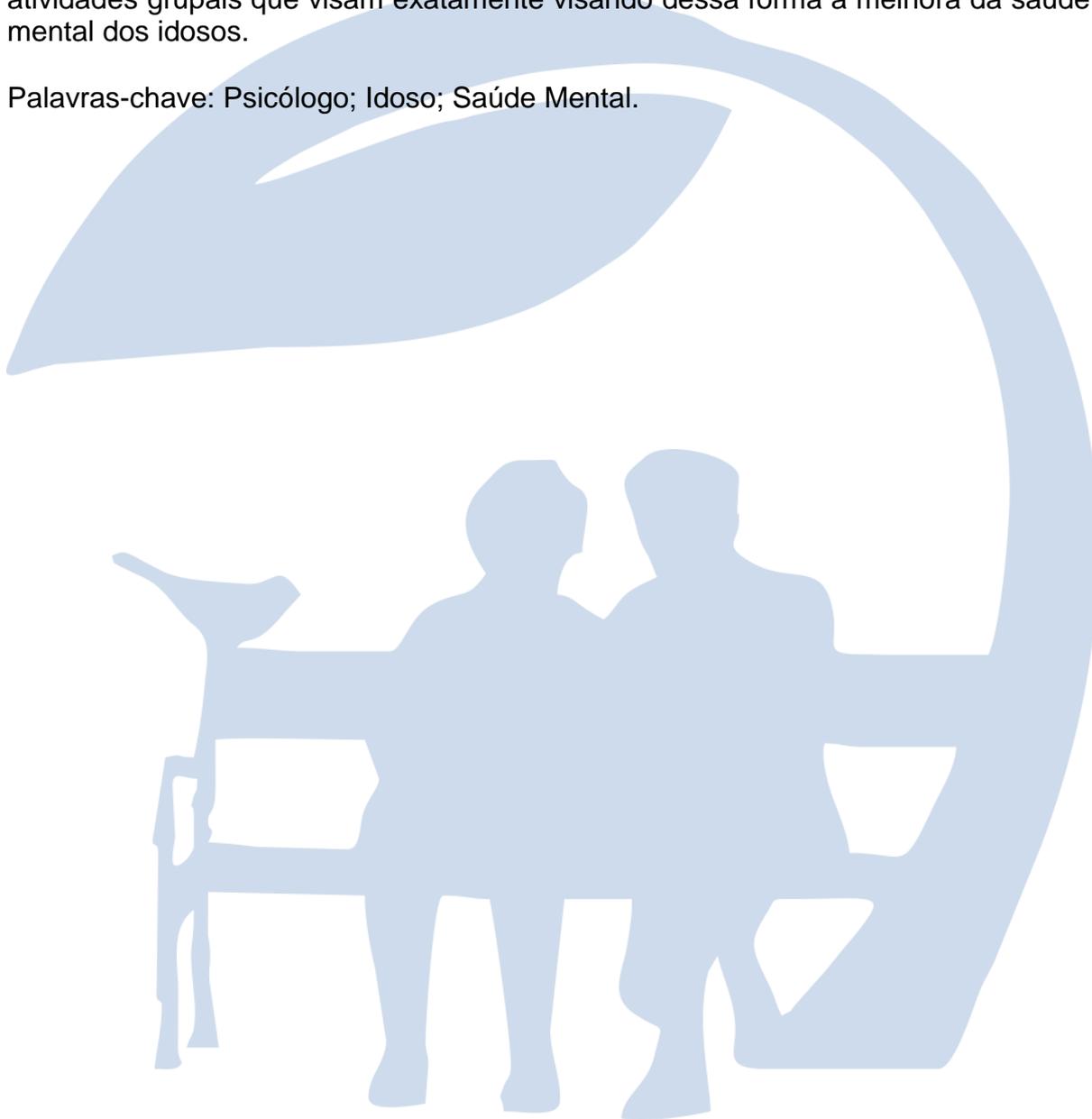
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: revisão integrativa de literatura

Ana Leticia Correia Rodrigues, Aline Mayara Alves da Costa, Giovanna Eloi Lima,
Cleodston Lewis Silva Galvão, Marcio Marinho Magalhães, Winthney Paula Souza
Oliveira

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento normal, marcado por diminuição da plasticidade comportamental, aumento da vulnerabilidade e da probabilidade de morte, gera efeitos diferentes para cada indivíduo que pode encará-lo de forma positiva ou negativa. Estudos mostram que 26% dos idosos apresentam sintomas clinicamente significativos de depressão. Com relação à demência, estima-se que sejam 24 milhões de indivíduos no mundo, por isso o interesse pela temática proposta. Pesquisas na área da Gerontologia sobre o envelhecimento têm apontado para a possibilidade da realização de ações que possam prevenir muitas alterações, tanto aquelas que venham comprometer a saúde motora quanto a saúde mental dos idosos, afim de promover boa qualidade de vida na velhice. Diante do contexto da saúde mental psicólogos trazem contribuições para a construção de programas de pesquisa e de intervenção, para a formação de profissionais interessados em trabalhar as questões voltadas para a saúde mental desses indivíduos. **OBJETIVO:** descrever a contribuições do psicólogo na melhora da saúde mental dos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre a importância da saúde mental na terceira idade. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2010 a 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Psicólogo; Idoso e saúde mental. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS e MEDLINE. Após esta etapa, foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existe um conjunto de técnicas de diagnóstico, de avaliação e de intervenção voltadas ao tratamento dos problemas comportamentais, visando a manutenção ou até mesmo a recuperação de alterações que afetam o funcionamento e o bem-estar subjetivo dos idosos; que vivem de forma independente ou restrita, saudável ou patológica, na comunidade ou em instituições com procedimentos pode ser aplicado em várias áreas, entre as quais se incluem saúde, relações sociais, família, instituições de atendimento a idosos, educação, lazer e sociabilidade, trabalho, ambiente físico e ambiente social; pode envolver construção de instrumentos de medida, ensino e pesquisa. Os psicólogos que estão trabalhando com idosos valem-se de informações advindas de várias áreas da psicologia, estando afiliados especialmente a serviços de saúde existentes em hospitais e em centros de saúde. A psicologia pode contribuir para o bem-estar objetivo e subjetivo dos idosos,

através da reabilitação cognitiva, psicomotora, aconselhamento, orientação psicoterapia, cuidados paliativos, avaliação de capacidades funcionais. Além do apoio psicológico em situação de reabilitação física e de cuidados paliativos; treino de memória; psicoterapias em desordens emocionais; treino de relaxamento; terapias expressivas e arte-terapia em demência. **CONCLUSÃO:** Os estudos sinalizaram que o profissional psicólogo poderá contribuir de forma significativa através de cuidados psicoterapêuticos, jogos de memória, aconselhamento, atividades grupais que visam exatamente visando dessa forma a melhora da saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Psicólogo; Idoso; Saúde Mental.



OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO EQUILIBRIO EM PESSOAS IDOSOS: revisão integrativa de literatura

Naira Maria Mendes da Costa, Marcio Marinho Magalhães, Eduardo Henrique Barros Ferreira

INTRODUÇÃO: O desequilíbrio, hoje um fato comum na vida dos idosos abrange vários fatores como, por exemplo: alterações na resistência muscular, tonturas, processos patológicos, em conjunto com os próprios desgastes do sistema visual, seja os proprioceptivos e vestibulares, haja vista não executam mais as suas funções de controle do equilíbrio corporal fazendo com que haja um aumento de colisões nos idosos. O equilíbrio é a capacidade de controlar o centro de gravidade sobre a base de suporte em um ambiente sensorial. A hidroterapia é um recurso que utiliza os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos advindos da imersão do corpo em piscina aquecida como recurso auxiliar da reabilitação ou prevenção de alterações funcionais, já que a água tem papel importante na melhora e manutenção causando redução da tensão muscular e relaxamento, devido as suas propriedades físicas a água permite a qualquer um realizar movimentos reduzindo significativamente o impacto com o solo. **OBJETIVO:** Analisar, através de uma revisão de literatura os principais benefícios da hidroterapia na melhora do equilíbrio dos idosos. **MÉTODOS:** A presente pesquisa. Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre os benefícios da hidroterapia na melhora do equilíbrio dos idosos. Realizou-se uma busca através de artigos publicados entre 2013 a 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Hidroterapia; Idosos e Equilíbrio. As bases de dados utilizadas fora SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Critérios de exclusão: artigos publicados em outras línguas, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** atualmente os riscos de quedas dos idosos, está intimamente relacionado com o desequilíbrio. Nesse contexto a hidroterapia apresenta eficácia na melhora do equilíbrio através de suas propriedades, reduz também a sobrecarga nas articulações em exercícios de impacto, permitindo dessa forma a realização de alongamentos, exercícios de fortalecimento, exercícios de resistência e treino de equilíbrio estático e dinâmico, podendo proporcionar uma melhora na qualidade de vida do idoso e na realização das suas atividades diárias, podendo ser a melhor opção para os idosos fazendo uma vez que sentem mas confiança em si mesmo. As propriedades físicas da água são fatores que interferem diretamente para o tratamento aquático, a viscosidade por exemplo está relacionada com a resistência do fluido causando resistência durante a locomoção, além de desacelerá os movimentos evitando a queda, o que prolonga o tempo para retomada da postura quando o corpo desequilibra, outra propriedade é a de flutuação na qual exerce a função de equilíbrio pois essa aumenta a confiança e reduz o medo de cair, sendo assim o idoso vai estar desafiando seus limites de estabilidade, sem temer as consequências de queda que podem ocorrer em solo. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Conclui-se que a hidroterapia é um método eficaz na recuperação do equilíbrio em idoso, através da redução do peso, facilitando a prática dos exercícios de equilíbrio e conseqüentemente diminuindo o índice de quedas em idosos.

Palavras-chave: Hidroterapia; Idosos e Equilíbrio



OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM PESSOAS IDOSAS: revisão integrativa de literatura

Naira Maria Mendes da Costa, Marcio Marinho Magalhães², Eduardo Henrique
Barros Ferreira

INTRODUÇÃO: O desequilíbrio, hoje um fato comum na vida dos idosos abrange vários fatores como, por exemplo: alterações na resistência muscular, tonturas, processos patológicos, em conjunto com os próprios desgastes do sistema visual, seja os proprioceptivos e vestibulares, haja vista não executam mais as suas funções de controle do equilíbrio corporal fazendo com que haja um aumento de colisões nos idosos. O equilíbrio é a capacidade de controlar o centro de gravidade sobre a base de suporte em um ambiente sensorial. A hidroterapia é um recurso que utiliza os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos advindos da imersão do corpo em piscina aquecida como recurso auxiliar da reabilitação ou prevenção de alterações funcionais, já que a água tem papel importante na melhora e manutenção causando redução da tensão muscular e relaxamento, devido as suas propriedades físicas a água permite a qualquer um realizar movimentos reduzindo significativamente o impacto com o solo. **OBJETIVO:** Analisar, através de uma revisão de literatura os principais benefícios da hidroterapia na melhora do equilíbrio dos idosos. **MÉTODOS:** A presente pesquisa. Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre os benefícios da hidroterapia na melhora do equilíbrio dos idosos. Realizou-se uma busca através de artigos publicados entre 2013 a 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Hidroterapia; Idosos e Equilíbrio. As bases de dados utilizadas fora SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Critérios de exclusão: artigos publicados em outras línguas, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** atualmente os riscos de quedas dos idosos, está intimamente relacionado com o desequilíbrio. Nesse contexto a hidroterapia apresenta eficácia na melhora do equilíbrio através de suas propriedades, reduz também a sobrecarga nas articulações em exercícios de impacto, permitindo dessa forma a realização de alongamentos, exercícios de fortalecimento, exercícios de resistência e treino de equilíbrio estático e dinâmico, podendo proporcionar uma melhora na qualidade de vida do idoso e na realização das suas atividades diárias, podendo ser a melhor opção para os idosos fazendo uma vez que sentem mas confiança em si mesmo. As propriedades físicas da água são fatores que interferem diretamente para o tratamento aquático, a viscosidade por exemplo está relacionada com a resistência do fluido causando resistência durante a locomoção, além de desacelerá os movimentos evitando a queda, o que prolonga o tempo para retomada da postura quando o corpo desequilibra, outra propriedade é a de flutuação na qual exerce a função de equilíbrio pois essa aumenta a confiança e reduz o medo de cair, sendo assim o

idoso vai estar desafiando seus limites de estabilidade, sem temer as consequências de queda que podem ocorrer em solo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a hidroterapia é um método eficaz na recuperação do equilíbrio em idoso, através da redução do peso, facilitando a prática dos exercícios de equilíbrio e consequentemente diminuindo o índice de quedas em idosos. Palavras-chave: Hidroterapia; Idosos; Equilíbrio.



**INTERAÇÃO ENTRE O CUIDADOR INFORMAL E ENFERMEIRO NA
ASSISTÊNCIA DE CUIDADOS AO IDOSO COM ALZHEIMER: uma revisão
integrativa de literatura**

Samuel de Jesus de Melo Silva, Marcio Marinho Magalhães

INTRODUÇÃO: Um fenômeno marcante nos dias de hoje é o crescimento da população idosa, que está ocorrendo de forma acelerada por conta da redução das taxas de mortalidade e fecundidade aumentando a expectativa de vida, sendo que o envelhecimento é um processo normal e inevitável com características específicas de cada pessoa e que tende a aumentar a probabilidade de ocorrência de doenças devido às mudanças funcionais e o estilo de vida de cada um. Dentre estas doenças incluem-se as crônicas-degenerativas. Destacando a doença de Alzheimer, que é reconhecida como um grande problema de saúde que afeta tanto o idoso quanto os membros da família que necessitam de apoio para combater a doença em todo o seu longo curso. Necessitando do cuidado familiar que neste contexto são chamados de cuidadores informais, que ao contrário do cuidador formal, ele desempenha seu papel sem receber nenhuma remuneração, podendo ser pessoas da família, amigos ou vizinhos. O enfermeiro surge como orientador das práticas atuais de educação em saúde voltadas para os cuidadores informais de idosos, dando segurança tanto para o cuidador quanto para o idoso. **OBJETIVO:** Descrever através os benefícios da interação entre cuidador informal e enfermeiro na assistência de cuidados ao idoso com Alzheimer. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, sobre a interação entre enfermeiro e cuidador informal para uma boa assistência ao idoso com Alzheimer. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2013 a 2017. Foram obtidos 13 artigos, e utilizados 10 para esta revisão. Utilizou-se os descritores: Alzheimer; Enfermeiro; Assistência e Idoso. As bases de dados utilizadas foram SCIELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Critérios de exclusão foram: artigos na língua espanhola e em inglês, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os artigos lidos, uma influência da importância do enfermeiro na relação entre cuidador, idoso e família, tanto na parte de assistência ao idoso como na elaboração de planejamento de cuidados. Quanto ao cuidador do paciente, que muitas vezes não se tem o conhecimento correto no ato de cuidar dos pacientes com (D.A), o que muitas das vezes leva a frustração, principalmente por desconhecer a doença, como agir, como entender o idoso e seus sentimentos, o que gera um elevado desgaste físico, emocional e psicológico. Desta forma a assistência aos familiares proporciona uma direção para a melhoria das ações, prevenções dos problemas, facilitando na identificação das necessidades do cuidador e do paciente com Alzheimer. Portanto, se observa que o profissional de enfermagem tem que destacar o “acolhimento” ao idoso e sua família durante o processo de acolhimento como um importante fator relacionado à qualidade da assistência de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos sinalizaram a importância do enfermeiro como mediador na

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

relação entre cuidador informal e o idoso com Alzheimer sendo de grande importância a criação de um plano de cuidados individuais, respeitando as condições de cada família, observando as necessidades do idoso do cuidado.
Palavras-chave: Alzheimer; Enfermeiro; cuidador; Idoso.



O DIFÍCIL CONTROLE GLICÊMICO DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM HEMODIÁLISE

Ana Luiza Leão Madeira de Assis, Layla Matos Silva, Janeide Pereira Goes

A Doença Renal Crônica constitui-se como a complicação mais severa do paciente diabético do tipo 2, além de ser uma das afecções mais comuns em pacientes mal assistidos em todo o mundo. Seu diagnóstico e tratamento precoce influenciam diretamente no melhor prognóstico e qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo busca fazer a avaliação do controle glicêmico dos pacientes diabéticos tipo 2 com doença renal crônica estágio 5 que realizam hemodiálise. **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo analítico, transversal de abordagem quantitativa sobre a assistência terapêutica, analisando o acompanhamento e controle do *Diabetes Mellitus* tipo 2, tratamento, perfil socioeconômico e controle glicêmico. **Resultados:** foi obtido uma amostra de 64 pacientes, sendo a grande maioria do sexo masculino, com prevalência de um índice glicêmico elevado maior ou igual a 180 mg/dL. **Conclusão:** Quando posta em prática, a avaliação destes pacientes, pode-se ter uma melhor visão epidemiológica do tratamento assistencial e prováveis formas de melhoria tanto na sua qualidade de vida, evitando que aquele sujeito venha a apresentar maiores complicações ao longo do seu tratamento

Palavras-chave: Diabetes, Doença Renal Crônica, Hemodiálise.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES IDOSOS COM DELIRIUM NO PÓS OPERATÓRIO: uma revisão integrativa

Aline Mayara Alves da Costa, Ana Leticia Correia Rodrigues, Giovanna Eloi Lima,
Marcio Marinho Magalhães

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos, o organismo humano passa por um processo natural de envelhecimento, gerando modificações funcionais e estruturais, comprometendo dessa forma a hemodinâmica do paciente, o hospital desperta medo e ansiedade pelos procedimentos terapêuticos desagradáveis e em alguns casos, desconhecidos estes muitas vezes são submetidos a cirurgias que na maioria das vezes causam danos psicológicos, como a ansiedade e o delírium. O interesse pelo tema é justificado e sustentado por dados científicos que mostram uma incidência do delírium em idosos no pós-operatório de 15 a 53%, relacionado diretamente com o tipo de cirurgia. Os idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril apresentaram alto percentual da complicação, cerca de 55,9%. Neste contexto, o psicólogo deve adiantar-se na direção de buscar o diagnóstico precoce do delirium em pacientes. Afinal, a prevenção é a melhor estratégia para reduzir as possíveis complicações decorrentes da síndrome. **OBJETIVO:** Descrever as principais contribuições do psicólogo no pós-operatório de idosos. **MATERIAIS EMÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre a intervenção psicológica em pacientes idosos com delirium no pós-operatório. Foi realizada uma busca em artigos publicados entre 2010 a 2017. Foram obtidos 12 artigos, e utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Psicólogo; Idoso; Delirium e Intervenção. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS e MEDLINE. Após esta etapa, foram selecionados somente os estudos que atenderam ao objetivo e critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Os critérios de inclusão: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Critérios de exclusão foram: textos incompletos, artigos e resumos que não estavam de acordo com a temática propósta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos analisados, a incidência de delirium é um fato frequente no pós-operatório de cirurgias em idosos. Um estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva em um hospital privado mostrou que, 74% dos pacientes apresentaram delirium, sendo 65% do sexo feminino e idade média de 78 anos. Os diagnósticos clínicos foram: câncer Renal cirurgia cardíaca, queda da própria altura, infecção urinária, pós-operatório por fratura de fêmur, câncer de bexiga, pneumonia, câncer de pulmão. Apesar de ainda ser uma síndrome de natureza pouco conhecida e estudada, o delirium traz uma série de implicações, algumas das quais irreversíveis. O trabalho do psicólogo no pré-operatório é, trabalhar sobre o controle emocional, sendo esta uma habilidade fundamental para uma boa evolução clínica, principalmente no que diz respeito ao controle da pressão arterial, diabetes e o aumento de batimentos cardíacos, diminuindo assim o período de internação na UTI. O psicólogo deve considerar ainda que a hospitalização, a doença e a cirurgia não comprometem só o paciente, mas também afetam a sua família. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a presença do profissional psicólogo se torna um fator imprescindível, afim de promover uma melhora na qualidade de vida dos

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

idosos evitando que a incidência dessa síndrome aumente no pós-operatório de cirurgias, promovendo dessa forma uma melhora significativa na vida dos idosos.
Palavras-chave: Psicólogo; Idoso; Delirium e Intervenção.



DANOS GERADOS PELO USO DE ANSIOLÍTICOS NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa de literatura

Giovanna Eloi Lima, Aline Mayara Alves da Costa, Ana Leticia Correia Rodrigues, Cleodston Lewis Silva Galvão, Marcio Marinho Magalhães, Winthney Paula Souza Oliveira

INTRODUÇÃO: A Senescência, processo natural de envelhecimento do ser humano trás consigo uma série de fatores que alteram o cotidiano desse público que envelhece, dentre eles podemos citar a utilização de fármacos para controle dos diversos processos patológicos que se instalam, como distúrbios neurológicos que necessitam de medicações psicotrópicas como os medicamentos da família dos benzodiazepínicos (ansiolíticos). Os ansiolíticos são os chamados calmantes, tranquilizantes e sedativos, exercendo uma ação seletiva sobre a ansiedade por esta razão lideraram a lista de agentes causadores de intoxicações em seres humanos no Brasil. Esses medicamentos estão entre as substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma indiscriminada. O consumo deles pode acarretar alterações no comportamento dos indivíduos, como também levar a dependência psíquica e/ou física, podendo resultar em complicações pessoais e sociais graves. **OBJETIVO:** Descrever através de uma análise da literatura atual, quais danos o uso de ansiolíticos poderá causar na terceira idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre os danos gerados pelo uso de ansiolíticos na terceira idade. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2010 a 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram 09 utilizados para esta revisão, com os seguintes descritores: Idoso; Ansiolíticos; Saúde mental. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, SCIELO, LILACS. Após esta etapa, foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A insônia e ansiedade são frequentemente encontradas entre os idosos, por conseguinte, os benzodiazepínicos são utilizados por 30% dos idosos. Segundo estudos todas as características dos usuários de ansiolíticos, a mais evidente é o sexo feminino, um extenso estudo revelou que cerca de 80% das pessoas idosas usuárias desses medicamentos eram mulheres. Essa convergência do gênero feminino com distúrbios psiquiátricos pode ser explicada pelo fato de as mulheres viverem mais que os homens, e por isso sentem mais as dificuldades impostas pelo processo de envelhecimento. Além disso, as mulheres frequentam mais os serviços de saúde, o que possibilita uma relação paciente-médico mais intensa que os homens, e conseqüentemente maior facilidade para expor seus problemas. A Organização Mundial de Saúde caracteriza os ansiolíticos como substâncias que agem no sistema nervoso central e causam modificações nas emoções, humor e comportamento, sendo esse o principal efeito terapêutico desses medicamentos; minimizar ou abolir a ansiedade do indivíduo, afetando demasiadamente as funções psíquicas e motoras. O uso de ansiolíticos estendeu-se de tal forma que ultrapassou

os limites da epidemiologia médica para ser considerado um fenômeno cultural de massas, considerado um dos principais meios de enfrentamento dos problemas emocionais. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar a partir dessa revisão bibliográfica, que os idosos mais afetados pelos fatores de risco do uso de ansiolíticos são os que apresentam maior grau de dependência dentre outros conjuntos de indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Ansiolíticos; Saúde mental.



OS BENEFÍCIOS DAS TERAPIAS GRUPAS NA TERCEIRA IDADE: uma revisão integrativa de literatura

Giovanna Eloi Lima, Aline Mayara Alves da Costa, Ana Leticia Correia Rodrigues,
Cleodston Lewis Silva Galvão, Marcio Marinho Magalhães, Winthney Paula Souza

Oliveira

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma fase que todos os seres humanos estão sujeitos e gera grandes mudanças no corpo e no organismo. As fases do envelhecimento são gradativas e cada uma delas tem suas características próprias, marcando cada etapa do envelhecimento. Contudo, essas mudanças são de difícil aceitação e o importante é que eles as compreendam e possam vivenciá-las da melhor forma possível, com qualidade e bem-estar. As práticas de atividades de lazer em grupo colaboram para uma nova visão dos idosos, novo momento da sua vida, contribuindo para a sua convivência interpessoal, aumentando sua autoestima e seu condicionamento biopsicossocial, e assim, promovendo uma melhor qualidade de vida. Com isso, percebe-se que, proporcionar as atividades em grupo, tais como a dança; música; artesanatos; pinturas; caminhada; entre outras, se executadas corretamente, podem promover uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar para os idosos.

OBJETIVO: Analisar através de uma revisão de literatura as contribuições atividades em grupo na terceira idade para uma melhor qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS: O trabalho trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre os benefícios das terapias grupais na terceira idade. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2010 a 2017. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram 08 utilizados para esta revisão, com os seguintes descritores: Idoso; Saúde mental e Atividades em grupo. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, SCIELO, LILACS. Após esta etapa, foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O envelhecimento pode, pois, ser acompanhado por uma patologia conhecida como senilidade. Essa se caracteriza como um processo que pode ou não ser uma condição do envelhecimento, podendo ser também perceptível em jovens. Os principais sintomas da senilidade são: a perda da capacidade de memorizar, o déficit de atenção, a desorientação, a incontinência urinária e outros, tornando a existência da pessoa na terceira idade muitas vezes limitada ao leito. É de extrema relevância a promoção da saúde dos idosos de forma que estes possam se tornar ativos e autônomos, portanto, é necessário incentivar as atividades interativas, estimular a convivência, A prática de exercícios físicos e atividades recreativas em grupo tendem a ser benéficas em todos os sentidos. Através delas, é possível que a convivência, a troca de experiências, a recuperação cognitiva, o aumento da autoestima e conseqüentemente da saúde, do bem-estar físico e mental. Dessa forma as atividades grupais vão além de exercícios físicos,

promovendo principalmente redução de um estado depressivo do próprio indivíduo e daqueles que o circundam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtudes dos fatos encontrados fomos levados a acreditar que as atividades em grupo podem promover de forma significativa um bem está tanto físico, quanto mental para os idosos na terceira idade. Contudo sugere-se que novos estudos práticos possam ser realizados afim de comprovar tal resultados.

Palavras-chave: Palavras-chave: Idoso; Saúde mental; Atividades em grupo.



INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERAÇÕES POSTURAIIS DE IDOSAS QUEBRADEIRAS DE COCO: uma revisão integrativa de literatura

Marcio Marinho Magalhães, Valdênia Guimarães e Silva Menegon.

INTRODUÇÃO: As quebradeiras de coco fazem parte de um contexto histórico de conquistas e transformações, apresentando acima de tudo atitude que não visão somente a produção, mas sim a sobrevivência de suas famílias, maior parte da população de quebradeiras de coco realizam tarefas com atividades repetitivas que exigem grandes esforços, que conseqüentemente levará ao surgimento de alterações posturais, tais como, hipercifose, hiperlordose e escoliose, sendo assim a presença de um fisioterapeuta atuante na atenção básica torna-se indispensável, uma vez que esse profissional contem com subsídios e conhecimentos de ergonomia para melhorar as condições de vida dessas mulheres extrativistas, auxiliando no planejamento de estratégias que contribuam para a diminuição de lesões osteomusculares, bem como o aumento na produtividade e qualidade de vida dentro do aspecto funcional. **OBJETIVO:** Apresentar através de uma busca literária como a fisioterapia poderá contribuir para identificação e tratamento de riscos ergonômicos e alterações posturais em quebradeiras de coco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, com análise qualitativa dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2009 a 2017 em português. Foram obtidos 30 artigos, dos quais foram utilizados 20 para esta revisão. As bases de dados utilizadas fora SCIELO, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados como descritores nessa pesquisa: Fisioterapia; Ergonomia; Postura; Saúde do Trabalhador. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no período entre 2009 e 2017, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e Inglesa. Critérios de exclusão: resumos, artigos de revisão, monografias, teses e dissertações, artigos em outros idiomas e aqueles que não se encaixaram na temática. **RESULTADOSE DISCUSSÃO:** Estudos mostram a eficácia de uma nova técnica que pode ser utilizada para quantificar as alterações posturais presentes nas quebradeiras de coco babaçu, recurso esse chamado de biofotogrametria computadorizada que permite análise angular do movimento e da postura corporal que pode ser avaliada por meio de imagens fotográficas. O dever primário do profissional de saúde é prevenir a implantação da patologia. Diante desse contexto a avaliação postural é essencial para identificação precoce de desvios posturais, para fins de correção dos mesmos, promovendo uma prática mais eficaz, cabe ao fisioterapeuta identificar os objetivos que aquele paciente precisa cumprir para poder retornar a sua atividade, a fisioterapia possui, com enfoque maior na utilização da termoterapia e eletroterapia em fases mais agudas afim de sanar o processo inflamatório e diminuir ou eliminar a dor do paciente, para depois desenvolver o tratamento de reabilitação propriamente dita da lesão, tendo como principal recurso a terapia manual e mobilização articular, sendo a liberação miofascial, tração-compressão, alongamento passivo e ativo assistido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a fisioterapia conta com subsídios e

conhecimento de ergonomia e exercícios cinesioterapêuticos, bem como manuais que podem ser extremamente útil, durante a avaliação, identificação e intervenção de alterações posturais em idosas quebradeiras de coco, afim de realizar ações que visam promover uma melhor qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ergonomia; Postura; Quebradeira de coco; Saúde do Trabalhador



LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE IDOSO ACAMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelynne de Souza Macêdo Miranda, Yanca Itala Gonçalves Roza, Manuella
Bastiany Silva, Monique Caroline da Costa Silva

INTRODUÇÃO- Devido as modificações intensas no organismo, o processo de envelhecimento e internações hospitalares onde a assistência de enfermagem não é realizada de modo adequado; idosos acamados tornam se mais susceptíveis a adquirir doenças e desenvolver lesão por pressão. É necessária integração do cuidado pela equipe de enfermagem a qual é a principal responsável pela escolha do tratamento apropriado e execução de medidas preventivas que contribuirá com a qualidade de vida de idosos que são acometidos por esse tipo de lesão. MORAES, et.al;2012 **OBJETIVOS-** O objetivo geral do estudo é relatar e descrever os aspectos clínicos, bem como seguimento terapêutico para lesão por pressão. **MATERIAIS E METODOS-** Este estudo é caracterizado como analítico-qualitativo, descritivo, exploratório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO-** Paciente idoso acamado encaminhado de um hospital de média complexidade no município de Teresina para Unidade de Pronto Atendimento (UPA); apresentando lesão por pressão infectada em nádega direita; fez uso de antibioticoterapia e desbridamento cirúrgico da lesão; o leito da ferida apresenta tecido com esfacelo , muita fibrina e odor fétido; para a realização do curativo fez-se uso de materiais: soro fisiológico, gases, compressa, colagenase, metronidazol e esparadrapo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS-** Lesão por pressão em pacientes idosos requer cuidados específicos, pois os sistemas fisiológicos e imunológicos já não são eficazes o suficiente para reestabelecer o padrão natural da pele. A prevenção reforça a ideia de integralidade do cuidado e tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida e a diminuição dos custos nos serviços de saúde, onde o enfermeiro através das ações preventivas possui grande influência na diminuição dos números de casos em pacientes acamados.

Palavras-chave: lesão por pressão, Idosos acamados, enfermagem

EFEITO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINAS DO COMPLEXO B SOBRE OS AGRAVOS OSTEOPORÓTICOS EM IDOSOS

Mickael de Paiva Sousa, Jaine Magalhães Silva, Joyce Oliveira da Silva, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: Paralelamente ao envelhecimento da população brasileira, há um aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre as quais, a osteoporose que se configura como uma enfermidade prevalente na população idosa, com sérios comprometimentos a saúde e sobrevida desses indivíduos. As manifestações clínicas desse distúrbio são de difícil diagnóstico e, em grande parte dos casos, o mesmo se dá após a ocorrência de alguma fratura. E nesse aspecto, as intervenções nutricionais sobre o estado nutricional e o consumo alimentar podem interferir nos processos envolvidos na manutenção óssea e auxiliar na prevenção da osteoporose. **Objetivos:** Investigar o efeito da deficiência de vitaminas do complexo B, em destaque vitaminas B₆, B₉ e B₁₂, sobre os agravos osteoporóticos em idosos. **Materiais e Métodos:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados a partir de instrumento validado para estudos dessa natureza, na qual se selecionaram publicações indexadas nas bases de dados *SciELO*, *PubMed*, LILACS, da última década, servindo-se dos termos exatos utilizados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): Deficiência de vitamina B, Osteoporose, Idosos e seus vocábulos correspondentes na língua inglesa Vitamin B Deficiency, Osteoporosis, Aged. Incluindo-se, assim, treze (13) artigos de qualquer delineamento de pesquisa, para discutir os objetivos, metodologias e principais desfechos alcançados pelos autores analisados, sobre deficiências vitamínicas de cianocobalamina, ácido fólico e piridoxina e suas relações com a osteoporose em idosos. **Resultados e Discussão:** Observou-se nesses estudos que os pesquisadores chamam a atenção para uma notável associação entre carências de vitaminas do complexo B (B₁₂, B₉, B₆) e alterações no metabolismo ósseo. Em estudo de coorte prospectivo realizado em 2007, com indivíduos acima de 55 anos, os autores observaram relação positiva entre a ingestão inadequada dessas vitaminas e a deficiência mineral óssea. De forma semelhante, estudos ocorridos nos anos de 2015, 2014 2013 e 2012 com pessoas de sessenta anos e mais, apontaram que nesses indivíduos a carência desses nutrientes pode provocar um desequilíbrio na concentração sérica de homocisteína (composto químico similar ao aminoácido cisteína), pois tanto a B₁₂ e B₆ quanto o ácido fólico são determinantes no processamento desse composto, explicando, assim, que nas situações em que essas vitaminas estão em déficits ocorre um acúmulo de homocisteína (hiper-homocisteinemia), que interfere na força e estabilidade de muitas proteínas, inclusive do colágeno, resultando em diminuição da resistência óssea e, conseqüentemente, na osteoporose e no elevado risco de fraturas ósseas. **Considerações Finais:** Os estudos ajuizados mostraram que existe autêntica associação entre essas deficiências vitamínicas e os agravos osteoporóticos, por outro lado há evidências de efeito protetor desses micronutrientes na prevenção da osteoporose em população idosa.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina B, osteoporose, idosos, homocisteína.



MORADORES DO HOSPITAL COLÔNIA NO PIAUÍ: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENVELHECIMENTO

Ádilo Lages Vieira Passos, Ludgleydson Fernandes de Araújo

Introdução: O envelhecimento é uma experiência heterogênea que pode ocorrer de modo diferente para indivíduos e coortes que vivem em contextos históricos distintos. Neste sentido, ressaltam-se as particularidades do processo de envelhecimento vivenciado por pessoas que, em decorrência do adoecimento por hanseníase, foram isoladas em hospitais-colônia, fato que acarretou a perda e/ou fragilização de vínculos com o mundo externo, sendo isto a principal razão de muitas delas ainda se encontrarem vivendo nestas instituições, mesmo após o diagnóstico da cura. **Objetivo:** Identificar e analisar as representações sociais dos moradores do Hospital Colônia do Carpina da cidade de Parnaíba-PI sobre o envelhecimento. **Materiais e métodos:** Contou-se com a participação de 16 pessoas, sendo a maioria do sexo masculino (87,5%) e com idade entre 48 a 85 anos (M = 67,0 anos; DP = 9,7). O morador mais recente vive na instituição há 2 anos e o mais antigo há 56 anos (M = 28,9 anos; DP = 17,8), e todos já se encontram curados. Os dados foram coletados por um questionário sociodemográfico e pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), utilizando-se o estímulo-indutor: “envelhecimento”, sendo que os participantes deveriam evocar 5 palavras em um tempo de 3 minutos e em seguida hierarquizá-las. Os dados oriundos do questionário sociodemográfico foram analisados por meio do *software* SPSS for Windows na versão 21 enquanto o material coletado no TALP foi categorizado e analisado pela Teoria das Redes Semânticas: núcleo da rede (NR), peso semântico (PS) e distância semântica quantitativa (DSQ). Finalmente, a interpretação dos dados foi empreendida a partir da Teoria das Representações Sociais. Salienta-se que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Piauí, apresentando o número de aprovação: 2.311.177. **Resultados e discussão:** As principais definidoras para o estímulo-indutor “envelhecimento” foram: abandono, velho e velhice. Neste sentido, a ancoragem da representação social (RS) do envelhecimento no significativo abandono evidencia a trajetória de um grupo de pessoas que, se num primeiro momento foi abandonado em decorrência do adoecimento pela hanseníase, na atualidade sofre o abandono por conta do avanço da idade. Embora envelhecimento e velhice sejam categorias distintas, os participantes representaram o envelhecimento como etapa – velhice - e não processo, sendo que a referida fase foi objetivada, sobretudo, na figura do velho. Este achado, além de evidenciar uma associação da representação com a própria condição vivenciada, demonstra também que os participantes possuem uma compreensão limitada acerca do envelhecimento, situação que pode levar ao não reconhecimento e/ou valorização dos ganhos adquiridos com a passagem do tempo. **Considerações finais:** Diante desta discussão, percebe-se que as RS do envelhecimento elaboradas e partilhadas pelos moradores do Hospital Colônia do Carpina se ancoram em conceitos associados à fase da velhice enquanto marcada pelo abandono e objetivada na figura do velho.

Palavras-chave: Envelhecimento, representações sociais e hanseníase.



NOTIFICAÇÃO DE DENGUE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2008 E 2012

JANEIDE PEREIRA DOS SANTOS DE GOIS, JULIANA BRITTO FREIRE MARTINS
MOYSES, LECIANA DE SOUSA RAMOS, NAYANNA SOUSA CARNEIRO, LAYLA
MATOS SILVA, JOSÉ ANTONIO CORDERO DA SILVA.

INTRODUÇÃO: A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui um sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países de clima tropical, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal transmissor da doença. **OBJETIVO:** Este estudo faz uma breve abordagem de aspectos históricos da dengue, enfatizando sua ocorrência em crianças no estado do Pará, com manifestações clínicas e de diagnóstico. Nos últimos anos, estudos têm sinalizado a migração de casos graves da doença para a faixa etária mais jovem. Em 2008, a doença provocou pânico, insegurança e desavenças políticas e institucionais, com repercussões nacionais e internacionais, particularmente em razão da gravidade com que atingiu a população infantil. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados dados de janeiro de 1980 a março de 2011, nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO, Scopus, Medline e publicações de órgãos oficiais. Os dados referentes ao número de notificações de dengue em crianças deste trabalho foram coletados no site do Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância em saúde e Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O período de análise das notificações foi de 2008 a 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a coleta e análise dos dados percebemos que no estado do Pará, temos uma variação do número de notificações em relação aos anos, sendo que as informações não seguiu uma proporção no sentido de diminuir os números de notificações no ano de 2008 na faixa etária de 5 anos de idade, pois percebemos que em 2008 temos um número maior que o ano seguinte, em contrapartida o ano de 2010 que já apresenta uma elevação significativa dos números de casos de dengue notificados. Na faixa etária de 5 a 9 anos houve um seguimento descendente do número de casos, com exceção do ano de 2010 que houve um aumento súbito dos casos de dengue nessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade da criança frente ao impacto da dengue impõe a necessidade de estudos e conhecimento do assunto, particularmente na Pediatria. A suspeita clínica deve seguir à notificação detalhada a fim de se explorar a melhor forma de vigilância e estratégias de combate. A prioridade máxima é o diagnóstico precoce a fim de se evitar o agravamento e consequente óbito. É preciso nortear o atendimento na Pediatria e em especial nos lactentes febris, principalmente em zonas endêmicas e de transmissão sustentada, quando excluídas outras possibilidades diagnósticas. A eficiência no combate a essa epidemia, a melhoria na qualidade da assistência aos enfermos e o manejo adequado destes ultrapassam as fronteiras dos consultórios e prontos-socorros, sendo responsabilidade de todos. Há uma carência de informações e publicações

em relação à evolução para gravidade e óbitos em crianças. Assim a notificação de todos os casos de dengue é fundamental para que tenhamos dados e informações reais da doença e possamos assim intervir de forma mais precisa no combate a doença em questão.

Palavras-chave: dengue, notificações, criança



POLIMORFISMO FOKI DO GENE DO RECEPTOR DA VITAMINA D E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Isabele Frazão Mascarenhas, Natália de Jesus Melo, Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento, Maria do Socorro Pires e Cruz, Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: a hipertensão arterial é um fator de risco cardiovascular, responsável por vários desfechos negativos do envelhecimento, como comorbidades, incapacidades e morte. O polimorfismo de nucleotídeos único (SNP) FokI (rs2228570 ou rs10735810) no gene do receptor de vitamina D (VDR) localizado no cromossomo 12q13.1 pode está relacionado ao risco de hipertensão, mas ainda não está bem compreendida essa relação. Desse modo, pesquisas sobre variações genéticas e pressão sanguínea ainda são escassas. **Objetivos:** investigar associações entre o polimorfismo FokI do VDR e hipertensão a partir de consulta sistematizada em acervo bibliográfico. **Materiais e métodos:** a pesquisa foi realizada de janeiro a março de 2018, conforme PRISMA guidelines por dois pesquisadores independentes, para selecionar estudos experimentais publicados em inglês, sem restrição de etnia e sexo, que avaliaram o FokI e a hipertensão arterial em idosos. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Cochrane CENTRAL, SciELO e LILACS, com a utilização dos seguintes grupos de palavras-chave, Genetic and Hypertension and Polymorphism VDR; Vitamin D and Hypertension and Polymorphism; VDR and Hypertension and FokI. A qualidade das publicações de caso-controle (seleção, comparabilidade e exposição) e coorte (seleção, comparabilidade e desfecho) foi avaliada pela escala de Newcastle-Ottawa. **Resultados e Discussão:** a pesquisa nas bases de dados resultou em 215 artigos, contudo após o processo de seleção, leitura dos títulos, resumos e remoção dos textos em duplicatas, 5 artigos foram considerados elegíveis. Nesse sentido, os quatro estudos de caso-controle e a única coorte avaliada mostraram associação entre o SNP do VDR e a pressão arterial. Na Alemanha (2013) percebeu-se potencial influência do genótipo dominante (FF) do FokI na pressão sanguínea diastólica nos homens. Em contrapartida, na Itália (2014), estudo realizado com idosos de ambos os sexos, o genótipo associado foi o recessivo (ff). Verificou-se interação entre hipertensão arterial e o polimorfismo em homens chineses em 2014 e na Itália (2016) em idosos de ambos os sexos. Ademais, a coorte realizada nos Estados Unidos (2013) também obteve os mesmos resultados nos idosos do sexo masculino e feminino. Vale destacar que a regulação da pressão arterial em humanos tem influência genética em torno de 30% a 50%. E uma das prováveis causas, seriam a presença de polimorfismos, como FokI, uma variação genética marcada pela transição da timina para citosina (ACG), que resulta na síntese de uma proteína truncada, estruturalmente mais curta (424 aminoácidos), condição típica do alelo F e genótipo FF, onde indivíduos portadores dessa característica, tem conseqüente aumento na produção de renina e angiotensina II,

contribuintes importantes para o aumento da pressão sanguínea. **Considerações finais:** os dados dessa revisão sistemática fornecem evidências da associação entre o polimorfismo FokI do gene VDR e o aumento da pressão arterial. Contudo, como os polimorfismos genéticos frequentemente mostram diferenças étnicas, e a variabilidade do gene VDR é relevante no processo de envelhecimento, novos estudos são necessários para a melhor compreensão do tema.

Palavras-chave: Envelhecimento, polimorfismo genético, vitamina D, pressão arterial



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa de Moraes Santana, Antônio Lucas Farias da Silva, Suellen Aparecida Patricio
Pereira

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional se caracteriza como uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006). Esse processo de aumento da expectativa de vida traz a necessidade da promoção da qualidade de vida dos idosos, que ocupam cada vez mais espaço na sociedade. Diante a essa transição demográfica, percebe-se a importância de uma assistência à saúde voltada para promoção da saúde e prevenção de agravos, tendo como objetivo central o envelhecimento ativo e saudável, como também a manutenção da funcionalidade, independência e autonomia dessas pessoas (CABRAL et al., 2015). **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa sobre a promoção em saúde com idosos no Parque da Cidadania em Teresina/PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade de educação em saúde de um projeto de extensão com a temática voltada ao envelhecimento saudável. Esta ação foi realizada por acadêmicos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e nutrição de várias instituições de Teresina no Parque da Cidadania durante um sábado com os idosos que frequentaram o local. Dentre as atividades de promoção à saúde desenvolvidas pelos acadêmicos englobava a aferição da pressão antes e após as atividades, aplicação de questionários e orientações sobre o sono pela Escala de Sonolência de Epworth e equilíbrio pela Escala de Berg, medida da altura e peso para fazer uma avaliação antropométrica e nutricional, posteriormente, fez-se atividades físicas, como o alongamento e exercícios que trabalhavam o equilíbrio, e por fim deu-se orientações sobre o autoexame do câncer de mama, sobre os sinais e sintomas do câncer de próstata e sobre a prevenção de quedas. **RESULTADOS:** Este projeto utilizou como referência os princípios da Educação Popular em Saúde e seu horizonte é ampliar as ações que favoreçam o bem estar dos idosos. As atividades realizadas com os idosos possibilitaram algumas reflexões, como a importância da avaliação e orientação multiprofissional, uma vez que é necessário se fazer uma abordagem mais ampla, para que todas as categorias complementem os seus saberes e promova uma assistência humanizada. Também se observou a necessidade de mais ações preventivas, que levem informações pertinentes para a população, pois todos idosos mostraram satisfação com a ação, ressaltando a importância para se ter uma melhor qualidade de vida. Como também, demonstra a relevância da extensão universitária, pois permite uma troca de valores e conhecimento entre os universitários e a sociedade. **CONCLUSÃO:** Através da ação realizada conclui-se que há necessidade do trabalho inter e multiprofissional em uma perspectiva de educação continuada, de programas em benefício à saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde



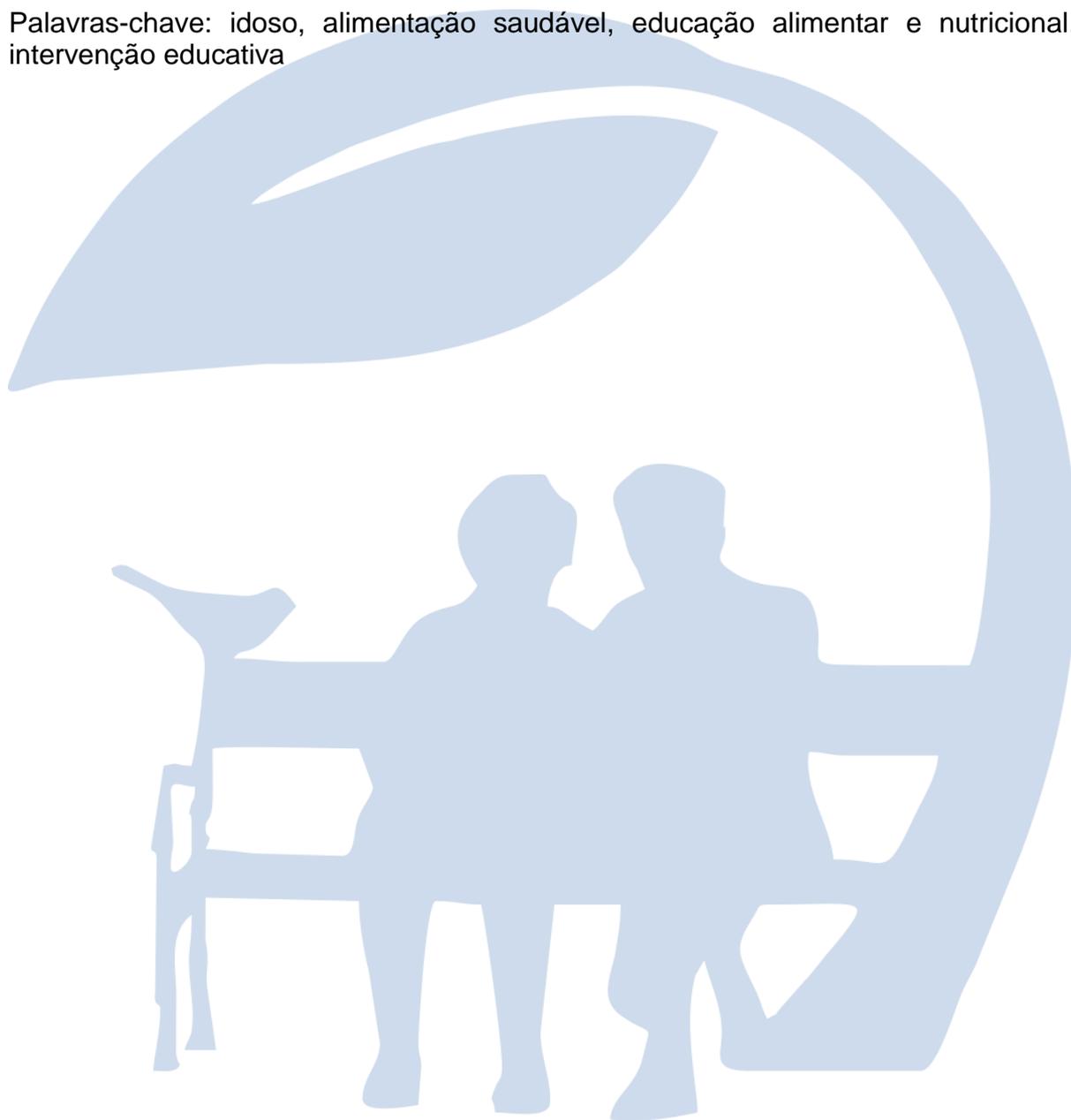
OFICINAS DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA IDOSOS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Mickael de Paiva Sousa, Vanessa da Silva do Nascimento, Joyce Sousa Aquino
Brito, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: O aumento do número de pessoas idosas nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil vem ocorrendo de forma muito rápida, sem a correspondente modificação nas condições de vida, de educação e de saúde da população em geral dessas nações. Essa mudança no perfil demográfico é acompanhada por problemas de saúde, como as doenças crônicas não transmissíveis, as quais apresentam destaque no perfil de morbimortalidade desse grupo etário. Nesse sentido, as intervenções educativas sobre a alimentação adequada do ponto de vista da segurança nutricional tem-se apoiado em instrumentos pedagógicos como oficinas, cursos, *workshops* dentre outros, visando contribuir na prevenção e tratamento dessas doenças, que acometem frequentemente a população idosa. **Objetivos:** Evidenciar a importância de oficinas de promoção da alimentação adequada como ferramenta para a educação nutricional de idosos, capazes de contribuir nas escolhas alimentares adequadas, na adoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Material e Métodos:** Trata-se de pesquisa em acervo bibliográfico entre os anos de 2009 a 2015, de publicações periódicas e não periódicas, cuja seleção incluiu artigos com Qualis-periódicos apreendido diretamente na base de dado *Scielo*, ou pela ferramenta de busca *online Google Acadêmico*, além de trabalhos apresentados em eventos científicos, Utilizou-se nesse procedimento de busca os seguintes termos do *site DeCS* (descritores em Ciências da Saúde), na língua portuguesa de forma associada e dissociada: alimentação saudável, idoso, educação alimentar e nutricional. Foram incluídos nove estudos de delineamento transversal, descritivos, interventivos, além de relatos de experiências para a análise das finalidades e das conclusões dos autores, cuja síntese compôs os resultados dessa revisão. **Resultados e Discussão:** A participação em oficinas sobre práticas alimentares adequadas pode, de maneira aprazível, resgatar o hábito de dispor a própria dieta e de criar ambiente propício para uma escolha alimentar que seja, na dose certa, racional e emocional. Além disso, as escolhas de técnicas dietéticas adequadas possibilitam ingestão de alimentos, sensorialmente, mais saborosos, atrativos e coloridos, contribuindo, sobretudo, para a manutenção e equilíbrio dos nutrientes nas preparações alimentícias, além de evitar consumo de quantidades elevadas de açúcares, sal e gorduras. Nesse aspecto, Amorim et al. (2015), Capobiango et al. (2014) e Ramos et al. (2017), trabalharam com grupos de idosos na elaboração de temperos e alimentos naturais, com baixa quantidade de sódio, açúcar, gordura, que resultou em alta aceitabilidade dos participantes e na intenção dos mesmos em mudar algumas atitudes no preparo e consumo de alimentos. Wichmann et al. (2013), Wichmann, Areosa e Roos (2011); Morais e Pereira (2014), além de observarem mudanças nos hábitos alimentares de idosos

após práticas culinárias, constataram melhoria na saúde física e mental, e na socialização entre os compartes. **Considerações finais:** Os estudos avaliados mostraram que essas oficinas, como instrumento de educação nutricional, podem permitir um maior aprendizado dos idosos em relação à alimentação equilibrada e à prevenção de doenças crônicas e, ainda, favorecer a adoção de boas práticas alimentares para uma velhice saudável.

Palavras-chave: idoso, alimentação saudável, educação alimentar e nutricional, intervenção educativa



CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO.

Jaine Magalhães Silva, Joanne Ribeiro Rodrigues, Isabel Oliveira Aires, Larissa
Layana Cardoso de Sousa, Suely Carvalho Santiago Barreto

INTRODUÇÃO: As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) podem ser governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005). Esses estabelecimentos possuem o dever de assistir à saúde dos seus clientes/pacientes (BRASIL 2006). Portanto, cabe aos responsáveis pelas Unidades de Alimentação e Nutrição das ILPIs realizar o planejamento adequado de cardápios, considerando as características nutricionais da clientela, bem como, os aspectos higienicossanitários relacionados à produção de refeições (TORAL, 2006). Nesse sentido, é importante levar em consideração o conjunto de regras para serviços de alimentação denominadas Boas Práticas de Fabricação e o planejamento físico-funcional desses locais. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sobre as condições de funcionamento das Unidades de Alimentação e Nutrição em ILPIs, com enfoque nas Boas Práticas de Fabricação e no planejamento físico-funcional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa e as buscas ocorreram nas bases indexadas LILACS e SCIELO e na ferramenta de pesquisa Google acadêmico, sendo utilizados os seguintes descritores: “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, “Boas Práticas de Fabricação” “Alimentação Coletiva” e “Serviços de Alimentação”. A pesquisa incluiu artigos em português publicados, no período de 2006 a 2018. Após triagem do material encontrado, foi criado um banco de dados com os documentos selecionados, sendo excluídos os que não tratavam diretamente sobre o escopo deste trabalho, além de resumos de teses e dissertações, relatórios e documentos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os autores incluídos neste trabalho utilizaram o *check-list* de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, baseado na Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e encontraram condições de higiene que variaram de 0,0% a 75,0%, sendo este alcançado em apenas uma Unidade de Alimentação e Nutrição. Os itens inadequados, na maior parte dos estudos, foram relacionados à produção e transporte dos alimentos, à manipulação de alimentos, ao cruzamento de fluxos dentro da área de produção e à separação deficiente de alimentos perecíveis e semi perecíveis, na despensa. A maioria das Unidades de Alimentação e Nutrição apresentou classificação insatisfatória para os fatores avaliados, sendo que o número insuficiente de pessoal, notadamente do profissional nutricionista, pode explicar parte dos resultados negativos encontrados. Ressalta-se que as dificuldades financeiras de algumas ILPIs representaram fator complicador para novas contratações de pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que as Unidades de Alimentação e Nutrição, na maioria

das ILPS, apresentam condições inadequadas de funcionamento nos quesitos higienicossanitário e de planejamento físico-funcional, o que implica risco sanitário para a produção de refeições nessas instituições destinadas a idosos. Torna-se imprescindível que medidas de prevenção, correção e controle sejam adotadas visando garantir a produção de alimentos seguros.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Serviços de Alimentação.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa de Moraes Santana, Antônio Lucas Farias da Silva, Marília Cardoso Coelho,
Suellen Aparecida Patricio Pereira

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional se caracteriza como uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006). Esse processo de aumento da expectativa de vida traz a necessidade da promoção da qualidade de vida dos idosos, que ocupam cada vez mais espaço na sociedade. Diante a essa transição demográfica, percebe-se a importância de uma assistência à saúde voltada para promoção da saúde e prevenção de agravos, tendo como objetivo central o envelhecimento ativo e saudável, como também a manutenção da funcionalidade, independência e autonomia dessas pessoas (CABRAL et al., 2015). **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa sobre a promoção em saúde com idosos no Parque da Cidadania em Teresina/PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade de educação em saúde de um projeto de extensão com a temática voltada ao envelhecimento saudável. Esta ação foi realizada por acadêmicos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e nutrição de várias instituições de Teresina no Parque da Cidadania durante um sábado com os idosos que frequentaram o local. Dentre as atividades de promoção à saúde desenvolvidas pelos acadêmicos englobava a aferição da pressão antes e após as atividades, aplicação de questionários e orientações sobre o sono pela Escala de Sonolência de Epworth e equilíbrio pela Escala de Berg, medida da altura e peso para fazer uma avaliação antropométrica e nutricional, posteriormente, fez-se atividades físicas, como o alongamento e exercícios que trabalhavam o equilíbrio, e por fim deu-se orientações sobre o autoexame do câncer de mama, sobre os sinais e sintomas do câncer de próstata e sobre a prevenção de quedas. **RESULTADOS:** Este projeto utilizou como referência os princípios da Educação Popular em Saúde e seu horizonte é ampliar as ações que favoreçam o bem estar dos idosos. As atividades realizadas com os idosos possibilitaram algumas reflexões, como a importância da avaliação e orientação multiprofissional, uma vez que é necessário se fazer uma abordagem mais ampla, para que todas as categorias complementem os seus saberes e promova uma assistência humanizada. Também se observou a necessidade de mais ações preventivas, que levem informações pertinentes para a população, pois todos idosos mostraram satisfação com a ação, ressaltando a importância para se ter uma melhor qualidade de vida. Como também, demonstra a relevância da extensão universitária, pois permite uma troca de valores e conhecimento entre os universitários e a sociedade. **CONCLUSÃO:** Através da ação realizada conclui-se que há necessidade do trabalho inter e multiprofissional em uma perspectiva de educação continuada, de programas em benefício à saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde



IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Isabele Frazão Mascarenhas, Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Natália de Jesus Melo, Martha Teresa Siqueira Marques Melo, Ana Cláudia Carvalho Moura, Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: o envelhecimento populacional resulta do declínio da fecundidade juntamente com o aumento da expectativa de vida, e a doença cardiovascular (DCV) de elevada prevalência em idosos, é a principal causa de morbimortalidade no mundo. Na gênese das DCV, estão envolvidos fatores de risco modificáveis como a hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias, bem como hábitos de vida inadequados, dentre os quais tem-se a alimentação nutricionalmente desequilibrada, aliada ao tabagismo, etilismo e inatividade física. Por sua vez, novos fatores de risco têm sido apontados na literatura, como a deficiência/insuficiência de vitamina D que apresenta prevalência elevada em idosos, estando ainda relacionada ao aumento de doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivos:** realizar revisão da literatura para investigar a relação entre a vitamina D e a doença cardiovascular. **Materiais e Métodos:** estudo exploratório realizado no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2008, realizado a partir de acervo bibliográfico publicado entre 2009 e 2017, disponível nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico. Para complementar os dados acerca dos mecanismos envolvidos no trinômio envelhecimento, doenças cardiovasculares e vitamina D, livros também foram consultados. **Resultados e Discussão:** os estudos mostraram que a deficiência de vitamina D é altamente prevalente na pessoa idosa, estando associada a diversos fatores de risco cardiovascular. Vale destacar, que nessa fase da vida, o indivíduo passa por diversas alterações físicas, anatômicas, emocionais e fisiológicas, que em decorrência da diminuição da síntese cutânea de pré-vitamina D, acréscimo na prevalência de doenças renais e menor exposição a luz solar, aumenta-se o risco de deficiência. Nas DCV as propriedades da vitamina D se devem ao aumento da biossíntese da renina, enzima circulante liberada pelas células justaglomerulares dos rins, ativadora do sistema renina-angiotensina-aldosterona, que quando excessivamente acionado, contribui para elevação da pressão arterial. Além disso, ocorre o estímulo da secreção de insulina e ação direta nos vasos e tecido cardíaco, culminando em acréscimo na produção de citocinas pró-inflamatórias, retenção de líquidos e sódio, que ativam a proteína quinase C, com consequente hipertrofia miofibrilar e apoptose dos cardiomiócitos. Também pode acontecer o acionamento da adenilatociclase modificando a contração cardíaca. Assim, em adição as premissas citadas, a hipovitaminose D é ainda capaz de elevar o paratormônio, que ativa a fosfolipase C, ocasionando arritmia, disfunção mitocondrial e estresse oxidativo. **Considerações finais:** Os resultados dos estudos incluídos nesta revisão demonstraram associação entre deficiência/insuficiência de vitamina D e risco aumentado para o desenvolvimento da doença cardiovascular. Contudo, apesar das evidências científicas e dos mecanismos fisiológicos plausíveis, são ainda

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

necessários novos estudos. Pode-se também inferir que o envelhecimento é uma rede complexa de fatores, e nesse contexto, deve ser analisado de forma mais ampla para que não se reduza a compreensão desse processo.

Palavras-chave: Hipovitaminose D, pessoa idosa, vitamina D, doenças cardiovasculares.



PRESENÇA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CASA DO IDOSO DE UMA CIDADE DO SUDOESTE DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Knanda Queiroz Macedo, André Phillipe Pereira Nojosa, Eduardo Frank Marsaro, Lucas Emanuel Soares Silva, Aramys Silva Reis

Introdução: A Casa do Idoso de Imperatriz é o braço principal do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltado à população idosa. Essa iniciativa visa o desenvolvimento de atividades que contribuam com o envelhecimento saudável e com a sociabilidade do indivíduo em suas relações familiares e comunitárias, bem como na manutenção de sua autonomia, indo de acordo com a ideia de proteção social básica a qual prega a Política Nacional de Assistência social, publicada em 2004. Sabe-se hoje que a Síndrome da Fragilidade do Idoso não engloba apenas os aspectos biológicos, mas também os psicossociais. Assim, ampará-los em suas queixas emocionais, dando-os atenção, atua como prevenção e profilaxia para quadros de desequilíbrio no conceito de saúde. **Objetivos:** Demonstrar as experiências vividas em atividades na Casa do Idoso, contrastando-as com a rotina de seus frequentadores. **Materiais e Métodos:** Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz, em um de seus módulos, foram levados à casa do Idoso de Imperatriz, de modo a colocar em prática o exame físico neurológico e avaliar, através da escala do Ministério da Saúde, o índice de depressão nos frequentadores, conteúdos vistos nas aulas teóricas. **Resultados e Discussão:** Durante as visitas, percebeu-se que a maioria dos idosos ficava, além de surpresa, muito feliz com a atenção que os acadêmicos tinham para com eles. Muitas vezes, no primeiro contato, os idosos encontravam-se receosos com essa nova interação, entretanto, com o decorrer da prática, deixavam transparecer uma maior receptividade, através de uma colaboração mútua na investigação da história patológica. Em meio a abraços, danças e rodas de conversas, ambos os grupos (idosos e acadêmicos) se sentiam muito à vontade em trocar experiências. Ademais, em alguns casos, idosos que passavam por dificuldades dentro de casa, acabavam relatando-as durante a anamnese, e, em uma situação não tão infrequente, alguns chegavam a chorar. Dessa forma, já não soava incomum ao ouvido relatos de descaso da família, desgosto pela vida, sofrimento pós-separação e sentimentos exacerbados pelo luto. Essas situações associam-se, de forma intrínseca, à fragilidade psicossocial do idoso, relatada nas literaturas, e que, muitas vezes não é amparada pelos serviços de saúde, mesmo sabendo-se que, atualmente o bem-estar psicológico é parte fundamental do conceito de saúde. Nesse sentido, ao final da consulta, a qual servia como um momento de escuta ativa, o obrigado recebido pelos alunos e professores, o qual normalmente era acompanhado de convites de retorno, vinha acompanhado de grande peso emocional. **Considerações finais:** Concluiu-se que a presença do acadêmico e a atenção dispensada por ele ao idoso fizeram uma diferença no âmbito biopsicossocial dos frequentadores da casa, uma vez que, além da realização de testes e exames, os pacientes sentiam-se acolhidos e provinham de momentos de lazer, os quais nem sempre encontram em seus lares.

Palavras-chave: Idosos, Síndrome da Fragilidade, Depressão



IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO NO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Emanuel Soares Silva, André Phillipe Pereira Nojosa, Bruna Knanda Queiroz Macedo, Eduardo Frank Marsaro, Aramys Silva Reis

Introdução: O exame físico neurológico engloba diversos parâmetros de observação da capacidade neural do paciente. Um de seus eixos envolve a avaliação da função motora, a partir dos testes dos reflexos, equilíbrio, coordenação e motricidade. Um reflexo é a resposta involuntária produzida por estímulos específicos e testa a funcionalidade do arco reflexo (transmissão e interpretação nervosa rápida do organismo). A coordenação motora assegura a execução correta dos movimentos no tempo e espaço, enquanto o equilíbrio é testado no intuito de verificar se o centro de gravidade do corpo está mantido dentro do polígono de sustentação. O envelhecimento traz consigo diversas alterações biológicas e psicológicas, demandando, nos exames, maior atenção para suas peculiaridades. **Objetivos:** Demonstrar a importância da realização do exame neurológico no idoso através da experiência de acadêmicos. **Materiais e Métodos:** Os alunos do 3º período do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz, no ambiente de ensino Fundamentos da Prática e Assistência Médica (FPAM), são levados à Casa do Idoso para prática de exame neurológico, visto na teoria em sala de aula. **Resultados e discussão:** Durante as práticas, tinha-se o contato com diversos perfis de idosos. Percebeu-se que muitos destes ficavam surpresos com a realização de um exame físico tão detalhado, questionando, diversas vezes, a necessidade de tais procedimentos, visto que estavam acostumados com consultas médicas, as quais, apesar de frequentes, muitas vezes, não englobavam toda a atenção que esse grupo populacional demanda. Seguindo o roteiro básico de atendimento, primeiro se fazia a anamnese, a qual era mais direcionada aos fatores relacionados às interferências do envelhecimento no sistema neurológico. Em seguida, realizava-se o exame neurológico, no que tange à análise da função motora através dos reflexos musculares, coordenação e equilíbrio. Com auxílio do martelo de Buck, era feita a avaliação dos reflexos bicipital, tricipital, braquioradial, abdominal, patelar e aquileu. A coordenação era testada, basicamente, através das provas index-nariz e index-nariz-index e da avaliação da marcha, a qual, somada à pesquisa do sinal de Romberg e do Nistagmo, compreendia a observação do equilíbrio. Os idosos pareciam, inclusive, se divertir durante os procedimentos, ao verem suas pernas e braços se movendo involuntariamente e suas habilidades (ou falta delas) motoras. Na percepção dos estudantes, essa era uma oportunidade perfeita para se treinar a relação médico paciente, visto que cada idoso era uma caixinha de surpresas, podendo levar a consulta aos dois extremos. **Considerações finais:** Percebe-se, através do envelhecimento do sistema neurológico somado à transição demográfica que reflete o aumento da expectativa de vida no Brasil, uma falha na atenção dispensada aos idosos, os quais, devido ao envelhecimento dos seus sistemas de uma forma geral, necessitam de mais atenção. Conclui-se que a maior intimidade percebida entre os idosos e os acadêmicos traz benefícios àqueles, desde que estes estejam capacitados, uma vez que os pacientes não estavam acostumados a passarem pela avaliação de um sistema tão importante como o neurológico.

Palavras-chave: Idoso, Exame Neurológico, Envelhecimento.



CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE QUEDAS DE IDOSOS ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE CAXIAS – MA

Marcos Vitor Batista de Oliveira, Francisco Eduardo Ramos da Silva, Lucas Souza Reis, Mayron Morais Almeida, Rosalba Maria Costa Pessoa, Angela Maria Lindoso

Introdução: A queda da pessoa idosa se tornou um tema de grande importância para a saúde pública, tendo em vista o aumento atual desta população, em relação as demais faixas etárias. A queda promove a diminuição da capacidade do idoso em realizar as atividades instrumentais da vida diária, diminuindo, conseqüentemente, sua independência, autonomia e qualidade de vida. **Objetivo:** identificar os fatores de riscos e conseqüências associadas a quedas em idosos atendidos em um hospital do interior do Maranhão. Bem como, secundariamente, investigar as principais mudanças na rotina associadas a quedas e identificar a relação de medicamentos usados pelos idosos e as quedas sofridas pelos mesmos. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo e como uma pesquisa de campo e exploratória. A população do estudo foi caracterizada pelo contingente total de pacientes atendidos em um Hospital Geral da cidade de Caxias - MA. A técnica utilizada para a obtenção de dados foi uma entrevista com um questionário semiestruturado, logo após o aceite dos sujeitos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** O maior percentual de idosos foi do gênero feminino (60%). Quanto à faixa etária, houve uma maior prevalência de sujeitos entre 70 e 75 anos (45%). Em relação ao estado civil, a maioria morava com esposo (a) / companheiro (a) (45%) e viúvos (as) (25%). A maioria dos idosos tinham baixa escolaridade. Metade dos idosos (50%) afirmaram ter usado algum medicamento antes de cair, porém todos eles (100%) relataram não ter apresentado nenhum sinal diferente ao usar a medicação. As causas das quedas foram prevalentes pela perda de tônus muscular e força, tontura ou falta de iluminação. As principais conseqüências sofridas pelos idosos foram o medo de cair novamente e fraturas e dor relacionada a esta. O local de maior ocorrência de quedas foi o pátio/quintal da casa (50%). **Conclusão:** a queda é um evento real na vida dos idosos e traz a eles muitas conseqüências, às vezes irreparáveis. As causas das quedas são multifatoriais, indo desde pisos irregulares ao consumo de medicação. Quanto as conseqüências destacam-se fraturas, internações, dores e medo de cair novamente. Portanto, a abordagem ao idoso que caiu deve incluir uma avaliação ampla e integral.

Palavras-chave: Idoso. Saúde do idoso. Acidentes por quedas.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO IDOSO HOSPITALIZADO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Francisco Eduardo Ramos da Silva, Marcos Vitor Batista de Oliveira, Lucas Souza Reis, Manoel Messias Almeida Lima, Rosalba Maria Costa Pessoa, Mayron Morais Almeida

Introdução: A segurança do paciente diz respeito à redução de riscos mínimos de uma pessoa usuária dos serviços de saúde, com o propósito de construir ambientes sanitários mais seguros e complexos para comodidade do cliente. **Objetivo:** descrever as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa empírica, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada na área urbana da cidade de Caxias-MA, onde o interesse foi voltado para o estudo da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas em um hospital geral do município de Caxias-MA, onde se procurou compreender como era realizada a assistência na promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção quedas. Foram entrevistados um total de 6 enfermeiros que responderam um questionário não estruturado com perguntas abertas, elaborado pelo pesquisador, contendo questões relacionadas com o conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem na promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas. Após a coleta, os dados foram apresentados por meios de falas e tabelas utilizando o software Excel versão 2010. Em cumprimento ao exigido, o projeto foi encaminhado para aprovação pelo comitê de ética e pesquisa de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares que abordam sobre os aspectos éticos em seres humanos, sob o CAAE nº 65483816.2.0000.8007. **Resultados:** Findou-se um total de 06 participantes, com idade entre 29 e 34 anos equivalente a 17%(5) e 35 a 44 anos com apenas 3,8%(1), em relação à cor predominou-se a branca com 13,6%(4) a parda com 3,8% (1) e a negra com 3,8% (1), o gênero masculino obteve 6,8%(2) e o feminino com 13,6%(4), o estado civil para os profissionais solteiros foi de 10,2%(3) e para os casados foram de 6,9%(2), quanto ao tempo de serviço, entre 1 ano a 2 anos foram de aproximadamente 6,9%(2) e entre 7 anos a 10 anos foram 13,6%(4). No que tange a percepção dos profissionais; houve predominância nas falas dos enfermeiros a preocupação com a ocorrência de quedas, lesões por pressão, complicações clínicas e infecção hospitalar, devido a fragilidade do cliente, falta de protocolos específicos, falta de treinamento da equipe, falta de adequação/acessibilidade da unidade para os idosos. **Conclusão:** as dificuldades encontradas pelos enfermeiros estão relacionadas à promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas, como o uso de normas, protocolos e rotinas; a relação de confiança entre o idoso hospitalizado e a equipe de enfermagem e a utilização de técnicas básicas e protocolos de enfermagem utilizadas na segurança do idoso na prevenção de quedas. Espera-se que os resultados contribuam para o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância das condutas de segurança ao paciente idoso hospitalizado.

Palavras-chave: Idoso; Segurança do Paciente; Quedas; Cuidados de Enfermagem.

CONSUMO ALIMENTAR DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS

Anne Rafaele da Silva Marinho, Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Martha Teresa Siqueira Marques Melo, Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: o padrão alimentar da população brasileira tem se modificado ao longo do tempo, havendo diminuição no consumo de alimentos de origem vegetal, fontes importantes de vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos, aumento no consumo de alimentos com alto teor de gordura e açúcares e/ou sal e, substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados de origem vegetal por produtos prontos para o consumo. Esse padrão caracterizado pela oferta de alimentos com baixa densidade nutricional e elevada densidade calórica constitui-se fator de risco para as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** avaliar o consumo alimentar de idosos em relação aos alimentos de risco e de proteção para o surgimento e agravos às doenças cardiovasculares. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, envolvendo 35 idosos (≥ 60 anos) da estratégia saúde da família da coordenadoria regional Norte de Teresina, Piauí, realizado em 2011, após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 0386.0.045.000-10. Para avaliar o consumo alimentar aplicou-se o recordatório de 24 horas. Os alimentos ou preparações alimentícias foram categorizados e agrupados em fontes de fibras - grupo 1 (leguminosas, frutas e hortaliças), fontes de carboidratos simples - grupo 2 (bolo, biscoito, açúcar e refrigerantes) e fontes de gorduras saturadas - grupo 3 (carnes com gordura, frango com pele, vísceras, embutidos, laticínios, gorduras e frituras), considerando-se a função desses alimentos quanto a proteção ou favorecimento do risco para doenças cardiovasculares. Os dados foram analisados no *software Statistical Package For The Social Science 20.0* utilizando-se de estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** a análise dos dados revelou que as frequências de consumo foram 27,2% para o grupo 1, 34,3% para o grupo 2 e 38,5% para o grupo 3. Desse modo, os alimentos protetores foram os menos consumidos, aspecto corroborado pela maior ingestão de alimentos não saudáveis (grupo 2 e 3, 72,8%), que podem ocasionar prejuízos à saúde dos idosos. A avaliação dos alimentos mais citados em cada categoria, revelou que manga, banana, mamão foram as frutas mais consumidas (82,9%). As leguminosas e hortaliças foram ingeridas por apenas 17,1% da amostra, com destaque para alface e tomate. E piorando o quadro alimentar, houve ingestão de biscoito de sal (80,0%), arroz branco (8,6%), açúcar e pão francês (11,4%), dado que acende um alerta, pois esses alimentos apresentam baixa densidade nutritiva. Os alimentos com elevada quantidade de gordura saturada, podem afetar a saúde cardiovascular, entupindo os vasos sanguíneos e ocasionando aterosclerose. Nesse contexto, o leite em pó integral foi o mais ingerido (80,0%), seguido por frango e ovo fritos (11,4%), e carneiro cozido (8,6%). Enfatiza-se que o consumo excessivo de gorduras, açúcares e sal estão entre os principais fatores de risco de obesidade,

hipertensão, diabetes e doenças cardíacas. **Considerações finais:** os idosos apresentaram consumo alimentar inadequado, pois os alimentos saudáveis foram pouco ingeridos, reiterando a necessidade da iniciativa de estratégias para melhorias na dieta dos idosos.

Palavras-chave: Frutas, hortaliças, leguminosas, carboidratos simples, gorduras saturadas.



O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO CUIDADO PALIATIVO DO PACIENTE IDOSO COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Taynara de Sousa Rego Mendes, Klelma Teixeira da Cunha, Maria Luiza Pereira
dos Reis

O Câncer trata-se de uma doença crônica, multicausal, caracterizada pelo crescimento descontrolado, rápido e invasivo de células com alterações em seu material genético, que consome as reservas nutricionais devido ao aumento do gasto energético pela atividade tumoral presente. O Instituto Nacional do Câncer estima nos anos de 2016 e 2017 que haverá cerca de 600 mil casos novos de câncer no Brasil. A população idosa com neoplasia constitui um grupo diferenciado, pois, dependendo das manifestações e do tratamento que for submetido, o idoso se torna mais suscetível às necessidades e limitações impostas pela doença. O cuidado paliativo envolve uma série de medidas interdisciplinares, cujo principal objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente priorizando o controle dos sintomas e evitando procedimentos desnecessários, invasivos que possam comprometer sua qualidade de vida. O profissional nutricionista tem um papel relevante no controle dos sintomas ocasionados pelo tratamento, e deve atuar sempre em sintonia com a equipe multiprofissional. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da literatura científica a respeito do papel do nutricionista no cuidado paliativo de idosos com câncer. Foram incluídos no estudo as referências publicadas no período de 2010 a 2018 e disponibilizadas na íntegra (texto completo) e contidos em plataforma de busca online: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS)*, *google acadêmic*, *PubMed*, *CAPES*. Foram encontradas 20 referências, porém 9 foram excluídos por não se encaixarem, restando apenas 11 referências que se enquadraram no critério de inclusão do estudo. No envelhecimento há algumas peculiaridades que podem modificar negativamente as necessidades nutricionais, que associados ao câncer interferem na qualidade de vida. Os sintomas mais prevalentes são perda do apetite (39,68), seguida de fadiga (35,23), constipação e diarreia (26,98), insônia (25,39), dor (24,60%), náuseas e vômitos (11,90) e dispneia (4,76). Deve-se sempre buscar atender para os desejos e/ou preferências alimentares dos pacientes e, ao mesmo tempo, considerar as suas necessidades nutricionais. A intervenção nutricional deve priorizar o controle dos sintomas, a oferta adequada de líquidos, a preservação do peso e da composição corporal do paciente e as recomendações nutricionais para o paciente oncológico adulto em cuidados paliativos que variam de acordo com a expectativa de vida do paciente. É de fundamental importância a maior aproximação com o idoso, conhecendo-o melhor, para identificar os cuidados que atendam às suas necessidades, a fim de individualizar a assistência. Há possibilidades de melhora quando associada à melhoria da condição de vida, às redes de apoio, ao acompanhamento próximo e multiprofissional. Além da assistência familiar. A atuação do nutricionista em cuidados paliativos é essencial para que o idoso possa

ter conforto e prazer durante a alimentação. Para tanto é importante conhecer as alterações na ingestão alimentar do idoso.

Palavras-chave: Terapia Nutricional. Qualidade de vida. Oncologia.



DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES IDOSAS

Fabiana da Conceição Silva, Elayne Kelly Sepedro Sousa, Mariana de Fátima
Barbosa de Alencar, Francisca Cecília Viana Rocha

INTRODUÇÃO: Os problemas sexuais são caracterizados por interesse sexuais diminuídos ou ausentes, e por perturbações nos padrões fisiológicos ou psicossociais associados ao ciclo de resposta sexual. A disfunção sexual tem prevalência elevada na população madura e idosa com variações de idade. Numa população de homens e mulheres entre 57 e 85 anos de idade, os homens, mais frequentemente do que as mulheres, mantêm parceria e vida sexual ativa, além de terem atitudes relativas à sexualidade mais positivas. A atividade sexual é um aspecto importante para a qualidade de vida, apesar da diminuição da atividade sexual o aumento da idade biológica não resulta em mais problemas sexuais para ambos os sexos, ao invés de indicar um inevitável declínio na função sexual com a idade, os problemas sexuais entre os idosos parecem mais uma resposta aos estressores em vários domínios da vida. **OBJETIVO:** descrever os motivos das disfunções sexuais em mulheres idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada nas bases de dados SCIELO e LILACS, na busca foram encontrados 20 artigos mais de acordo com os critérios de inclusão: ter texto completo, língua portuguesa, está de acordo com o tema, e exclusão: textos incompletos, língua estrangeira, não está de acordo com o tema, resultando apenas em 5 artigos para construção do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para se ter um bom desempenho sexual nessa fase da vida é preciso integridade dos vasos sanguíneos e dos nervos localizados na genitália e em outras áreas erógenas, anatomia preservada, equilíbrio hormonal e presença de pensamentos e sentimentos sexuais, e poderá ser afetada pela interação de morbidades físicas e psicológicas, bem como por medicamentos para doenças crônicas, disfunções sexuais do parceiro, diferenças no desenvolvimento emocional e nos modelos de relacionamento sexual, principalmente quando seguem padrões interacionais e sexuais rígidos. Dentre alguns fatores desencadeantes para a disfunção sexual em mulheres idosas está a falta de desejo sexual; dor durante a relação sexual; disfunção orgástica. As doenças que ocorrem com o aumento da idade; a menopausa; variação hormonal; saúde mental deficiente; ansiedade, depressão são motivos para um baixo desempenho sexual e desejo. Além disso outros fatores contribuem como o estresse. Para tanto é necessário atendimento de equipe multidisciplinar, inclusive de apoio psicoterápico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os problemas sexuais entre as idosas não são uma consequência inevitável do envelhecimento, mas são respostas à presença de estressores em vários domínios da vida. Entretanto a educação e orientação preventiva para minimizar os fatores desencadeantes ao longo da vida fazem a diferença na vida sexual dessa população de mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Disfunção sexual; Mulher

FATORES PREDISPOENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS

Fabiana da Conceição Silva, Elanna Maria Rodrigues de Sousa, Mariana de Fátima
Barbosa de Alencar, Francisca Cecília Viana Rocha

INTRODUÇÃO: As taxas de morte crescentes por câncer em idosas mostram que as mulheres são mais susceptíveis a certos tipos de neoplasias, ressaltando o câncer do colo de útero, Essa neoplasia constitui um dos mais comuns cânceres ginecológicos e a quinta causa de morte por câncer na mulher com mais de 50% dos casos ocorrendo em mulheres acima de 40 anos, com pico da doença ocorrendo entre 75 e 79 anos, reduzir a mortalidade de idosas acometidas por essa patologia é uma meta de saúde a ser conquistada.. Atualmente, o quadro epidemiológico da doença mantém posição significativa, quando o assunto é morbimortalidade feminina, o objetivo não é somente evitar a mortalidade, como também, combater a morbidade e garantir uma vida mais saudável. **OBJETIVO:** Descrever os fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer de colo de útero em mulheres idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que buscou-se nas bases de dados sciello e lilacs, onde foi encontrado 6 artigos, de acordo com os critérios de inclusão: textos na íntegra, ser artigo, está relacionado ao tema, e de exclusão: textos incompletos, Tese, monografia, e não se relacionar a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As taxas de óbitos em idosos por câncer são elevadas, tendo o câncer ginecológico o de maior incidência em idosas. Este relaciona-se com o início da vida sexual, maternidade precoce; múltiplos parceiros, maus hábitos alimentares e de higiene; uso de contraceptivos por longo período; uso prolongado e indiscriminado dos hormônios estrogênicos para tratamento do climatério e menopausa; tabagismo; menarca precoce, menopausa tardia; multiparidade e nuliparidade. Além destes destaca-se que o principal fator predisponente é a falta de conhecimentos sobre o assunto e a maneira eficaz de prevenção e o autocuidado. Ressalta-se que o sentimento de medo para a realização do exame preventivo possibilita o surgimento da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a prevenção do câncer de colo uterino minimiza as chances de desenvolver a doença e que nessa fase da vida há necessidade de educação e orientação em saúde haja vista o tabu que acomete as mulheres na terceira idade por muitas vezes acharem que a doença está vinculada a atividade sexual e a mesma por não ter uma vida sexual ativa considera o exame preventivo não necessário.

Palavras-chave: Envelhecimento; Câncer de colo do útero; Saúde da Mulher.

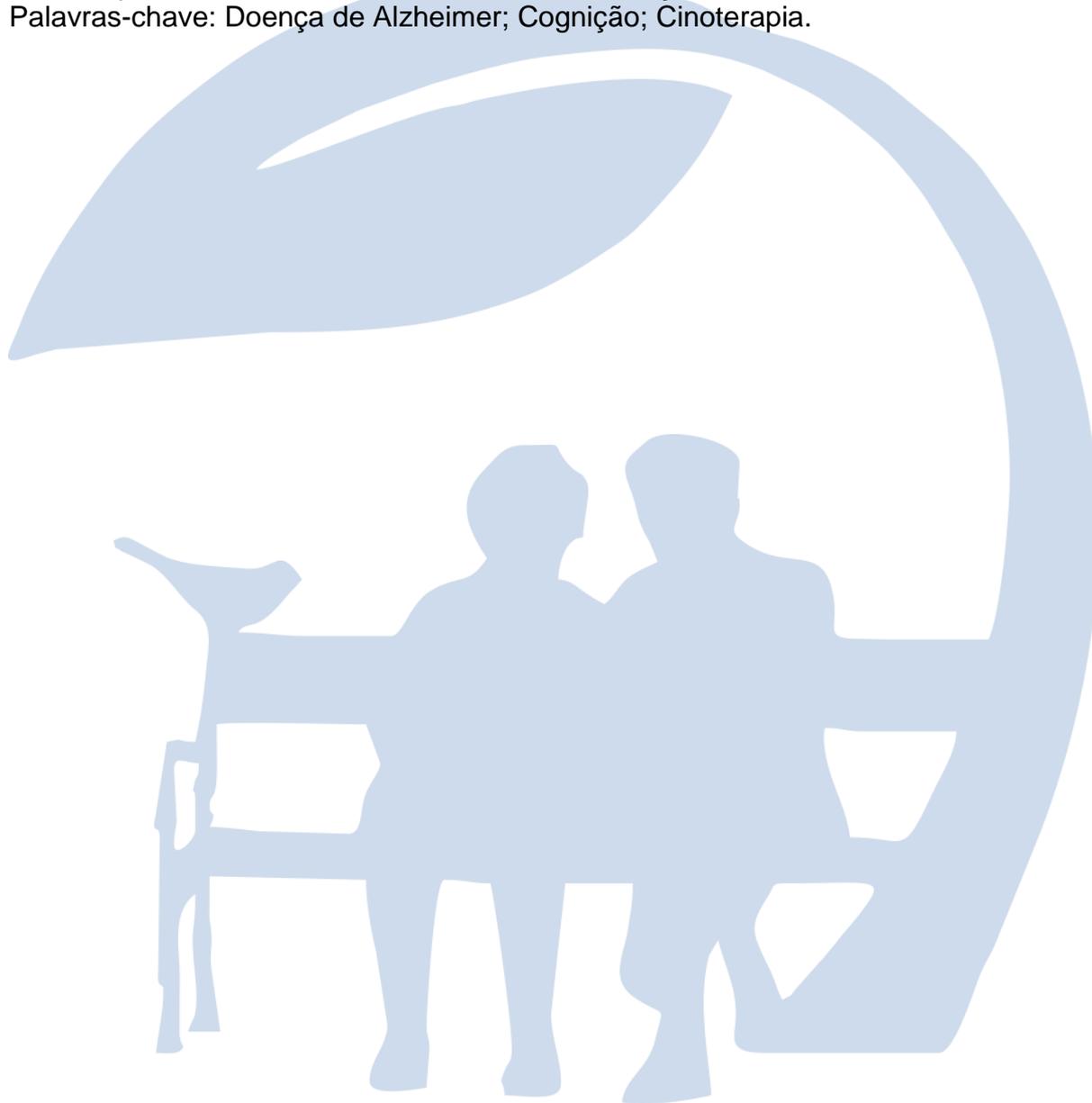
CINOTERAPIA REABILITAÇÃO COGNITIVA: EFEITOS NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DO PACIENTE COM ALZHEIMER

Marcio Marinho Magalhães

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é um distúrbio degenerativo do sistema nervoso central que resulta gradualmente, numa perda de memória, alterações de comportamento e personalidade, juntamente com um declínio cognitivo gerando prejuízo as funções executivas. Diante das alterações em apresentadas pelos pacientes os benefícios proporcionados pelo animal como adjuvante em um processo terapêutico, torna-se de suma importância a investigação dos efeitos da Cinoterapia e a interferência do perfil do animal sobre a prática de exercícios afim de proporcionar uma melhora cognitiva e funções executivas. sendo esta uma modalidade de tratamento que utiliza o cão como facilitador para a realização das atividades promovendo a saúde física através de mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão, depressão e ansiedade, além dos efeitos no sistema nervoso simpático, bem como a saúde social, emocional e cognitiva. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da cinoterapia na melhora da cognição e das funções executivas dos idosos com doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, dos resultados apresentados, sobre. A cinoterapia e seus efeitos nas funções executivas dos pacientes com DA. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2010 a 2015. Foram obtidos 10 artigos, e utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Doença de Alzheimer; Cognição; Cinoterapia. Bases de dados utilizadas: SCIELO, LILACS e BIREME. Após esta etapa, foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Critérios de inclusão: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Critérios de exclusão: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos lidos, mostram que os idosos com DA tiveram uma melhora significativa, uma vez que a intervenção através da utilização de cães permite a realização de exercícios cognitivos que possibilitam novos processos mentais internos. Portanto, a Cinoterapia tem inúmeros benefícios e efeitos eficazes, sendo válida para todas as idades e circunstâncias, sendo uma proposta para pessoas com alterações cognitivas, do desenvolvimento, deficiência mental, dificuldades escolares os resultados são mais satisfatórios, oferecendo-lhes benefícios no processo terapêutico, agindo de modo coadjuvante e promovendo uma melhor socialização entre os pacientes e o meio em que vivem. A Cinoterapia pode não promover a cura do praticante, mas traz tranquilidade, alegria e segurança, reduzindo o impacto e o estresse gerados pela doença. A atuação das funções cognitivas pré-frontais na eficácia das atividades diárias já é comprovada em estudos prévios, sobretudo quando envolve atividades cotidianas complexas. Contudo, esse novo método pode promover benefícios sociais como, oportunidade de comunicação, segurança,

socialização, motivação, aprendizagem. Benefícios físicos como, exercícios e estímulos variados relativos à mobilidade; estabilização da pressão arterial e reações químicas positivas, bem-estar, afastamento do estado de dor, e encorajamento das funções da fala e das funções físicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a intervenção com cães promove uma melhora na qualidade de vida do paciente, através de exercícios que proporcionam melhora da cognição prolongando a independência, influenciando na manutenção da memória e da capacidade funcional do indivíduo com doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cognição; Cinoterapia.



PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Larissa Layana Cardoso de Sousa, Isabel Oliveira Aires, Gilvo de Farias Júnior,
Jaine Magalhães Silva, Joanne Ribeiro Rodrigues

Introdução: Considera-se idoso aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, independente de como se encontra se em plena atividade física e mental ou em estado senil (Lei 10.741/2003). No Brasil, o número de idosos dobrou entre 1991 e 2011, e em 2012 atingiu 12% da população. Estima-se que até 2050 a população mundial com mais de 60 anos ultrapasse os 2 bilhões, de forma que as doenças crônicas e o bem-estar nesta fase da vida configure-se em novos desafios para a saúde pública global. É importante ressaltar que, o aumento da longevidade do brasileiro não significa necessariamente, envelhecimento com uma saúde de boa qualidade. Pelo contrário, a literatura tem mostrado um aumento na prevalência de morbidades, como o diabetes mellitus, a hipertensão arterial, a obesidade, cardiopatias e a síndrome metabólica neste grupo populacional, ou seja, nas últimas décadas, houve um aumento na longevidade da população brasileira, devido a inúmeros fatores, dentre os quais a melhoria na qualidade de vida. Entretanto, dentre as tais morbidades, destaca-se a Síndrome Metabólica (SM) um transtorno complexo considerado atualmente um relevante problema de saúde pública devido a elevados índices de prevalência mundial. Caracterizada por um conjunto de alterações fisiopatológicas que ocorrem simultaneamente, estando relacionadas com o perfil glicêmico, lipídico, níveis pressóricos e obesidade central. O conhecimento da prevalência da SM em idosos e das complicações associadas é importante para o estabelecimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento da SM de forma que proporcione melhor qualidade de vida para este grupo populacional. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, a prevalência da síndrome metabólica entre idosos no Brasil e as principais morbidades relacionadas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir das bases de dados Portal regional BVS, Pubmed, Lilacs e Scielo. Tendo como critérios de inclusão: artigo original, amostra composta por idosos e artigos nacionais publicados no período de 2014 a 2017, obtendo-se 7 artigos. **Resultados:** A maior parte dos artigos utilizados são estudos transversais com amostra constituída por idosos com idade entre 60 a 104 anos. Em todos os estudos encontrou-se alta prevalência (55,34% em média) de Síndrome metabólica nos idosos e boa parte observou que a frequência é maior no sexo feminino. Quanto as morbidades associadas a obesidade central foi mais frequente entre as mulheres e entre os homens a hiperglicemia. Independente do fator gênero, os componentes da SM mais relatados foram: pressão arterial elevada, circunferência abdominal aumentada, HDL-C baixo, glicemia elevada e hipertrigliceridemia. Além disso, foi constatada a presença de fatores com associação significativa com a síndrome, tais quais: estado nutricional, número de DCNT relatadas, uso de medicamentos contínuos, baixa escolaridade e sedentarismo. **Conclusão:** Fica evidente a alta prevalência de SM entre a população idosa e as morbidades correlacionadas,

portanto, faz-se imprescindível a prevenção de tais morbidades ainda na fase adulta para que o envelhecimento seja com qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome X Metabólica, Idoso, Prevalência.

DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO ATIVO: Uma revisão

Isabel Oliveira Aires, Larissa Layana Cardoso de Sousa, Jaine Magalhães Silva, Joanne Ribeiro Rodrigues, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e biológico, com várias mudanças no organismo e no estado nutricional, processo este que torna o indivíduo mais vulnerável às doenças crônicas. Nesse processo é imprescindível garantir aos indivíduos não apenas maior longevidade, mas, sobretudo, saúde, felicidade e satisfação pessoal. Assim, mais discussões surgem sobre o chamado envelhecimento ativo, cujos princípios norteadores são: serviços sociais e de saúde, ambiente físico, determinantes comportamentais, pessoais, sociais e econômicos. Dentre os comportamentais se ressalta alimentação adequada, atividade física e fatores que proporcionem bem estar físico e mental ao idoso. **Objetivos:** Analisar determinantes do envelhecimento ativo com enfoque nas influências dos padrões alimentares e estilos de vida sobre o processo. **Materiais e Métodos:** Este estudo é um desdobramento de uma revisão integrativa da literatura realizada em cinco etapas: questão norteadora: “Que implicações têm o consumo alimentar e o estilo de vida sobre o processo de envelhecimento?”, busca na literatura, análise crítica dos dados, integração dos dados e apresentação dos resultados. Se percorreu as bases de dados *SciELO*, *Lilacs* e *PubMed*, com os descritores indexados no sítio DeCS: consumo alimentar, estilo de vida, envelhecimento, para então, incluir criteriosamente 15 artigos originais completos decorrentes de pesquisas experimentais e não experimentais com participantes idosos, publicados em inglês ou português no período de 2009-2017. A revisão integrativa se debruçou sobre análise das finalidades, estratégias metodológicas e desfechos dos estudos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a maioria dos estudos selecionados trabalhou com pessoas de 60 anos e mais, de ambos os sexos. Em relação ao padrão alimentar, os estudos mostraram que boa parte dos idosos fazem grandes ingestões de carboidratos simples e baixo consumo de frutas e vegetais, pontos negativos sobre a qualidade de vida, pois se sabe que alimentos-fontes de fibras tem papel decisivo na velocidade do trato intestinal, no metabolismo intestinal, na proteção contra infecção, na saciedade, redução ponderal, além de prevenir quanto ao risco para à doença coronariana, hipertensão, obesidade, diabetes e câncer de colón. Em um dos estudos foi ressaltado que a falta de socialização dos idosos com familiares durante o ato alimentar, pode ser fator que se relaciona à alimentação inadequada dos idosos, devido à insatisfação dos mesmos com a própria solidão ou isolamento social. Quanto ao hábito de fumar e consumir bebidas alcoólicas constatou-se que a maioria dos idosos não possuem tais hábitos. O tabagismo e etilismo são práticas incompatíveis com o envelhecimento saudável, sendo responsáveis pela ocorrência de várias morbidades e mortes prematuras. Em parcela considerável dos estudos se verificou a insuficiência na frequência da prática de exercício físico pelos idosos, o que pode comprometer o processo de

envelhecimento ativo. **Considerações finais:** Tanto a alimentação adequada quanto a prática de atividade física reiterada são determinantes positivos para uma longevidade ativa, enquanto tabagismo e etilismo podem acarretar em surgimento de enfermidades crônicas. Requer, assim, mais ações educativas para esse grupo populacional a fim de estimular melhorias na saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Estilo de vida. Envelhecimento

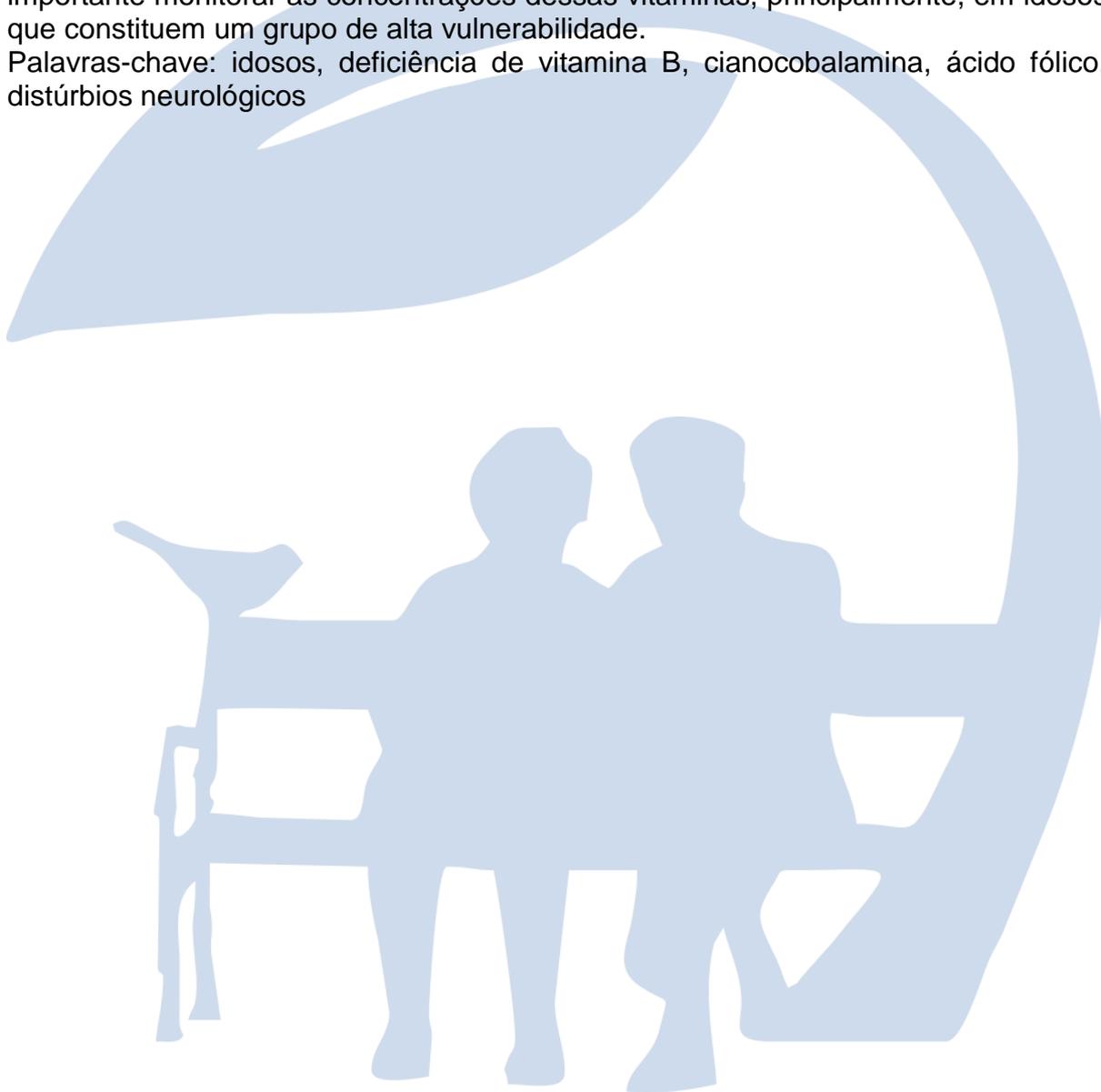
CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE COBALAMINA E DE ÁCIDO FÓLICO SOBRE DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS EM IDOSOS: revisão bibliográfica.

Dallyla Jennifer Moraes de Sousa, Diana Stefany Cardoso de Araújo, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: Em decorrência da transição demográfica, a população vem envelhecendo de forma rápida desde o início da década de sessenta e no envelhecimento é comum a ocorrência de algum nível de comprometimento funcional, resultante de agravos à saúde próprios dessa fase da vida. Vários estudos demonstraram a importância de se preservar o estado nutricional em equilíbrio para refrear tais agravos. Por isso, na literatura do campo da Nutrição já se reitera o papel dos nutrientes com ênfase nos micronutrientes como as vitaminas B₁₂ e B₉ componentes essenciais nesse estágio da vida, pois suas deficiências estão associadas com diversas patologias presente na vida dos idosos. **Objetivo:** Descrever por meio da literatura vigente aspectos que ressaltam o efeito das deficiências nas concentrações plasmáticas de cobalamina e de ácido fólico na saúde neurológica de idosos. **Materiais e Métodos:** foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para seleção dos estudos foi realizada uma busca de publicações indexadas nas bases de dados *Scielo* e *PubMed* utilizando-se a combinação dos termos cadastrados no site DeCS: deficiência de vitamina B, cianocobalamina, ácido fólico, idosos, distúrbios neurológicos e seus correspondentes na língua inglesa. Obteve-se um total de 32 artigos, dos quais 18 foram excluídos por estarem fora do recorte temporal ou por não atender ao objetivo dessa revisão, resultando, assim, em amostra composta por 13 artigos completos publicados no período de 2008 a 2017. Após as leituras temáticas e interpretativas dos materiais selecionados se determinou três categorias de análise: deficiências de vitaminas B₁₂ e B₉ e sua correlação com a Doença de Alzheimer, a Cognição e a Depressão em idosos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que houve redução nas concentrações de ácido fólico em pacientes com Mal de Alzheimer, que repercutiu negativamente sobre o desempenho cognitivo. Com relação ao desempenho cognitivo, encontrou-se que a deficiência de B₁₂ e B₉ tem sido relacionada ao aumento de homocisteína, resultando em alterações no sistema nervoso central responsável pelo desenvolvimento de enfermidades neurológicas como a degeneração cognitiva. Por fim, essas duas vitaminas metilam moléculas precursoras de monoaminas como serotonina, noradrenalina e dopamina, e também participam da síntese de S-adenosilmetionina (SAM), responsável por algumas reações de metilação no cérebro e com possíveis efeitos no humor. A revisão

integrativa determinou o conhecimento atual sobre essa temática específica, uma vez que foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma maior reflexão acerca dos efeitos dessas deficiências vitamínicas sobre distúrbios neurológicos em população idosa. **Considerações finais:** A deficiência dessas vitaminas está associada ao aumento da concentração de homocisteína e ácido metilmalônico que provocam alterações no sistema nervoso central, resultando especialmente em depressão e comprometimento cognitivo. Diante disso, é importante monitorar as concentrações dessas vitaminas, principalmente, em idosos que constituem um grupo de alta vulnerabilidade.

Palavras-chave: idosos, deficiência de vitamina B, cianocobalamina, ácido fólico, distúrbios neurológicos



EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU, PAULA CORRÊA BÓÉL SOARES, RAQUEL
DIAS VIEIRA, LUANA SILVA RIBEIRO, MICHELLY FERNANDES FREITAS,
MARCOS PAULO DE SOUSA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com alguns residentes de uma instituição de longa permanência para idosos no município de Araguari – MG. A musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos, como som, ritmo, melodia e harmonia, visando facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de estimular necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. É, portanto, uma forma de tratamento na qual a pessoa assistida, por meio do canal sonoro-musical, dará vazão à sua criatividade. Tem sido observado em diversas pesquisas que a música influencia variações fisiológicas tais como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, temperatura corporal, diversidades emocionais e sensibilidade à dor. Também é amplamente vinculada às memórias de longo prazo, trazendo à pessoa momentos que, por muitas vezes, são prazerosos, pois faz com que se lembre de fatos do passado. O objetivo desse trabalho é relatar efeitos que a música exerceu sobre idosos institucionalizados na “Comunidade São Vicente de Paulo”, durante atividades realizadas no decorrer do primeiro período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, de Araguari – MG. Foram desenvolvidas ações com idosos lúcidos, ou seja, em condições cognitivas plausíveis e expressivas que possibilitassem respostas condizentes às perguntas formuladas no decorrer das atividades musicais, com idades entre 60 e 107 anos. Dentre os 65 residentes na Comunidade, 12 se submeteram à pesquisa, sendo 7 homens e 5 mulheres. Quanto ao material para a base do trabalho, foi utilizado questionário contendo perguntas abertas, juntamente com músicas escolhidas pelos próprios residentes, nas atividades individuais. No decorrer das ações, os estilos mais pedidos foram sertanejo, seguido de MPB, Gospel e Samba. Além destas, houve também atividades coletivas como o carnaval e a páscoa. Em suma, tais programações permitiram visualizar os efeitos da música na vida de cada idoso. Os resultados, de um modo geral, foram semelhantes, resgatando lembranças e despertando emoções, sendo que alguns residentes ficaram mais sérios ao passo que outros, uma vez que mais entusiasmados, esbanjaram sorrisos, cantaram junto à música e pediram para ouvir novamente. Além disso, relataram que seus dias se tornaram melhores após as sessões de musicoterapia. Conclusão: Diante do exposto, notou-se que a música provou ser uma grande aliada na promoção da

qualidade de vida dos idosos institucionalizados, evocando sentimentos que se manifestaram através de choro, sorriso, aplauso, dentre outras. Constatou-se sua influência na sensação de bem-estar, proporcionando momentos de tranquilidade e alento. Assim, o uso da música é uma boa terapia complementar, pois foi notória a satisfação dos residentes ao participarem das atividades, tanto individuais quanto coletivas, que ocorreram ao longo do semestre.

Palavras-chave: Musicoterapia, Emoções, Idoso.



Uma análise retrospectiva no perfil epidemiológico das notificações de HIV nos anos de 2015 e 2016 dos municípios atendidos pelo CAE de Imperatriz-MA.

RAPHAEL CAETANO ROSA ABREU, RICARDO AKIYOSHI NAKAMURA

Trata-se de um estudo descritivo, baseado na coleta de dados e observação sistemática para caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de HIV na região de Imperatriz-MA. A Organização Mundial da Saúde define o vírus da imunodeficiência humana o HIV, como um retrovírus que infecta células do sistema imune, é uma infecção progressiva do sistema imune que o torna deprimido e susceptível a infecções oportunistas. Esse vírus é transmitido principalmente através de relação sexual desprotegida. O objetivo principal deste estudo é caracterizar o perfil epidemiológico das notificações da endemia de HIV nos municípios atendidos pelo CAE do município de Imperatriz-MA. Assim se conheceu o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV, visto que esses dados costumam não ser profundamente analisados em cidades de pequeno e médio porte. O estudo foi realizado através de casos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde dos municípios e consolidadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contendo informações epidemiológicas de pacientes acompanhados pelo Centro Atenção Especializada DST/AIDS de Imperatriz no período de 01/01/2015 até 31/12/2016. No ano de 2015 foram notificados 82 casos de HIV, já em 2016 o número reduziu para 50 casos. Constatou-se uma predominância de incidência no sexo masculino em ambos os anos citados. Dentre os novos casos, foi ainda observado uma significativa porcentagem de novos casos de HIV em paciente idosos, alguns autores justificam esse aumento pela mudança no padrão sexual dos homens idosos, além disso, a visão acerca do idoso como um ser assexuado ou incapaz de produzir desejos em outras pessoas, faz com que a sociedade não leve em conta a vida sexual dos idosos, não levantando discussões sobre medidas preventivas necessárias para atingir esta faixa etária da população. Mesmo com a redução no número geral de notificações no período estudado, fica claro a necessidade de intensificação das políticas públicas para informar a população quanto a gravidade da patologia, e formas de prevenção, para que dessa maneira haja um melhor controle da doença em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Infecções por HIV, epidemiologia, Notificação de Doenças

ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO

BÁSICA: enfoque no programa Hiperdia

Elaine Aparecida Alves da Silva, Francisca Rayane Oliveira de Sousa, Joyce Sousa Aquino Brito, Anne Rafele da Silva Marinho, Maria do Socorro Silva Alencar.

Introdução: O crescimento da população idosa no país requer uma atenção as suas novas demandas na rede básica de saúde, sendo, portanto, imprescindíveis os serviços especializados que possam contribuir para um envelhecimento ativo e saudável. Nessa ótica, o Hiperdia se constitui em um plano de reorganização da atenção e controle da Hipertensão Arterial e do Diabetes *Mellitus* para cadastro e acompanhamento por uma equipe multi e interdisciplinar, a partir de consultas, exames e prescrição de medicamentos, além de terapias comunitárias aos grupos de hipertensos e diabéticos em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Descrever a estratégia para a promoção da saúde do idoso na atenção básica, com enfoque no programa Hiperdia. **Materiais e Métodos:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura que foi estruturada por meio de 18 artigos, com textos completos, com busca de publicações periódicas indexadas nas bases de dados *Scielo e PubMed*, com auxílio das ferramentas *online* portal Capes e *Google* acadêmico. Para ter acesso aos materiais utilizaram-se os descritores cadastrados na biblioteca virtual em saúde: promoção da saúde, atenção básica, hipertensão, diabetes associados ao termo idoso como critérios para a inclusão de artigos publicados em português nos últimos oito anos decorrentes de estudos com qualquer tipo de delineamento sobre o programa Hiperdia que incluísse como participantes pessoas com sessenta anos e mais, em seguida fez-se uma análise descritiva dos principais desfechos dos autores pesquisados em confronto com as diretrizes do programa. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que existem estudos sobre as estratégias para a saúde do idoso nas diferentes regiões do país, com as publicações envolvendo diversas áreas da saúde, porém houve sugestões dos autores quanto ao aperfeiçoamento da interdisciplinaridade na execução dessas ações com os hipertensos e diabéticos, devido a multiplicidade de estratégias encontradas na implementação do Hiperdia. As mais discutidas foram aquelas que tinham como suporte o emprego de tecnologias leves (educação em saúde em terapias grupais, a partir de uma reorganização da atenção básica que propicie efeito sobre a modificação de hábitos de vida e uso de medicamentos quando necessário), e duras (exames). **Considerações finais:** Neste estudo, a análise da produção científica permitiu ter uma visão abrangente dessa estratégia no âmbito do SUS, com estudos relevantes e pertinentes em relação à atenção ao idoso pelo acesso do Hiperdia. Constatou-se que as estratégias tem a atividade de educação em saúde como um ponto em comum para a promoção e manutenção da saúde da população idosa. **Palavras-chave:** Idoso, Atenção Básica, Hipertensão, Diabetes.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO

Raimunda Vieira Machado, Patricia de Azevedo Lemos Carvalho

INTRODUÇÃO O pé diabético está entre as complicações mais frequentes no Diabetes Mellitus e suas consequências podem ser dramáticas para a vida do indivíduo, desde feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores. Na população brasileira sua prevalência- que no ano de 2013, em duas pesquisas nacionais, alcançou as marcas de 6,2 % (Pesquisa Nacional de Saúde 2013) e 6,9 % (VIGITEL, 2013) – vem aumentando nos últimos anos (BRASIL, 2013; 2014 a; 2014 b).O uso de diagnósticos de enfermagem em especial a Taxonomia II da Associação norte Americana de Enfermagem (NANDA) oferece aos enfermeiros uma linguagem comum para identificação dos problemas atuais ou potenciais do paciente, auxilia na escolha das intervenções de enfermagem e oferece orientações para subsidiarem a avaliação (BARETO; OLIVEIRA; SILVA, 2007). **OBJETIVOS** Identificar estudos que agrupam diagnósticos de enfermagem para pacientes Idosos com pé diabético. **MATERIAIS E MÉTODOS** O levantamento bibliográfico foi realizado através da consulta à base de dados da biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o cruzamento dos seguintes descritores: diagnostico de enfermagem, pé diabético. Os limites de refinamento das publicações indexadas foram: artigos completos, no idioma português, publicados entre 2005 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Identificados 20 diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia II da NANDA. No domínio Percepção da Saúde- Identificamos os diagnósticos de enfermagem comportamento de busca de saúde e controle ineficaz do regime terapêutico. No domínio nutrição, foi identificada nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais. A literatura tem apontado um baixo seguimento dos pacientes à dieta recomenda. No domínio atividade e repouso identificamos os seguintes diagnósticos de

enfermagem: padrão de sono prejudicado e risco de perfusão tissular cardíaca, renal, periférica e/ou cerebral ineficaz. Os exercícios regulares ajudam a diminuir e manter e manter o peso corporal, a reduzir a necessidade de hipoglicemiantes orais, a diminuir a resistência à insulina. No domínio percepção/cognição-foi identificado o diagnóstico de enfermagem conhecimento deficiente. As Diretrizes da Educação para a Saúde definem Educação em saúde como "uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir as mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde". No domínio segurança/proteção- Risco de infecção- lesão micro e macro vascular são comuns os diabéticos apresentarem complicações e reações cutâneas, Camata (2003), risco de quedas é definida como vulnerabilidade ao aumento da suscetibilidade a quedas, que pode causar dano físico e comprometer a saúde (NANDA), e integridade da pele prejudicada. No domínio conforto foi identificado o diagnóstico dor crônico- Os problemas neuropáticos produzem, simultaneamente, dor, sob forma de queimação e ardor, diminuição da sensibilidade, fraqueza nas pernas, junto a uma ausência dos reflexos do joelho e pés, PACE et al. (2003). CONSIDERAÇÕES FINAIS O diagnóstico de enfermagem é a segunda fase da consulta de enfermagem que fornece a base para seleção das intervenções de enfermagem, visando à obtenção de resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. A enfermagem tem uma visão holística do paciente, para estabelecer seus cuidados e promover a saúde ao cliente.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem, Pé Diabético

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUI

DANIEL JOSIVAN DE SOUSA, MARILENE DE SOUSA OLIVEIRA, KÁREN MARIA RODRIGUES DA COSTA, MAÍSA RAVENNA BELEZA LINO, CARLOS EDUARDO BATISTA DE LIMA

Introdução: a tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. É uma doença de notificação compulsória semanal. Seu tratamento, dura no mínimo seis meses e é gratuito, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a doença é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. Em 2014, foram registrados 69.123 casos novos de TB e destes 14,4% eram idosos com 60 anos ou mais. Objetivo: descrever o perfil clínico e epidemiológico da tuberculose na população idosa no estado do Piauí. Materiais e métodos: trata-se de um estudo transversal observacional. Os dados foram coletados entre fevereiro e abril de 2018. Foram incluídos os casos confirmados com TB em idosos, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Piauí em 2017. Analisaram-se as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça, infecção pelo HIV, forma clínica, escolaridade e zona residência. Resultados e discussão: dentre 838 casos notificados houve predomínio do sexo masculino e idade entre 60 – 64 anos. A maioria dos pacientes eram da raça parda (55,2%), com predominância da TB pulmonar (84,7%), seguida da extrapulmonar (13,3%) e pulmonar + extrapulmonar (1,9%). A zona urbana concentrou 85,7% das ocorrências. Quanto a escolaridade apesar da ausência de informações (ignorado/branco) em 44,9% dos casos, percebe-se que 2,5% dos idosos possuíam educação superior completa. Houve associação de infecção pelo HIV em 2,7% dos casos. Considerações finais: nessa casuística de idosos com TB, houve predomínio de pacientes do sexo masculino, raça parda e TB pulmonar. A ocorrência da TB extrapulmonar e co- infecção pelo HIV foram incomuns. Os idosos apresentam baixo grau de escolaridade com maior ocorrência na área urbana.

Palavras-chave: tuberculose; idosos; epidemiologia

OS BENEFÍCIOS DA DANÇATERAPIA PARA IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

Lívia Jordânia Anjos Ramos de Carvalho, Francisco José de Araújo Filho, Denes Bruno Gomes de Oliveira, Francisca Leonísia Barros, Viviany de Sousa Araujo, Ana Larissa Gomes Machado

INTRODUÇÃO: O percentual de idosos vem aumentando gradativamente, com isso, ocorre o aparecimento de condições crônicas devido a hábitos de vida inadequados que muitos idosos praticam no decorrer da vida. A terapia com dança é uma atividade física que ajuda os idosos com condições crônicas a se exercitarem de forma segura, trazendo muitos benefícios psicológicos, físicos e sociais. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios da dançaterapia na saúde de idosos com condições crônicas de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus de Picos, durante os encontros com grupos de idosos nas Unidades Básicas de Saúde. Nesses encontros foram realizadas diversas atividades, dentre essas a dançaterapia, que é uma prática lúdica realizada através de movimentos de dança. Esse exercício foi acompanhado por um fisioterapeuta da equipe, para que eles pudessem usufruir ao máximo possível dessa atividade de forma segura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos tem condições próprias do envelhecimento que devem ser respeitadas, a dança é um recurso terapêutico eficaz que traz muitos benefícios físicos e mentais para essa população. No aspecto social a dança configura-se como uma forma de diversão, que estimula os idosos a interagir com os outros participantes, fortalece vínculos com os demais e conseqüentemente, promove inserção a um estilo de vida saudável. Os benefícios físicos obtidos foram muitos, pois a dança melhora a postura, estimula a circulação sanguínea, melhora a frequência respiratória, permite ao idoso descobrir quais movimentos é capaz de executar, sempre respeitando seus limites. Com relação aos benefícios psicológicos, idosos que participavam das sessões de dançaterapia apresentaram melhora na autonomia, pois a dança estimulava a criatividade, a forma de comunicação e expressão de sentimentos e facilita a integração social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o decorrer das atividades foi possível constatar que a terapia com dança é extremamente benéfica para idosos com condições crônicas, pois possibilita a realização de atividade física de maneira prazerosa e segura, proporciona um relacionamento melhor com as pessoas que participavam da atividade e com a família, favorecendo uma vida com mais qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Terapia através da dança, Doenças crônicas

ASSOCIAÇÕES ENTRE DEFICIÊNCIAS DE VITAMINA B12 E DE ÁCIDO FÓLICO E DECLÍNIO COGNITIVO QUE PROVOCA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NA PESSOA IDOSA: EVIDÊNCIAS DA ÚLTIMA DÉCADA

Lívia Mirelle dos Santos Amorim, Elaine Aparecida Alves da Silva, Pedro Lucas
Alves Ferreira, Maria do Socorro Silva Alencar

INTRODUÇÃO: o envelhecimento se caracteriza como um processo lento e constante que promove alterações fisiológicas, permanentes ou reversíveis. Durante esse processo, o funcionamento de muitos órgãos e sistemas passa por diversas mudanças dos pontos de vista quantitativo e qualitativo. Diante dessas alterações biofuncionais, em especial, aquelas do âmbito do sistema digestório, ganham destaque deficiências nutricionais de micronutrientes (Vitamina B₁₂ e Ácido Fólico), por se constituírem em problemas comuns entre os idosos. As inadequações desses nutrientes podem ocasionar na pessoa idosa, alterações relacionadas a agravos gástricos ou hematológicos, modificações da marcha, neuropatias sensorial e motora, além da perda de memória. **OBJETIVO:** o presente estudo objetivou buscar evidências sobre as associações entre deficiências de vitamina B12 e de Ácido Fólico e declínio cognitivo que provoca doenças neurodegenerativas na pessoa idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o estudo é do tipo exploratório, com levantamento bibliográfico do decênio 2007-2017, ancorado na Revisão Integrativa de Literatura, por meio do instrumento de coleta das informações proposto por Ursi e Galvão (2005). Na amostra dessa revisão foram incluídos 20 artigos selecionados nas bases de dados *PubMed* e *Scielo*, a partir dos descritores associados e dissociados e reconhecidos no website DeCS: envelhecimento, deficiência de vitamina B12 e/ou ácido fólico, doenças neurodegenerativas, idosos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com resumos disponíveis nas bases supracitadas, artigos cujas metodologias dão margens às evidências consistentes (estudos do tipo quase experimental; experimental e que retratem procedimentos e intervenções). A discussão desses dados aconteceu em duas etapas: a caracterização das publicações e as principais evidências categorizadas nas variáveis (biomarcadores do tratamento de saúde; hábitos de vida; aspectos sociodemográficos) mais enfatizadas pelos autores ao analisarem relações entre essas deficiências vitamínicas e declínio cognitivo na população idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na caracterização das publicações encontrou-se 3 (15%) delas em cada um dos anos (2007, 2012, 2014), 8 artigos (40%) divulgados em revistas de nutrição, 7 publicações (35%) originárias dos Estados Unidos e 18 (90%) são pesquisas de delineamento experimental. Os desfechos dos estudos apontam associação entre o efeito das deficiências desses micronutrientes (vitamina B12 e ácido fólico) e função cognitiva nessa população, excetuando-se o estudo de Wald, Clarke e Aisen, publicados no *Jornal Americano de Medicina* em 2010, *British Journal of Nutrition* em 2008 e no *jornal Jama* em 2008, respectivamente. Para os autores, as variáveis que mais se relacionaram às deficiências foram: biomarcadores de saúde, hábitos de vida, aspectos sociodemográficos (faixa etária e sexo). De acordo com Clarke (2003), modificações

plasmáticas dessas vitaminas acometem 5% dos idosos com idade superior a 65 anos e 20% dos idosos com 80 anos ou mais, e essa prevalência tende a se elevar com o passar dos anos. **CONCLUSÃO:** constatou-se pela revisão quão relevante é esse tema no campo da pesquisa sobre envelhecimento populacional. Destarte, mais estudos com abordagens quantitativa e qualitativa, com levantamentos de campo são necessários para aprofundar e ampliar a linha de pesquisa saúde do idoso com evidências irrefutáveis.

Palavras-chave: Vitamina B12, Ácido Fólico, Comprometimento Cognitivo, Idosos



CONSUMO ALIMENTAR DE PESSOAS IDOSAS DE ACORDO COM GRUPOS DA PIRÂMIDE ALIMENTAR

Anne Rafaele da Silva Marinho, Elaine Aparecida Alves da Silva, Joseane Vilanova Ferreira, Vanessa Rodrigues de Araújo Alves, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: A análise do consumo alimentar tem papel determinante e não se restringe, apenas, à contagem dos nutrientes consumidos, pois, é sabido que os hábitos alimentares, também, estão intimamente relacionados aos aspectos culturais, socioeconômicos, psicológicos, antropológicos que envolvem o ambiente pessoal. Todavia, uma avaliação dessa natureza tem início com a identificação das adequações e, ou, inadequações nos planos alimentares individuais. Decorrente disso, tem-se utilizado algumas ferramentas como a pirâmide de alimentos e o guia alimentar para a atenção da população brasileira, como uma das estratégias de implementação da Política Nutricional, tendo em vista a promoção de práticas alimentares adequadas e seguras que possibilitem a proteção da saúde, nutrição e longevidade, a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis ou, ainda, o próprio tratamento a partir da dieta equilibrada e individualizada. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de pessoas idosas de acordo com os grupos da pirâmide alimentar. **Material e Métodos:** Estudo transversal, com descrição de dados primários de uma amostra probabilística, com 95% de nível de confiança, composta por sessenta e um indivíduos participantes de um Programa da Terceira Idade em Instituição pública, das faixas etárias 60 a 69 anos (54,1%) e 70 anos e mais (45,9%), de ambos os sexos. As informações foram colhidas em formulário para anamnese e inquérito nutricional, aplicados pelas pesquisadoras diretamente ao participante, após o consentimento livre e esclarecido. Registraram-se as variáveis de consumo alimentar por grupo obedecendo-se a sequência preconizada na pirâmide de alimentos apropriada às pessoas do último ciclo vital, validada pelo Ministério da Saúde, Brasil. Os resultados foram analisados no programa SPSS, versão 18.0, em frequências absoluto-relativas, com nível de significância (p -valor $<0,05$). **Resultados e Discussão:** Constatou-se pelo consolidado das variáveis de interesse que o perfil de consumo alimentar desses pesquisados se apresentava em equilíbrio nutricional em relação à ingestão dos componentes dos grupos de frutas (?3 porções/dia) para 60,6%; de carnes (1 porção/dia) para 57,4%, com ênfase em carnes brancas (frango e peixe); de arroz com feijão (?5 vezes/semana) para 68,9%. Verificou-se, também, que 77,0% consumiam, em menor frequência, algum dos itens do grupo açúcares e doces, além da ingestão diária de líquidos e de três ou mais refeições, e da não adição de sal à refeição após o preparo. Contudo, apresentou-se em desequilíbrio nos grupos cereais (<6 porções/dia; 62,3%); verduras e legumes (<3 porções/dia; 85,2%); leite e derivados (<3 porções/dia; 62,3%) e óleos e gorduras (>1 porção/dia; 59,0%). **Considerações Finais:** Os aspectos dietéticos chamam a atenção quanto aos riscos explícitos nas inadequações apresentadas, requer, portanto, a continuidade das estratégias de educação nutricional, por meio das oficinas de nutrição nesse programa

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

extensionista, para reiterar os benefícios da alimentação saudável para a saúde e longevidade.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Hábitos alimentares, Política Nutricional.



**EFEITOS DA CINESIOTERAPIA ATRAVÉS DO MÉTODO DE FACILITAÇÃO
NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (FNP) NO EQUILÍBRIO E NA
CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE
TERESINA-PI.**

EULÀLIA CAROLINE DE SOUSA SANTOS FONSECA, KATIELE PEREIRA DA
SILVA, FAGNER MAGALHÃES, RICARDO JOÃO SOARES BARROS FILHO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira tem se destacado por seu crescimento acelerado nos últimos anos, constituindo assim, o segmento populacional que mais cresce no país. Considerando a necessidade de manter e melhorar a qualidade de vida da população idosa, através da prevenção de quedas e consequentes traumas, o método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) é um método fisioterapêutico que ajuda o paciente a manter uma função motora eficiente. O envelhecimento da população Brasileira. O método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) é um método fisioterapêutico que ajuda o paciente a manter uma função motora eficiente. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivos identificar os efeitos da aplicação do método FNP no equilíbrio e na capacidade funcional de idosos e indicar a proposta de tratamento como alternativa a este perfil de pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, tipo intervencional, transversal. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital de urgências de Teresina – HUT (protocolo CEP N°20/16). A amostra foi constituída por 5 pacientes, sendo estes, 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com uma faixa etária entre 60 a 80 anos. Ambos selecionados por conveniência. Foi aplicado aos participantes da pesquisa a escala de equilíbrio de Berg (EEB) e o teste Timedgetupandgo, em seguida, os participantes foram submetidos a aplicação do método FNP aos membros superiores e inferiores. O método foi aplicado contra a resistência manual do fisioterapeuta, em três series de dez repetições para cada membro uma vez ao dia por um período de dez dias. Ao final dos dez dias de aplicação do método aplicou-se novamente a EEB e teste Timedgetupandgo, comparando-se os resultados finais com aqueles obtidos antes do tratamento com o FNP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estudo foi observado que os valores obtidos na EEB na pré-terapia com o método FNP apresentavam-se baixos, o que significa dizer que os participantes apresentavam déficits motores, principalmente na manutenção do equilíbrio durante a realização das posturas propostas pela EEB. Após a intervenção pelo período de dez dias, foi aplicada novamente a EEB, a mesma apresentou valores maiores, mostrando assim que os participantes tiveram uma melhora considerável na desenvoltura das atividades e funções propostas. Em relação à aplicação do teste Timedgetupandgo, observou-se que após a intervenção com o FNP os 5 participantes da pesquisa apresentaram de uma forma geral uma diminuição no tempo de realização do teste . Esses resultados corroboram com o estudo realizado por Santos et al., (2012), que realizou um estudo com o objetivo de analisar o ganho funcional de idosos após intervenção com o método FNP, concluindo assim que, a aplicação do método resultou em importante melhora no

quadro clínico e nos aspectos cinéticos funcionais dos participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que a utilização do método FNP em idosos influenciou positivamente no ganho de equilíbrio e no aumento da capacidade funcional, oferecendo, por conseguinte, um maior nível de mobilidade e uma menor propensão a quedas na população estudada.

Palavras-chave: Cinesioterapia, Idosos, FNP.



ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL

Débora Medeiros de Sousa, Andréia Maria Oliveira Tavares, Kely Anne Guimarães da Silva, Marta Maria Belo, Elaine Ferreira do Nascimento, Liana Maria Ibiapina do Monte

Introdução Este trabalho faz parte de um estudo voltado para o processo de envelhecimento e os Cuidados Paliativos, trazendo uma reflexão sobre a atuação do assistente social. O Estatuto do Idoso (2003) garante o direito ao idoso em receber atendimento integral à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que essa atenção deve ter um olhar voltado às necessidades específicas desta fase, desta forma se torna relevante a problematização desta temática tendo em vista a invisibilidade que os Cuidados Paliativos possui, assim como também a atuação do assistente social inserido dentro da equipe. **Objetivos:** Problematizar a intervenção do assistente social na equipe de Cuidados Paliativos relacionados ao processo de envelhecimento. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa a partir da revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos sobre a temática com recorte temporal de 2013 a 2017. **Resultados e discussão:** O processo de envelhecimento traz consigo inúmeros fatores que, associado a doenças crônicas e degenerativas provocam baixa qualidade de vida, acrescentando muito sofrimento ao idoso e aos seus familiares/cuidadores e, conseqüentemente acarretando à finitude. No sentido de gerar uma melhor qualidade de vida e mais conforto torna-se essencial a inclusão de Cuidados Paliativos no tratamento a esses idosos. Monteiro, (2017) afirma que os avanços tecnológicos e terapêuticos fez com que doenças agudas se transtornassem em crônicas, contribuindo para a longevidade dos pacientes. Os Cuidados Paliativos são uma intervenção em equipe interdisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pessoas que se encontram num quadro de enfermidade que não responde a tratamentos curativos, através de cuidado integral ao usuário e sua família. O envelhecimento é compreendido como um fenômeno multidimensional, em que sobrevém intensas transformações no organismo vivo, de forma contínua em que se relaciona a aspectos cronológicos, biológicos, e psicossociais (CUNHA, 2013). O doente idoso demanda cuidados básicos como qualquer outra pessoa na mesma situação, envolve atenção aos aspectos físicos, psicossociais e espirituais (COSTA, et al, 2016). Desta forma, Cuidados Paliativos relacionados à velhice deve ser uma abordagem que promova bem-estar e qualidade de vida, através de uma abordagem humanizada que garanta a atenção integral. O assistente social atuando dentro da equipe interdisciplinar tem sua ação voltada a três direções: atenção ao usuário, a família e a equipe. A partir do conhecimento da realidade social do usuário, o assistente social intervém frente a demandas previdenciárias, encaminhamentos para rede de serviços de outros setores entre outras questões, garantindo desta forma o acesso aos direitos sociais (MEDEIROS, et al, 2015). **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do assistente social é fundamental, pois a partir de sua competência técnica ele pode

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

viabilizar um conjunto de orientações que auxiliará ao usuário e sua família acessar os direitos sociais, além de funcionar como um interlocutor e mediador das demandas familiares e do usuário com a instituição, sua formação generalista lhe permite ter um olhar diferenciado da realidade social.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Envelhecimento e Prática do assistente social.



Ozonioterapia como alternativa para o tratamento de feridas em idosos diabéticos: revisão integrativa de literatura

Irislene Costa Pereira, Marcio Marinho Magalhães

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina (Tipo I) ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz (Tipo II). Atualmente no Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população. E esse número está crescendo. Em alguns casos, o diagnóstico demora, favorecendo o aparecimento de complicações. Pessoas que têm diabetes, independentemente do tipo, apresentam uma dificuldade de cicatrização de feridas. Cerca de 15% destas pessoas vão desenvolver feridas de difícil cicatrização. As feridas trazem implicações financeiras, psicológicas e sociais. O tratamento apropriado é um fator que interfere significativamente na qualidade de vida dessas pessoas. A ozonioterapia emprega o ozônio como agente terapêutico, proporcionando benefícios à reparação tecidual, além do efeito antimicrobiano, bactericida e fungicida. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da Ozonioterapia no tratamento de feridas em idosos diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados, sobre a utilização de ozônio para o tratamento de feridas em idosos diabéticos. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2007 a 2010. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão, com os seguintes descritores: Idoso; Diabetes e ozônio. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS e MEDLINE. Após esta etapa, foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão desta revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos e resumos na língua espanhola, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os tratamentos possíveis para feridas, um deles, ainda pouco discutido e divulgado, é o uso terapêutico do ozônio. A finalidade desta revisão foi verificar se há benefícios neste uso em feridas. A ozonioterapia é a administração terapêutica de ozônio, que pode ser realizada por via subcutânea (SC); intramuscular (IM); Intradiscal; intracavitária (espaços peritônio e pleural); intravaginal, intrauretral e vesical e auto-hemoterapia ozonizada. Essa terapia vem sendo cada vez mais estudada com intuito de auxiliar em tratamentos de feridas extensas, infecções fúngicas, bacterianas e virais, lesões isquêmicas e várias outras afecções, tendo se mostrado muito eficaz na maioria dos casos, principalmente na atuação na desinfecção e cicatrização de feridas extensas sendo possível tratar feridas cutâneas, aumentando a vaso dilatação periférica local e, conseqüentemente, o fluxo sanguíneo, a oxigenação e o metabolismo celular, acelerando assim o processo de cicatrização. Partindo do princípio de que o corpo é um sistema dinâmico de energia, a medicina vibracional trata com diferentes formas e frequências de energia, reequilibrando corpo, mente e espírito. Com base nos efeitos da ozonioterapia associada à terapia quântica, no tratamento de feridas de difícil

cicatrização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos sinalizaram que o ozônio tem por característica aumentar a oxigenação tecidual e conseqüentemente o metabolismo, apresentando uma ação positiva no processo de cicatrização. Entretanto, verifica-se que ainda necessita-se de estudos mais profundos sobre a mesma para esclarecer com maior detalhe sua forma de ação e comprovar seus benefícios.

Palavras-chave: Idoso; Diabetes e ozônio



EFETIVIDADE DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR NO EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS COM TONTURA

EULÁLIA CAROLINE DE SOUSA SANTOS FONSECA, FAGNER MAGALHÃES,
JANAÍNA DE MORAES SILVA

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade tem resultado no aumento da população idosa. A manutenção do equilíbrio corporal depende do bom funcionamento de três sistemas, que atuam de forma sinérgica: a visão, a sensibilidade proprioceptiva e o aparelho vestibular. Alterações no equilíbrio corporal pode ser consequência de disfunção do sistema vestibular. A tontura é um dos sintomas mais comuns na prática médica, com incidência de até 30% ao ano. A Reabilitação Vestibular é um importante recurso para pacientes com desordens do equilíbrio postural, podendo melhorando o equilíbrio estático e dinâmico, reduzir os sintomas de tontura e melhorar a qualidade de vida (QV) . É um método fisiológico de terapia, que visa estimular o sistema vestibular e potencializar a neuroplasticidade do sistema nervoso central (SNC), acelerando e estimulando os mecanismos naturais de compensação, adaptação, substituição e habituação, promovendo a restauração do equilíbrio corporal do paciente. **OBJETIVO:** Verificar através de uma revisão bibliográfica os efeitos da reabilitação vestibular no equilíbrio postural em idosos com tontura, através de exercícios de Cawthorne&Cooksey e Realidade Virtual. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fonte de dados as bases Biblioteca Virtuais em Saúde (Medline e Lilacs), PubMed e SciELO, no período compreendido entre 2013 a 2018, limitados à língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca de dados foram utilizadas palavras chaves: Idosos (Aged), Tontura (Dizziness), Equilíbrio Postural (Postural balance) e Reabilitação (Rehabilitation). Foram desprezados estudos de revisão e estudo que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 125 estudos, porém após a filtragem pelos crivos de inclusão e exclusão somente 7 compuseram o estudo, os resultados sugerem que a Reabilitação Vestibular apresentam efeitos positivos no equilíbrio postural estático e dinâmico em idosos pelos exercícios de Cawthorne & Cooksey, e que os mesmos são eficaz nos sintomas de tontura, melhorando a QV. A Realidade Virtual mostrou-se ser eficaz na população estudada, e que o uso precoce de um sistema de feedback visual no contexto do equilíbrio suporta a compensação vestibular no SNC, após disfunção do sistema vestibular. O questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI) foi a ferramenta mais utilizada nos estudos para avaliar o impacto da tontura na QV de idosos com disfunção do sistema vestibular, o que demonstra que a maioria dos estudos têm frequência de examinarem os efeitos da reabilitação vestibular sobre a qualidade de vida e capacidade funcional dos idosos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que a utilização dos exercícios de Cawthorne&Cooksey e realidade virtual no equilíbrio postural em idosos com tontura, apresentaram reais benefícios nessa população, proporcionando a redução nos sintomas de tontura, melhorando o equilíbrio estático e dinâmico, QV e possivelmente diminuindo os índices de quedas. Estudos em idosos continuam a

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

ser relativamente limitado ao programa de intervenções, ressalta-se a importância da realização de estudos mais abrangentes nessa área, com a finalidade de torna a abordagem cada vez mais segura.

Palavras-chave: Idosos; Tontura; Equilíbrio Postural; Reabilitação.



SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: MAPA CONCEITUAL DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA ENFERMAGEM.

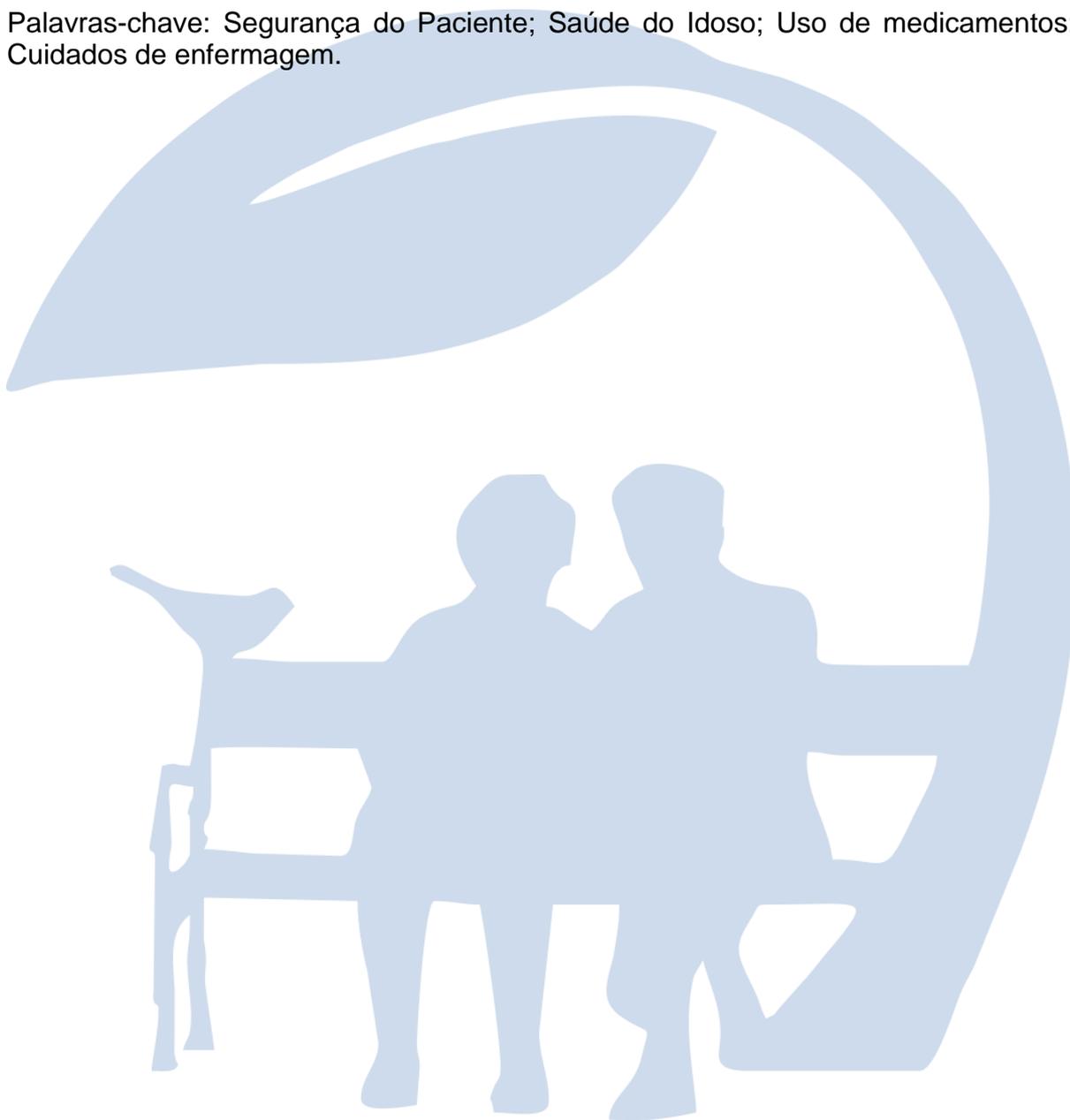
Francisca Tereza de Galiza, Maria Célia de Freitas, Jéssica de Menezes Nogueira

A gestão da qualidade do cuidado prestado e a segurança do paciente, nos diferentes cenários, têm instigado o planejamento e a implementação de ações, da enfermagem e dos diversos profissionais da saúde, promotoras da minimização dos riscos e dos agravos que acometem a população nas instituições de saúde, em especial a população idosa. Neste sentido, observa-se a necessidade de conduzir reflexões para conhecer e compreender as ações que envolvem os atores sociais envolvidos no processo de preparo e administração de medicamentos em idosos, e, a partir disso, definir ações para reduzir ou eliminar o risco associado a possíveis adversidades. Assim, este ensaio teve como objetivo, elaborar mapa conceitual das evidências científicas sobre a segurança do paciente idoso no preparo e administração de medicamentos a partir do cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da aprendizagem significativa dos conceitos, proposta pela técnica de mapa conceitual, subsidiada pela análise teórica e sistemática das temáticas: segurança do paciente, saúde do idoso, uso de medicamentos e cuidados de enfermagem, baseado em 23 publicações científicas internacionais e nacionais, publicadas nos últimos 10 anos, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). O mapa resultante da análise das publicações apresenta dados que auxiliam na compreensão e foco das ações inerentes do cuidado de enfermagem, no que tange o preparo e administração de medicamentos, estas técnicas estão relacionadas com a organização da tarefa, a higienização das mãos e do ambiente de preparo, a sequência e atenção no preparo e administração de medicamentos, a utilização de equipamentos de proteção individual e a habilidade no manuseio de determinados fármacos. Grande relevância é dada aos cinco certos preconizados pela literatura para uma prática correta no uso de medicamentos, sendo: paciente, medicamento, hora, dose e via certos. Contudo, atualmente, há um acréscimo de tempo, validade, abordagem e registro correto nessas ações que favorecem a segurança do idoso. Estudos confirmam que parte dos técnicos e enfermeiros, em especial os mais experientes, não confere o nome do paciente na medicação, administram em horário após o aprazado, não se atentando para as interações com outros medicamentos, e antecipam o horário de preparo. Relatos de doses extras por falta de registro ou checagem de medicação já administrada foram observados nos manuscritos estudados. Quanto à comunicação essa pôde ser retratada na falta de registros, não compreensão da prescrição, abordagem multiprofissional ausente, mas, principalmente, na conduta de não introduzir o paciente como parte do cuidado, explicando intervenções e efeitos dos fármacos a serem administrados, considerando em especial, as especificidades do

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERONTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

envelhecimento fisiopatológico do indivíduo. Assim, os fatores identificados nas publicações de enfermagem: comunicação, técnicas, vias, doses, farmacocinética, farmacodinâmica, paciente, monitoramento e concentração estabelecem uma relação significativa com a segurança do paciente idoso no uso de medicamentos, contribuindo para maior vigília das ações prestadas pelos profissionais que executam essas atividades.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Saúde do Idoso; Uso de medicamentos; Cuidados de enfermagem.



ENVELHECIMENTO E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA E O SERVIÇO SOCIAL

Micaelle Chaves Moreno, Lucinete Cruz Machado, Liana Maria Ibiapina do Monte,
Elaine Ferreira do Nascimento

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde a definição de idoso é a pessoa com 65 anos ou mais, em países desenvolvidos, e 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento. O processo de envelhecimento entre homens e mulheres se diferencia, sendo contextualizado conforme os aspectos que os mesmos são postos na sociedade, ou seja, ambos possuem papéis e funções diferentes no nosso núcleo social, entender essa totalidade se torna bastante instigante para se estudar os processos que envolvem questões de saúde, doença, qualidade de vida e o envelhecimento das mulheres brasileiras, ou seja, discutir envelhecimento e sexualidade da mulher é discutir questões de gênero (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2012). Objetivo: Aprofundar a compreensão sobre o fenômeno do envelhecimento da mulher no Brasil dando ênfase na sexualidade da mulher idosa, buscando fatores externos e internos que contribuem para tal contexto, bem como a importância do assistente social frente a essa demanda. Materiais e métodos: Para a realização do trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa, de tipo descritiva e exploratória. E de revisão bibliográfica sistemática, recurso em que se trabalha com fonte de pesquisa artigos científicos publicados em periódicos. Resultados e discussão: O envelhecimento é um processo que por si só já acarreta muitas dificuldades e quando se restringe ao processo de envelhecimento a mulher, essa questão se torna mais complexa. Historicamente, a sexualidade tanto feminina como masculina é encarada como um verdadeiro tabu na sociedade, uma vez que qualquer fator relacionado a sexo e prazeres sexuais é visto como algo “sujo”, principalmente quando está relacionado ao envelhecimento, pois muitos idosos são vistos como pessoas assexuadas. A expressão da sexualidade e da intimidade não termina com o envelhecimento, porém inúmeras ideias do senso comum acabam colocando os idosos na posição de serem “incapazes” de ter uma vida sexual, a mulher idosa passa a encarar inúmeros preconceitos ao vivenciar sua sexualidade de forma livre, e acaba ganhando vários rótulos como “velha safada”, uma vez que a velhice acaba não sendo associado a obtenção de prazeres sexuais, pois ainda ronda a ideia de que o corpo velho não é visto como atrativo sexual. Considerações Finais: A sexualidade é rodeada e influenciada por inúmeras percepções sociais que foram moldadas ao longo da história com base na cultura de cada indivíduo. É necessário que tanto os jovens como a sociedade de um modo geral possam contribuir nesse processo de rompimento dos estereótipos que rondam o corpo da mulher idosa, e isso só será possível através de um processo educacional que realmente possa conscientizar as pessoas e possivelmente tentar romper com a visão negativa do envelhecimento. Assim, o Serviço Social é uma profissão que está bastante inteirada nas questões das políticas e direitos sociais, é importante que o assistente social fique atento a perspectiva de envelhecimento com recorte de gênero, já que se configura como um fenômeno que se dá em uma conjuntura

desfavorável à proteção social pública, que é a regulação econômica e social guiada pelo mercado (SILVA et al., 2013).

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Serviço Social



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Joyce Sousa Aquino Brito, Mickael de Paiva Sousa, Elaine Aparecida Alves da
Silva, Maria do Socorro Silva Alencar

Introdução: A capacidade funcional é uma das formas mais adequadas para avaliar a qualidade de vida dos idosos, pois traduz um conceito ampliado de saúde, entendido como a existência de habilidades físicas e mentais para a manutenção da autonomia e da independência, envolvendo desde as condições socioeconômicas às de saúde. Dessa forma, uma avaliação funcional simples deve conter ao menos a avaliação da capacidade da pessoa idosa para executar as atividades básicas da vida diária (ABVD) como tomar banho e alimentar-se, e as atividades instrumentais da vida diária (AIVD) como fazer compras e utilizar transportes. O declínio da capacidade funcional pode estar associado a uma série de fatores multidimensionais, que interagem e determinam essa capacidade em idosos, sendo que a identificação precoce desses fatores pode auxiliar na prevenção da dependência funcional neste grupo. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura afim de abordar a importância da avaliação da capacidade funcional e os fatores de risco associados. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, entre os anos de 2010 e 2017, sendo efetuada consulta às bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *Scielo*, utilizando-se das palavras-chaves referenciadas pela Biblioteca Virtual em Saúde: idoso, capacidade funcional ou funcionalidade e fator de risco possibilitando, assim, a obtenção de 16 estudos que analisavam a questão no interstício supracitado. No procedimento de análise foram enfatizados os objetivos e metodologias que permitiram aos autores alcançarem os desfechos registrados nos seus trabalhos, os quais foram suportes na definição de categorias temáticas retratadas nesta revisão. **Resultados e Discussão:** Do total analisado, 10 estudos obtiveram pelo menos 50% ou mais da sua amostra a categoria de idosos independentes. Porém, ainda assim, na categoria de idosos com algum grau de dependência, o percentual se mostra significativo. Entre os fatores associados à perda da capacidade funcional abordados nos estudos, estão em ordem decrescente de prevalência: sexo feminino; idades mais avançadas; doenças como: depressão, osteoporose, hipertensão, entre outras; baixa escolaridade; acuidade visual comprometida; considerar a própria saúde ruim; déficit cognitivo; sem participação em atividades religiosas ou sociais; desnutrição ou sobrepeso; sedentarismo; uso de muitos medicamentos; não visitar parentes ou amigos pelo menos uma vez por semana; presença de cuidador; consulta domiciliar; e hospitalização nos últimos 12 meses. Tais fatores apresentam-se como consequências globais do envelhecimento e, com isso, necessitam serem trabalhados com os indivíduos antes mesmo da velhice, para possivelmente serem atenuados ou retardados a fim de preservar-se a capacidade funcional. **Considerações finais:** A maior proporção de idosos pertencentes aos estudos foi considerada independente para a realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária. Contudo, uma parcela expressiva ainda apresenta

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

comprometimento do estado funcional, podendo acarretar em prejuízos físicos, psicológicos e sociais. Dessa forma, torna-se necessário ações multidisciplinares que possam contribuir para um envelhecimento sem muitas perdas funcionais de modo a facilitar o planejamento de estratégias de promoção de saúde e de prevenção das incapacidades.

Palavras-chave: Idosos, capacidade funcional, fator de risco



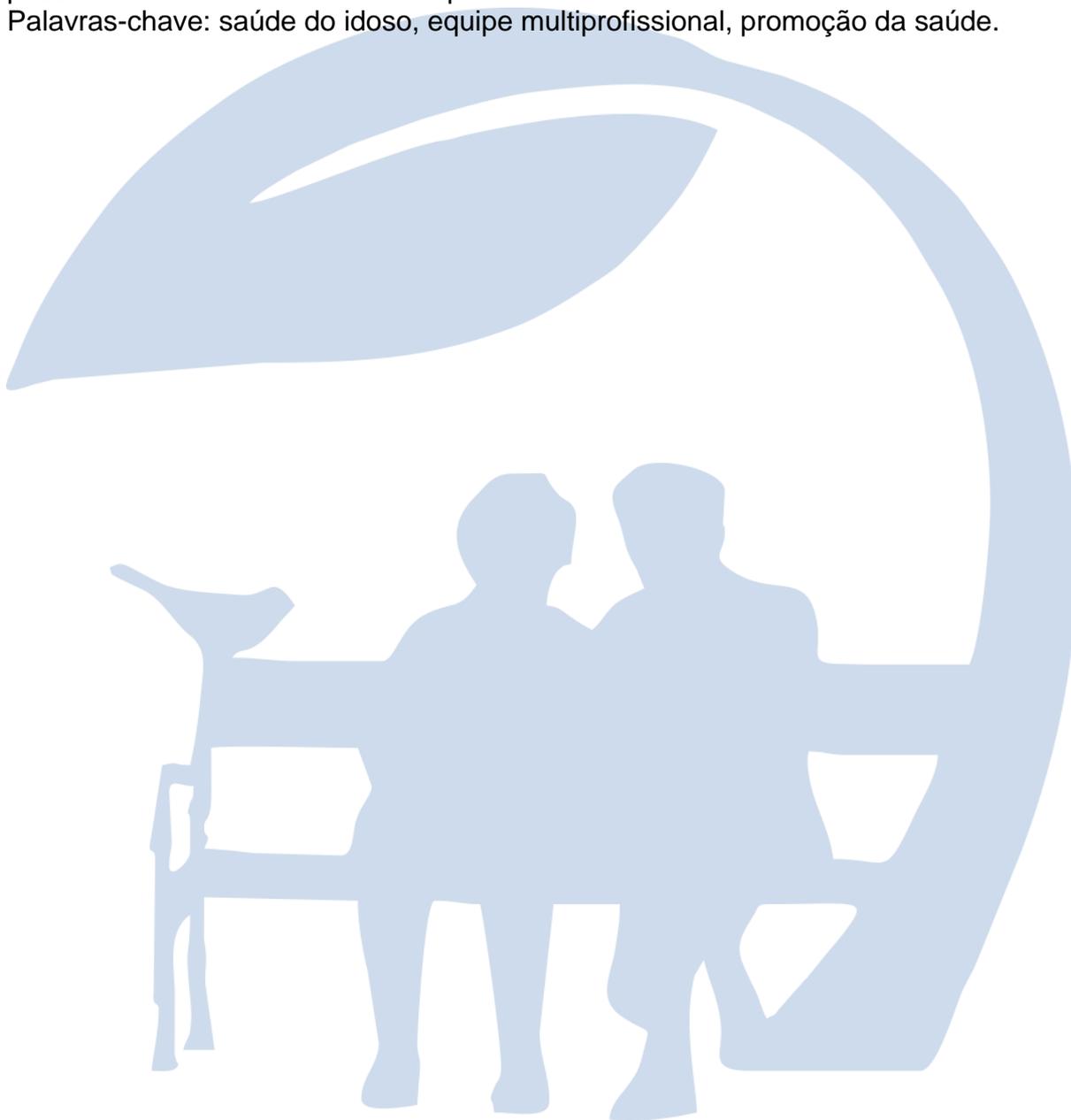
RELATO DE EXPERIENCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES FRENTE A UM GRUPO DE IDOSOS

MAÍSA RAVENNA BELEZA LINO, KÁREN MARIA RODRIGUES DA COSTA,
REBECA BARBOSA DA ROCHA, MARILENE DE SOUSA OLIVEIRA, DANIEL
JOSIVAN DE SOUSA, JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento da população mundial fez emergir inúmeros problemas relacionados à saúde do idoso, principalmente no que diz respeito à funcionalidade, mudanças no estilo de vida, e a cronificação de doenças. Para a superação dessas questões, o Ministério da Saúde ressalta a importância das equipes multiprofissionais na Atenção Primária a Saúde, de modo a contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde, dentre eles a integralidade da assistência. Dessa forma as residências multiprofissionais em saúde se tornam aliadas neste processo, quando trabalham a formação dos profissionais baseada nesses princípios universais e nas necessidades de saúde das pessoas e coletividades. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de residentes diante da atuação multiprofissional à um grupo de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência por meio de aspectos vivenciados a partir da atuação multiprofissional de três residentes de diferentes categorias, a saber, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, inseridas no programa de residência multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da família pela Universidade Federal do Piauí, na cidade de Parnaíba-PI. As profissionais atuaram na atenção básica, especificamente em três Estratégias Saúde da Família (ESF) do município, por um período de dois anos. Após um período de territorialização e levantamento de necessidades da área adscrita, houve a criação de um grupo de idosos no qual foram executadas diversas ações visando a promoção da saúde. O grupo obedecia um cronograma de atividades semanais, reunindo-se para planejamento, avaliação das ações, discussão das experiências vividas e proposição de novas intervenções para cada semana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe realizou atividades com o intuito proporcionar um processo de envelhecimento ativo e saudável com ações grupais de estímulo cognitivo, práticas corporais, orientações e educação em saúde. Durante as reuniões entre as profissionais, os relatos por vezes foram semelhantes no que diz respeito a co-responsabilização nas ações entre as categorias, a maioria das atividades propostas permitiram a participação de todas estas, desmistificando a ideia de atividades restritas para cada profissão. A atuação multiprofissional favoreceu uma maior confiança e vínculo com os idosos, permitindo com que eles compreendessem que todos os profissionais ali presentes poderiam contribuir de alguma forma para o processo de cuidado. Diante disso, as profissionais envolvidas estiveram disponíveis a aprender umas com as outras no que diz respeito à assistência ofertada aos idosos em seus aspectos clínicos, psicológicos e funcionais, favorecendo a troca de saberes e um olhar mais ampliado diante das necessidades observadas, enriquecimento da prática profissional, e despertando para uma atenção cada vez mais abrangente à esse

público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências aqui descritas destacaram o quanto é essencial uma equipe multiprofissional atuante na ESF, permite, pois, a ocorrência de um trabalho mais eficiente pautado em uma assistência mais integral à saúde dos idosos. Dessa forma as profissionais envolvidas neste processo visualizam a existência dos grupos de idosos como uma possibilidade ampla da produção do cuidado multiprofissional, sendo este um aprendizado constante que possibilitou um reinventar de cada profissão envolvida.

Palavras-chave: saúde do idoso, equipe multiprofissional, promoção da saúde.



PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MAÍSA RAVENNA BELEZA LINO, KÁREN MARIA RODRIGUES DA COSTA,
REBECA BARBOSA DA ROCHA, DANIEL JOSIVAN DE SOUSA, MARILENE DE
SOUSA OLIVEIRA, CÁSSIO EDUARDO SOARES MIRANDA

INTRODUÇÃO: A taxa de envelhecimento populacional brasileiro é bastante numerosa. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o número de pessoas idosas eram em torno de 20.590.599, correspondendo a 10,8% da população brasileira. Neste sentido, organizar estratégias de cuidado em saúde que promovam estilos de vida mais saudáveis são fundamentais para diminuir os impactos que as doenças crônicas provocam na saúde desse segmento da população. Assim, as práticas corporais neste cenário, surgem como uma alternativa no que se refere à promoção de benefícios relacionados aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos idosos. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de residentes vinculados ao programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí, no desenvolvimento de práticas corporais para idosos no município de Parnaíba-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir das ações desenvolvidas por uma equipe de residência multiprofissional, constituída pelas áreas Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia em um grupo de práticas corporais para idosos. Participaram das ações aproximadamente 13 idosos de ambos os sexos, a maioria apresentavam doenças crônicas (Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS e Diabetes Mellitus- DM) e alguns faziam uso de psicotrópicos. As ações foram realizadas às quintas-feiras, no turno da manhã, durante os meses de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Parnaíba-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas corporais eram desenvolvidas em etapas. Inicialmente verificavam-se alguns sinais vitais (pressão arterial/ frequência respiratória) de todos os idosos, os dados eram registrados na caderneta de saúde da pessoa idosa e no caderno de ações da equipe. A segunda etapa constituía na realização de uma dinâmica de quebra-gelo, cuja finalidade era proporcionar uma maior interação entre os participantes e fortalecimento do grupo. A terceira etapa era a realização de alongamentos, estes proporcionavam ao grupo alívio da tensão muscular, melhora da flexibilidade corporal. Posteriormente era realizada a caminhada orientada, por 10 minutos e com obstáculos (garrafas pet, bambolês). Além disso, eram realizados exercícios com bastões, bolas e dança. A finalização da prática corporal era concluída por meio de técnicas de relaxamento, sendo estas massagens e/ou técnica de respiração diafragmática. Ao final de cada encontro era destinado um momento para a realização de uma oração, como também para que os idosos pudessem expressar como estavam se sentindo naquela ocasião. Além das práticas corporais a equipe de residentes realizava avaliações e orientações sobre qualidade de vida, autocuidado, estilos de vida, depressão, HAS e DM. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: A condução de práticas corporais na UBS proporcionou alguns benefícios para a qualidade de vida dos idosos, como: a redução da ansiedade, melhoria no estado de humor, melhora no equilíbrio, melhora no controle da pressão arterial. A troca de saberes e o vínculo entre comunidade e a equipe de residentes foram imprescindíveis na realização das ações, atenta-se para a importância dos grupos de práticas corporais como espaços possíveis e privilegiados para práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e complicações.

Palavras-chave: atividade física, idoso, equipe multiprofissional.



OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

MARILENE DE SOUSA OLIVEIRA, DANIEL JOSIVAN DE SOUSA, MAÍSA
RAVENNA BELEZA LINO, KÁREN MARIA RODRIGUES DA COSTA, MÁRCIO
DÊNIS MEDEIROS MASCARENHAS

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo, configurando-se como o problema de saúde pública de grande magnitude. Possuem causas múltiplas, início gradual, prognóstico usualmente incerto e com longa ou indefinida duração. Dentre os fatores de risco, o avanço da idade, torna os idosos um grupo vulnerável para o surgimento dessas enfermidades. Objetivo: Relatar a experiência de participação em oficinas de educação em saúde sobre DCV para idosos institucionalizados. Materiais e métodos: Trata-se de um relato de experiência realizada junto a idosos institucionalizados no Hospital Regional de Campo Maior. As oficinas foram realizadas com 25 idosos, divididos em dois momentos e realizadas em 2 dias. Realizou-se uma dinâmica de apresentação dos participantes por meio da “Origem do nome” (20 minutos) e por meio do uso de equipamento de projeção de imagens e computador, apresentaram-se slides sobre DCV (tipos, fatores de risco prevenção, complicações e promoção para melhor qualidade de vida) (40 minutos). A atividade foi finalizada com um momento para avaliação do encontro por meio de palavras que demonstrassem o que os participantes sentiram durante a oficina. Resultados e discussões: Durante atividade “Origem do nome” foi oportunizado momento para que os idosos reconstruíssem sua identidade e resgassem seus valores no contexto familiar, pessoal, histórico e, com isso, a importância de serem identificados por um nome. Na exibição em Datashow, os idosos puderam interagir com comentários e perguntas. Na finalização e avaliação da oficina surgiram expressões como: “feliz”, “satisfeito”, “agradecidos”, “leve”, “mais sabido”. Conclusão: Com as oficinas de educação em saúde sobre DCV possibilitou-se troca de conhecimento e motivação por ambas as partes, sendo esta atividade uma ferramenta para a promoção da saúde, o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a redução de comportamentos de risco.

Palavras-chave: idoso, doenças cardiovasculares, institucionalizado

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA IDOSOS DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLÁVIA RAYMME SOARES E SILVA, MALVINA THAIS PACHECO RODRIGUES,
FERNANDA MOURA BORGES, RAY WESLEY SOUSA BORGES

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida é uma das maiores conquistas da humanidade e também um grande desafio. Com o envelhecimento há uma maior probabilidade de acometimento por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), associadas tanto com alterações advindas da própria idade como também do acúmulo de danos ao longo da vida. Entre esses processos mórbidos destaca-se a diabetes mellitus, cuja elevada prevalência entre idosos é um grave problema de saúde pública uma vez que possibilita o desenvolvimento de complicações cardiovasculares e cerebrovasculares e perda importante da qualidade de vida dessa população. Desse modo, a educação para o autocuidado visa proporcionar ao idoso conviver melhor com sua condição, por meio da disponibilização de conhecimento e atitude positiva frente à doença promovendo maior controle e evitando complicações a partir de estratégias efetivas. **OBJETIVO:** Colaborar com a sensibilização para o autocuidado acerca da prevenção do pé diabético e outras complicações em idosos com diabetes mellitus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por discentes do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí durante o estágio da disciplina Saúde Coletiva. Realizou-se uma atividade educativa com um grupo de idosos diabéticos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Floriano-Piauí. Inicialmente foi apresentada uma peça teatral enfatizando os fatores comportamentais que influenciam no desenvolvimento da diabetes e suas complicações, de forma lúdica e dialogada. A seguir, por ser época de festa junina, foram confeccionadas bandeirolas com informações, contendo intervenções para o controle efetivo da doença e por fim, com o objetivo de fixação, foi apresentada paródia com estrofes pequenas e repetidas sobre pé diabético. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade educativa proporcionou aos idosos diabéticos um momento de reflexão e construção de novos aprendizados, dentre eles a compreensão que sedentarismo, consumo alimentar inadequado e a não adesão ao tratamento medicamentoso acarretam o descontrole da doença e suas complicações. Permitiu que eles percebessem que algumas medidas quanto ao cuidado com os pés, como o uso de calçado adequado, corte correto das unhas e evitar andar descalço evitariam danos, como o pé diabético e amputação do membro. Assim, de forma dialogada e participativa foi possível fortalecer a interação do grupo e motivá-los quanto ao desempenho do autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebe-se que atividades educativas para o autocuidado com idosos diabéticos podem contribuir para mudanças de hábito possibilitando um envelhecimento saudável e ativo.

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Saúde do idoso; Educação em saúde; Autocuidado.



Hipertensão Arterial e Diabetes em idosos: aspectos sociodemográficos e terapêuticos

Francisco Eduardo Ramos da Silva, Marcos Vitor Batista de Oliveira, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Janderson Castro dos Santos, Lucas Souza Reis

Introdução: O envelhecimento populacional constitui a mais importante mudança demográfica observada atualmente tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. A HAS é o principal fator de risco para problemas cerebrovasculares e doenças isquêmicas do coração, exigindo tratamento contínuo e controle durante toda a vida. O DM é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. **Objetivos:** Avaliar os aspectos sociodemográficos e terapêuticos em idosos com HAS e DM acompanhados pelo Programa HiperDia. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo avaliativo, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. O cenário deste estudo foi o Município de Balsas - MA, onde a pesquisa foi realizada no local de funcionamento do Programa de Hipertensão e Diabetes (HiperDia), participou da pesquisa a população com mais de 60 anos de idade cadastrada e acompanhada no Programa HiperDia, Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário adaptado e o Teste de Morisky e Green (Anexo A), contendo questões estruturadas e semiestruturadas, acerca da doença e tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Após a aplicação dos formulários, compôs-se um banco de dados que posteriormente foram consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas e utilizando-se do teste estatístico e utilizando-se do teste estatístico. **Resultados e Discussões:** Evidenciou-se que 177 (60,3%) idosos estavam na faixa etária de 60 a 70 anos, 40 (13,6%) idosos possuíam idade igual ou superior a 81 anos. Quanto ao sexo, observou-se 172 (58,5%) eram mulheres. Quanto à raça ou cor, 198 (67,3%) são pardos. Averiguou-se que 70 (23,9%) dos idosos não sabem ler/escrever e 121 (41,2%) tem fundamental incompleto. Em relação a situação conjugal, percebeu-se que 108 (36,7%) participantes convivem com companheira (o) e filho (s) e 25 (8,5%) vivem sozinhos. Sobre o Tipo de tratamento, verificou-se que todos os pacientes entrevistados fazem uso de medicação, e destes, 188 (63,9%) fazem uso de medicamento exclusivo e 106 (36,1%) afirmaram o uso medicamentos associados. Se tratando do número de drogas utilizadas diariamente, observou-se que houve uma maior prevalência de apenas um medicamento utilizado por dia, cerca de 171 (58,2%) dos idosos. Com relação ao tempo de tratamento, cerca de 143 (48,6%) dos participantes realizam tratamento medicamentoso há 6 anos ou mais. **Conclusão:** Neste estudo, constatou-se uma baixa adesão ao tratamento indicado, que pode ser reflexo tanto de falhas na terapêutica, com comprometimento da continuidade da mesma, como também relacionada a aspectos individuais dos idosos, tais como escolaridade, situação socioeconômica ou de falta de conhecimento acerca dos agravos e suas complicações. Portanto, os profissionais de saúde, com toda ênfase no (a) enfermeiro (a), precisam compreender as limitações e os aspectos incapacitantes enfrentados pelos idosos, que impedem o tratamento adequado.

Palavras-chave: Idosos, Hipertensão Arterial, Diabetes.



ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO.

Jaine Magalhães Silva, Joanne Ribeiro Rodrigues, Isabel Oliveira Aires, Larissa
Layana Cardoso de Sousa, Suely Carvalho Santiago Barreto

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população maior de sessenta anos, tem havido um crescimento concomitante da demanda por instituições de longa permanência para idosos (DUCA, 2012). Por sua vez, as condições financeiras precárias de algumas dessas instituições somadas às situações de abandono familiar e de natural fragilidade da saúde geral dos idosos constituem fatores que atuam como barreiras para o alcance de uma adequada nutrição desse público vulnerável (ALVES, 2011). Sabe-se que uma alimentação saudável é necessária em todas as etapas da vida. Também, é sabido que o equilíbrio do aporte de nutrientes diminui os impactos do envelhecimento na saúde da população idosa, o que se reflete na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, principalmente, quando estão presentes doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, câncer, doenças respiratórias e problemas cardiovasculares (BOZ; MENDES; SANTOS, 2010). Com isto, é imprescindível salientar a importância da alimentação saudável para os idosos institucionalizados. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a alimentação e a nutrição de idosos institucionalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa e as buscas ocorreram nas bases indexadas LILACS e SCIELO e na ferramenta de pesquisa Google acadêmico, sendo utilizados os descritores: “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, “Dieta saudável” e “Serviços de Dietética”. A pesquisa incluiu artigos em português publicados no período de 2010 a 2018. Após triagem do material encontrado, foi criado um banco de dados com os documentos selecionados, sendo excluídos os que não tratavam diretamente sobre o escopo deste trabalho, além de resumos de teses e dissertações, relatórios e documentos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em geral, as análises nutricionais das dietas de idosos institucionalizados evidenciaram deficiências de energia, fibras, vitaminas e minerais, sendo decorrentes da oferta de uma alimentação inadequada quantitativamente e qualitativamente. Além dos cardápios institucionais deficientes, alguns fatores inerentes à pessoa idosa foram apontados como complicadores de uma boa nutrição, a exemplo do uso de muitos medicamentos de uso contínuo (interação droga-nutriente), de modificações fisiológicas e metabólicas características da idade levando à inapetência e da presença de doenças crônicas que comprometem a absorção de nutrientes. As alterações no paladar, a falta de dentes e a depressão, também, são aspectos que levam o idoso ao menor consumo de alimentos e colaboram para as deficiências nutricionais encontradas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a alimentação de idosos institucionalizados requer bastante atenção, pois existem fatores institucionais e pessoais que podem dificultar o alcance de uma adequada nutrição. Com isto, torna imprescindível o planejamento adequado de cardápios que atendam às necessidades nutricionais dessa clientela, com uma visão holística da situação em que vivem.

Palavras-chave: Dieta saudável, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Serviços de Dietética.

Idosos X Doenças Crônicas: fatores de risco, comorbidades e adesão à terapia medicamentosa

Marcos Vitor Batista de Oliveira, Francisco Eduardo Ramos da Silva, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Janderson Castro dos Santos, Lucas Souza Reis

Introdução: Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que o de qualquer outra faixa etária em todo o mundo. A população de idosos, pessoas com 60 anos ou mais, cresceu 7,3 milhões entre 1980 e 2000, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000. Neste contexto, há um aumento também nas modificações sócio demográficas e de vulnerabilidade das pessoas idosas. As doenças crônicas hoje são uma das principais causas de agravos importantes da população idosa, gerando assim uma grande prevalência e o aparecimento de diversas complicações. **Objetivo:** Investigar a presença de comorbidades e fatores de risco que prejudicam o tratamento e se há interrupção na terapia medicamentosa. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo avaliativo, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. O cenário de estudo foi o Município de Balsas-MA. Participaram os idosos com mais de 60 anos de idade, cadastrados e acompanhados no Programa HiperDia de Balsas-MA, no período de 01/2003 até 01/2015, totalizando um número total de 4040 idosos. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário adaptado e o Teste de Morisky e Green (Anexo A), contendo questões estruturadas e semiestruturadas, acerca da doença e tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Ressalta-se que a coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016. Os dados obtidos foram agrupados por categorias, por ordem de importância, buscando-se a maior organização das informações e melhor visualização dos achados. **Resultados:** Em relação aos fatores de riscos e morbidades 217 (73,8) dos idosos negaram tabagismo, 289 (98,3) negam etilismo, 163 (55,4) dizia ter há presença de comorbidades e 131 disse não ter comorbidades. Os resultados

do teste de adesão de Morisky-Green em idosos cadastrados no Programa HiperDia. Balsas-MA, apresenta os seguintes resultados: 184 (62,6%) esquecem de tomar seus remédios, 171(58,2%) afirmam que descuidada com relação ao horário de tomar o remédio, 214 (72,8%) dos participantes afirmam que quando se sentem melhor, deixam de tomar sua medicação, 286 (97, %) afirmam parar de tomar o remédio quando se sentem pior e 121 (41,2%) dos participantes são aderentes ao tratamento medicamentoso. **Conclusão:** Neste estudo, constatou-se uma baixa adesão ao tratamento indicado, que pode ser reflexo tanto de falhas na terapêutica, com comprometimento da continuidade da mesma, como também relacionada a aspectos individuais dos idosos. Houve a presença de comorbidades e além disso, constatou-se que os idosos apresentavam outras doenças/agravos, constatando-se por fim, que a maioria destes foram classificados como não aderentes ao tratamento. É imprescindível, que os profissionais de saúde, com toda ênfase no (a) enfermeiro (a), precisam compreender as limitações e os aspectos incapacitantes enfrentados pelos idosos, que impedem o tratamento adequado.

Palavras-chave: Idosos, Doenças Crônicas, Terapia medicamentosa.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO RECEPTOR DA VITAMINA D NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO

Natália de Jesus Melo, Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Isabele Frazão
Mascarenhas, Martha Teresa Siqueira Marques Melo, Ana Cláudia Carvalho Moura,
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: o envelhecimento bem sucedido depende da interação de diversos fatores ambientais e genéticos no contributo a uma melhor qualidade de vida de indivíduos idosos, pois variantes, em especial os polimorfismos, podem causar prejuízos à saúde. Enfatiza-se que polimorfismos genéticos tem relevância no funcionamento de genes ligados a processos biológicos, cuja alteração poderia ou não desencadear ou evitar o desenvolvimento de certas doenças. Assim, um tipo de polimorfismo importante é do receptor da vitamina D (VDR), que tem sido associado com o risco de doenças degenerativas crônicas, de grande prevalência em idosos. **Objetivos:** realizar revisão da literatura para investigar a importância dos polimorfismos genéticos, em particular do VDR e consequências metabólicas. **Materiais e Métodos:** estudo exploratório realizado no período de dez/2017 a fev/2018, a partir de acervo bibliográfico publicado entre 2010 e 2017, disponível nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico. Para complementar os dados, livros também foram consultados. **Resultados e Discussão:** polimorfismos são alterações genéticas que ocorrem em pelo menos 1% na população decorrentes da substituição, deleção ou inserção de bases nitrogenadas, alterando a sequência de DNA. O tipo mais comum é chamado polimorfismo de nucleotídeo único (SNP), correspondente a 90% dos casos. No gene VDR mais de 30 SNP foram descritos, embora quatro variantes, denominadas de acordo com as enzimas de restrição utilizadas na sua identificação, têm sido extensamente estudadas, FokI, BsmI, Apal e TaqI. O FokI e TaqI estão localizadas em regiões exônicas, enquanto BsmI e Apal estão em regiões intrônicas do gene VDR. Estes SNPs estão associados com alteração do local de iniciação da tradução (FokI), alteração na função da proteína (TaqI) ou em sua expressão (BsmI e Apal). Além disso, outros SNPs do gene VDR humano podem modificar a via da 25(OH)D, tornando a interação entre VDR e 25(OH)D alterada, correlacionando, assim, o VDR a fatores de risco independentemente da concentração de 25(OH)D no organismo, como GC, DHCR7 e CYP2R1, envolvidos na síntese, transporte e metabolização da 25(OH)D, afetando seus níveis circulantes. O gene GC, que codifica a GC-globulina, é o que mais consistentemente mostra polimorfismos relacionados com os níveis séricos de 25(OH)D, sendo o rs4588 T/G e o rs7041 C/A os mais estudados, pois levam a troca de aminoácidos. Essas informações são úteis, tendo em vista que caracterizar marcadores de risco genético com potencial de suscetibilidade a doenças crônicas associadas à variabilidade interindividual nas respostas e adaptações a estímulos fisiológicos e a desfechos clínicos é fundamental, em particular no idoso. **Considerações finais:** Os resultados dos estudos incluídos nesta revisão demonstraram que os polimorfismos podem ser usados como

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

marcadores de diagnóstico ou de prognóstico mediado pelo VDR, conhecimento que poderá contribuir para futuros estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Variantes genéticas, polimorfismos de nucleotídeo único, vitamina D, 25(OH)D, idosos.



TRATAMENTO HEMODIALÍTICO E A ELEVAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Jessica Anjos Ramos de Carvalho, Érika de Moura Fé, Lívia Jordânia Anjos Ramos
de Carvalho, Ana Roberta Vilarouca da Silva

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é, atualmente, o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. No tocante aos processos intrínsecos de senescência, acomete comumente a população idosa e constitui-se um grande desafio para os profissionais da saúde. Ademais, os idosos constituem um importante grupo de risco para os eventos incapacitantes relacionados à hipertensão arterial, entre estes, doença renal crônica. Estudos mostram que fatores associados às limitações provenientes do tratamento hemodialítico em idosos podem desencadear distúrbios no metabolismo lipoproteico e aumento sérico de triglicérides que acarretam na elevação no risco do desenvolvimento de doença cardiovascular. Assim sendo, são de grande relevância o estudo e a compreensão das associações existentes entre os riscos de doença cardiovascular em idosos portadores de doença renal crônica que realizam hemodiálise, para melhor abordagem terapêutica dos mesmos pela equipe de saúde incluindo acadêmicos. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores que corroboram na elevação da pressão arterial de idosos em tratamento hemodialítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com corte transversal e abordagem quantitativa, realizada no período de março a novembro de 2017 em uma clínica de hemodiálise localizada na região centro-sul do Piauí. Para coletar tais dados, utilizou-se um formulário respondido na própria instituição de saúde, sendo aplicado pela pesquisadora e equipe treinada por ela. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, sob o Parecer nº 2.165.831. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos dados coletados, observou-se que: houve predominância do sexo masculino, idosos com idade entre 69 a 85 anos, maioria de cor parda/mulata e cor negra/preta. Dentre os 38 idosos em tratamento hemodialítico entrevistados de uma amostra de 150 indivíduos, 25 apresentaram elevação da pressão arterial. Os resultados referentes aos níveis pressóricos obtiveram percentual acima dos valores ideais preconizados pela VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão para pressão arterial sistêmica (16,7%), com média de $142,9 \pm 26,8$ mmHg. Diante dos resultados constatou-se que 35,4% dos idosos em hemodiálise obtiveram valores de pressão arterial que se aplicam à hipertensão devendo-se principalmente à idade e à capacidade de lidar com o estresse no dia a dia ($p = 0,015$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio deste estudo, pôde-se verificar a frequência elevada de níveis pressóricos dos idosos em tratamento hemodialítico, com significância estatística dentre toda a amostra relacionada à idade e fatores estressantes. Desse modo, os resultados encontrados fornecem subsídios para elaboração de estratégias de melhoria no cuidado de idosos com hipertensão arterial e insuficiência renal por parte dos acadêmicos e dos respectivos profissionais que compõem a equipe de saúde. **Palavras-chave:** Hipertensão arterial, Doença cardiovascular, Hemodiálise, Idosos.



RELATO DE EXPERIENCIA: IDOSOS E OCORRENCIA DE LESÕES POR FRICÇÃO, EM INTERNAÇÃO, ONCOLOGIA E UTI DE UM HOSPITAL ESCOLA EM TERESINA-PI.

marina de meneses silva, Thalita Alves Teixeira, Patricia de Carvalho Ferreira,
Chrystiany Plácido de Brito Vieira

Introdução: A população idosa cresce vertiginosamente no Brasil e de acordo com a Organização Mundial de Saúde o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios a ser enfrentado. Envelhecer não significa necessariamente adoecer, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram uma melhor qualidade de vida nessa fase. Já que a presença crescente de pessoas idosas na sociedade impõe o desafio de inserir o tema do envelhecimento populacional na formulação das políticas públicas e de implementar ações de prevenção e cuidado direcionados às suas necessidades, de modo a desenvolver uma rede com capacidade para ofertar serviços e ações no âmbito da proteção integral. Neste contexto as Lesões por fricção (LF) são feridas traumáticas provocadas por fricção isolada ou acompanhada de cisalhamento, que afetam especialmente os idosos. Estão relacionadas à separação entre as camadas epiderme e derme ou à separação de ambas as camadas subjacentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao avaliar a ocorrência de LF em pacientes dos postos de internação da Clínica Médica, Cirúrgica, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia e UTI, verificando fatores que estão associados a essas realidades contrapondo a singularidade dos cuidados exigidos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido entre os meses de novembro de 2017 a fevereiro 2018, vivenciado por estudantes de graduação de enfermagem, em um hospital escola no município de Teresina-Piauí. As avaliações foram produzidas a partir do relato das estudantes diante do contato direto com pacientes internados nos postos e na Unidade de Terapia Intensiva sob treinamento e supervisão de docente da UFPI-HU. **Resultados e Discussão:** Nesta vivência notou-se que os idosos internados nos postos de Clínica Médica e Cirúrgica são dotados, em sua maioria, de autonomia e independência além de não possuírem rebaixamento do nível de consciência, são em geral, pacientes estáveis, com a presença de acompanhantes. Todos esses fatores podem influenciar para a ocorrência de lesões por fricção, quadro evidenciado ao observar o percentual de prevalência das LF que quando comparados a UTI onde se observa um percentual acentuado podendo está relacionado ao rebaixamento do nível de consciência, por consequente, um maior grau de necessidade de cuidados de enfermagem, e devido às patologias, apresentam mobilidade prejudicada, além de não possuírem acompanhantes que de certa forma reforçam a atenção e o cuidado prestado ao paciente. Já na Unidade de Alta Complexidade de Oncologia, pode-se observar que grande quantidade dos pacientes que apresentaram as lesões eram dependentes, acamados, em uso de terapia anticoagulante, radioterápica e/ou quimioterápica, que necessitavam de

auxílio durante a mobilidade. **Considerações Finais:** A alta prevalência de LF evidencia a relevância desta vivência. Onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca desse tema que é novo na realidade piauiense. Por fim, percebeu-se que é necessário buscar o aprimoramento da assistência ao idoso para que se possa evitar a ocorrência dessas lesões sendo relevante a aplicação de instrumentos e protocolos que viabilizem esses cuidados.

Palavras-chave: Idoso, Ferimentos e Lesões, Fricção, Hospitalização



RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E DIABETES MELITO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabele Frazão Mascarenhas, Natália de Jesus Melo, Nayara Pabline Almeida e
Silva, Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Martha Teresa Siqueira Marques Melo,
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: O diabetes melito é uma doença de elevada prevalência no mundo. Estima-se que o número total de pessoas diabéticas será superior a 366 milhões em 2030. Nesse contexto, enfatiza-se a existência de duas formas de diabetes: o tipo 1 (DT1), que é autoimune e do tipo 2 (DT2) que está associada com estilo de vida e ao aumento da morbidade e mortalidade. A vitamina D é um micronutriente comumente obtido pela exposição solar ou por meio da alimentação. Ela pode ser encontrada sob duas formas proativas ergocalciferol (vitamina D₂) e colecalciferol (vitamina D₃), as quais são metabolizadas pelo fígado e rins, até a síntese do composto ativo 1,25-di-hidroxicolecalciferol [1,25(OH)₂D] ou calcitriol, que parece estar relacionada com a prevenção do diabetes melito. **Objetivos:** Avaliar as evidências científicas sobre a relação entre a vitamina D e diabetes melito. **Materiais e Métodos:** Estudo realizado a partir de consulta em acervo bibliográfico online publicado (2012 a 2017) nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, cujos descritores foram: “vitamina D e diabetes melito”. **Resultados e Discussão:** A relação entre vitamina D e diabetes é possivelmente explicada pelo efeito mediador direto sob a secreção de insulina. Pois se supõe que dentro das células β pancreáticas, a vitamina D é ativada em 1,25(OH)₂D pela enzima 1 α -hidroxilase (CYP27B1) e que se ligue ao receptor da vitamina D (VDR) presente no gene promotor de insulina. No entanto, essa não é a única forma pela qual interfere no diabetes, ainda se sugere que a 1,25(OH)₂D também possa contribuir na melhoria da sensibilidade das células à insulina, devido ao aumento da expressão dos receptores, e que indiretamente possa afetar a secreção desse hormônio por meio da regulação do cálcio nas células β . Estudos clínicos, corroboraram os dados, pois notou-se efeitos benéficos da suplementação de 4000 UI/dia de vitamina D₃ no controle da glicemia em pesquisa com idosos diabéticos tipo 1. Além disso, o uso de uma dose menor (400 UI/dia) foi também capaz de gerar associação significativa entre níveis séricos de 25(OH)D e glicemia de jejum, resistência à insulina e disfunção das células β pancreáticas. Em idosos com diabetes tipo 2, as concentrações séricas de vitamina D foi ainda relacionada negativamente com a resistência à insulina. Desse modo, as análises revelaram a importância das concentrações orgânicas dessa vitamina no refreio de desordens associadas ao diabetes. **Considerações finais:** A vitamina D apresentou associação com o diabetes melito e diante desse fato, sugere-se que mais estudos sejam realizados para melhor entendimento da temática.

Palavras-chave: Vitamina D, diabetes Melito, 25(OH)D, suplementação.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS DURANTE A HEMODIÁLISE

FAGNER MAGALHÃES, EULÁLIA CAROLINE DE SOUSA SANTOS FONSECA,
JANAÍNA MORAES SILVA

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica é a perda de forma definitiva das funções renais, sendo reconhecida como um problema mundial de saúde pública, tendo como fatores causais principais a hipertensão arterial e diabetes (MARINHO et al, 2017). Pacientes com doença renal crônica (DRC), apresentam uma série de limitações funcionais, como declínio da capacidade cardiorrespiratória, anemia, déficit de força, dentre outros, os quais se expressam por fadiga e adinamia física agudizadas, sendo precursora de um custo elevado aos sistemas de saúde. Em virtude disto, tem surgido inúmeras investigações tendo como base o uso de exercícios físicos como forma de tratamento complementar ao tratamento por hemodiálise, sendo observadas melhoras físicas, psicológicas e na função destes pacientes (DAIBEM,2014). **OBJETIVO:** verificar através de uma revisão de literatura a influência dos exercícios físicos no tratamento de pacientes renais crônicos submetidos a terapia de hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usadas como fontes de busca de dados as bases *Scielo, Lilacs, Pubmed e PEdro*, no período compreendido entre 2008 a 2018, limitados à língua inglesa e/ou portuguesa, para a busca foram utilizadas palavras chaves de forma isoladas e combinadas, tais como: (Insuficiência Renal Crônica, *Chronic Kidney Failure*); (Hemodiálise ou diálise renal. *Hemodialysis or dialysis renal*), (*exercício ou tratamento por exercício ou exercise ou exercise treatment*) e (*Fisioterapia ou Physiotherapy*) foram desprezados estudos de revisão e estudo que não contemplassem os critérios de inclusão deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados 27 estudos, porém após a filtragem pelos crivos dos critérios de inclusão e exclusão somente 07 compuseram o presente estudo, os resultados sugerem que os exercícios físicos apresentam efeitos positivos em pacientes renais crônicos melhorando a capacidade funcional, a composição corporal, mecânica respiratória, flexibilidade e a força muscular destes, além das repercussões positivas no aspecto psicológico dos indivíduos submetidos à terapia por exercícios físicos, melhorando, assim, a qualidade de vida dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as evidências apontadas neste estudo demonstram que os exercícios físicos em pacientes renais crônicos durante hemodiálise, quando prescritos e executados de forma segura, apresentam reais benefícios nesta população, tornando-se uma alternativa de intervenção eficaz, porém ainda pouco utilizada possivelmente em virtude da lacuna existente na literatura e, também, pela baixa quantidade de profissionais capacitados para a instauração de tal programa de intervenção, sendo, portanto, necessário a realização de novos estudos sobre a temática deste estudo com a finalidade de tornar a abordagem cada vez mais segura.

Palavras-chave: FISIOTERAPIA, DOENÇA RENAL CRÔNICA, EXERCÍCIO FÍSICO
, HEMODIÁLISE



ENVELHECIMENTO FEMININO E ABANDONO FAMILIAR

Mônica Vaz da Silva, Kellyane do Nascimento Muniz, Elaine Ferreira do
Nascimento, Liana Maria Ibiapina do Monte

Introdução: As relações de gênero construída historicamente trazem para as mulheres tarefas e papéis preestabelecidos, como cuidar da casa, dos filhos, marido, netos, dentre outros, o papel da mulher é atrelado ao cuidar, pois se acredita que elas são mais sensíveis e propensas a isso. Fugir desse estereótipo pode levar essas mulheres ao sofrimento. Esse impacto se mostra mais forte com as mulheres idosas, em que no decorrer do seu processo de envelhecimento suas capacidades físicas vão se reduzindo, vistas às vezes como improdutivas; sofrendo com o desprezo de familiares, por consequência o abandono. **Objetivos:** Discutir o envelhecimento numa perspectiva de gênero com impacto na vida da mulher idosa a partir do abandono familiar. **Material e Métodos:** Esse estudo é um relato de experiência com suporte de pesquisa bibliográfica sistemática. **Resultados e Discussões:** Segundo Camarano (2003), as mulheres estão mais sujeitas do que os homens a experimentarem doenças típicas dessa fase da vida (artrite ou reumatismo, diabetes, hipertensão, doença do coração e depressão), agravando sua condição de saúde. A mulher que sempre foi cuidadora, quando idosa por ser vista como improdutiva perde seu lugar na família, sendo abandonada a sua própria sorte, vivendo uma situação de solidão. Historicamente é sabido que as mulheres tiveram seu destino atrelado ao casamento e aos cuidados com a casa e os filhos. Por isso, quando, durante a velhice, passam por uma série de acontecimentos como a viuvez, o abandono dos filhos adultos e a interrupção da função reprodutiva, considera-se que a mulher experimentaria a perda de papéis sociais, seguida de desprezo e solidão (SILVEIRA; NADER, 2014). A quebra desse vínculo familiar acaba sendo fator determinante para aceleração de doenças. **Conclusão:** Devido ao processo de construção de gênero, a velhice da mulher se dá de forma desigual, já que durante sua vida ao longo dos anos as condições as quais se inserem é diferente da masculina. O estigma presente na vida da mulher evidencia outra característica do processo de envelhecimento, uma vez que elas são rotuladas socialmente como responsáveis pelo cuidado da família, entretanto ao adentrarem na terceira idade, poucos são os cuidados direcionados a elas, sofrendo com o descaso e abandono de seus familiares.

Palavras-chave: Envelhecimento Feminino, Abandono Familiar, Gênero.

INGESTÃO DIETÉTICA DE ENERGIA E MACRONUTRIENTES POR IDOSOS, SEGUNDO ANOS DE ESCOLARIDADE

Joyce Sousa Aquino Brito, Gilmara Péres Rodrigues

Introdução: A alimentação saudável é essencial para preservar a capacidade funcional e o bem-estar geral de idosos, uma vez que o envelhecimento, embora seja um processo fisiológico, é caracterizado por alterações bioquímicas, psicológicas e funcionais, que influenciam o estado de saúde. Nesse sentido, a escolaridade tem sido apontada por vários pesquisadores como indicador de melhores escolhas alimentares e fator determinante de poder aquisitivo e acesso aos alimentos. **Objetivo:** Avaliar a ingestão dietética de energia e macronutrientes por idosos, segundo anos de escolaridade. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal analítico, realizado com 34 idosos, de ambos os sexos, idade entre 60 e 85 anos, participantes do Programa Terceira Idade em Ação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A população estudada foi distribuída em grupos de menor (G1, n=18 idosos com 0 a 9 anos de estudo) e maior escolaridade (G2, n=16 idosos com 10 ou mais anos de estudo). Para alimentação habitual, foram aplicados três registros alimentares, sendo dois durante a semana, em dias alternados, e um no final de semana. Os dados foram analisados no software Nutwin®. A análise estatística incluiu os testes de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade da distribuição, e t de Student, para comparação de médias entre os grupos. Foram considerados significativos os valores de $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI e registrado sob nº 0212.0.045.000-08. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram predominância de mulheres (n=29, 85,3%) entre os participantes e idade (anos) mais elevada entre idosos de menor escolaridade (G1, com $72,6 \pm 8,4$), quando comparados aos de maior escolaridade (G2, com $65,3 \pm 6,2$) ($p < 0,05$). A distribuição percentual de idosos, segundo a escolaridade, demonstrou que, no G1, 11,1% (n=2) dos participantes eram analfabetos e 88,9% (n=16) haviam cursado o ensino fundamental, enquanto no G2, 62,5% (n=10) dos idosos cursaram o ensino médio e 37,5% (n=6), o ensino superior. Referente à alimentação, idosos de maior escolaridade (G2) relataram ingestão dietética significativamente mais elevada de energia (Kcal/dia), carboidratos (g/dia) e lipídeos (g/dia), com valores médios, respectivamente, de $1303,3 \pm 291,6$, $197,4 \pm 60,2$ e $28,0 \pm 9,8$ para o G1 e $1672,0 \pm 320,5$, $250,1 \pm 61,2$ e $41,5 \pm 11,6$ para o G2. Não foi verificada diferença significativa entre a ingestão proteica (g/dia) de idosos do G1 ($66,1 \pm 19,9$) e G2 ($77,7 \pm 18,1$), embora exista uma tendência de maior consumo deste nutriente pelos idosos de maior escolaridade (G2). Ressalta-se que os resultados não permitem afirmar que a escolaridade foi determinante para o maior consumo de energia, carboidratos e lipídeos entre os idosos de maior escolaridade, visto que a idade menos elevada deste grupo pode favorecer a autonomia, a funcionalidade mastigatória e as capacidades olfativa e gustativa. **Conclusão:** Conclui-se que a ingestão dietética de energia, carboidratos e lipídeos foi mais elevada entre idosos

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

com maior escolaridade. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar a influência da escolaridade sobre a qualidade e quantidade da alimentação durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Idosos, consumo alimentar, escolaridade



A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE AUTOCUIDADO PARA IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS

Denes Bruno Gomes Oliveira, Francisco Jose de Araújo Filho, Lívia Jordânia Anjos Ramos De Carvalho, Viviany de Sousa Araujo, Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá, Cristhiano Neiva Santos Barbosa

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida, que pode ocorrer de forma saudável ou não. Já o envelhecimento patológico acontece em pessoas que não tiveram uma vida com hábitos saudáveis e conseqüentemente são acometidos por doenças crônicas não transmissíveis que dificultam muito a vida dessas pessoas. O Diabetes Mellitus (DM) é uma morbidade que acomete uma grande parte da população, essa doença tem um grande potencial incapacitante que pode gerar várias complicações no indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos grupos de autocuidado para idosos com Diabetes Mellitus. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, construído a partir da experiência vivida por acadêmicos de enfermagem através de atividades aplicadas em grupos de autocuidado de idosos com diabetes. Os encontros dos grupos de autocuidado ocorriam uma vez ao mês em Unidades Básicas de Saúde da cidade de Picos – Piauí, nesses encontros eram utilizadas dinâmicas de integração para que os idosos se sentissem cada vez mais adaptados naquele grupo, e as informações acerca do autocuidado eram repassadas para os mesmos de uma forma mais clara e dinâmica para que todos pudessem entender e executar no seu dia – a – dia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o desenvolver dos encontros, ficou evidente que muitos idosos não realizavam um autocuidado adequado, e isso prejudicava ainda mais sua saúde., pois uma das principais complicações do diabetes é o pé diabético que pode ser evitado com cuidados simples e adequados. Outros problemas encontrados foram dúvidas dos idosos acerca da alimentação e pratica de atividades físicas, esses questionamentos foram esclarecidos pela nutricionista e o fisioterapeuta da equipe do NASF (núcleo de apoio à saúde da família) que também participam dos grupos em parceria com os acadêmicos. As informações sobre o autocuidado foram repassadas de forma clara e dinâmica e no encontro posterior era realizado um feedback positivo com os idosos para que pudessem saber se os mesmos colocaram em pratica o que aprenderam. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a importância dos grupos de autocuidado para os pacientes idosos com Diabetes Mellitus, pois essas pessoas irão aprender as melhores e mais acessíveis maneiras para manter um autocuidado adequado e não sofrer com possíveis complicações que a doença pode causar. Os encontros também foram momentos em que os idosos puderam ter um cuidado multidisciplinar de toda a equipe, esclarecendo suas dúvidas para que eles tivessem autonomia no sentido de se cuidarem da melhor forma possível.

Palavras-chave: Envelhecimento, Diabetes Mellitus, Autocuidado



ANÁLISE DOS FATORES CAUSADORES DE SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Lívia Jordânia Anjos Ramos de Carvalho, Miriane da Silva Mota, Francisca Tereza de Galiza, Ana Larissa Gomes Machado, Jéssica Anjos Ramos de Carvalho, Viviany de Sousa Araujo

INTRODUÇÃO: A sobrecarga de trabalho está relacionada a fatores que predispõem a Síndrome de Bournot, que é caracterizada pela exaustão emocional devido ao acúmulo de tarefas ou cobranças, estresse exagerado, despersonalização e redução da realização pessoal, causando complicações no aspecto emocional e físico. Esta síndrome torna-se evidente à medida que se eleva o número de afastamentos do trabalho, onde muitas vezes, enquadram-se os cuidadores de idosos. Os cuidadores são classificados como informais, que são da própria família ou comunidade, e formais, sendo profissionais capacitados por alguma instituição para prestar cuidados.

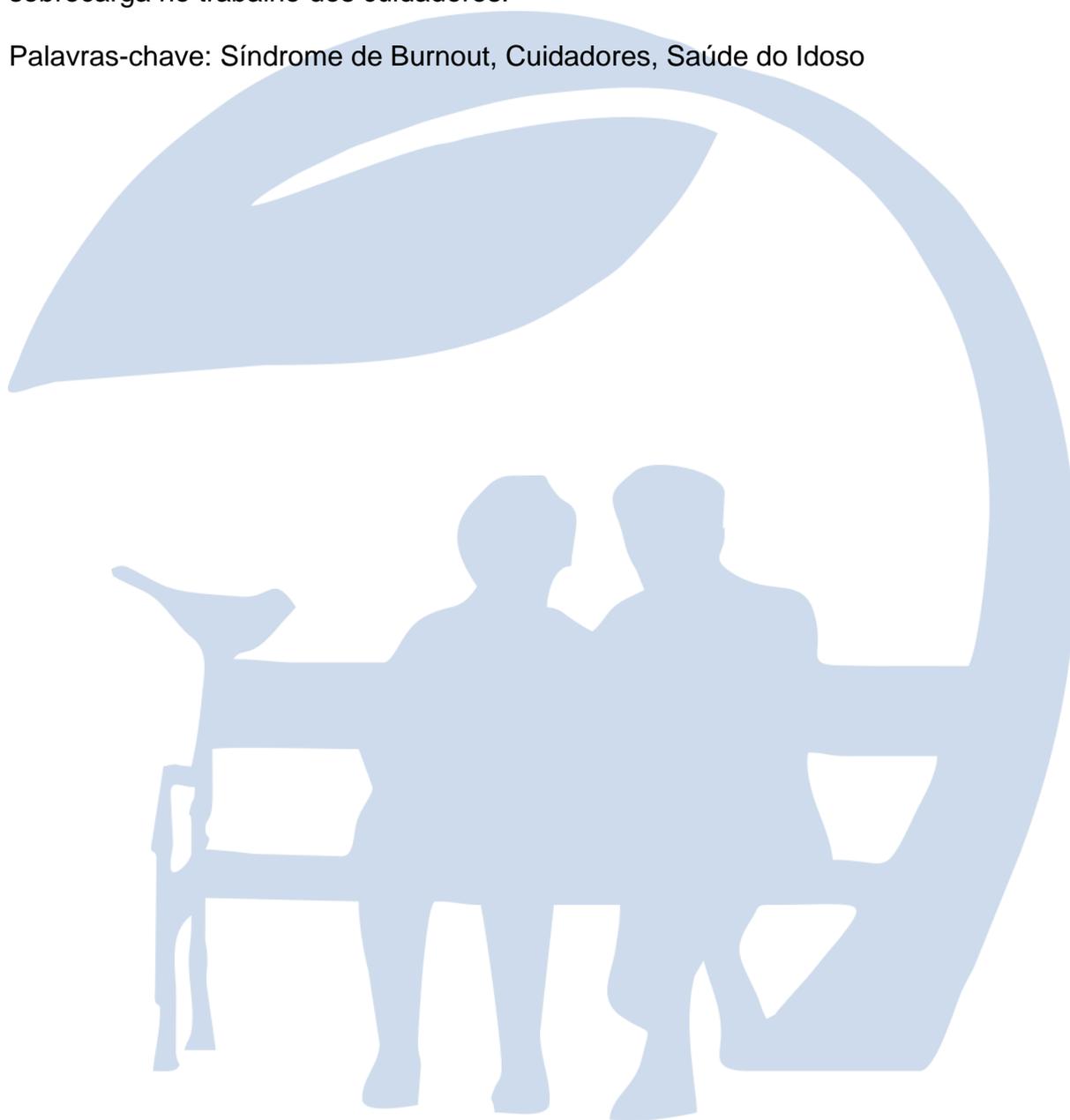
OBJETIVO: Verificar os principais fatores causadores da sobrecarga nos cuidadores.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no período de março a dezembro de 2017, com cuidadores de idosos formais e informais, mediante autorização da administração de uma instituição de longa permanência no município de Picos, Piauí. A amostra foi constituída por todos os cuidadores da instituição, sendo três cuidadores formais: uma enfermeira, um técnico de enfermagem e um fisioterapeuta, e sete cuidadores informais. A sobrecarga do cuidador foi avaliada pela Escala de Zarit, que é utilizada como instrumento de diagnóstico para risco de sobrecarga ou como instrumento de avaliação de programas de intervenção em cuidadores. O instrumento apresenta variáveis sobre o autocuidado, o estresse, a relação social, a exaustão, saúde, controle pessoal e a sobrecarga. Os dados foram submetidos à análise descritiva pelo *software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0 para Windows. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer de número 2.075.973.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com os dados obtidos, o fator autocuidado do idoso (66,7%) foi o que mais contribuiu para sobrecarregar os cuidadores formais. Já em relação aos cuidadores informais, predominaram os fatores autocuidado (42,9%), estresse (57,1%) e sobrecarga (42,9%). O fato dos cuidadores informais possuírem mais fatores associados à sobrecarga pode estar ligado ao número reduzido de cuidadores (sete cuidadores) em comparação ao de idosos. Da mesma forma, o número de idosos é ainda maior para os cuidadores formais (três cuidadores), apresentando-se como um motivo que pode provocar o aumento do nível de sobrecarga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos resultados apresentados pela pesquisa, notou-se que é imprescindível realizar a mensuração das razões causadoras de sobrecarga nos cuidadores, pois essa sobrecarga influencia diretamente na qualidade de vida e no cuidado prestado nesse ambiente. Através da compreensão desses fatores, torna-se possível realizar o planejamento de medidas de intervenção com finalidade de minimizar esses aspectos que promovem a sobrecarga no trabalho dos cuidadores.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Cuidadores, Saúde do Idoso



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM RISCO DE QUEDAS NO MEIO INTRA-HOSPITALAR: ANÁLISE REFLEXIVA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes, Reisiane dos Santos Guimarães, Saraí de Brito Cardoso

INTRODUÇÃO: Levando-se em questão a segurança do paciente, as quedas no meio intra-hospitalar durante a internação se configura como quebra da segurança sendo uma das mais relevantes ocorrências e são frequentemente responsáveis pelo aumento do número de dias de hospitalização e piores condições de recuperação. Além disso, as quedas não se distribuem uniformemente nos hospitais, sendo mais frequentes nas unidades com concentração de pacientes idosos. **OBJETIVO:** Refletir sobre a assistência de enfermagem ao idoso com risco de quedas no meio intra-hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo análise reflexiva, abordando referências teóricas sobre a assistência de enfermagem ao idoso com risco de quedas no meio intra-hospitalar apoiando-se em publicações científicas disponíveis nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escala de Morse (avaliação do risco de queda) foi desenvolvida por Janice Morse entre 1985 e 1989, ano em que foi publicada. É constituída por seis itens com duas ou três possibilidades de resposta cada um: historial de quedas, diagnóstico secundário, apoio na deambulação, medicação e/ou heparina endovenosa, marcha e estado mental. A cada resposta corresponde uma pontuação. A soma das pontuações dos seis itens varia entre 0 a 125 pontos e indica o risco de queda. Esta escala contempla três categorias: sem risco (0 - 24 pontos), baixo risco (25 - 50 pontos) e alto risco (> 50 pontos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe de enfermagem tem um papel essencial, pois devem ter entendimento da avaliação de risco para quedas dos pacientes idosos, por meio da escala de Morse, tende a acrescentar aos cuidados de enfermagem e auxilia na primeira fase do processo de enfermagem. O profissional de enfermagem precisa estar preparado e qualificado proporcionando uma assistência de qualidade e contribuindo na prevenção desses agravos que, em alguns casos, podem até ser fatais.

Palavras-chave: Acidentes por quedas, Idoso, Assistência de enfermagem

COMPORTAMENTO SUICIDA EM IDOSOS

Elane de Assis Sampaio, Lígia Visgueira Leite, Ingrid dos Santos Sousa, Fabiana Amorim Mota, Larissa Silva da Silva, Danielle Carvalho Ferreira

Introdução: o presente trabalho refere-se a um estudo sobre o Comportamento Suicida em Idosos e suas principais causas relacionadas ao envelhecimento e doenças. O processo de envelhecimento se dá a partir da fecundação e segue o ciclo natural e vital da vida, ou seja, envelhecer é inevitável. O comportamento suicida acontece em todas as faixas etárias, porém o índice de suicídios em idosos tem crescido bastante, tanto no Brasil, como no mundo. Os fatores que desencadeiam comportamentos, tentativas e efetivação do ato são os ambientais, psicológicos, culturais e sociais. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho é buscar a compreensão de comportamentos suicidas em idosos, saber como o processo de envelhecimento e as doenças podem influenciar diretamente em tais atos. Busca-se compreender, ainda, as causas principais das tentativas de suicídio em idosos. **Materiais e Métodos:** este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, qualitativa do tipo explicativa tendo como base artigos científicos. **Resultados e Discussão:** envelhecer envolve continuidades e declínios progressivos das funções fisiológicas, diminuição da capacidade orgânica e funcional. A inexistência de suporte na terceira idade faz o idoso sentir-se inútil e sem perspectivas do futuro. Existem dois fatores considerados os mais efetivadores do suicídio e estes influenciam diretamente nas tentativas e comportamentos suicidas: fator situação e fator sindrômico. O primeiro diz respeito à aposentadoria, descobrimento de doenças graves, isolamento social, perda de pessoas importantes e perda de função social, ou seja, fatores situacionais onde o idoso percebe que não existe motivos para uma possível existência. O outro se refere à depressão, ansiedade, desenvolvimento de transtornos psicológicos e neurológicos, sentimento de culpa e perda de autonomia, rigidez e impulsividade; as doenças que aparecem na terceira idade podem ser em decorrência de uma vida adulta estressante, ou podem ser geradas a partir do fator situação. No Brasil é escasso políticas públicas voltadas para os comportamentos suicidas na terceira idade, isso traz uma dificuldade no processo de tratamento e no atendimento desta demanda; uma demanda real, mas esquecida. O envelhecer traz consigo demandas e perspectivas, porém, o idoso esquece de si por não ser lembrado. Idosos são excluídos de suas vidas sociais, o senso comum acredita que não se necessita mais destes e que eles podem ser deixados de lado. **Considerações finais:** a inclusão dos idosos na vida social e o acolhimento da família é de grande relevância. Dessa forma eles se sentirão independentes e ativo. A inclusão destes na vida social refere-se às políticas públicas desenvolvidas dentro das comunidades para que assim tenha suporte emocional e social, e o acolhimento da família diz respeito ao afeto e proteção que são oferecidos pelos membros familiar. É necessário abrir os braços para esta causa.

Palavras-chave: idosos; suicídio; envelhecimento;



Técnicas psicológicas para reabilitação cognitiva de pessoas com a doença de Alzheimer.

Ingrid dos santos sousa, Pedro Ricardo Cardoso, Elane de Assis Sampaio,
Dorinaldo de Freitas Cintra Junior, Ana Carolina Pinto Soares

INTRODUÇÃO: A DOENÇA DE ALZHEIMER É UMA PATOLOGIA QUE TEM COMO CARACTERÍSTICA PROVOCAR UM DECLÍNIO PROGRESSIVO E GLOBAL DAS FUNÇÕES COGNITIVAS, ALÉM DE ALTERAR O COMPORTAMENTO DO PACIENTE, SENDO DISTINGUIDA POR TRÊS FASES: INICIAL, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA OU TERMINAL. O NEUROPSICÓLOGO DEVERÁ FAZER UM PLANO DE TRATAMENTO, TOMANDO O DEVIDO CUIDADO DE ELABORAR DE ACORDO COM A EVOLUÇÃO DA DOENÇA, RESSALTANDO QUE A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA TEM COMO OBJETIVO CAPACITAR PACIENTES E FAMILIARES CONVIVER COM AS DEFICIÊNCIAS RESULTANTES DE LESÃO NEUROLÓGICA. COM ISSO PROPÕE ENSINAR AOS PACIENTES E FAMILIARES ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAR A PRODUÇÃO DE RESPOSTAS. OBJETIVOS: EXPOR AS TÉCNICAS UTILIZADAS PELO NEUROPSICÓLOGO NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM ALZHEIMER POR MEIO DE UMA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA. MATERIAIS E MÉTODOS: ESTA INVESTIGAÇÃO APLICOU ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE CARÁTER QUALITATIVO, DO TIPO DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO. A POPULAÇÃO DO ESTUDO FOI CONSTITUÍDA POR PROFISSIONAIS FORMADOS EM PSICOLOGIA, QUE TRABALHAM COM REABILITAÇÃO COGNITIVA EM INSTITUIÇÕES COM O ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER. QUANTO AOS PROCEDIMENTOS, HOUE O PRIMEIRO CONTATO POR E-MAIL COM DUAS INSTITUIÇÕES, QUE ATENDEM PESSOAS COM ALZHEIMER, E A PARTIR DESSAS INSTITUIÇÕES LOCALIZAMOS OS PROFISSIONAIS QUE VISAMOS. E FOI ENVIADO UM QUESTIONÁRIO PARA A NEUROPSICÓLOGA QUE TRABALHA NO INSTITUTO ALZHEIMER BRASIL E OUTRO QUESTIONÁRIO PARA A NEUROPSICÓLOGA QUE É A PRESIDENTE DA ABRAZ-PB. RESULTADOS E DISCUSSÃO: OS RESULTADOS REVELAM QUE AS TÉCNICAS UTILIZADAS PELO PSICÓLOGO NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA SÃO, EM SUA MAIORIA, PROVENIENTES DE OUTRAS ÁREAS DA SAÚDE, O QUE APONTA PARA A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM ARCABOUÇO DE CONHECIMENTOS MAIS CONSISTENTES NA ÁREA DA PSICOLOGIA E REABILITAÇÃO COGNITIVA, ESTABELECEndo UMA METODOLOGIA ESPECIFICA PARA OS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA QUE TEM INTERESSE DE ATUAR NA ÁREA DA NEUROPSICOLOGIA. CONSIDERAÇÕES FINAIS: ESTE ESTUDO DEVE SER UTILIZADO COMO EXEMPLO PARA FUTURAS PESQUISAS, LEVANDO EM CONTA AS LIMITAÇÕES E OS SUCESSOS DA REABILITAÇÃO, BEM COMO O MOMENTO MAIS PROPÍCIO PARA INICIAR UM TRATAMENTO E A POPULAÇÃO QUE IRÁ

RECEBÊ-LO. OS RESULTADOS MOSTRARAM QUE HA ESCASSEZ DE ARTIGO ATUAL SOBRE ESSE TEMA EM ESPECIFICO.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; técnicas psicológicas; neuropsicologia ; reabilitação cognitiva.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA SAÚDE INTESTINAL DE EM IDOSOS: evidencias científicas

Alice da Silva, Irislene Costa Pereira, Maria Eduarda Pereira Correia, Magnólia de
Jesus Sousa Magalhães Assunção

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional consiste em um fenômeno que se intensificou nos últimos anos no Brasil e no mundo, sendo que em países em desenvolvimento são classificados como idosos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O processo de envelhecimento é acompanhado de modificações fisiológicas no organismo que requerem alimentação especial, como redução e/ou alterações no funcionamento intestinal. Os probióticos são conceituados como microrganismos vivos que quando ingeridos em quantidades adequadas associada a uma alimentação saudável possuem efeitos benéficos à saúde, no qual destacam-se os seguintes gêneros *Lactobacillus*, *Streptococcus* e *Bifidobacterium*. Já os prebióticos consistem em componentes alimentares não digeríveis que estimulam o crescimento de bactérias benéficas, melhoram o trânsito intestinal, diminuem as toxinas no organismo, sendo que os mais conhecidos são: inulina, frutooligossacarídeos. A junção dos probióticos com os prebióticos originam os simbióticos que colaboram para melhor equilíbrio da microbiota intestinal. Neste sentido o presente estudo teve como objetivo averiguar os efeitos da suplementação de probióticos e prebióticos na saúde intestinal em idosos.**MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos publicados entre os anos de 2008 a 2018, disponíveis nas bases de dados de PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Sciendirecto, no qual empregou-se os seguintes descritores “Idoso”; “Probióticos”; “Prebióticos”; Mucosa Intestinal” em português e inglês. Foram utilizados dez estudos para compor esta revisão.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma pesquisa desenvolvida com intuito de avaliar a relação da ingestão de simbióticos com a diminuição dos fatores de risco para câncer de cólon em idosos, observou-se que houve uma melhora da composição da microbiota, como alterações positivas sobre os biomarcadores do câncer. No estudo averiguou que a ingestão de prebióticos em idosos eleva a contagem de bactérias benéficas como o bifidobacterium, o que reduz as alterações intestinais e controle do trânsito do intestino. Alguns autores revelam que a utilização de galactooligossacarídeos reduz a constipação em idosos, quando associados ao frutooligossacarídeos e inulina. Em uma pesquisa feita em São Paulo (Brasil) com 50 idosos de ambos os sexos suplementados com probióticos e prebióticos, notou-se após a intervenção que 84% dos participantes não apresentavam constipação, 76% tiveram modificação das fezes que tornaram-se normais e sem episódios de diarreia. A suplementação de probióticos e prebióticos eleva a quantidade de bactérias benéficas, melhoram a integridade da mucosa intestinal e reduz a quantidade de bactérias patogênicas em idosos. O consumo de probióticos por idosos sem diarreia é capaz de diminuir a quantidade de *Clostridium difficile*. O uso de probióticos e prebióticos em idosos é importante porque uma pesquisa transversal em Minas

Gerais (Brasil) revelou um aumento da contagem de enterobacterias totais em idosos, o que contribui para a fragilidade do idosos a doenças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto pode-se verificar que o uso de prebióticos e probióticos em idosos possui impactos positivos na saúde intestinal, pois melhora a composição da microbiota, reduz as bactérias patogênicas e ainda reduz alterações gastrointestinais como diarreia, constipação.

Palavras-chave: Idosos, Probióticos, Prebióticos, Mucosa Intestinal.



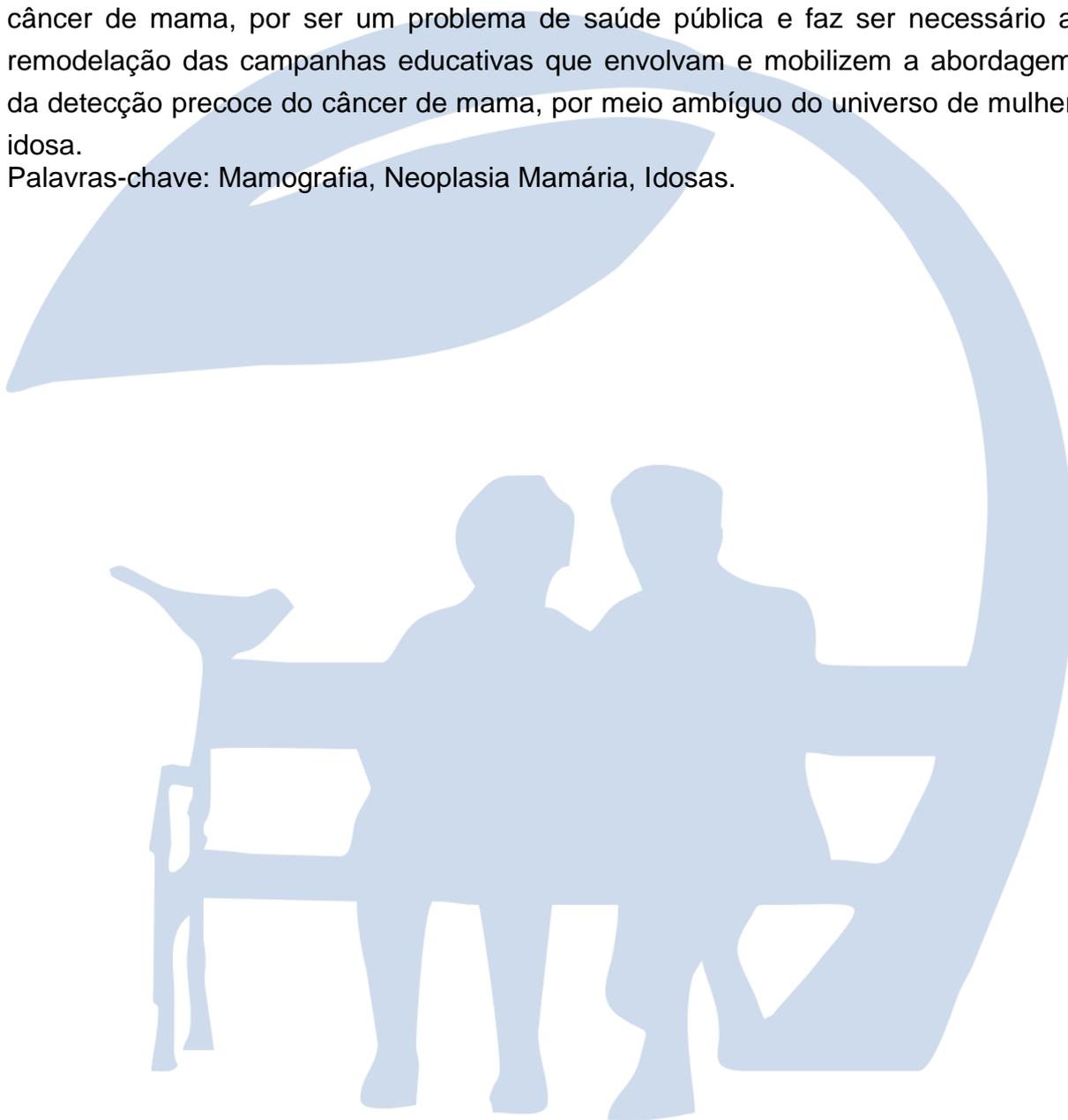
IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO ESTUDO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Wendell Lucas Evangelista Magalhães, Thaís Alexandre de Oliveira

A neoplasia mamária em mulheres é o segundo tipo mais incidente de câncer no mundo e o mais frequente em mulheres, estimam-se cerca de 59.700 novos casos de câncer de mama, com número estimado de 56,33 novos casos a cada 100 mil mulheres no Brasil. Todavia o diagnóstico e tratamento precocemente torna um fator primordial na determinação do prognóstico da neoplasia mamária, tem causa única, entretanto diversos fatores relacionados ao envelhecimento aumentam o risco de desenvolver a doença. Com a mamografia, um exame radiológico voltado para o estudo do tecido mamário, através de um aparelho de raios-x, denominado mamógrafo podendo identificar lesões benignas e malignas, no exame que geralmente se apresentam como nodulações, calcificações ou microcalcificações. Este exame é usado periodicamente para detecção precoce do câncer de mama antes mesmo de ser evidenciado por meio do autoexame, assim reduzindo o diagnóstico tardio e as mortes por câncer de mama. Delineando estudos que abordem a importância da mamografia no estudo de neoplasias mamárias em idosas, a fim de realizar a prevenção e alertar sobre os riscos do diagnóstico tardio do câncer de mama e a valorização da introdução do rastreamento por meio de mamografia em mulheres idosas. Assim guiando através da revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta: “Qual a importância do diagnóstico precoce? “, “Quais os riscos do diagnóstico tardio”, “Qual é o papel da mamografia no diagnóstico do câncer de mama”. Utilizando descritores em ciência da saúde e pesquisadas isoladamente no banco de dados sob análise de periódicos. Foram achados artigos nos anos de 2002 a 2018 Bibliotecas Virtuais e Sistema DataSUS. Comparando o papel importante dos registros de câncer na vigilância de doenças e no planejamento e avaliação de planos nacionais de câncer está se tornando cada vez mais reconhecido, defendendo o grau de importância da coleta dos dados para avaliação a cada ano. Assim podendo definir projeções geográficas dos fatores sociodemográficos, gerando informações sobre a ocorrência de câncer e seu desfecho sendo requisitos essenciais para programas nacionais e regionais para o controle do câncer. Conclui-se que o parâmetro de medida de detecção precoce do câncer de mama e conseqüentemente melhoria na estatística da mortalidade, com as campanhas sobre “câncer de mama”, são de suma importância de modo a

viabilizar simultaneamente o incentivo á prevenção na terceira idade. Além dos aspectos socioeconômicos, socioeducacional, fatores mutagênicos, aponta o envelhecimento natural do “homem”, traz mudanças ao longa da vida pela exposição desses vários fatores que podem aumentar a probabilidade de ter câncer. Na revisão integrativa, visa trabalhar na prevenção, no esclarecimento sobre o câncer de mama, por ser um problema de saúde pública e faz ser necessário a remodelação das campanhas educativas que envolvam e mobilizem a abordagem da detecção precoce do câncer de mama, por meio ambíguo do universo de mulher idosa.

Palavras-chave: Mamografia, Neoplasia Mamária, Idosas.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDA DE IDOSOS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

RENARA BARBOSA SILVA, ANTONIA KELYS TEIXEIRA DA CUNHA, FRANCISCA
LIS BATISTA ALMEIDA

O envelhecimento por acarreta mudanças físicas, psicológicas e sociais, as quais, somadas às condições não favoráveis de envelhecimento bem sucedido, culminam no risco elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e seus agravos, tornando este grupo etário mais vulnerável ao processo de hospitalização. A queda é determinada por situações multifatoriais comprometendo a estabilidade do indivíduo equivalendo-se de um deslocamento a um nível inferior da posição inicial, com incapacidade de agir em tempo hábil. Esse evento é constituído por elementos causais classificados como intrínsecos, ou de ordem interna, e extrínsecos, ou de caráter externo. Os objetivos deste estudo é realizar um levantamento da literatura científica a respeito do papel da enfermagem na prevenção de queda dos idosos durante a hospitalização e descrever os fatores que interfere na qualidade do ambiente do idoso. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pelo método de revisão de literatura integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SCIELO. A análise do material ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2018, foi realizado uma busca simultânea de diversas produções científicas a respeito do papel da enfermagem na prevenção de queda de idosos durante a hospitalização, pesquisando artigos publicados nos anos de 2013 a 2016, redigidos em Inglês e Português. Foram encontradas 51 referências, porém 42 foram excluídos por não se encaixarem, restando apenas 9 referências que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo. Em um contexto mais ampliado de promoção à saúde, destaca-se a inserção dos idosos em atividades que favoreçam suas interações sociais, hábitos de vida e outros. Iniciativas como a de um grupo de idosos vinculado a um serviço de geriatria hospitalar identificou melhora na qualidade de vida global dos indivíduos, relacionada ao suporte psicológico e social, que o idoso recebeu dos colegas e profissionais, e aos benefícios das atividades em grupo, bem como à tendência de elevação observada nos domínios relações sociais e geral. Os cuidados de enfermagem para prevenção de quedas é enfatizando por meio da promoção da saúde dos idosos, realizada através de trabalho preventivo, com a adoção de medidas e cuidados para evitar fatores de risco. São mencionados cuidados relacionados com a capacidade funcional do idoso, com a manutenção de suas habilidades motoras e cognitivas. Portanto a enfermagem nesse contexto tem sua importância na prevenção da queda de idosos internados na instituição, e consequentemente impacte na diminuição do índice de quedas nesta faixa etária, trazendo maior segurança aos idosos e familiares, melhora da qualidade na assistência prestada, menor tempo de internamento, resultando na melhor qualidade de vida aos idosos após a hospitalização.

Palavras-chave: Prevenção, Idoso, Hospitalização

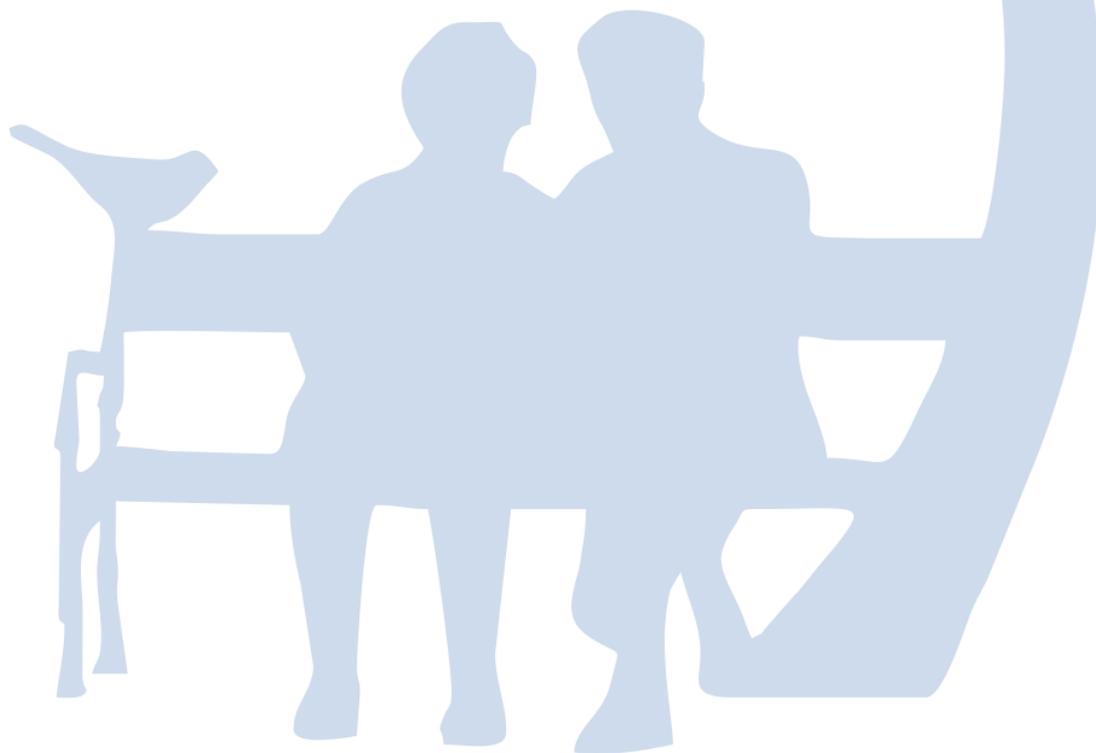
O CUIDADO DE SI NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS NO PROGRAMA ACADEMIA CARIOCA

Fábio Batista Miranda, Lívia Maria Santiago

INTRODUÇÃO: Quando pensamos nos sinais do processo de envelhecimento para o sujeito que o experimenta, nos múltiplos encontros com o mundo externo, como é próprio do ser social, uma questão inicial surge: *ser velho e ser idoso é sinal de vida longa e, mais importante, de bem viver?* À primeira vista, dar a resposta adequada parece ser uma tarefa fácil, de definições e situações quase óbvias, que denotam e podem reforçar uma visão padronizada de uma mesma velhice para todos. No entanto, é experimentada sempre de modo singular, que nem por isso deixa de ter determinantes universais. Neste contexto, o cuidado de si surge como uma necessidade para postergar ou evitar a dependência entendido aqui, como gerador de cura, e realizado para satisfação de necessidades. (MENEZES; LOPES, 2012; GOES; POLARO; GONÇALVES, 2016). **MÉTODOS:** Estudo com abordagem qualitativa, desenvolvido no território da Academia Carioca na comunidade do Vidigal. A amostra foi composta por 10 idosos. A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a abril de 2017, com entrevista semiestruturada, analisadas à luz da Análise Temática de Bardin (2016). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil, conforme Parecer Consubstanciado nº1.817.687. **RESULTADOS:** Dentre as categorias, optou-se em apresentar neste estudo apenas um tema denominado: *Cuidado de Si e suas subcategorias: espiritualidade, corporeidade e cognitiva*. O cuidado de si relacionado à espiritualidade na velhice pode ser agregado como uma das soluções de enfrentamento e resiliência para situações adversas, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais. No tocante ao corpo, os idosos perceberam que o envolvimento nas atividades do dia-a-dia é algo enriquecedor, que os torna capaz

de transcender e dar voz através de seus corpos e de suas almas, oportunizando sua liberdade de expressão, configurada como novos atores sociais e exploradores de construções do envelhecimento. E sobre a cognição, revelaram o interesse em ocupar novos espaços sociais, seja em casa, no lazer, na escola ou trabalho. **CONCLUSÕES:** Nessa perspectiva de longevidade contemporânea, refletir nos trilhos do novo paradigma de envelhecimento no Século XXI é ir muito além desse fenômeno em expansão. Se, por um lado, estamos cada vez mais próximos de sermos considerados o país de cabelos brancos, por outro, observamos uma velhice peculiar nos discursos e modos de vida de cada idoso envolvido nesse estudo.

Palavras-chave: Cuidado de si., Envelhecimento, Idoso, Programa Academia Carioca



EFEITOS BENÉFICOS DA VITAMINA B12 EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues, Geovana Chaves Ximenes de Moraes, Juliana
Feitosa Ferreira, Marilene Magalhães de Brito

INTRODUÇÃO: Mediante a transição demográfica é perceptível o aumento expressivo na população da terceira idade. Sabe-se que alguns idosos necessitam de cuidados especiais, o que ocorre principalmente na presença de patologias, como a doença de Alzheimer. Esta doença tida como uma síndrome demencial, característica de idosos, apresenta crescimento com avançar da idade, levando a perda da capacidade funcional, bem como da memória. Em relação ao panorama brasileiro, tem-se que entre 2010 a 2020, a prevalência seja de 7,9%, tendo o diagnóstico de 55.000 novos casos por ano. A fisiopatologia mais aceita dessa doença constitui-se na origem de placas senis, acometidas pela clivagem da proteína precursora amiloide, que por sua vez, é acumulada no parênquima cerebral. Mediante a isso, diversos são os estudos que objetivem analisar o papel da vitamina B12 na redução dos danos às células neuronais. Isso porque a vitamina B12, além de seu papel essencial na síntese de hemácias, estaria associada ao desempenho e manutenção adequada do sistema nervoso. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de revisão de literatura, os efeitos benéficos da vitamina B12 em idosos com a doença de Alzheimer. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de dados da literatura a partir da seleção de artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs, Science Direct e Pubmed. Os textos foram identificados a partir dos descritores: doença de Alzheimer; vitamina B12; deficiência de vitamina B12; idoso. A busca permitiu localizar treze artigos, referente ao ano de 2013 a 2017, que foram analisados individualmente na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar nos estudos analisados que a homocisteína, tida como fator de risco para atrofia cerebral e que desencadeia o comprometimento cognitivo e demência é inversamente proporcional a concentração de vitamina B12 em paciente com Alzheimer. Ressalta-se ainda a participação da vitamina B12 na inibição significativa da agregação de proteínas, que desencadeiam danos às células neuronais, bem como a citotoxicidade. Os tratamentos que associam drogas antipsicóticas e vitamina B12, mostram uma diminuição na expressão das citocinas pró-inflamatórias com a suplementação dessa vitamina, sendo que as citocinas possuem importante papel na patogênese da doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, mediante a tais evidências pode-se supor que existe relação benéfica da vitamina B12 na doença de Alzheimer. Todavia, faz-se interessante um melhor levantamento acerca do tema para maiores esclarecimentos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Idoso, Vitamina B12, Deficiência de vitamina B12.

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

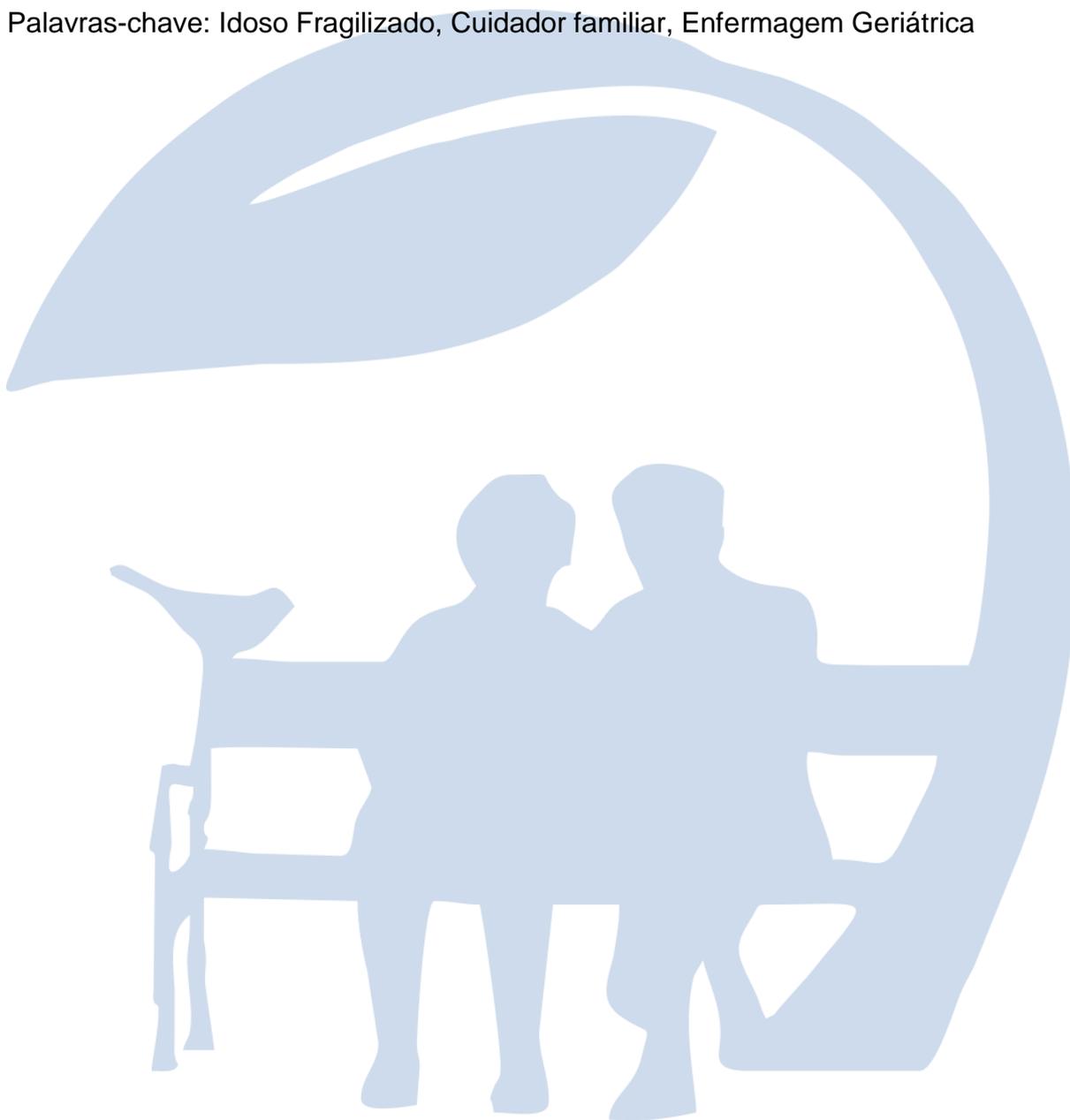
Sarah Giulia Bandeira Felipe, Camila Evangelista de Sousa Oliveira, Marina de
Meneses Silva, Cynthia Roberta Dias Torres Silva, Maria do Livramento Fortes
Figueiredo

Introdução: O envelhecimento populacional apresenta-se como tema de ampla discussão nos cenários internacional e nacional, impondo demandas específicas para reorganização e adequação dos serviços de saúde. Perspectivas indicam que, em 2025, o cenário populacional brasileiro contará com a sexta maior população mundial de idosos, correspondendo a aproximadamente 15%, chegando próximo, a 30 milhões de pessoas idosas. Nesse contexto, com o aumento da expectativa de vida e do número de idosos, espera-se a maximização do número de pessoas com doenças crônico-degenerativas, de progressão gradual, com redução da autonomia e da capacidade funcional, predispondo a uma maior fragilidade e vulnerabilidade. Esses fatores resultam em uma condição de estresse familiar pela necessidade de desempenhar adequadamente o apoio funcional, social, econômico, material e afetivo. Nesse tocante, ressalta-se o papel dos cuidadores informais de idosos, que apresentam comumente, comprometimentos relacionados à saúde, tais como alteração do sono, nível elevado de estresse, diminuição dos vínculos sociais e insatisfação com a vida atual, os quais se associam diretamente ao aumento do grau de dependência do idoso. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, durante a coleta de dados de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada: Sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores de idosos acamados contribuições para assistência de Enfermagem em Atenção Primária a Saúde, a qual visou mensurar a vulnerabilidade clínico- funcional desses idosos, caracterizar cuidadores informais e investigar sintomas de ansiedade e depressão nesses cuidadores, assistidos pelo serviço de Atenção Primária à Saúde. **Materiais e Métodos:**Relato de experiência referente a coleta de dados no domicílio de idosos acamados na região norte de Teresina, cadastrados e atendidos por equipes de atenção básica PMAQ, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que cuidar de um idoso acamado gera uma série de sentimentos, que vão da gratidão de ter a oportunidade de cuidar de um membro da família, ao desejo de fugir da situação em que se encontra. Observou-se que os cuidadores, são em geral, cônjuges, do sexo feminino, com renda inferior a um salário, que se dedicam integralmente todos os dias da semana, para prestar cuidados ao idoso, e que aqueles cuidadores com idosos mais dependentes e que não dividem as tarefas com outros membros, sentem-se mais desanimados e apresentam mais queixas e sintomas de ansiedade e depressão. As principais dificuldades foram apontadas para o grau de dependência do idoso, falta de apoio familiar e sobrecarga de cuidado. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada, agregou aos estudantes a oportunidade de conhecer o cenário onde se configuram as relações familiares, as estratégias implementadas pelas famílias em resposta a convivência com o idoso acamado, e permitiu identificar as necessidades

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

de planejamento em saúde voltadas ao binômio idoso/cuidador. Ressalta-se dessa forma, o papel do enfermeiro, que enquanto profissional de saúde, deve incluir o cuidador como parte integrante da sua assistência, prestando-lhes um cuidado sob a ótica holística, e utilizando-se, principalmente de metodologias de educação em saúde, para preservar o bem-estar do cuidador e alcançar a independência e autonomia do ser cuidado.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado, Cuidador familiar, Enfermagem Geriátrica



SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

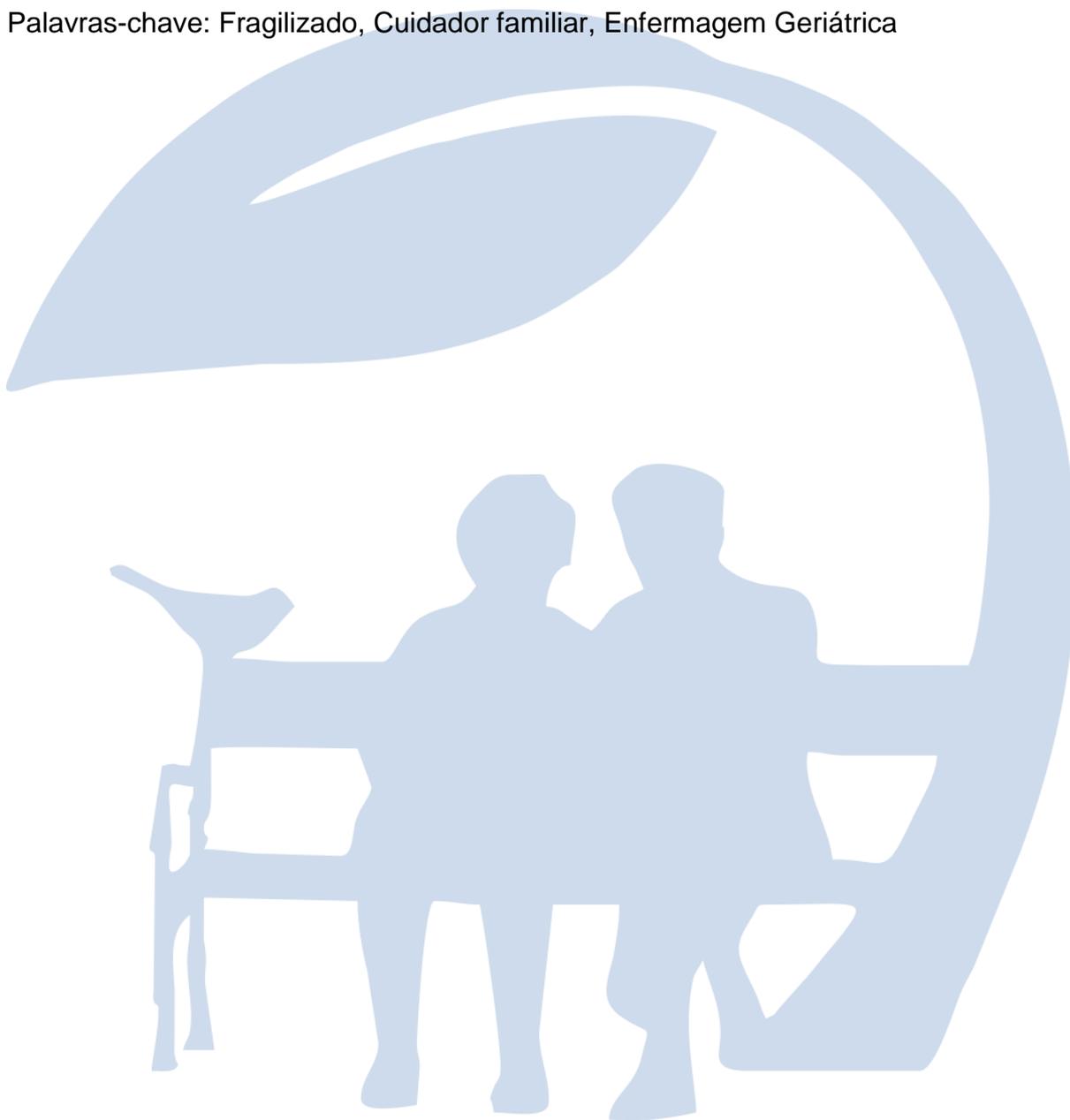
Sarah Giulia Bandeira Felipe, Camila Evangelista de Sousa Oliveira, Marina de
Meneses Silva, Cynthia Roberta Dias Torres Silva, Maria do Livramento Fortes
Figueiredo

Introdução: O envelhecimento populacional apresenta-se como tema de ampla discussão nos cenários internacional e nacional, impondo demandas específicas para reorganização e adequação dos serviços de saúde. Perspectivas indicam que, em 2025, o cenário populacional brasileiro contará com a sexta maior população mundial de idosos, correspondendo a aproximadamente 15%, chegando próximo, a 30 milhões de pessoas idosas. Nesse contexto, com o aumento da expectativa de vida e do número de idosos, espera-se a maximização do número de pessoas com doenças crônico-degenerativas, de progressão gradual, com redução da autonomia e da capacidade funcional, predispondo a uma maior fragilidade e vulnerabilidade. Esses fatores resultam em uma condição de estresse familiar pela necessidade de desempenhar adequadamente o apoio funcional, social, econômico, material e afetivo. Nesse tocante, ressalta-se o papel dos cuidadores informais de idosos, que apresentam comumente, comprometimentos relacionados à saúde, tais como alteração do sono, nível elevado de estresse, diminuição dos vínculos sociais e insatisfação com a vida atual, os quais se associam diretamente ao aumento do grau de dependência do idoso. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, durante a coleta de dados de uma pesquisa de iniciação científica, intitulada: Sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores de idosos acamados contribuições para assistência de Enfermagem em Atenção Primária a Saúde, a qual visou mensurar a vulnerabilidade clínico- funcional desses idosos, caracterizar cuidadores informais e investigar sintomas de ansiedade e depressão nesses cuidadores, assistidos pelo serviço de Atenção Primária à Saúde. **Materiais e Métodos:**Relato de experiência referente a coleta de dados no domicílio de idosos acamados na região norte de Teresina, cadastrados e atendidos por equipes de atenção básica PMAQ, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que cuidar de um idoso acamado gera uma série de sentimentos, que vão da gratidão de ter a oportunidade de cuidar de um membro da família, ao desejo de fugir da situação em que se encontra. Observou-se que os cuidadores, são em geral, cônjuges, do sexo feminino, com renda inferior a um salário, que se dedicam integralmente todos os dias da semana, para prestar cuidados ao idoso, e que aqueles cuidadores com idosos mais dependentes e que não dividem as tarefas com outros membros, sentem-se mais desanimados e apresentam mais queixas e sintomas de ansiedade e depressão. As principais dificuldades foram apontadas para o grau de dependência do idoso, falta de apoio familiar e sobrecarga de cuidado. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada, agregou aos estudantes a oportunidade de conhecer o cenário onde se configuram as relações familiares, as estratégias implementadas pelas famílias em resposta a convivência com o idoso acamado, e permitiu identificar as necessidades

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

de planejamento em saúde voltadas ao binômio idoso/cuidador. Ressalta-se dessa forma, o papel do enfermeiro, que enquanto profissional de saúde, deve incluir o cuidador como parte integrante da sua assistência, prestando-lhes um cuidado sob a ótica holística, e utilizando-se, principalmente de metodologias de educação em saúde, para preservar o bem-estar do cuidador e alcançar a independência e autonomia do ser cuidado.

Palavras-chave: Fragilizado, Cuidador familiar, Enfermagem Geriátrica



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS:

Revisão Integrativa

FRANCISCO RAFAEL DE CARVALHO, FABRICIA FERREIRA DE MOURA

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “a violência contra a pessoa idosa é um feito inadequado que acontece no ciclo de confiabilidade, que resulta em agravos físicos e psicossociais ao idoso, privando eles de seus direitos, ocasionando também a diminuição na qualidade de vida”. Nesse sentido, é preciso que haja a implementação de políticas públicas voltadas para a violência ao idoso, com o intuito de diminuir as formas de agentes agressores, uma vez que, tais acontecimentos se tornaram um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar as produções científicas acerca da violência contra pessoa idosa e a conduta dos profissionais de saúde frente aos casos de violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre a violência sofrida pela pessoa idosa e as possíveis condutas dos profissionais da saúde nesse contexto. Para a produção deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: violência, idoso e enfermagem, que conduziram a uma amostra de 73 artigos. Destes, foram selecionados apenas os que obedeciam aos critérios de inclusão que foram os publicados nos últimos quatro anos, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, assim, a filtragem foi concluída com 42 artigos. Posteriormente, foram lidos na íntegra e interpretados, sendo necessária a exclusão de mais 17 artigos por não atenderem a temática proposta e por não serem artigos completos. Desse modo, para a obtenção de argumentos necessários à construção deste estudo, utilizou-se 25 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através desse estudo foi possível analisar o perfil dos idosos vítimas de violência, destacando-se com expressão o gênero: feminino, estado civil: casados, sem escolaridade, faixa etária: entre 60 e 89 anos, residentes com familiares, com renda de até um salário mínimo, portadores de até uma doença crônica não transmissível e que possui até uma limitação para atividades instrumentais de vida diária. Os tipos de violência mais citados foram: psicológica, financeira, física, negligência, abuso sexual e abandono. A enfermagem precisa levar em conta todos os processos desencadeantes às agressões e desenvolver estratégias que trabalhem o idoso vitimado desde o acolhimento, acompanhamento e restauração de sua dignidade. Nesse sentido, é imprescindível a realização da denúncia ao órgão competente por parte não só do profissional da saúde, mas também de qualquer cidadão que tenha conhecimento sobre um caso de violência (comprovado ou suspeito), sendo isso uma forma de estratégia intervencionista no combate à violência contra a pessoa idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que haja capacitações para os profissionais da saúde e que os serviços de atendimento sejam preparados, no sentido de identificar com facilidade situações de violência contra a pessoa idosa, visto que, esta é uma

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

população que vem ampliando consideravelmente a perspectiva de vida e para acompanhar este crescimento deve-se melhorar a qualidade de vida deste grupo.

Palavras-chave: Enfermagem, atuação, violência, idosos



REABILITAÇÃO EM PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Mariana de Fatima Barbosa de Alencar, Thalita Monteiro da Silva, Fabiana da
Conceição Silva, Sâmara Gabriele Ferreira de Brito

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças mais comuns em idosos senis são as cardiovasculares. A insuficiência cardíaca congestiva pode ser considerada como um problema de saúde pública estima-se que no Brasil cerca de 50% dos pacientes idosos morrem em até cinco anos por algum problema cardiovascular. Estabelece uma incapacidade do coração de bombear sangue considerável para satisfazer às necessidades de oxigênio e nutrição dos tecidos. No Brasil, as mortes por doenças cardiovasculares projetadas para até 2030 são de 24,2 milhões ao ano o que representa 32,5% das causas de mortes, conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia. A Reabilitação cardíaca é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a junção de intervenções envolvendo uma equipe multiprofissional visando fornecer melhores condições física, psicológica e social ao paciente cardíaco e propiciar que pacientes possam preservar ou serem reinseridos na sociedade. **OBJETIVO:** Desvelar a importância da reabilitação ao paciente idoso com insuficiência cardíaca congestiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, os dados foram coletados nas bases de dados *SCIELO*, *BDEF*, *BIREME* e *GOOGLE ACADÊMICO* e os descritores foram reabilitação, idoso, insuficiência cardíaca congestiva. Considerou-se como critério de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2009 a 2017, textos completos disponíveis na integra idioma português e relevância da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 7 artigos. Prevalecendo a abordagem qualitativa. De acordo com o levantamento bibliográfico observou que a reabilitação cardíaca apresenta uma série de benefícios bem estabelecidos na literatura, tais como melhora na capacidade funcional, tolerância ao exercício, força muscular, qualidade de vida e detecção precoce de sinais e sintomas que antecedem sérias complicações. O uso de tecnologias para melhorar a saúde tem sido cada vez mais frequente, pois possui o potencial de atingir um grande número de pacientes, com baixo custo, permitindo intervenções nos momentos em o usuário está fora do serviço de saúde. Atuar com ênfase ao apoio e tratamento tem feito da ação do enfermeiro um destaque nas últimas décadas, uma vez que o tratamento não farmacológico tem demonstrado ser cada vez mais importante, justificando o desenvolvimento de clínicas e programas de apoio aos doentes com insuficiência cardíaca. Estudos revelam que a reabilitação é um mecanismo de estratégias preventivas, com a possibilidade de promover alterações fisiológicas benéficas acarretando menor número de internações, minimizando a mortalidade e garantindo qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os idosos representam uma grande proporção de pacientes com peculiaridades que buscam atendimento multiprofissional, principalmente em virtude dos efeitos providos do processo de senescência sobre o coração. Em síntese, torna-se relevante para os idosos que profissionais de saúde utilizem novos métodos de tratamento como a reabilitação cardíaca.
Palavras-chave: reabilitação, idoso, insuficiência cardíaca congestiva



TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E NECESSIDADE DE DORMIR/REPOUSAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Bruna Karen Cavalcante Fernandes, Francisca Tereza de Galiza, Maria Célia de
Freitas

Introdução: A institucionalização do idoso traz consigo uma série de mudanças que podem influenciar no seu padrão de sono, em função, muitas vezes, da dificuldade de adaptação a um novo ambiente. **Objetivo:** Identificar a relação entre o tempo de institucionalização e a necessidade de Dormir/Repousar em idosos institucionalizados. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, fundamentado na teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virgínia Henderson, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Fortaleza-CE, no período de abril a setembro de 2016. A população foi de 216 idosos e para obtenção da amostra utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos e morar na ILPI. Foram excluídos os idosos que se encontravam hospitalizados ou que estavam fora da instituição durante o período de coleta. Portanto, a amostra foi constituída por 203 idosos. Para obtenção dos dados, utilizou-se um formulário de avaliação da saúde do idoso, baseado na teoria de Henderson. Os dados foram analisados no software SPSS versão 20.0, sendo aplicado o Teste de Mann-Whitney. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, sob o protocolo de nº. 1.600.818. **Resultados e Discussões:** A necessidade de Dormir/Repousar mostrou-se com maior demanda em idosos com menor tempo de institucionalização ($p= 0,04$). Tal achado pode ser justificado pela maior adaptação ao ambiente dos idosos que estavam há mais tempo na instituição em detrimento dos de menor tempo de institucionalização. Uma das principais alterações observadas nessa população é a fragmentação do sono, com despertares noturnos frequentes, que podem produzir a sonolência diurna excessiva. Nas ILPIs muitas vezes não há relógios, o que prejudica a noção do tempo cronológico para o idoso. Nessa situação, é a organização das rotinas estipuladas nas ILPIs, como a alimentação, a medicação, o banho, as atividades de lazer, que acabam representando a marcação de tempo para os idosos. Atividades sociais, o nascer do dia e o entardecer também podem representar pistas que sinalizam o horário de acordar e o de se recolher nessas instituições. Supõe-se, portanto, que os idosos que demonstram boa percepção da organização cronológica das rotinas na instituição apresentem menor número de queixas em relação ao sono, quando comparados aos idosos que não conseguem reconhecer a sequência dessas rotinas no tempo. Diante do exposto, o conhecimento da organização cronológica das rotinas diárias e a qualidade do sono de idosos institucionalizados é essencial para subsidiar os profissionais de saúde das ILPIs, em especial os enfermeiros, no planejamento do cuidado em relação à qualidade do sono desses idosos. A diminuição de ruídos, a luminosidade, a limpeza do ambiente, a realização de procedimentos invasivos e não invasivos, simples ou complexos, devem ser constantemente monitorizados durante a prestação do cuidado, uma vez são decisivos para a adaptação do indivíduo,

promoção do conforto e da otimização da assistência. **Considerações Finais:** Identificada a relação entre o tempo de institucionalização e a necessidade de Dormir/Repousar em idosos institucionalizados, o enfermeiro pode buscar meios de promover o sono de boa qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos.



CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

MARIA DE JESUS MARTINS DE ANDRADE SILVA CUNHA, FRANCISCO BRAZ
MILANEZ OLIVEIRA

Introdução: A sexualidade é um tema que desperta curiosidade e preocupação para o idoso, por conta de mitos e alterações biopsicológicas e culturais. **Objetivos:** analisar o conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos atendidos em um Centro de longa permanência em Caxias-MA. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, realizada por meio de entrevista semi-estruturada, e aplicação de um formulário e da Escala de Atitudes e Conhecimentos Sobre Sexualidade no Envelhecimento - ASKAS. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão, com o processo CAAE nº 36707714.9.0000.5554. **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 97 idosos, com prevalência do sexo feminino (83,5%), faixa etária entre 60 e 69 anos (54,6%), viúva (36,1%), baixa escolaridade (46,4%), pardos (59,8%), católicos (87,6%), aposentados (87,6%), não bebem (55,7%), não fumam (61,9%) e não usam drogas (81,4%). Quanto às práticas sexuais, 58,8% possuem vida sexual ativa com apenas um parceiro fixo nos últimos 12 meses (30%), não usam camisinha (88,7%), referenciaram a importância do sexo na juventude (86,6%) e atualmente (57,7%) embora apresentem mudanças na sexualidade (70,2%). Quanto ao conhecimento, evidenciou-se alto conhecimento e atitudes neutras em relação à sexualidade. O fator conhecimento esteve associado positivamente com: sexo, etilismo, casa própria, tipo de parceiro sexual, importância da prática e satisfação sexual na juventude e atualmente. As variáveis que estiveram associadas às atitudes dos idosos sobre sua sexualidade foram: ter entre 70-79 anos e ser aposentado. A maioria dos idosos (58%), afirmaram que continuam sendo sexualmente ativos. Esses dados revelam uma realidade que a sociedade tenta ocultar, a continuidade do interesse pela prática sexual, mesmo com o envelhecer do corpo. O exercício de uma sexualidade saudável e duradoura depende da maneira como o idoso lida com o seu envelhecer, aqueles indivíduos que aceitam o envelhecimento, compreendendo seus aspectos físicos, mentais, culturais e sociais, tendem a ter melhores resultados (CATUSSO, 2005). A vivência da sexualidade é essencial para realização pessoal, refletindo a intimidade e a convivência, fortalecendo as relações humanas, independentemente da idade (URQUIZA et al., 2008). O preconceito do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a vivência da sexualidade é direito apenas para pessoas jovens (LINHARES et al., 2008). Ao idoso é imposta a figura de um ser assexuado, interferindo assim no modo de agir e se expressar quanto ao sexo (FRUGOLI; MAGALHAES-JUNIOR, 2011). O idoso sente-se inibido a expressar espontaneamente sua identidade sexual, por conta do julgamento e vigilância imposta pela sociedade (FERREIRA et al., 2009). De acordo com Perry e Potter (2005), esses mitos interferem principalmente na sexualidade das mulheres idosas, pois as mesmas sentem-se incapazes de manter um bom relacionamento sexual com o avançar da idade. **Considerações Finais:** Faz-se

imprescindível o desenvolvimento de ações educativas e aconselhamento para os idosos sobre sexualidade e práticas seguras, contribuindo assim para a qualidade de vida, bem como a ampliação de conhecimentos e atitudes referentes à desmistificação de tabus que envolvem o campo da sexualidade na terceira idade. Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Idoso, Conhecimento, Atitudes.



ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues, Geovana Chaves Ximenes de Moraes, Juliana
Feitosa Ferreira, Marilene Magalhães de Brito

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional concomitante ao aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, caracterizam as transições demográfica e nutricional contemporâneas. Arelado a essas novas características dos brasileiros, ressalta-se o aparecimento e aumento epidemiológico de doenças crônicas não-transmissíveis, que por sua vez, são acometidas, na maioria das vezes, em faixas etárias mais avançadas. Ainda assim, por tratar-se da população idosa, sendo esta mais complexa, devida a singularidade a alterações aos quais são expostos, deve-se ainda ter atenção voltada ao ainda alto índice de desnutrição, muitas vezes, oriundos, do declínio de funções fisiológicas, que acabam por comprometer a absorção de nutrientes. Mediante a isso, a avaliação do estado nutricional de idosos, tem suma importância para que seja analisada a qualidade de vida e saúde dos brasileiros, tendo em vista as alterações fisiológicas, metabólicas, psicológicas e bioquímicas aos quais este grupo é acometido. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de idosos atendidos na atenção básica no município de Teresina-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de base populacional, utilizando dados secundários da avaliação do estado nutricional de idosos atendidos na atenção básica no município de Teresina-PI, entre os anos de 2014 a 2017, registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e disponibilizados no site do Departamento de Atenção Básica (DAB) do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que entre o período estudado houve um declínio de 15,85% para 12,51% na prevalência de baixo peso entre os idosos estudados. Esse índice de desnutrição, apresenta-se intimamente relacionada a fatores relacionados a situação econômica, bem como presença concomitante de patologias, ação conjunta de fármacos e isolamento social. Além disso, esses índices ocasionam o aumento da incapacidade funcional, diminuição da qualidade e expectativa de vida, uma maior suscetibilidade à infecção e até mesmo, o aumento do índice de mortalidade. Já o percentual de eutróficos se manteve próximo com 38,8%, 39,31%, 40,22% e 38,81% nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 respectivamente. Em contrapartida ao decréscimo nos percentuais de baixo peso houve aumento nos casos de sobrepeso, sendo em 2014 45,36% chegando à 48,68 em 2017. Esse aumento, deve-se ao fato da alteração da distribuição da gordura corporal, bem como o aumento e maior facilidade de ter o acúmulo dessa gordura, principalmente, na região abdominal. Sendo esse acúmulo mais precoce em idosos do sexo masculino, posteriormente, o sexo feminino é acometido pelo mesmo, tendo em vista, a redução da atividade ovariana associada a depleção dos níveis de estrogênio. Além disso, o aumento da obesidade encontra-se diretamente associada a redução de ingestão diária de leite e derivados, bem como frutas e hortaliças, que acabam por estimular a lipogênese. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, ressalta-se a

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

importância de ações de educação alimentar e nutricional a fim de manter ou recuperar o estado nutricional dessa população, tendo em vista sua relevância para a saúde e qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Idosos, Estado nutricional, Envelhecimento populacional, Sobrepeso



PREVALÊNCIA DE IDOSAS DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME METABÓLICA

Juliana Feitosa Ferreira, Bruna Grazielle Mendes Rodrigues, Geovana Chaves
Ximenes de Moraes, Anne Rafaela da Silva Marinho, Maria Yasmin Ribeiro da Cruz,
Marilene Magalhães de Brito

INTRODUÇÃO: A partir de estimativas para 2025, tem-se que 1,2 bilhões da população seja de idosos. Temido pelas diversas alterações biopsicossociais, o envelhecimento populacional, é acompanhado pelo, cada vez mais progressivo, aumento do diagnóstico de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) nessa população, dentre elas, destaca-se a síndrome metabólica (SM). Essa DCNT caracteriza-se pela complexidade de fatores relacionados a alterações fisiopatológicas sofridas nessa faixa etária. Dentre os fatores de risco para essa doença destacam-se dislipidemias, resistência à insulina, maior acúmulo de gordura corporal e hipertensão arterial. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de revisão de literatura, a prevalência de idosos diagnosticados com síndrome metabólica no sexo feminino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão de dados da literatura a partir da seleção de artigos nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs*, *Science Direct* e *Pubmed*. Os textos foram identificados a partir dos descritores: síndrome metabólica; envelhecimento populacional; idosas; alimentação saudável. A busca permitiu localizar treze artigos, referente ao ano de 2013 a 2018, que foram analisados individualmente na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que em um estudo que contava com a participação de 348 idosos, com média de idade de 71,5 anos, a maior prevalência de SM deu-se em idosas (67,4%), os autores associaram essa prevalência maior no sexo feminino devido a maior tendência a acúmulo de gordura corporal, bem como redução dos níveis de estrogênio. Corroborando para isso, em um outro estudo que composto por 109 idosos, que ao analisar a aderência da dieta pelos portadores, destacou que idosas, além de terem uma maior prevalência da doença, ainda constituíam 67,9% dos pacientes que não aderiam a dieta recomendada, sendo justificada por fatores relacionados a renda e escolaridade. Atrelado a essas prevalências, deve-se ressaltar associação da síndrome metabólica com colesterol HDL baixo, hiperglicemia e obesidade central. Em um estudo composto por idosos coreanos, destacou-se que 43,6% foram diagnosticados com síndrome metabólica, sendo 2,32 mais prevalente em mulheres, 1,26 mais prevalente em idosas residentes da zona urbana e 1,16 mais prevalente em sedentárias. Mediante a isso, constata-se a importância da alimentação adequada e prática de exercícios físicos regulares para idosas com SM, tendo em vista a redução da gordura corporal, que consequentemente, reduz os níveis pressóricos e assim reduz a prevalência dessa doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, mediante a tais evidências pode-se supor que existe uma maior prevalência de idosos diagnosticados com síndrome metabólica no sexo feminino. Corroborando para a elaboração de ações socioeducativas que incentivem a adoção de alimentação saudável, bem como a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, envelhecimento populacional, idosas, alimentação saudável



ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO PESO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS

Juliana Feitosa Ferreira, Bruna Grazielle Mendes Rodrigues, Geovana Chaves
Ximenes de Moraes, Anne Rafaela da Silva Marinho, Lorena Soares Santos,
Marilene Magalhães de Brito

INTRODUÇÃO: EM DECORRÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO VERIFICA-SE UMA MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO COM O PREDOMÍNIO DE AGRAVOS DE SAÚDE ESPECÍFICOS. O ESTADO NUTRICIONAL, A CAPACIDADE FUNCIONAL E A QUALIDADE DE VIDA SÃO FATORES IMPORTANTES NO ENVELHECIMENTO E ESTIMAM A SAÚDE DESSA POPULAÇÃO IDOSA. O ENVELHECIMENTO SOMADO À DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL, ÀS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS, NUTRICIONAIS E ANATÔMICAS E ASSOCIADOS AO SEDENTARISMO PODEM RESULTAR EM PREJUÍZOS À SAÚDE E À QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS. NESSE CONTEXTO, O ESTADO NUTRICIONAL ASSUME UMA IMPORTANTE FUNÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, SENDO A DESNUTRIÇÃO FORTEMENTE ASSOCIADA AO AUMENTO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL, AUMENTO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES, REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, MAIOR SUSCEPTIBILIDADE ÀS INFECÇÕES E, CONSEQUENTEMENTE, AUMENTO DA MORTALIDADE. **OBJETIVO:** VERIFICAR A ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO PESO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS. **MÉTODOS:** REALIZOU-SE REVISÃO DE DADOS DA LITERATURA NACIONAL A PARTIR DA SELEÇÃO DE ARTIGOS NAS BASES DE DADOS SCIELO E LILACS. OS TEXTOS FORAM IDENTIFICADOS A PARTIR DOS DESCRITORES: ESTADO NUTRICIONAL; CAPACIDADE FUNCIONAL; GERIATRIA; IDOSO. A BUSCA PERMITIU LOCALIZAR DEZ ARTIGOS, REFERENTES AOS ANOS DE 2012 A 2017, QUE FORAM ANALISADOS INDIVIDUALMENTE NA ÍNTEGRA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** EM UM ESTUDO QUE CONTAVA COM A PARTICIPAÇÃO DE 598 IDOSOS, CONSTATOU-SE A PREVALÊNCIA DE BAIXO PESO IGUAL A 28,9%, QUE FOI ASSOCIADA A BAIXA RENDA DOS MESMOS E A UM CONCEITO RUIM DE SAÚDE. JÁ EM OUTRO ESTUDO, DESTACA-SE QUE MEDIANTE A 20,4% DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM BAIXO PESO, 26,3% RELATAM MORAR EM ZONA RURAL E SOZINHOS. ALÉM DISSO, O AUTOR DESTACA A RELAÇÃO PROPORCIONAL ENTRE BAIXO PESO E AVANÇAR DA IDADE, QUE POR SUA VEZ, FOI CARACTERIZADA PELA AUSÊNCIA DE CAPACIDADE DE PREPARAR SUA PRÓPRIA REFEIÇÃO E DIFICULDADE DE MASTIGAÇÃO E CONSTIPAÇÃO INTESTINAL, RELACIONADAS A REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DA MOTILIDADE E CAPACIDADES COGNITIVA E FUNCIONAL. É PERCEPTÍVEL QUE O ELEVADO ÍNDICE DE BAIXO PESO, ENCONTRA-SE MAIOR EM HOMENS, PODENDO SER EXPLICADO PELA DEPRESSÃO E ISOLAMENTO SOCIAL AOS QUAIS SE SUBMETEM, TENDO EM VISTA A PERDA DA SUA CAPACIDADE FUNCIONAL E POR NÃO CONSIDERAREM MAIS APTOS AO CONVÍVIO NA SOCIEDADE,

CONSEQUENTEMENTE, TEM-SE A REDUÇÃO DA INGESTÃO ALIMENTAR, LEVANDO AO DECRÉSCIMO DO APORTE ENERGÉTICO. CONCLUSÃO: POR CONSEQUINTE, FAZ-SE DE SUMA IMPORTÂNCIA ANALISAR A SITUAÇÃO INDIVIDUALIZADA DE CADA IDOSO, CORROBORANDO PARA A REALIZAÇÕES DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS QUE DEMONSTREM A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA SUA QUALIDADE DE VIDA. TODAVIA, FAZ-SE NECESSÁRIA A BUSCA MAIS DETALHADA ACERCA DA LITERATURA, A FIM DE MAIORES ESCLARECIMENTOS.

Palavras-chave: estado nutricional, capacidade funcional, geriatria, idosos



A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

MARIA RAYLANE RODRIGUES LIRA, MARIA DE JESUS MARTINS DE ANDRADE
SILVA CUNHA

Introdução: É inquestionável que a população idosa vem crescendo de maneira acelerada no Brasil e no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, América Latina nas últimas duas décadas, logo ocorre um grande aumento na expectativa de vida. No Brasil a expectativa de vida ao nascer, para ambos os sexos, já alcança os 75 anos, tal como em alguns países considerados desenvolvidos (WHO, 2014). No entanto, algumas intervenções necessitam serem tomadas, principalmente no que diz respeito a violação dos direitos dos idosos. **Objetivos:** analisar o processo de trabalho do Assistente Social no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, bem como entender o processo de envelhecimento e descrever as formas de violência contra a pessoa idosa. **Materiais e métodos:** O estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativo. **Resultados e discussão:** O envelhecimento pode ser definido como um processo multifacetado que ocorre ao longo de todo curso da vida (NERI, 2006). Ao se estudar o processo de envelhecimento na vida do ser humano nota-se que esse se constitui como uma expressão da questão social, pois a população idosa constantemente se encontra submetida à violência, logo é visível que é um fenômeno social que vem crescendo cotidianamente na sociedade, fato que se materializa por serem pessoas vulneráveis, limitadas, incapacitadas que tem seus direitos violados em diferentes níveis. As pessoas idosas vítimas de violência não denunciam por medo ou até mesmo por falta de informação sobre a quem recorrer, e porque na maioria dos casos os agressores são pessoas próximas e de seu convívio familiar, logo “optam” por ficarem em silêncio (MINAYO, 2003). São muitas as consequências desses maus tratos, pois muitos idosos passam a ter depressão, sentimento de culpa, etc. Infelizmente em uma sociedade onde o efêmero é valorizado, e as experiências de vida já não são mais úteis, logo o idoso já não tem mais lugar, assim a pessoa idosa está sujeito a diversas formas de violências, principalmente em uma sociedade onde prevalecem as desigualdades (SILVA, 2008). Constatou-se que existe a necessidade ações educativas e aconselhamento para os idosos sobre os diversos tipos de violência que em muitos casos são provocados por seus familiares e cuidadores. Vivemos em uma sociedade onde a população idosa é caracterizada como algo sem prestígio social, logo o trabalho do assistente social é justamente combater essa visão discriminatória, para tanto deve sensibilizar a população, inclusive os idosos que eles são sujeitos de direitos RENAUT, (2012). **Considerações Finais:** A violência contra o idoso está presente em todos os lugares seja em seu domicílio ou instituições, logo permanece visível a necessidade que sejam desenvolvidas políticas públicas para atender a população idosa que vive em condições de vulnerabilidade social. O Assistente Social tem um

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

papel de suma importância na vida dos idosos, pois para que este possa exercer seu trabalho na efetivação das políticas públicas de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa se faz necessário desenvolver uma prática interventiva com compromisso ético com a profissão.

Palavras-chave: Processo de envelhecimento, Violência, Assistente Social, intervenção.



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SOBRECARGA EM CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES

Denes Bruno Gomes Oliveira, Camila Hanna de Sousa, Miriane da Silva Mota, Livia
Jordânia Anjos Ramos de Carvalho, Francisca Tereza de Galiza, Ana Larissa
Gomes Machado

INTRODUÇÃO: A tarefa de cuidar do idoso pode se tornar cansativa e complexa, pois as exigências (fisiológicas e psicológicas) demandadas no ato de cuidar levam a um desgaste físico do cuidador que pode colaborar para o aparecimento de sobrecarga física e exaustão emocional. Além disso, a sobrecarga pode gerar ou intensificar os agravos à saúde do cuidador, já que este, muitas vezes, negligencia seus próprios cuidados em virtude da árdua rotina do trabalho. **OBJETIVO:** Verificar as características sociodemográficas e a sobrecarga em cuidadores familiares de idosos dependentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com enfoque quantitativo, realizado em duas Unidades Saúde da Família (USF) do município de Picos-Piauí, no período de março a dezembro de 2017. A partir dos critérios de inclusão adotados, a amostra foi representada por 43 cuidadores familiares. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, por meio do preenchimento de três instrumentos: o Índice de Barthel, o qual avalia o nível de dependência da pessoa idosa em relação às atividades básicas de vida diária; por um formulário com questões sociodemográficas, características do trabalho exercido pelo cuidador; e a Escala de Zarit, a qual avaliou a sobrecarga de trabalho. Os dados coletados foram tabulados no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer Nº 2.075.973, sendo obedecidas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acerca das características sociodemográficas do estudo, observou-se que 93% eram do sexo feminino, corroborando com a literatura em que na maioria dos cuidadores são do gênero feminino. Em relação ao estado civil, houve predominância de 62,8% de participantes casados ou com união estável; quanto à cor, 60,5% se autodeclararam pardos; conforme à instrução religiosa 74,4% se identificaram como católicos; e em relação ao grau de escolaridade, houve predominância de 53,5% com ensino fundamental incompleto. A ocupação mais frequente foi dona de casa com 60,5% das respostas. No que se refere à renda dos cuidadores, 55,4% declararam ter renda pessoal de até um salário mínimo. A respeito da sobrecarga de trabalho dos cuidadores familiares, percebeu-se que 46,5% dos cuidadores apresentou um nível de sobrecarga leve, seguido pelo nível de sobrecarga moderada, 27,9% e 25,6% grave. É possível verificar elevada frequência de sobrecarga nos cuidadores investigados, considerando o somatório dos níveis de moderado e grave, acometendo 53,5% dos participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou caracterizar o perfil dos cuidadores familiares de idosos e identificar a presença de sobrecarga

entre eles. Portanto, é imprescindível a assistência de enfermagem ao cuidador familiar do idoso, pois é um trabalho que necessita de orientação e supervisão nas atividades realizadas no domicílio, as quais requerem esforço e, por vezes, podem provocar sobrecarga e gerar problemas físicos e psicológicos nos cuidadores.

Palavras-chave: Cuidador, Idoso, Enfermagem



Gene park2 relacionando à doença de Parkinson

Ráislila Ribeiro Rodrigues, Débora de Alencar Franco Costa, Virna Maia Soares do Nascimento, Matheus Gaspar de Miranda

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum e possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Há diversos genes que podem determinar a ocorrência dessa doença ou aumentar o risco do seu surgimento. A forma familiar da DP, Park 2, é causada por mutação no gene Parkin. Na Doença de Parkinson de Início Precoce, aproximadamente 15 a 18% dos casos são ocasionados por mutações do gene park2. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre o gene Park 2 e a doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada para o estudo foi levantamento bibliográfico, realizado em meio eletrônico, através de pesquisa em artigos científicos publicados nos sites (BVS, Scielo, Google Acadêmico e Pubmed) onde foram analisados trabalhos entre os anos de 2008 a 2018, referentes a histórico, características, sinais e sintomas, além da relação entre o gene estudado, o park 2 e a doença de Parkinson. Para filtrar as pesquisas, os seguintes operadores booleanos foram de total relevância: Doença de Parkinson; genética AND Parkinson; gene AND park2 AND parkinson. Foram encontrados após filtragem 268 artigos, dos quais 23 foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Gene park2 ou parkin foi o segundo gene DP identificado e o primeiro gene causando irrefutavelmente uma forma da doença. A doença geralmente começa na terceira ou quarta década da vida dos pacientes, e geralmente é progressiva lentamente com uma excelente resposta ao tratamento dopaminérgico. No entanto, alguns dos portadores de mutação de Parkin têm início mesmo na infância, e as mutações homozigóticas do gene são a causa mais frequente de DP juvenil (idade de início < 21 anos). Exames pós-morte indicam que a substância nigra mostra perda neuronal e gliose, no entanto, frequentemente não possui corpos de Lewy. As principais características no grupo park2 foram longo curso da doença e história familiar comum de DP, mas nenhum caso de consanguinidade em ancestrais de primeiro grau foi encontrado. Seu primeiro sintoma foi tremor de repouso em desenvolvimento na mão / antebraço. A mutação mais frequente associada ao gene park2 foi a deleção. **CONCLUSÃO:** Apesar de vários genes já terem sido associados a formas raras da DP, os cientistas continuam a pesquisar os fatores de riscos genéticos de forma a terem uma visão genética mais completa da doença. Nesse interim, mostra-se a necessidade de maiores estudos acerca do tema, assim buscando o desenvolvimento de tratamento mais eficiente e medidas profiláticas à DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Genética, Gene Park2.

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DO IDOSO: evidências científicas nacionais

Miriane da Silva Mota, Bernardo Rafael Blanche, Antônia Laryssa de Moura Lavôr, Camila Hanna de Sousa, Eilen Tainá Matos Ferreira, Francisca Tereza de Galiza

INTRODUÇÃO: O processo de viver envelhecendo envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, inerentes a todos. Diante disso, são utilizados recursos cognitivos, emocionais e sociais para enfrentar situações inusitadas, originados do sistema de crenças e valores socialmente construídos e compartilhados. A espiritualidade pode ser contemplada na velhice como um dos recursos de enfrentamento para situações adversas, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais na busca de um significado para a vida. A vivência e a prática de uma religião são indispensáveis, pois fortalece os indivíduos na ocorrência das doenças e das perdas, bem como na manutenção e na melhora das condições de vida e de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar, a partir da literatura nacional, a influência das questões espirituais a saúde do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa através de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no mês de abril de 2018. Os descritores utilizados foram: “espiritualismo”, “saúde do idoso” e “religião” devidamente cadastrados e reconhecidos pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Após a seleção, obteve-se uma amostra de 08 artigos na língua portuguesa que respondiam à questão norteadora: “qual a influencia da espiritualidade na saúde do idoso evidente nas publicações nacionais?”, disponíveis na íntegra, e publicados no período de 2013 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diante da literatura nacional, verifica-se a espiritualidade como forma de proteção na vida e conforto diante de situações de adoecimentos, ancorada por meio da crença algo que rege, protege e conforta a existência humana, permitindo assim a prática de convívio social e bem-estar pessoal. Dessa forma, durante o processo de envelhecimento as pessoas idosas passam por diferentes situações de estresse causadas por doenças, dor, sofrimento, perdas ou mortes, e oram/rezam por motivo de saúde e pela remissão dos pecados. Sendo assim, os idosos procuram por meio da oração/reza a resolução de crises/assuntos pessoais, na compensação de perdas ou na busca da cura, portanto a prece é benéfica nas crises e assuntos pessoais. Dessa maneira, o simples ato de orar provoca alívio das tensões, possibilitando que a mente tenha outro enfoque, desviando o pensamento dos problemas e aflições. Assim, a prática religiosa auxilia na redução da ansiedade, aumenta as esperanças, abre portas para a imensidão e o significado da existência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, é importante salientar a questão da influência da religiosidade na saúde de pessoas idosas, como uma maneira de fortalecer e amparar diante do processo saúde/doença pela promoção de uma série de benefícios ao idoso. E dessa maneira, ampliar pesquisas nacionais que busque focar essa questão e

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

assim contribuir para aumento do conhecimento por parte da literatura nacional bem como na assistência por meio de uma visão holística a pessoa idosa.

Palavras-chave: Espiritualismo, saúde do idoso, religião.



ATIVIDADES EDUCATIVAS COM IDOSOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS: relato de experiência

Miriane da Silva Mota, Bernardo Rafael Blanche, Antônia Laryssa de Moura Lavôr,
Camila Hanna de Sousa, Muriel Sampaio Neves, Francisca Tereza de Galiza

INTRODUÇÃO: No Brasil, as doenças crônicas constituem um problema de saúde pública sendo uma das principais causas de morbimortalidade na população, destacando-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), que acometem principalmente a população idosa. Dessa forma, visando um acompanhamento constante desse público, foi criado em 2002 um Plano de Reorganização da Atenção à HAS e DM, denominado Hiperdia, inserido por meio da atenção básica. Nesse contexto, a educação em saúde se insere como uma atividade que prevê a participação e a responsabilidade de todos os profissionais que compõem a equipe de saúde nos serviços de assistência à saúde, a qual possibilita o empoderamento dos indivíduos para a tomada de decisões concernentes à sua saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de atividades educativas com idosos hipertensos e/ou diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades educativas desenvolvidas com 20 idosos hipertensos e/ou diabéticos participantes do Hiperdia em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município no interior do Piauí, realizada no período de maio a junho de 2017. As atividades resultaram em um encontro semanal, totalizando quatro encontros, para conscientização sobre a patologia, suas complicações, autocuidado e a importância do acompanhamento nas consultas do Hiperdia. As impressões resultantes das vivências nos encontros foram registradas em diário de campo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do conhecimento dos entraves existentes na baixa adesão da consulta de Hiperdia, principalmente entre os idosos que estão em maior número, elaborou-se um plano de atividades para atraí-los e teve o apoio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para convidá-los aos encontros. No primeiro encontro foi aplicado com o grupo um jogo intitulado “tira dúvidas” sobre questões conceituais dessas patologias, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamentos, cuidados e prevenção, bem como a importância do acompanhamento nas consultas do Hiperdia na atenção básica; no segundo, foi realizado um bingo educativo para esclarecimento sobre as patologias e a importância de um estilo de vida saudável, ao passo em que o jogo ocorria perguntas eram lançadas aos participantes sobre hipertensão e diabetes como forma de verificar a absorção de aprendizado do encontro anterior. No terceiro encontro, buscou dar esclarecimentos sobre o pé diabético e os cuidados para minimizar as complicações trazidas pelas patologias, com realização de atividades físicas como alongamento e desenvolvimento de atividades motoras. E no último encontro, realizou-se a festa junina da unidade de saúde, enfatizando um momento de lazer com músicas e brincadeiras. Vale destacar, que em todos os encontros eram associadas às questões conceituais e de cuidados com a patologia com a importância do acompanhamento pela equipe de saúde da atenção básica na prevenção de agravos ou até mesmo outras patologias. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Portanto, é importante salientar que a educação em saúde se mostra imprescindível na promoção da saúde e prevenção de doenças e/ou agravos, contribuindo para o entendimento da importância e necessidade de mudanças comportamentais em prol da melhoria na qualidade de vida, em especial aqueles idosos acometidos pelas doenças crônico-degenerativas como a hipertensão e diabetes.

Palavras-chave: Educação em saúde, hipertensão, diabetes mellitus.



REFLEXÕES DA PSICOLOGIA SOBRE DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO IDOSO

Graciane Rodrigues Rocha, Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é definido, pelo Dicionário de Psicologia, como um processo composto por mudanças psicológicas e biológicas associadas à idade cronológica. Sob o ponto de vista psicológico, o envelhecimento abrange a segunda metade da vida, podendo ser definida a meia-idade como a respectiva porta de entrada. Como a chegada da velhice envolve, inevitavelmente, consciente ou inconscientemente, um “balanço existencial” na vida da pessoa idosa causado pelo advento da proximidade da morte e a maior noção do que é o tempo. Com este balanço do sentido da vida, o idoso se depara com o que pôde e não pôde ser realizado, sendo este momento propício para uma crise decorrente da percepção do estar velho (Dezan, 2015). **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho é uma revisão da bibliografia sobre os principais fatores que podem desencadear a depressão no idoso, bem como seu possível tratamento. **MATERIAIS EMÉTODOS:** Os dados dessa pesquisa estão disponíveis em artigos científicos indexados na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, e Google acadêmico. Foram excluídos dessa pesquisa artigos que não estavam em português, incompletos, os que não seguem os descritores (idoso, terceira idade), ou que estão fora do período de 2008 a 2018. Foram incluídos nessa pesquisa artigos completos, em português, que seguem os descritores da pesquisa e o período estipulado de 2008 a 2018, e artigos que abordassem a temática em estudo independente do método de pesquisa utilizado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No idoso, os fatores que podem desencadear sintomas depressivos são a falta ou a perda de contatos sociais, história de depressão pregressa, viuvez, eventos de vida estressantes, institucionalização em casas asilares, baixa renda, insatisfação com o suporte social, ansiedade, falta de atividades sociais, nível educacional baixo e uso de medicação antidepressiva. Sabe-se ainda que a perda do estado de saúde física pode ser o desencadeador do início e da persistência da depressão (IRIGARAY, 2008). A depressão pode ser evitada ou minimizada por intermédio do apoio que o indivíduo recebe nas relações interpessoais reforçaram a hipótese de que uma forte rede de amigos e de familiares pode ajudar os idosos a evitar e/ou a enfrentar a depressão. Determinados contextos afetivos de amizades ou vínculos de confiança com cônjuge, parceiro ou amigo podem tanto desencadear quanto proteger os indivíduos contra o surgimento de sintomatologia depressiva (IRIGARAY, 2008). **CONCLUSÃO:** Analisando a literatura, percebe-se que a depressão pode ser

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

desencadeada por muitos fatores e que o seu tratamento é crucial para melhorar a qualidade de vida do idoso acometido por ela.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Terceira Idade.



**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESF: REFLEXÕES
A PARTIR DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ACAMADOS EM
TIMON - MA.**

Graciane Rodrigues Rocha, Emanuel José Batista de Lima

INTRODUÇÃO: Uma das principais características da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) é a criação de equipes multiprofissionais que devem agir a fim de desenvolver práticas de saúde com integralidade para atender populações delimitadas por áreas geográficas. Na Estratégia Saúde da Família (ESF) o acolhimento tem se mostrado uma ferramenta potente na organização do serviço, quando articulado a outras práticas que busquem o reconhecimento das necessidades de saúde das famílias de responsabilidade na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever práticas de cuidado junto aos idosos acamados do município de Timon – Maranhão, no Saúde da Família que foram realizadas no estágio básico VI, parte da extensão da grade curricular. **MATERIAIS EMÉTODOS:** Os dados utilizados como base para essa pesquisa estão disponíveis em artigos científicos indexados na plataforma da Biblioteca Virtual, além disso, foram feitas visitas aos acamados e uma escuta da situação psicofisiológica dos mesmos unindo teoria a prática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As visitas foram realizadas a três residências dos acamados, com o auxílio da Agente Comunitário de Saúde, da Médica e enfermeira do ESF. Fizemos escuta de suas experiências, angústias e dúvidas. Percebemos a importância do psicólogo comunitário nessas visitas, pois os idosos atendidos pelo programa encontram-se em estado de abandono, vivem isolados em suas moradias sem a visita dos filhos, enfrentando sozinhos problemas físicos e psicológicos. Podemos presenciar casas escuras e mofadas, pois como os idosos contam com pouco ou nenhum auxílio é difícil manter um clima agradável por conta de suas limitações. Além disso, os relatos coletados em todas as casas visitadas mostram vistas esporádicas dos filhos aos pais, que muitas vezes mandam auxílio financeira mais são negligentes no que diz respeito ao afeto, o que acaba agravando o estado psicológico dos mesmos. **CONCLUSÃO:** A vivência proporcionada pela instituição, além de ser de suma importância na construção dos novos profissionais em psicologia, também é gratificante para aqueles que recebem a visita do projeto. Deixa-se claro a importância de um psicólogo na ESF para garantir a saúde mental dos acamados do município de Timon – MA, sendo estes capazes de promover novas formas de perceber o sujeito em sofrimento psíquico e a assistência a ele dirigida.

Palavras-chave: Idoso; Terceira idade; ESF

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL NA TRIAGEM DE IDOSOS VULNERÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

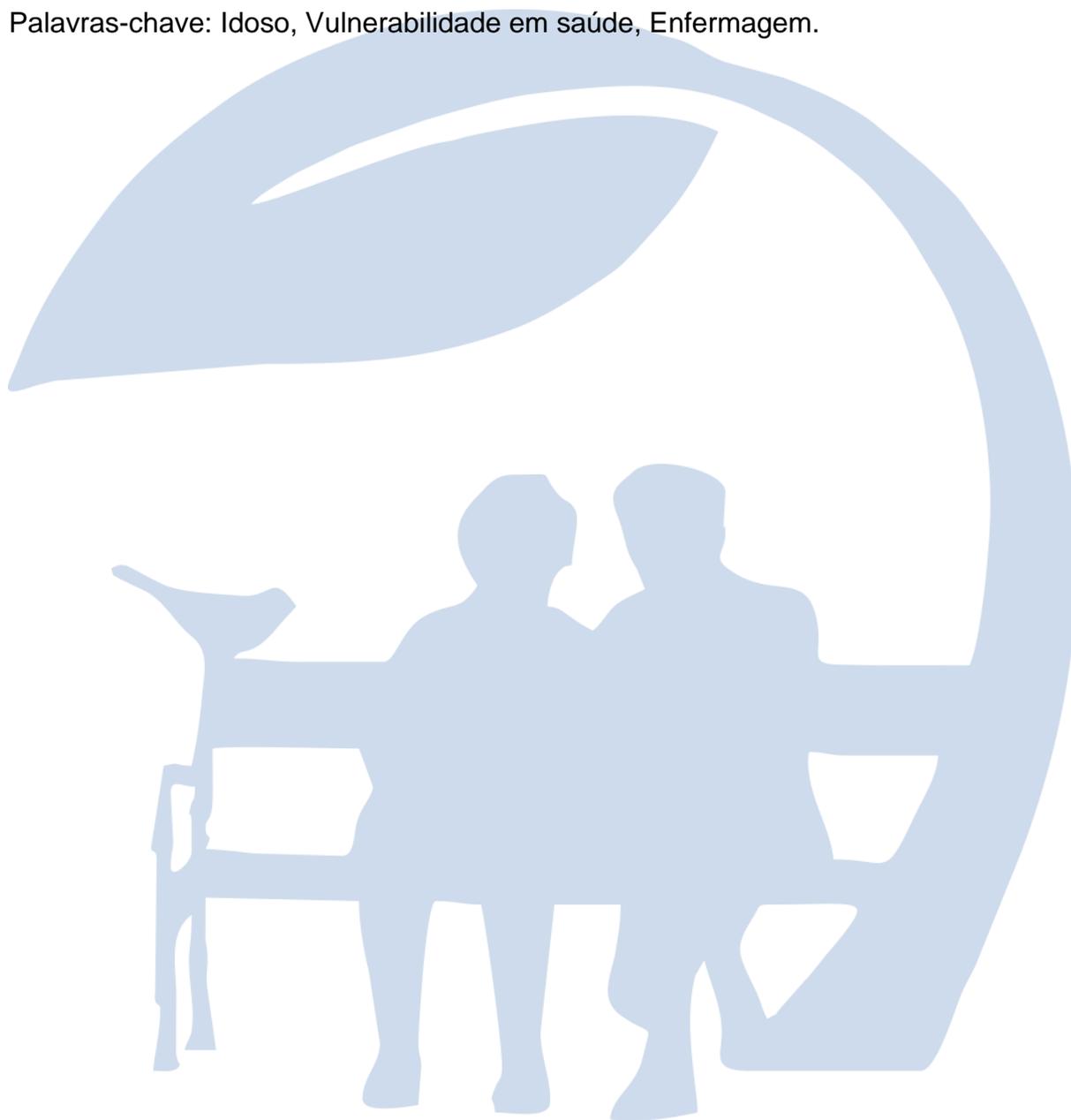
Camila Evangelista de Sousa Oliveira, Sarah Giulia Bandeira Felipe, Marina de
Meneses Silva, Cynthia Roberta Dias Torres Silva, Maria do Livramento Fortes
Figueiredo

Introdução: O envelhecimento populacional vem ocorrendo em âmbito mundial e tem provocado novas demandas para os sistemas públicos e privados em todo o mundo. Segundo o IBGE, em 2010, a população idosa no Brasil representava 10,8 % da população, o que em termos absolutos configurava cerca de 20 milhões de pessoas. Estima-se que em 2030 o grupo etário dos idosos representará 13,44% da população nacional, em consonância com a projeção global. Nesse contexto, com o aumento da expectativa de vida e a elevação da quantidade de idosos, espera-se aumento de doenças crônicas e degenerativas; condições estas que repercutem na qualidade de vida, autonomia e independência. Com isso, há a dificuldade do estabelecimento da homeostasia quando o idoso é submetido a estressores, o que pode resultar em uma maior vulnerabilidade e fragilidade. Nesse tocante, ressalta-se a importância dos instrumentos de identificação do idoso vulnerável, nos quais constituem ferramentas simples e eficazes no rastreamento da vulnerabilidade, além de permitir a análise dos fatores e processos – físicos, econômicos, sociais, psicológicos e fisiológicos – que determinam declínio funcional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação de instrumento de identificação de idosos vulneráveis da comunidade. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional de 20 itens (IVCF – 20) durante a coleta de dados da pesquisa Sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores de idosos acamados: contribuições para a assistência de Enfermagem em Atenção Primária a Saúde, vinculada ao Grupo de Estudos sobre a Multidimensionalidade do Envelhecimento Saúde e Enfermagem (GEMESE), realizada no domicílio de idosos acamados na região norte de Teresina – PI, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. **Resultados e Discussão:** O IVCF – 20 constitui um questionário que abrange aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, sendo constituído por 20 questões distribuídas em oito seções: idade, auto percepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada seção possui pontuação específica, perfazendo um valor máximo de 40 pontos. Quanto mais alto o valor obtido, maior o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. Verificou-se que o IVCF-20 foi de fácil utilização e rápida aplicação e possibilitou a classificação do idoso quanto ao grau de vulnerabilidade clínico-funcional, sendo assim uma importante ferramenta para triagem inicial da vulnerabilidade em idosos, pois considera aspectos biológicos, psicológicos e sociais que perpassam a vida do idoso. Dentre as dificuldades observadas, percebeu-se que durante a aplicação do instrumento alguns idosos não conseguiram responder ao questionário, sendo seu cuidador o responsável por responder à algumas perguntas. Desta forma a

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

realidade poderia não está representada de forma fiel. **Conclusão:** A vivência possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos sobre a vulnerabilidade em idosos e ofereceu embasamento para uma assistência mais integral aos idosos. Reforça-se, ainda, o reconhecimento da importância de utilizar instrumentos de rastreio, tanto nas pesquisas como na prática clínica, como forma de operacionalizar a assistência aos idosos vulneráveis ou com risco de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade em saúde, Enfermagem.



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECER: abordagem estrutural

Bernardo Rafael Blanche, Ana Carolinne Souza da Silveira Diógenes, Miriane da
Silva Mota, Luís Eduardo Soares dos Santos, Gabriela da Silva Rosa, Francisca
Tereza de Galiza

INTRODUÇÃO: O Brasil passa por um processo de transição demográfica, evidenciando assim a necessidade na busca de melhorias nos cuidados gerontológicos, estratégias para promover o envelhecimento ativo e maiores investimentos na saúde do idoso. Para isso as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já se sabe. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, entre algum ponto entre conceitos, que tem como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa. **OBJETIVO:** Buscou-se assim, analisar as representações sociais de adolescentes escolares, sobre o processo de envelhecer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na Teoria das Representações Sociais, a partir da proposta de abordagem estrutural. Foram realizadas atividades educativas sobre o processo de envelhecimento ativo para cinquenta adolescentes escolares e uma visita em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI, sendo analisadas e comparadas as representações sociais de palavras evocadas por esses adolescentes através de termos indutores antes e depois das atividades educativas. Para processamento dos dados foi usado o EVOC (Ensemble de Programmes Pemettant L'Analyse des Evocations), versão 2003, software livre que realiza um processamento computacional, denominado de análise lexicográfica, demonstrando, graficamente, as palavras pertencentes ao núcleo central e ao sistema periférico das representações sociais. **RESULTADOS E DICUSSÃO:** Através do termo indutor "pessoa jovem", os adolescentes evocaram palavras relacionadas a mudanças físicas, diversão, amizades e rebeldia. Após as atividades, passaram a evocar palavras relacionadas a sonhos, energia e conhecimento. Por meio do termo indutor "pessoa velha", foram evocadas palavras relacionadas a falta de força, cabelos brancos, doenças, rugas e tristeza. Seguida as intervenções foram evocadas palavras relacionadas a histórias, felicidade, amor, maturidade e família. Através do termo indutor "envelhecer", os adolescentes evocaram palavras relacionadas ao estresse, responsabilidades, dependência, sedentarismo, morte. Após as atividades, as palavras evocadas eram relacionadas a saúde, paz, solidão, amor, dificuldade. Com o termo indutor "eu velho", os adolescentes evocaram palavras relacionadas a família, beleza, saúde, cabelos brancos. Posterior intervenções educativas as palavras evocadas eram relacionadas a amizades, rugas, família, simplicidade, viver, simpatia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Realizando a comparação das palavras evocadas, percebe-se que houve uma diminuição de palavras evocadas após as intervenções educativas e visita na ILPI, que se referem

a estereótipos negativos do processo de envelhecimento. Além disso, as palavras ditas após essas atividades, refletem comoção diante do processo de institucionalização do idoso. Conhecer as representações sociais de adolescentes escolares sobre o processo de envelhecer torna-se necessário, evidenciando resultados positivos da realização de programas intergeracionais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Adolescentes Escolares. Envelhecimento. Idosos Institucionalizados.



RELAÇÃO DO ÁCIDO ASCÓRBICO E TOCOFEROL NO DESENVOLVIMENTO DO ALZHEIMER

Juliane Macedo dos Santos, Neusa Camilla Cavalcante Andrade de Oliveira,
Jussilene Alves Amorim, Viviane Da paz Brito, Mayara Monte Feitosa

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo lento, caracterizado pela perda das funções cognitivas, causada pela morte de células cerebrais (IZQUIERDO et al., 2015). Segundo a Alzheimer's Disease International (ADI), a população global acometida de demência atualmente é estimada em 44 milhões, no qual duplicará em 2030 e triplicará em 2050 (ADI, 2014). Nesse contexto, o estresse oxidativo, desequilíbrio entre a produção de substâncias capazes de lesionar as células e a remoção ou reparação dos danos por elas causados, aumenta com a idade e parece estar relacionado com a doença de Alzheimer. Assim, o estudo dos antioxidantes dietéticos tem ganhado destaque em função da elucidação dos efeitos deletérios do estresse oxidativo ao organismo (TURECK et al., 2017). Supõe-se que o aumento da ingestão de nutrientes com capacidade antioxidante, como ácido ascórbico e tocoferol podem ser benéficos no atraso da progressão da doença (CORREIA et al., 2015). **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica a relação do ácido ascórbico e tocoferol no desenvolvimento do Alzheimer. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo bibliográfico, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Foram utilizados 6 artigos, tendo como critérios de inclusão: Estudos em humanos, ensaios clínicos randomizados e placebo que versassem a influência das duas vitaminas antioxidantes no Alzheimer. Para critérios de exclusão: estudos antecedentes a 2014, estudos em animais, e aqueles que não atendiam ao objetivo proposto pela revisão, e os que se encontravam nas linguagens: inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os antioxidantes são substâncias que eliminam os radicais livres, promovendo um efeito protetor às células cerebrais reagindo e neutralizando as formas reduzidas de oxigênio, como superóxido e peróxido de hidrogênio. Entre os antioxidantes, destacam-se as vitaminas E e C agindo de forma integrada entre si, no qual a vitamina E deixa-se atacar pelos radicais livres atuando como uma barreira química e convertendo-se em um radical livre até que a vitamina C a devolva ao seu estado normal atuando como bloqueadora de radicais livres (JORGE, 2017). O cérebro humano possui uma alta atividade metabólica, sendo altamente vulnerável a danos oxidativos. Foram observados níveis elevados de proteínas oxidativas no cérebro de pacientes com danos cognitivos considerados leves, favorecendo o estresse oxidativo nos estágios iniciais da Doença de Alzheimer. Desta forma, os antioxidantes podem atuar atrasando este tipo de dano celular e consequentemente reduzindo o desenvolvimento da doença (GUADALUPE et al., 2016). Ensaios clínicos foram utilizados para investigar a relação da vitamina E e Alzheimer em pacientes com reduções cognitivas leves, parecendo ser particularmente benéfico no retardo da progressão do desenvolvimento cognitivo na doença (DYSKEN et al., 2014). **CONCLUSÃO:** De acordo com resultados analisados e discutidos no presente

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

estudo, podemos observar que o ácido ascórbico e tocoferol podem atuar na fase inicial do dano oxidativo celular, promovendo um retardo no estágio inicial da doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer, Antioxidantes, Vitaminas



SÍNDROME METABÓLICA NA POPULAÇÃO IDOSA

Juliane Macedo dos Santos, Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira, Jussilene
Alves Amorim, Viviane Da Paz Brito, Mayara Monte Feitosa

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento envolve mudanças fisiológicas que favorecem o surgimento de alterações que compõem a síndrome metabólica (SM), um transtorno complexo caracterizado por um conjunto de alterações fisiopatológicas simultâneas, como alteração no perfil glicêmico, lipídico, nos níveis pressóricos e obesidade central, sendo necessária a presença de dois desses quatro fatores para o diagnóstico dessa síndrome (ROCHA et al., 2016; ZORASKI et al., 2017). Estima-se que, em nível mundial, a prevalência de SM a partir dos 60 anos, chegue a 42%, e entre adultos e idosos brasileiros, as prevalências diversifiquem de 21,49 a 58,85% (MENEQUETTE et al., 2016). Esta patologia tem sido insuficientemente explorada em pessoas com 60 anos ou mais, dificultando a compreensão da extensão dos distúrbios por ela acarretados, bem como seu tratamento, apesar de seu impacto na morbimortalidade dos idosos (DOS SANTOS et al., 2017). **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica a ocorrência da síndrome metabólica na população idosa. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, LILACS e SCIELO, nas linguagens inglês e português no período de fevereiro a abril de 2018. Foram encontrados 60 artigos, dos quais 24 foram pré-selecionados e 7 utilizados. Como critérios de inclusão: artigos na íntegra e que abordassem em sua temática principal a população idosa; Critérios de exclusão: estudos antecedentes a 2014 e que não atendiam ao objetivo proposto pelo trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, a prevalência de SM difere de acordo com as características da população estudada, considerando a variabilidade étnica, epidemiológica, cultural, assim como idade, escolaridade, desigualdade social, tensão psicossocial, padrões dietéticos e estilo de vida pouco saudáveis, bem como o método de definição da síndrome (ZORASKI et al., 2017). Alguns autores sugerem diferentes critérios para seu diagnóstico, enquanto outros têm utilizado adaptações das definições já estabelecidas para adultos. Outra dificuldade refere-se à ausência de pontos de corte precisos em relação a alguns dos fatores que levam ao diagnóstico entre idosos, como avaliação de gordura abdominal, não havendo pesquisas conclusivas a respeito do melhor critério para diagnóstico da SM (FOGAL et al., 2014). Na maioria dos estudos que apresentaram os dados estratificados por sexo, os resultados revelaram que as mulheres apresentaram prevalências da síndrome metabólica superiores aos homens. A SM está relacionada a um maior índice de mortalidade em mulheres após a menopausa que em mulheres pré-menopausa e homens, sendo consequência da falência ovariana ou de alterações metabólicas promovidas pelo aumento de gordura visceral (FOGAL et al., 2014; MEIRELLES, 2014; ROCHA et al., 2016; ZORASKI et al., 2017). Como fatores isolados, a prevalência em mulheres é o aumento na obesidade abdominal e diminuição do HDL, enquanto em homens a prevalência é a pressão arterial elevada (CALIXTO et al., 2017). **CONCLUSÃO:** Essa síndrome é

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

importante em razão de suas complicações e pelo impacto na morbimortalidade, sendo a maior responsável por eventos cardiovasculares na população, agravando com o avanço da idade e aumento da obesidade, frequentemente culminando no diabetes mellitus tipo 2, que predispõe alto risco para ocorrências de outras comorbidades.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Prevalência, Idosos



A DESIDRATAÇÃO NO IDOSO

Jussilene Alves Amorim, Juliane Macedo dos Santos, Neusa Camilla Cavalcante

Andrade Oliveira, Viviane Da Paz Brito, Mayara Monte Feitosa

INTRODUÇÃO: A água é um dos nutrientes mais importantes na manutenção da vida integrando várias funções no nosso organismo. A depleção de água corporal por perdas de fluidos, diminuição da ingestão de líquidos, ou uma combinação de ambos é uma possível definição para o termo desidratação (REIS, 2015). Os idosos apresentam maior suscetibilidade para desidratação, devido às alterações fisiológicas características da senescência e fatores de risco patológicos, sociais e ambientais (LOPES, 2014). Para um adequado estado de hidratação é importante observar o balanço hídrico, sendo o equilíbrio atingido quando as perdas de água são compensadas pela ingestão da mesma. O balanço hídrico depende do bom funcionamento de diversos fatores: os rins que filtram o sangue, os hormônios antidiurético e peptídeo natriurético atrial que agem nos rins promovendo alterações na absorção/excreção de sódio e água, o sistema renina-angiotensina-aldosterona que promove regulação da pressão arterial pela excreção de sódio e potássio, a dieta através da ingestão de água e minerais como sódio e potássio, assim como a medicação que pode alterar o funcionamento de outros fatores reguladores (DE SOUSA GOMES; HENN, 2017).

OBJETIVO: Analisar na literatura científica as causas fisiopatológicas da desidratação no envelhecimento.

METODOLOGIA: Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, PubMed e ScienceDirect entre Março a Abril de 2018, nos idiomas inglês e português, sendo encontrados 40 artigos, dos quais 17 foram pré-selecionados e 6 utilizados, os quais se enquadravam no tema proposto pelo trabalho, com data de publicação de 2014 a 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O crescente número da desidratação nos idosos é diretamente proporcional ao aumento da expectativa de vida, bem como a prevalência de doenças renais crônicas, diabetes mellitus e hipertensão, patologias essas que desempenham um papel importante no desequilíbrio hídrico (COSTA, 2015). A água corporal total, na senescência, chega a 55% do peso corporal, pois as perdas de fluidos estão aumentadas e o consumo de líquidos diminuído, aumentando a vulnerabilidade para a desidratação (REIS, 2015; GOMES, 2017). Estudo de Reis (2015) mostrou que 27% dos idosos que dão entrada em hospitais estão desidratados e que a mortalidade devido a essa condição pode ultrapassar 50%. A diminuição do volume de fluidos ocorre pela restrição do consumo de líquidos, e também pela reduzida ingestão de alimentos ricos em água e responsáveis por cerca de 70% do consumo diário de fluidos do idoso. Embora nem sempre essa diminuição seja um problema visível, fatores fisiológicos, ambientais e farmacológicos ou mesmo aumento da temperatura ambiente podem aumentar as perdas insensíveis de fluidos por meio do aumento da sudorese (LOPES, 2014). Existem ainda, fatores pessoais que podem favorecer a desidratação no idoso que incluem institucionalização, medo de incontinência, a falta de auxílio para ir ao banheiro, comer ou beber, assim como problemas de

comunicação por disfagia, perda de audição ou barreiras linguísticas (COSTA, 2015).

CONCLUSÃO: Nessa perspectiva a desidratação dos idosos é causada por uma multiplicidade de fatores de risco com complexas interações entre si, conseqüentemente, essa condição pode ser mais corretamente designada como uma síndrome geriátrica.

Palavras-chave: Desidratação, Idosos, Comorbidades



PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS EM CASAS DE PASSAGEM

Hullyana Maria dos Santos Mesquita, Lígia visgueira leite, Antônia Maria dos Santos
Mesquita, Silvina Rodrigues de Oliveira

Introdução: Com base nos dados de crescimento populacional no Brasil o envelhecimento é uma realidade, sendo que 11,3% da população brasileira é formada por idosos. Referindo-se ao envelhecimento humano como um campo significativo da prática do psicólogo na contemporaneidade, assim esta pesquisa teve como objetivo apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo na garantia de direitos de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Não obstante, a hegemonia do ambiente de saúde social, acarreta um processo de reformulação e modernização de todos os recursos funcionais envolvidos nas políticas de saúde incluídos nesse contexto. **Objetivo:** O objetivo principal desse trabalho é fazer uma breve explanação sobre as situações de idosos que convivem em situações Asilares, tendo como base a literatura existente sobre o assunto. **Material e método:** O estudo foi realizado com um psicólogo da CASA DE PASSAGEM (serviço da Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em um abrigo para idosos institucionalizados da cidade de Timon-MA, em uma perspectiva e possibilidades de atuação da psicologia). As probabilidades foram estudadas a partir de visita ao campo e aplicação de uma entrevista semiestruturada com o profissional de psicologia responsável pelo serviço. **Resultado e discussão:** Com o estudo concluiu-se que o trabalho do psicólogo em abrigo é uma das formas de atuação na área da Psicologia Social e Comunitária, as quais são recentes e estão interligadas à área da Assistência Social, pode-se notar ainda este é um campo vasto e pouco explorado, pelo fato do psicólogo ainda estar conquistando seu lugar e se apropriando desta demanda. A psicóloga trouxe a necessidade de tratar os idosos como extremo respeito, com a finalidade de propor o resgate de sua dignidade e identidade de ser social, essa também é a proposta principal da casa de passagem de Timon-MA. **Conclusão:** Torna-se necessário e de vasta importância pesquisas que permitam compreender as condições e concepções de qualidade de vida dos próprios usuários das ILPIs e o funcionamento das referidas instituições. Como se sabe, dentre as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos idosos, encontra-se a questão do acesso à saúde, pelo menos na conjuntura nacional atual. A vulnerabilidade característica dessa classe, somada à condição de morar nas ruas, que também carrega o fardo da dependência química, as instituições trabalham para reestabelecer os vínculos.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados, qualidade de vida, representações sociais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DÉFICIT DE AUTOCUIDADO

Vitor Kauê de Melo Alves, Gabriel Renan Soares Rodrigues, Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Mylenna Silva Crateús, Ruth de Sousa Santos, Elyrose Sousa Brito Rocha

INTRODUÇÃO: Orem define o autocuidado como uma atividade aprendida, orientada por metas, direcionada para o próprio indivíduo no interesse de manter a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar. A inversão da pirâmide etária configura a ascensão da população idosa no cenário populacional, algo que requer um grau de relevância para a criação de novas políticas públicas voltadas para a manutenção do autocuidado e exige a atenção dos profissionais de saúde, em especial o profissional enfermeiro que possui embasamento científico para delegar orientações sobre as técnicas de autocuidado. **OBJETIVO:** Elaborar uma revisão bibliográfica acerca da assistência de enfermagem ao idoso com déficit de autocuidado. **MÉTODOS:** A análise dos artigos envolveu os bancos de dados LILACS e MEDLINE, no período de abril de 2018. Foram utilizados os descritores: idoso, idoso fragilizado, saúde do idoso, autocuidado. Com esses descritores foram encontrados 29.105 artigos, utilizando como critério de inclusão: textos completos em idioma português, temática, assunto da revista e ano de publicação 2014 a abril de 2018, restaram 12 artigos para estudo. Os mesmos foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e temática autocuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o resultado, observou-se que em 2016 ocorreu o maior número de publicações, quanto ao cenário prevaleceu o hospitalar, a abordagem metodológica foi a do tipo quantitativa, destacando-se a região sudeste com maiores índices de produção. Sendo as temáticas agrupadas em três áreas a seguir: **Assistência da enfermagem relacionada ao autocuidado do idoso:** A assistência de enfermagem é imprescindível na prática educativa do autocuidado por meio de ensinamentos de técnicas, instruções repetitivas, bem como o ato de guiar, apoiar e agir ou fazer pelo cliente. Dessa maneira, a enfermagem é um determinante na evolução do conhecimento e de habilidades adquiridas para o desenvolvimento e recuperação da independência do idoso, seja pelo sistema totalmente compensatório (o enfermeiro age pelo paciente por causa da invalidez do mesmo), parcialmente compensatório (o enfermeiro auxilia o paciente em suas limitações) ou de apoio e educação (orientando as ações do paciente). **Os principais benefícios do desempenho do autocuidado para idosos:** Evidencia-se que há o aumento da autoestima, independência, melhorias socioeconômicas, melhor qualidade de vida e diminuição da sobrecarga do sistema de saúde. Ainda pode gerar uma diminuição ou retardamento das alterações advindas com a idade avançada pelo fato de o idoso ser mais ativo. **Os principais malefícios do não desempenho do autocuidado para idosos:** Identifica-se frequentemente a depressão, atrofia muscular, acidentes de queda, mobilidade prejudicada, perda da autonomia, aumento da fragilidade, decadência da qualidade de vida e sobrecarga para o sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É da alçada da equipe de

enfermagem o encorajamento dos idosos no que tange o autocuidado. Desse modo, devem-se aliviar as inseguranças, prevenir possíveis complicações e orientar as medidas adequadas de autocuidado dentro das possibilidades do paciente em idade avançada. Portanto, quanto mais durável for a interação enfermeiro-paciente, maior será o aperfeiçoamento da sua capacidade de auto cuidar-se.

Palavras-chave: idoso, idoso fragilizado, saúde do idoso, autocuidado



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO PIAUÍ

Marcos William Cabral Silva, Lucas Cabral dos Santos Miranda, Cláudia Cíntia Barros de Souza, Bénédicte Mubilanzila Mayeka, Emídio Marques de Matos Neto, Glenda Maria Santos Moreira

INTRODUÇÃO: Fundada em 2014, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí (LAGG) tem como objetivo fornecer uma maior vivência em Geriatria e Gerontologia a acadêmicos dos cursos de saúde do nosso estado, a fim de torná-lo capaz de intervir precoce e efetivamente nas condições de morbidade relacionadas a esse público, torná-lo mais sensível e humano no que se refere ao tratamento dessa população e prepará-lo para ver o idoso como um ente forte, com uma história de vida e experiências imensas, e que pode ser agente na sua saúde e agente transformador da sociedade. **OBJETIVOS:** Propor não somente aprofundar os conhecimentos de estudantes da área da saúde acerca dos mais variados temas no âmbito da saúde do idoso, mas também levá-los à comunidade, contribuindo para a maior informação, prevenção e promoção da saúde do idoso através de várias atividades teóricas e práticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A LAGG atua por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a geriatria e gerontologia, que consistem no “I Curso de Educação Continuada em Saúde do Idoso”, nas atividades junto à comunidade dos projetos “Crônicas da Melhor Idade”, “Exercício Físico Orientado” e “Memórias do Poty”, além das atividades de pesquisa. O primeiro visa a capacitação e atualização dos acadêmicos da saúde a respeito dos principais temas que envolvem a atenção à saúde do idoso através da realização de aulas abertas. Os projetos de extensão consistem na realização de visitas com o intuito de aproximar o discente dos profissionais de saúde atuantes na promoção da saúde do idoso e das diferentes realidades dos idosos da cidade de Teresina - Piauí. Ao final do período de um ano, cada projeto resultará na confecção de um produto final, resultante do trabalho realizado junto à comunidade, tendo o idoso como foco e protagonista de cada atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diversificação dos cenários é compreendida como uma estratégia para aproximar os estudantes da vida cotidiana da população e desenvolver um olhar crítico, possibilitando cuidar dos reais problemas da sociedade. Dessa forma, observa-se a necessidade de formar profissionais aptos a trabalhar na promoção da qualidade de vida dos idosos, auxiliando-os a adaptarem-se a essas mudanças e enfrentar os obstáculos impostos pela sociedade. Ademais, é preciso trabalhar com a população,

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERONTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

a fim de reduzir a discriminação e o preconceito em relação ao envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após um ano de execução do projeto, observou-se aprimoramento dos membros acerca do tema proposto, desenvolvendo uma visão holística sobre Geriatria e Gerontologia, aproximação prática na comunidade e aprimoramento científico.

Palavras-chave: Geriatria, gerontologia, extensão



SEXUALIDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alice Mayra Carvalho e Silva, Luana Alves Mendonça

Introdução: O assunto sexualidade na terceira idade ainda é repleto de preconceito, resistência e estereótipos. É evidente que sociedade e o poder público negligenciam o fato de idosos serem sexualmente ativos, o que se reflete no aumento progressivo da incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) nessa faixa etária e em como o idoso auto percebe sua sexualidade. **Objetivo:** Analisar como se estabelece a sexualidade na terceira idade e a evolução das doenças sexualmente transmissíveis nessa faixa etária. **Materiais e métodos:** Revisão sistemática de literatura, sendo incluídos artigos originais nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos e que tivessem relevância para a temática do trabalho; a pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, BVS, Pubmed, Medline e Cochrane, utilizando-se os descritores: idoso, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, epidemiologia; elderly, sexuality, sexually transmitted disease, epidemiology e suas possíveis combinações. **Resultados e discussão:** A sexualidade humana pode ser subdividida em dois componentes: o biológico, relacionado aos estímulos anatomo-fisiológicos para a reprodução, e o psicossocial, ligado ao bem-estar, orientação sexual, gênero, afeto e relacionamento; geralmente, a sexualidade é associada apenas ao eixo biológico; logo, aquele que não mais reproduz é tido como assexuado, o que contribui para a perpetuação de estereótipos relacionados à vida sexual do idoso. Os próprios idosos acreditam que sua sexualidade se restringe ao ato sexual, percepção fruto de construções históricas e da pouca oferta de informações sobre o tema na sua juventude. Tudo isso somado à negligência do poder público e sociedade e a escassas campanhas de prevenção de DSTs voltadas para idosos, contribuem para o aumento progressivo na incidência de HIV/AIDS na população maior de 60 anos, cerca de 21% em 2015, taxa bem superior à população de 15 a 19 anos, 11% no mesmo ano. De modo geral, houve aumento da qualidade e da frequência das relações sexuais na terceira idade, sobretudo no sexo masculino; isso decorre do aumento no uso de estimulantes sexuais, como a reposição hormonal, próteses penianas e drogas contra disfunção erétil. Entretanto, esses avanços tecnológicos na saúde sexual não estão associados ao conhecimento e utilização de medidas preventivas, visto que idosos ainda oferecem resistência ao uso do preservativo, seja por associarem sua utilização somente à prevenção da gravidez, ao receio de comprometimento do desempenho sexual ou ao desconhecimento de como manuseá-lo. O aumento da potência e frequência sexual aumenta a exposição do idoso à DSTs, o que, associado a não adesão ao preservativo, amplia a taxa de detecção de HIV/AIDS nessa faixa etária. Outro problema pertinente é o diagnóstico tardio de DSTs em idosos, devido ao fato dos profissionais de saúde não associarem terceira idade a vida sexual ativa, e, portanto, não investigam os hábitos sexuais dos pacientes com mais de 60 anos. **Considerações finais:** O preconceito e estereótipos histórico-sociais acerca da sexualidade na terceira idade, aliados ao

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

aumento no uso de estimulantes sexuais e a pouca adesão ao preservativo nessa faixa etária, contribuem para o aumento na incidência de DSTs em idosos, sobretudo HIV/AIDS.

Palavras-chave: Idoso, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, epidemiologia



TABAGISMO COMO DETERMINANTE DE RISCO PARA IDOSOS DIABÉTICOS

Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá, José Wilian de Carvalho, Denes Bruno Gomes
Oliveira, Francisco Eriverton Batista Silva, Jayne Ramos Araújo Moura

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico crônico que está intimamente ligado à hiperglicemia sanguínea sustentada, causada pela deficiência na secreção e/ou ação do hormônio insulina. Pode ser classificada principalmente nos tipos DM1, DM2 e diabetes gestacional. O diabetes está envolvido na diminuição da qualidade de vida, aumento do risco de mortalidade, disfunção de órgãos e amputação de membros. Além disso, está associada com outra doença crônica, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), com isso pessoas diabéticas são mais propensas a também serem hipertensas, isso significa que hábitos de vida que afetam a pressão arterial, como o tabagismo, podendo desencadear o surgimento de complicações crônicas do diabetes, principalmente quando se trata de idosos. **OBJETIVO:** Analisar a associação do tabagismo com o surgimento de complicações crônicas do diabetes Mellitus tipo 2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado em abril de 2018, a partir de consultas às bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS e BDNF utilizando os descritores cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Tabagismo, diabetes mellitus e idoso. Para seleção dos artigos foram adotados os critérios: artigos em texto completo, publicados em língua portuguesa, no período de 2010 a 2018. Foram encontrados 256 artigos, dentre os quais foram analisados 28, de acordo com os critérios de inclusão utilizados. Os artigos selecionados foram analisados e discutidos conforme o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise demonstrou-se a existência da associação entre o tabagismo e o surgimento de complicações crônicas do diabetes mellitus tipo 2 e da hipertensão arterial sistêmica. Visto que a nicotina provoca elevação dos níveis pressóricos sanguíneos, causando danos ao endotélio dos vasos e os néfrons nos rins, predispondo principalmente a complicações cardiovasculares como aneurismas da artéria renal, bem como a insuficiência renal crônica, levando a um descontrole do quadro de saúde do indivíduo e aumentando os riscos de mortalidade. Como se trata de uma doença crônico degenerativa, com o envelhecimento existe uma tendência natural de agravamento do quadro de saúde do indivíduo acometido, principalmente se não houver o abandono do tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, nota-se que o tabagismo tem bastante associação com surgimento de complicações crônicas do diabetes mellitus tipo 2. Com isso ressalta-se a importância da existência de ações estratégicas de saúde como o programa para hipertensos e diabéticos (Hiperdia), a adoção de medidas que incentivem o autocuidado e o abandono desse hábito de vida no sentido de assegurar uma melhor qualidade de vida para esse público e com isso visando a redução dos indicadores relacionados a mortalidade e incapacidades resultantes das complicações dessa doença.

Palavras-chave: Tabagismo, Dabetes Mellitus, Complicações crônicas, Idoso.

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE IDOSOS HIPERTENSOS

Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá, José Wilian de Carvalho, Denes Bruno Gomes
Oliveira, Jayne Ramos Araújo Moura

INTRODUÇÃO: No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), em média 30 milhões de pessoas são hipertensas. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica em que a pressão arterial se encontra constantemente elevada, estando frequentemente associada com alterações funcionais e estruturais em órgãos-alvo. Além do número crescente de hipertensos, outro problema que afeta essa população é a carência de conhecimento sobre os sintomas, contribuindo para alta prevalência e baixas taxas de controle, especialmente em indivíduos acima de 60 anos. Atrélado a isso, as consequências da HAS têm levado ao aumento de internações que poderiam ser evitadas com medidas preventivas. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios para a promoção do autocuidado de idosos hipertensos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada no mês de abril de 2018, a partir de consultas às bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDNF utilizando os descritores: Educação em saúde, autocuidado, hipertensão e envelhecimento. Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos em texto completo, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2012 e 2018. Foram encontrados 521 artigos dentre os quais foram analisados 14, de acordo com os critérios de inclusão utilizados. Os artigos selecionados foram analisados mediante as seguintes variáveis: principais resultados e conclusões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise, verificou-se que entre os principais fatores que interferem na promoção do autocuidado de idosos hipertensos estão à baixa escolaridade, baixa condição socioeconômica, conhecimentos informais sobre o assunto, adquiridos no contexto social e cultural em que vivem, e a resistência às mudanças no estilo de vida propostas pelos profissionais de saúde, dentre as quais se destacam cuidados com a alimentação e a prática de atividades físicas constantes, dificultando a adesão e compreensão das recomendações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os profissionais de saúde, em seu papel de educadores, devem considerar os meios adequados para fornecer instruções necessárias para o autocuidado de idosos hipertensos em seu ambiente profissional e em atividades educativas no domicílio, levando em conta as limitações destes e adotando estratégias e medidas necessárias para assegurar a adesão ao tratamento e melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.
Palavras-chave: Educação em saúde; Autocuidado; Hipertensão; Envelhecimento.

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE TERESINA-PI

Maria Cláudia Barbosa Oliveira, Luciana Leal Gomes de Macêdo, Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, Martha Teresa Siqueira Marques Melo, Charles Emanuel de Oliveira Silva, Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Introdução: o envelhecimento, em geral, cursa com elevada prevalência de fatores de risco para as doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas, que podem contribuir para elevar a mortalidade e reduzir a qualidade de vida. Nesse sentido, investigar situações diagnósticas sobre a pessoa idosa, ainda, merecem destaque, em especial, pelas consequências à saúde. **Objetivo:** analisar os fatores de risco para agravos à saúde, variáveis antropométricas e prática de exercícios físicos em um grupo de idosos assistidos por um Hospital Universitário de Teresina-PI. **Material e Métodos:** estudo observacional, analítico e transversal aprovado pelos comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário (carta de aprovação nº15/2015) e da Universidade Federal do Piauí (parecer nº 1.501.887), realizado no período de junho a novembro de 2016, com a participação de 64 idosos fisicamente independentes (>60 anos) de ambos os sexos. A avaliação autoreferida acerca das enfermidades e da prática de exercício físico ocorreu mediante aplicação de questionários elaborados e testados pelo próprio pesquisador. As variáveis, peso corporal, estatura estimada pela altura do joelho e circunferência da cintura foram mensuradas segundo protocolo internacional padronizado. O índice de massa corpórea foi classificado pela Organização Pan-americana de Saúde e circunferência da cintura, categorizada pela Organização Mundial de Saúde. Os dados foram digitados e analisados no software Statistical Package For The Social Science 20.0, utilizando-se de estatística descritiva (frequências, percentagem, medidas de dispersão). **Resultados e Discussão:** após análise, verificou-se que a média de idade dos participantes foi 75,0±8,2 anos e a maioria era do sexo feminino (75,0%). Observou-se elevada prevalência de idosos com hipertensão arterial (45,3%), excesso de peso (40,2%) e obesidade (14,5%). A prática regular de exercício físico foi pouco mencionada pelos indivíduos, pois 67,2% eram sedentários. A atividade física é uma importante iniciativa para a melhoria da qualidade de vida, ao passo que um estilo de vida sedentário pode representar fator de risco para o surgimento e agravamento de doenças crônicas não transmissíveis. Em relação à circunferência da cintura, a maioria dos participantes (90,6%) apresentou risco para a doença cardiovascular, sendo que a presença de idosos classificados com o risco cardiovascular muito aumentado foi de 67,2%. Esta avaliação antropométrica é considerada um indicador de gordura intra-abdominal e gordura corporal total, e a partir do seu valor é possível prever o risco associado ao desenvolvimento de complicações relacionadas à obesidade e cardiovascular. **Considerações finais:** a partir da avaliação da pessoa idosa nesta pesquisa, percebeu-se o perfil de vulnerabilidade de saúde, aspecto que pode contribuir para o surgimento de enfermidades crônicas cardiovasculares, a doença

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

que mais leva ao óbito no mundo. Para refrear a possibilidade desse acontecimento, o acompanhamento por profissionais capacitados e implantação de ações educativas poderá atuar no controle dessa problemática.

Palavras-chave: Idoso, exercício físico, doenças cardiovasculares, índice de massa corporal



CONSUMO DE CARBOIDRATOS PELOS PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II

JUSSILENE ALVES AMORIM, WENDESSON GOMES DE ALENCAR, JULIANE
MACEDO DOS SANTOS, NEUSA CAMILLA CAVALCANTE ANDRADE OLIVEIRA,
VIVIANE DA PAZ BRITO, MAYARA MONTE FEITOSA

INTRODUÇÃO: Alimentos com alto teor de carboidratos promovem uma elevação no pico glicêmico, exigindo que o pâncreas produza insulina, o que pode contribuir para o surgimento de uma falência parcial do pâncreas e um quadro de resistência à insulina, ambas condições que predispõem ao desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O DM2 é uma doença crônica relacionada a causas multifatoriais que está relacionada ao surgimento de diversas comorbidades. Ações de promoção e prevenção a esta patologia podem adiar a mortalidade e diminuir gastos públicos, através de mudanças no estilo de vida dos indivíduos (SANCHES et al; SCHUSTER et al., 2015). Nesse contexto, o estado nutricional de idosos com DM2 está diretamente ligado à suas escolhas alimentares podendo auxiliar na prevenção ou redução do surgimento de outras síndromes (DOS SANTOS et al., 2017).

OBJETIVO: Analisar na literatura científica a influência do consumo de carboidratos pelos idosos com diabetes mellitus tipo II.

METODOLOGIA: Realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Foram encontrados 22 artigos nos idiomas inglês e português, no qual somente 06 foram selecionados. Como critérios de inclusão: artigos na íntegra e que abordassem em sua temática principal artigos relacionados a consumo de carboidratos na longevidade humana. Para critérios de exclusão: estudos antecedentes a 2014, e aqueles que não atendiam o objetivo proposto pela revisão.

DISCUSSÃO: A adoção de um plano alimentar saudável é aspecto fundamental no tratamento do DM2, priorizando a orientação nutricional e o estabelecimento de uma dieta equilibrada, preconizando uma alimentação de baixa carga glicêmica, com consumo de legumes, nozes, vegetais e frutas (CUNHA, 2013). Schuster et al. (2015) encontraram associação entre a alta ingestão de carboidratos simples, refletida pelo aumento da carga glicêmica da dieta, com aumento do risco de DM2, assim como um alto consumo de grãos e cereais integrais confere proteção contra essas condições. Segundo Coelho (2017), uma dieta rica em carboidratos de alto índice glicêmico aumenta o pico pós prandial de insulina e glicose, gerando em longo prazo sobrecarga pancreática e conseqüentemente o desenvolvimento de DM2. Neste contexto, a educação nutricional permite a conscientização sobre a importância de uma alimentação adequada, estimulando a adesão ao tratamento da DM2. Uma dietoterapia adequada favorece o controle glicêmico por meio da ingestão moderada de carboidratos, com baixo teor de açúcares simples, gordura saturada e sódio, onde o consumo de dieta rica em fibras solúveis reduz a absorção intestinal de carboidratos (SANTOS et al., 2017).

CONCLUSÃO: Os efeitos na morbimortalidade da DM2 no idoso podem ser prevenidos com intervenções dietéticas e de estilo de vida efetivas, primariamente mediante prevenção e controle dos fatores de risco modificáveis, que incluem dislipidemia, intolerância à glicose, hipertensão e obesidade.

Palavras-chave: Resistência à insulina, carboidratos, síndrome metabólica, diabetes mellitus II.



BENEFÍCIOS DO USO DE DIURÉTICOS NATURAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS

Tainá Maria Oliveira Sousa, Carolina Tavares de Sousa, Débora Castelo Branco de Oliveira, Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Tacyana Pires de Carvalho Costa

INTRODUÇÃO: A hipertensão é um dos principais fatores de riscos associados a doenças decorrentes de aterosclerose e trombose, que se apresetam, predominantemente, por acometimento cardíaco, cerebral, renal e vascular periférico. No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 33% dos óbitos com causas conhecidas. Além disso, essas doenças foram à primeira causa de hospitalização no setor público, onde respondem por 17% das internações de pessoas com idade entre 40 e 59 anos e 29% daquelas acima de 60 anos de idade. Uns dos medicamentos mais usados no tratamento da hipertensão são os diuréticos, que pode apresentar sua forma de medicamento e natural. **OBJETIVO:** Verificar eficaz dos benefícios do uso de diuréticos naturais na prevenção tratamento de hipertensão em idosos. **METODOLOGIA:** Para a presente revisão foi realizada uma pesquisa acadêmica nas bases de dados “pubmed”, “scielo” e “sciencedirect”, utilizando os seguintes descritores: “diuréticos naturais”; “prevenção”; “tratamento” e “idosos”, durante a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes filtros: todos os descritores somente no título, no idioma português com recorte temporal de 2013 a 2018, somente os artigos que se enquadravam no objetivo proposto foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos países em desenvolvimento, o crescimento da população idosa e o aumento no número de hipertensos estão associados diretamente vivencia sócio-ambiental. Para que ocorra o aumento da longevidade, mudanças nos padrões alimentares e no estilo de vida devem ser realizadas como uso de prevenção e tratamento, entre eles o uso de diuréticos naturais que tem como benefícios a eliminação do sódio (sal) e água através da urina. Desta forma, atuam previamente estimulando a excreção de íons sódio (Na⁺), cloro (Cl⁻) ou bicarbonato (HCO₃⁻), que são os principais eletrólitos presentes no fluído extracelular. Diversos alimentos podem ser usados como diuréticos naturais, entre eles: limão, melancia, pepino, tomate, aipo, dente de leão. Todos esses citados possui propriedade diurética e são alimentos com alto teor de água que ajuda na regularização da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Apesar dos diuréticos naturais apresentarem diferenças em relação ao local de ação e alta duração de ação, têm em comum a propriedade de estimular a eliminação dos íons Na⁺ pela urina. Como o Na⁺ não é excretado isoladamente, ele carrega a água do sangue, havendo aumento do volume urinário e a consequente redução da quantidade de líquido nos vasos sanguíneos, reduzindo a pressão exercida nas paredes das artérias.

Palavras-chave: Diuréticos naturais; Prevenção; Tratamento e idoso.

VIVÊNCIA DE IDOSOS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: UMA REVISÃO

Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Ruth de Sousa Santos, Laiana Dias Prudêncio, Gabriel Renan Soares Rodrigues, Vitor Kauê de Melo Alves, José Francisco Ribeiro

INTRODUÇÃO: Sintomas depressivos estão presentes em 15% de idosos residentes em comunidades tipificadas ou casas de repouso. A idade em si não é um fator de risco para o desenvolvimento de depressão, mas ser viúvo(a) e ter uma doença crônica predispõem à vulnerabilidade para transtornos depressivos. A depressão de início tardio é caracterizada por altas taxas de recorrência, idosos são particularmente vulneráveis a episódios depressivos maiores. A ocorrência de depressão em idosos pode ser responsável pela perda de autonomia e pelo agravamento de quadros patológicos preexistentes. Com frequência, esta associada à elevação do risco de morbimortalidade, promovendo alta demanda dos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar mediante revisão de literatura, a prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão em idosos. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura via Biblioteca Virtual em Saúde: Lilacs, Bdenf, Scielo Medline, em março de 2018. Descritores ou palavras-chaves: saúde do idoso, sintomas depressivos, tentativa de suicídio, enfermagem geriátrica. Critérios de inclusão: texto completo, idioma em português, publicado nos últimos 6 anos, conforme aderência ao tema, critérios de exclusão: artigos repetidos, texto incompleto, em outros idiomas e publicações com mais de 6 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 1.197 artigos e selecionados para análise 32 artigos concordantes aos os critérios de inclusão. Emergindo as seguintes categorias temáticas: repercussão da depressão nas atividades diárias do idoso, atribuições do enfermeiro nos casos de depressão, caracterização e fatores associados à tentativa de suicídio. Na 1ª categoria, evidencia-se maior prejuízo nas atividades de vida diária e possuem mais sintomas neuropsiquiátricos, menor capacidade de decisão pelos prejuízos funcionais e cognitivos aumentando os riscos de quedas e fragilidade. Para a 2ª categoria, observou-se que enfermeiro tem importância essencial no cuidar a essa clientela, estipulando estratégias de intervenção com intuito de melhorar a qualidade de vida, trabalhando com foco no aumento da autoestima e autocuidado, instruindo a ações de enfrentamento do problema, do não uso de determinada substâncias como álcool e fumo para não diminuir o efeito do antidepressivo caso esse idoso utilize, alertando os efeitos colaterais que são comuns nesse tipo de medicação e alertando a família quanto ao cuidado e policiamento do idoso, principalmente aqueles com ideações suicidas. Na 3ª categoria, identificou-se: sexo feminino, 60-75 anos, viúvas, portadoras de patologias crônicas, baixa escolaridade. Fatores contribuintes foram não ter companheiro, não saber ler, percepção negativa sobre a própria saúde, tristeza e desânimo obtida por meio de experiências pessoais e familiares, sentimentos de solidão e sintomas ansiosos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os fatores relacionados

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

à depressão e suicídio em idosos, a avaliação e identificação precoce e a implementação de ações de promoção e cuidados primários à saúde envolvendo o idoso e a família contribui para prevenção de agravos na saúde mental contribuindo para a redução da incidência.

Palavras-chave: saúde do idoso, sintomas depressivos, tentativa de suicídio, enfermagem geriátrica.



OS RAIOS SOLARES TRAZEM BENEFÍCIOS NO COMBATE A OSTEOPOROSE EM IDOSOS? MITO OU VERDADE?

Carolina Tavares de Sousa, Tainá Maria Oliveira Sousa, Débora Castelo Branco de Oliveira, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Tacyana Pires de Carvalho Costa

INTRODUÇÃO: A osteoporose é considerada mundialmente um problema de saúde pública que invalida ou incapacita grande número de pessoas, principalmente mulheres acima de 60 anos, sendo uma enfermidade multifatorial, onde os fatores de risco mais importantes são ambientais (falta de atividade física, inadequada ingestão de cálcio e ausência de exposição a raios solares). **OBJETIVO:** Verificar se os raios solares trazem benefícios no combate à osteoporose em idosos. **METODOLOGIA:** Para a presente revisão foi realizada uma pesquisa acadêmica nas bases de dados “*pubmed*”, “*scielo*” e “*science direct*”, utilizando os seguintes descritores: “Raios solares”; “benefícios”; “osteoporose” e “idosos”, durante a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes filtros: todos os descritores somente no título, no idioma português com recorte temporal de 2013 a 2018, somente os artigos que se enquadravam no objetivo proposto foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A osteoporose é considerada um distúrbio osteometabólico, caracterizado pela perda de massa óssea e desarranjo de sua microarquitetura, eleva a fragilidade dos ossos. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores, entre eles a baixa exposição a raios solares, pois torna-se necessário a exposição solar para a produção de vitamina D na pele, substância fundamental para a manutenção do esqueleto humano. Apesar de que considerada pela crença popular atualmente como um hormônio, por ser uma vitamina, pois acreditava-se ser sua maior fonte de origem externa, isto é, proveniente da alimentação. Contudo, sabe-se que a vitamina D pode ser sintetizada na pele, sob a catalisação dos raios solares, mais especificamente dos raios UV, com comprimento de onda entre 230 a 313 nanômetros. O colecalciferol que é uma hormônio esteroide da vitamina D, tem como principal função regular a homeostase do cálcio, formação e reabsorção óssea, através da sua interação com as paratireoides, os rins e os intestinos, sendo assim a vitamina D consiste no aumento da absorção intestinal de cálcio, participando da estimulação do transporte ativo desse íon nos enterócitos. Atua, também, na mobilização do cálcio a partir do osso, na presença do PTH, e aumenta a reabsorção renal de cálcio no túbulo distal. A deficiência prolongada de vitamina D provoca raquitismo e osteomalacia e, em adultos, quando associada à osteoporose, leva a um risco aumentado de fraturas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é verdade, a exposição moderada a raios solares podem trazer benefícios para idosos com problemas ósseos, pois esta

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

diretamente ligada à produção de vitamina D deve-se sempre ser associada a algum tipo de medicamento e no caso de exagero a exposição dos raios solares pode levar ao câncer de pele.

Palavras-chave: Raios solares; Benefícios; Osteoporose e Idosos.



BENEFÍCIOS DO USO DA FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM IDOSOS

Débora Castelo Branco de Oliveira, Tainá Maria Oliveira Sousa, Carolina Tavares de Sousa, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Tacyana Pires de Carvalho Costa

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. O rápido desenvolvimento da assistência domiciliar é uma das terapias mais utilizadas, buscando evitar agravos em alguns tipos de doenças. No Brasil cuja população acima dos 60 anos atinge 26,1 milhões, sendo na sua maioria idosos incapacitados que necessitam de cuidados fisioterápicos. O ramo da fisioterapia domiciliar cresce gradativamente todo ano, ampliando assim de forma rápida e ganhando cada vez mais sua importância do contexto domiciliar para o cuidado de pacientes. **OBJETIVO:** Verificar eficaz dos benefícios do uso da fisioterapia domiciliar em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa acadêmica nas plataformas “pubmed”, “scielo” e “sciencedirect”, utilizando os seguintes descritores: “Fisioterapia”; “domiciliar” e “idosos”, durante a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes filtros: todos os descritores somente no título, no idioma português com recorte temporal de 2013 a 2018, somente os artigos que se enquadravam no objetivo proposto foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na fisioterapia domiciliar o profissional tem o papel de fazer avaliações e elaborar um plano de cuidado contínuo, emitindo um diagnóstico físico-funcional em nível domiciliar. Um dos fatores responsáveis pela grande procura fisioterapia domiciliar é a comodidade do paciente, onde não terá que se locomover até as clínicas fisioterápicas, onde na sua maioria das vezes necessitam enfrentar trânsito e congestionamento prejudicando condições físicas e mentais, além que poderá escolher o melhor horário para o atendimento no bem-estar de sua residência, fatores estes que tem influencia positivamente no tratamento. Além disso, a fisioterapia domiciliar tem como objetivos primordiais: prevenir a imobilidade, minimizar ou retardar a dependência funcional, orientar os responsáveis pelos idosos quanto ao atendimento, promover as atividades de lazer, estimular a criatividade e socialização. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia domiciliar aplicado aos idosos tem benefícios significativamente importantes, pois visa à atuação de forma preventiva, onde auxilia estes pacientes na superação das constantes ameaças ao equilíbrio físico e mental, melhorando sua capacidade funcional e de conscientização de suas limitações, e sugerindo ainda algumas modificações em seus domicílios a fim de conferir maior segurança e independência.

Palavras-chave: Fisioterapia; domiciliar e idosos.

USO DE FITOTERÁPICO COMO TRATAMENTO EM IDOSOS COM OSTEOPOROSE

Débora Castelo Branco de Oliveira, Tainá Maria Oliveira Sousa, Carolina Tavares
de Sousa, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Francisco Vinícius Bezerra Oliveira,
Tacyana Pires de Carvalho Costa

INTRODUÇÃO: Segundo organização mundial de saúde (OMS) o idoso é a partir da idade cronológica, portanto, idoso é aquele com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento e com países desenvolvidos é a partir dos 65 anos ou mais. A osteoporose é uma das principais doenças causadas na velhice é caracterizada pela desordem do sistema esquelético por baixa massa óssea e alteração da microarquitetura do tecido ósseo levando a fragilidade óssea, é uma doença metabólica sistêmica que aumenta substancialmente com a idade. A maior prevalência de osteoporose são em idosos e mulheres pós-menopausa. O tratamento com fitoterápico vem tendo grandes resultados na reestrutura óssea em pacientes com osteoporose. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do tratamento com plantas medicinais em idosos com osteoporose. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa acadêmica nas plataformas “scielo”, “pubmed”, utilizando os seguintes descritores: Fitoterapia; Osteoporose; Idosos, durante a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes filtros: todos os descritores somente no título, intervalo de tempo de 2014 - 2018, artigos completos nos idiomas inglês ou português. Cada artigo foi avaliado independentemente por dois pesquisadores. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No presente estudo foram encontrados 30 artigos, destes foram selecionados 22, porém, foram incluídos 18, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. Ao analisar os artigos selecionados foi observado que cerca de 56% dos estudos retratavam sobre a osteoporose e 44% sobre a fitoterapia como seu tratamento. No envelhecimento os homens e mulheres apresentam-se mais susceptíveis a osteoporose que progride de forma lenta e raramente apresenta sintomas que indiquem o desenvolvimento da doença. As fraturas costumam ser espontâneas, ou seja, não são relacionadas diretamente aos traumas. As mulheres têm mais facilidade de adquirirem osteoporose durante a pós-menopausa. Os tratamentos por fitoterapias vêm demonstrando vários efeitos benéficos no tratamento de osteoporose, plantas como soja, cavalinha, açafraão são muito utilizadas no tratamento de osteoporose. A planta soja (*Glycinemax*) tem efeitos benéficos na densidade mineral óssea, na resistência óssea em mulheres pós-menopausa, pelo aumento da densidade mineral óssea na coluna lombar e decréscimo da reabsorção. A planta cavalinha (*Equisetum arvense*) demonstra várias atividades biológicas importante incluindo atividade antioxidante, vasorelaxante, hepatoprotetora, anti-inflamatória, cicatrizante, diurética e remineralizante, a sua ação remineralizadora permite repor minerais e os oligoelementos do organismo, seu tratamento é utilizado devido ao seu elevado teor sílico do mineral na regeneração do tecido ósseo. O açafraão (*Curcuma longa*) utilizado como condimento alimentar e para o tratamento de sintomas de

flatulência, icterícia, alterações menstruais, hematúria, hemorragia, cólica e anti-inflamatório. Contém bioativocurcuminóides fenólicos, avaliados quanto aos efeitos ósseo-protetor mostrou que o mesmo não evitou a perda óssea. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que o uso da fitoterápico apresentou efeitos benéficos e menores efeitos adversos em pacientes com osteoporose e, portanto, é uma alternativa viável para o tratamento da osteoporose

Palavras-chave: Fitoterápico; Osteoporose; Idosos.



DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Barbosa e Silva, Vitor Emanuel Sousa da Silva, Rosângela Nunes
Almeida

INTRODUÇÃO: A depressão é caracterizada pela perda ou diminuição de interesse e prazer pela vida, gerando angústia e prostração, algumas vezes sem um motivo evidente. Esse transtorno psiquiátrico atinge cerca de 154 milhões de pessoas mundialmente, tendo sua incidência aumentada nas últimas décadas. Nesse contexto, enfatiza-se que a população idosa está mais suscetível para os problemas de saúde de cunho psicológico, pois são frequentes entre esta faixa etária, com ênfase para os transtornos de humor e depressão e aos sintomas depressivos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a depressão é a quarta causa de incapacitação social, com probabilidade de ser a segunda causa de incapacitação nos países desenvolvidos e nos em desenvolvimento, no ano de 2020. **OBJETIVO:** Descrever, em linhas gerais, a depressão na terceira idade, bem como também, suas características e correlacionar com a Saúde Pública. **METODOLOGIA:** Trata-se uma Revisão Bibliográfica realizada nas plataformas virtuais BIREME, Google Scholar, LILACS, Cochane e Biblioteca Virtual em Saúde – Scielo, de artigos publicados na íntegra, sobre o tema, utilizando os descritores: Depressão em idosos, Enfermagem, Saúde do idoso, no período de 2014 a 2018, no idioma português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão, compuseram a amostra 8 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, tem aumentado cada vez mais os números de casos de depressão na terceira idade. Os motivos são bem vários, como exemplos tem-se: Sentimento de improdutividade, falta de atenção familiar ou abandono, ausência de inserção no âmbito social. Muitas vezes, os sintomas são mascarados, o que dificulta o diagnóstico. Dessa forma, é necessário implementações terapêuticas, a fim de prevenir a depressão em idosos. E como ressalta a literatura, a depressão é diferenciada em cada faixa etária e na terceira idade é datada como a mais grave, mais apreensiva, mais frequente, com mais recaídas e a recuperação é muito lenta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário o conhecimento da patologia e dos sintomas, e suas medidas de prevenção, a fim de que sejam realizadas ações de educação, prevenção e sobre os sinais/sintomas. Ademias, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, com vistas a tomada de decisão acerca da melhor intervenção terapêutica para essa problemática.

Palavras-chave: Depressão, Idosos, Enfermagem

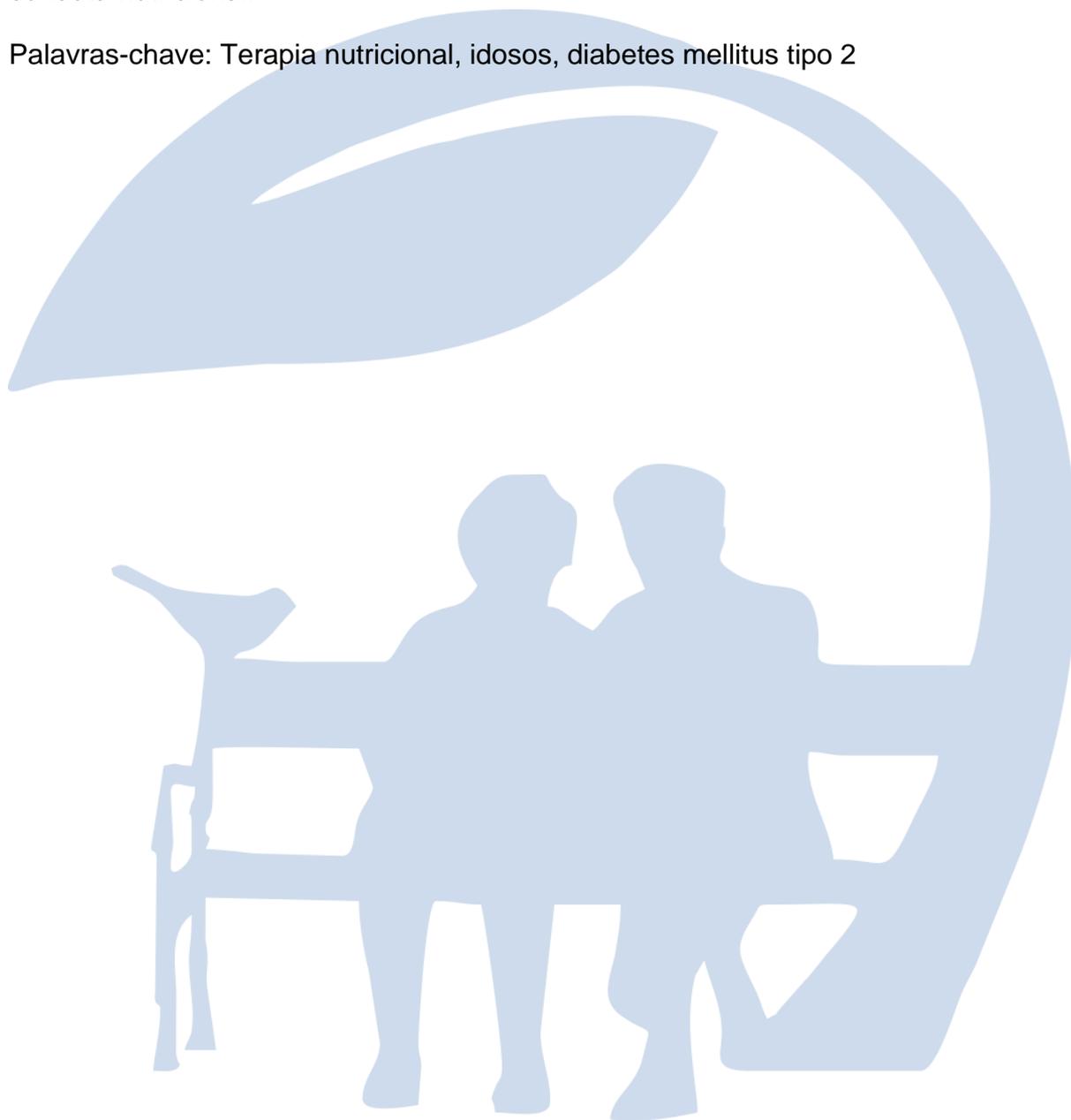
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES IDOSOS DIABÉTICOS

Beatriz Lainy Penha Marques Torres, Lorena Soares Santos, Maria Yasmin Ribeiro da Cruz, Juliana Feitosa Ferreira, Bruna Grazielle Mendes Rodrigues, Marilene Magalhães de Brito

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é caracterizada pela hiperglicemia resultante de defeitos na ação, ou na secreção de insulina ou em ambos. A longo prazo, níveis constantemente elevados de glicose sanguínea são tóxicos ao organismo, estimulando o desenvolvimento de lesões micro e macrovasculares, podendo resultar em complicações irreversíveis. Os idosos com diabetes integram-se no grupo dos doentes com quadros crônicos e necessitam de conhecimento associados à alimentação e interações medicamentosas para obtenção do controle da patologia. Diante disso, tem-se a necessidade de uma reorganização de hábitos alimentares para o controle da DM tipo 2. A terapia nutricional mostra-se essencial, tendo em vista sua atuação na prevenção e controle das complicações da doença. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a importância da terapia nutricional em portadores idosos de diabetes mellitus tipo 2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de dados da literatura através da seleção de artigos nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*. Os textos foram identificados a partir dos descritores: terapia nutricional, idosos, diabetes mellitus tipo 2. A busca permitiu localizar sete artigos, referentes ao período de 2009 a 2018, que foram analisados individualmente na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Torna-se mais evidente que a aderência à terapia nutricional está relacionada a redução de complicações e aumento do controle glicêmico, principalmente quando associado ao tratamento medicamentoso. Todavia, encontra-se baixa aderência ao tratamento, devido à fatores como a falta de tempo, ausência de envolvimento da família na mudança de hábitos alimentares, crenças equivocadas a respeito da alimentação, além de dificuldades financeiras. Em um dos estudos analisados, com frequentadores de um Centro de Convivência de Idosos na cidade de Sairé-PE, com 39 idosos dentre os quais 14 foram diagnosticados com diabetes, verificou-se que 71,4% deles buscou orientação sobre alimentação e diabetes com algum profissional de saúde, porém, no que diz respeito ao acompanhamento nutricional, apenas 42,8% afirmaram já terem sido acompanhados por um nutricionista. Evidências indicam que o índice glicêmico dos alimentos, se associado ao planejamento dietético de pacientes diabéticos, ajuda a melhorar o controle glicêmico no indivíduo e, se mantido permanentemente, pode prevenir e/ou retardar o surgimento de complicações decorrentes do diabetes. Em outro estudo realizado com 34 pacientes geriátricos, 58,8% afirmaram realizar terapia nutricional como parte do tratamento, e 41,2% relataram não realizar nenhum tipo de controle alimentar. Dos 10 participantes que realizavam terapia nutricional com orientação do profissional de saúde, 90% relataram sentir modificações positivas após terem iniciado a dieta, e 100% afirmaram que indicariam a terapia nutricional para outros pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebe-se a grande

relevância que a terapia nutricional assume no tratamento do DM tipo 2 em pacientes idosos, por atuar como instrumento na prevenção do surgimento de complicações e na promoção de qualidade de vida. Denota-se, assim, a necessidade da realização de mais estudos acerca da adesão a terapia nutricional para o tratamento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, e dos fatores que interferem nesta adesão, visando ampliar a compreensão do tema e melhorar a conduta nutricional.

Palavras-chave: Terapia nutricional, idosos, diabetes mellitus tipo 2



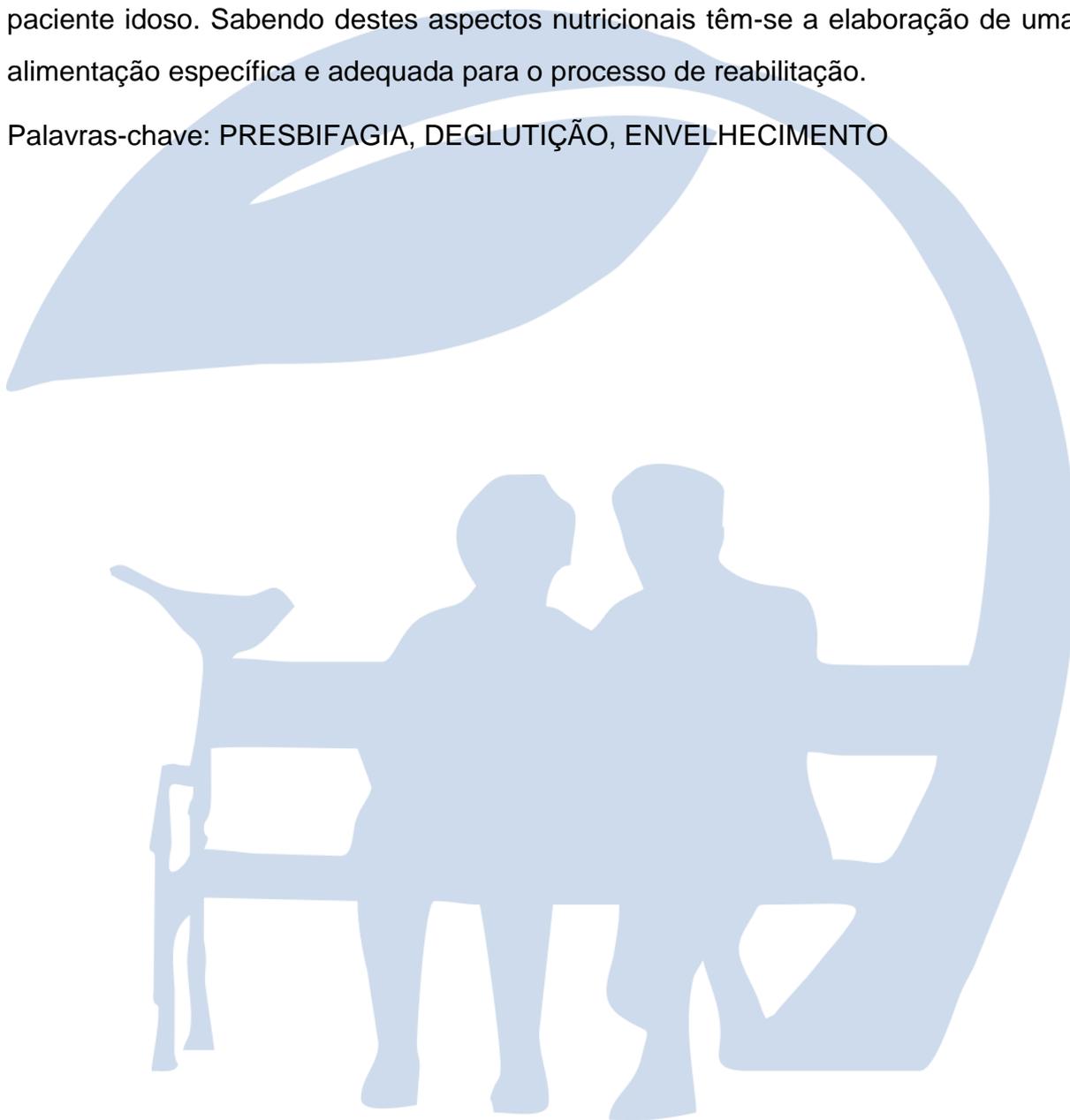
REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS COM DISFAGIA.

Auricelia do Nascimento Marques, Ana Paula de Sousa Alcantara, Isabela Santos
Barbosa, Jhennefy Vitoria Silva Lopes, Laryssa Maria Viana de Oliveira

A disfagia é um distúrbio de deglutição caracterizada pela dificuldade na ingestão dos alimentos. Originadas por alterações neurológicas (funcionais e estruturais), ou por obstrução mecânica (câncer, estrangulamento da orofaringe, etc.), ocasionando distúrbios orgânicos que interferem na composição nutricional de um indivíduo. A disfagia pode ocorrer em qualquer faixa etária, porém a predominância acentuada das pessoas que mais sofrem com o problema é a população idosa, pois possuem mais chances de desenvolverem problemas relacionados às principais causas da doença, tais como Doença de Parkinson, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Doença de Alzheimer e Miastenia Gravis. Também pode resultar de alterações estruturais, em decorrência de tumores e traumas. Ao ocorrer simplesmente por modificações inerentes ao processo de envelhecimento, chama-se Presbifagia. O estudo a seguir trata-se de uma revisão integrativa literária e objetivou analisar pesquisas que esclarecem a influência da disfagia como fator de deficiências nutricionais em idosos durante o período de 2008 a 2018. Com a finalidade do cumprimento, desenvolveu-se um registro de orientação sistêmica para a revisão. A triagem de artigos foi realizada nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (UNATI)*, utilizando descritores controlados: “disfagia”, “idosos”, “aspectos nutricionais”, sendo selecionados 17 estudos, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. A análise dos estudos, demonstrou que as carências nutricionais originadas pela disfagia, influenciadas diretamente pela alimentação do indivíduo idoso, podem ser amenizadas com o acompanhamento do nutricionista e do fonoaudiólogo, através de medicações, dietas líquidas ou pastosas apropriadas. Evidencia-se ainda que, quando a ingestão alimentar é insuficiente por via oral, aplica-se o uso da nutrição enteral que pode ser por sonda naso-enteral (SNE) ou

gastrostomia (GTT). As pesquisas mostraram com concordância as diversas implicações em idosos gerados pelo distúrbio disfágico e como é de extrema relevância o acompanhamento de profissionais aptos para seu tratamento e recuperação, dando ênfase à atuação da nutrição na restituição corporal do paciente idoso. Sabendo destes aspectos nutricionais têm-se a elaboração de uma alimentação específica e adequada para o processo de reabilitação.

Palavras-chave: PRESBIFAGIA, DEGLUTIÇÃO, ENVELHECIMENTO



ANÁLISE DOS CASOS DE GLAUCOMA EM PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2017

Sofia Naira Barbosa Freitas, Pedro Hermínio Carvalho Ferreira de Lima, Lívia Maria
Alcântara Vasconcelos, Kaique Queiroz Leite, Ivan Bruno da Silva Ferreira, Vítor
Cortizo da Fonseca

INTRODUÇÃO: Glaucoma é uma doença que decorre, principalmente, do aumento da pressão intraocular, resultando em lesão do nervo óptico. Estima-se que existam 67 milhões de portadores de glaucoma no mundo, sendo essa uma das principais causas de cegueira que poderia ser evitada com diagnóstico precoce.

OBJETIVOS: Avaliar os casos de glaucoma em pacientes acima de 60 anos no Brasil entre janeiro de 2013 a dezembro de 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. O levantamento dos dados foi realizado através de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os resultados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de janeiro 2013 a dezembro de 2017, foram notificados 18543 casos de glaucoma no Brasil, dos quais 56,27% (10435 casos) correspondem a pessoas acima dos 60 anos de idade. Esse valor representa mais da metade do total dos casos e está relacionado à dificuldade no diagnóstico precoce da doença e ao fato de que a prevalência do glaucoma aumenta com a idade. Apesar da maior prevalência, quando se analisa, especificamente, a faixa etária de 60 a 80 anos ou mais, é possível perceber que o número de casos sofre reduções a partir dos 70 anos de idade. Assim, observou-se que houve predominância da faixa de 65 a 69 anos em relação ao total, com 2664 (14,36%), seguida de 60 a 64 anos com 2478 (13,36%) casos, 70 a 74 com 2367 (12,76%), 75 a 79 com 1738 (9,37%) e com menor número de casos na população de 80 anos e mais, com 1188 (6,40%) registrados. No período em estudo, 2017 foi o ano que apresentou mais casos, com 2657 (14,32%); seguido por 2016, com 2188 (11,79%); 2015, com 2010 (10,83%); 2014, com 1816 (9,79%) e, por fim, 2013, com 1764 casos (9,51%) de glaucoma em pessoas acima dos 60 anos. Isso mostra que os casos de glaucoma na faixa etária estudada têm aumentado nos últimos anos, pois se trata de uma patologia que se torna uma questão de saúde pública à medida que as populações envelhecem. Observou-se que dos 10435, 5110 (48,96%) casos são pacientes do sexo masculino, enquanto que 5395 (51,70%) são mulheres. Dessa forma, houve predominância do sexo feminino. Entretanto a literatura mostra-se controversa em relação ao sexo na prevalência do glaucoma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse estudo, o glaucoma caracterizou-se como uma afecção, predominantemente, de pessoas acima dos 60 anos e, por se tratar de uma das principais causas de cegueira reversível, é necessário que seu diagnóstico seja feito mais precocemente. Deve-se, portanto, com intuito de combater o diagnóstico tardio, conscientizar a população a respeito do que é o glaucoma e suas consequências por meio de campanhas educativas. Além disso, é necessário facilitar o acesso primário ao

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

atendimento oftalmológico e investir em mais estudos epidemiológicos a fim de se ter uma melhor dimensão do problema.

Palavras-chave: Glaucoma; Cegueira; Diagnóstico precoce



O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ruth de Sousa Santos, Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Márcia Beatriz de
Sousa Gomes, Stefânia Araújo Pereira, Vítor Kauê de Melo Alves, Mauro Roberto

Biá da Silva

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sociedade Internacional de Continência, a incontinência urinária (IU) é considerada a queixa de qualquer perda involuntária de urina. A IU representa um problema de saúde que afeta milhões de indivíduos em qualquer faixa etária. Contudo, manifesta-se com maior frequência conforme ocorre o aumento da idade, principalmente, entre as mulheres na fase de perimenopausa. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo em questão é analisar o conflito da incontinência urinária na realidade dos idosos, instigando na contribuição pela melhoria na sua qualidade de vida, mediante a revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, no período de 05 a 09 de novembro de 2017. Utilizando-se os descritores ou palavras Incontinência, Enfermagem, Idosos e os filtros texto completo, unidade federativa Brasil, disponível nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 45 artigos tendo como amostra final 11 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos, determinando 3 categorias temáticas: as principais alterações no cotidiano dos idosos com incontinência urinária, a incidência de IU na população senil e o papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida. A primeira se caracteriza redução da contratilidade, da capacidade vesical e de excretar a urina, pelo aumento do volume residual e aparecimento de contrações vesicais não inibidas pelo músculo detrusor, por problemas sociais na interferência no desempenho profissional podendo ocasionar isolamento social acarretado pelas limitações das atividades diárias, domésticas e sexuais; sobre a segunda categoria em questão, estima-se que um terço dos idosos que vivem na comunidade e aproximadamente metade dos hospitalizados ou que vivem em instituições de longa permanência apresentem IU, com prevalência no sexo feminino. Por fim, a terceira categoria tem função primordial, reestabelecendo o autocuidado no manejo da IU, orientando quanto às condutas para que eles sejam capazes de enfrentar o problema, alertando quanto à redução da ingestão hídrica quando não houver disponibilidade de banheiro acessível, evitando assim alguns alimentos como cafeína e bebidas alcoólicas, interrompendo o uso do tabaco, cuidando da constipação intestinal, adaptando o ambiente domiciliar; aplicando terapias comportamentais através de exercícios da musculatura pélvica, treinamento de hábito e a micção programada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É salutar que, o maior público acometido pela incontinência urinária é indivíduos do sexo feminino. A equipe de saúde tem como papel atentar-se a essa morbidade, principalmente desenvolvendo ações que visem reduzir o impacto da IU na qualidade de vida dos idosos. Garantindo o acesso ao serviço de saúde, assim como, inseri-las na comunidade fortalecendo a sua participação social. Destaca-se ainda, a necessidade de criar estratégias voltadas

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

aos idosos de ambos os sexos, reestabelecendo as relações familiares, no sentido de assegurar o seu direito a autonomia.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Enfermagem Geriátrica, Idoso



FATORES DE RISCO PARA O DESENCADEAMENTO DE ACIDENTES POR QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielly Matos Veras, Luísa Mara Bezerra Policarpo, Verbena Rodrigues Lustosa,
Nádia Maria Santos Spíndola Miranda, Antonia Layanne da Silva Carvalho, Leandro

Soares Mendes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem grande repercussão no Brasil, associando-se ao aumento de doenças crônicas e maior incidência de quedas na terceira idade. Sendo assim, as quedas são consideradas um grave problema de saúde pública devido à alta prevalência, ao grande período de permanência nas internações, sequelas permanentes, complicações e aos altos custos para os serviços de saúde. Este trabalho poderá contribuir para intervenção de profissionais de saúde bem como estudantes de cursos de graduação na área da saúde sobre a necessidade de ações voltadas à saúde do idoso para a prevenção de acidentes por quedas. **OBJETIVOS:** analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores de risco para o desencadeamento de acidentes por quedas em idosos, por meio de revisão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde o levantamento de dados foi realizado na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde) e BDEFN (Biblioteca da Escola de Enfermagem). Para conduzir esta revisão foi formulada a seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento sobre os fatores de risco para desencadeamento de acidentes por quedas em idosos? Como descritores na busca pelos estudos foram utilizados: Acidentes por Quedas, Idosos e Enfermagem. Foram encontrados com estes descritores 100 artigos, destes apenas 20 trabalhos atendem aos critérios de inclusão e objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa, na temática proposta, disponível em texto completo, no período de 2013 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se que são diversos os fatores que contribuem para o aumento da incidência de traumas e óbitos decorrentes de quedas. Estes fatores são divididos em intrínsecos como: a idade do idoso, o sexo, o uso de drogas psicotrópicas, aparecimento de doenças crônicas e osteomusculares, alteração do equilíbrio, visão e audição relacionados à idade, etilismo e tabagismo, menopausa precoce, sedentarismo e incapacidade física. E os fatores extrínsecos pode-se citar os associados ao ambiente, como a iluminação inadequada, pisos escorregadios, falta de adaptações em banheiros e superfícies irregulares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude do que foi mencionado o estudo produzido proporcionou identificar por meio das evidências científicas disponíveis a importância da equipe de enfermagem em conhecer os principais fatores de risco para o desencadeamento de acidentes por quedas na população idosa. A partir deste conhecimento pode-se criar ações educativas, visando a prevenção de quedas, evitando assim internações e maiores agravos, diminuindo a morbidade e mortalidade desta população.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas, Idosos, Enfermagem



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

Layla Beatriz Melo de Oliveira, Aliny de Oliveira Pedrosa, Daniel de Macêdo Rocha,
Thallys Denneyson Andreilino Silva, Nytale Lindsay Cardoso Portela, Lídyia
Tolstenko Nogueira

Introdução: A população idosa no Brasil aumentou consideravelmente nos últimos 30 anos bem como a expectativa de vida do brasileiro. Esse envelhecimento tornou-se um grande desafio para a saúde pública, visto que resulta no aumento da demanda por serviços de saúde e internações hospitalares. O processo de envelhecimento traz consigo mudanças e limitações que podem acarretar em sentimentos de solidão, discriminação e frustrações. Diante disso, surge a preocupação com a qualidade de vida da população idosa. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de usuários de Centros de Convivência de Idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com 75 idosos de dois centros de convivência do idoso de Caxias-MA. Para a coleta dos dados, foi utilizada como instrumento a Escala para Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, o WHOQOL-BREF, além de um questionário estruturado sobre as características sociodemográficas dos idosos. Utilizou-se o software SPSS (versão 18.0 for Windows) para análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão com número CAAE 63070116.5.0000.5554. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam predominância de idosos do sexo feminino, com faixa etária de 70 a 79 anos, raça/cor parda, ensino fundamental incompleto, viúvo e renda entre R\$ 300,00 e R\$ 800,00. Quanto a qualidade de vida dos idosos, observou-se que o melhor escore foi referente ao domínio relações sociais e o escore mais baixo foi encontrado no domínio físico, acarretando uma qualidade de vida comprometida. As limitações físicas juntamente com o desligamento do emprego e o afastamento do convívio social afetam negativamente a saúde do idoso, por isso, a relação entre o convívio com amigos e familiares e a longevidade é explicada pela influência benéfica no aumento da esperança de vida em relação com aqueles que não usufruem desse contato social. **Considerações finais:** Os escores de qualidade de vida da população idosa analisada apresentaram-se médio-aceitáveis ou satisfatórios, sendo o melhor escore referente ao de relações sociais que teve influência direta da atuação dos centros de convivência.
Palavras-chave: Idoso, Qualidade de vida, Envelhecimento.

INCIDENCIA DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUÍ.

Jayris Lopes Vieira, Bruna Furtado Sena de Queiroz, Naya Thays Tavares de Santana, Mara Monize Pinheiro Mendes, Liliana Negreiros Silva Chaves, Laurice

Alves dos Santos

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2014), no Brasil, estima-se haver mais de 5 milhões de diabéticos tipo 2. O diabetes é considerado fator de risco, principalmente devido aos distúrbios importantes causados no metabolismo de lipídeos. É uma síndrome de comprometimento do metabolismo dos carboidratos, das gorduras e das proteínas, causada pela ausência de secreção de insulina ou por redução da sensibilidade dos tecidos à insulina. Um aspecto característico desta doença consiste na resposta secretora defeituosa ou deficiente de insulina, que se manifesta na utilização inadequada dos carboidratos (glicose), causando hiperglicemia. Objetivo: Relatar a incidência de idosos diabéticos do município de Teresina Piauí. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo de caráter analítico-quantitativo, baseado em dados provenientes do DATASUS, no período de 2012 a 2014 relacionado a incidência de idosos diabéticos. Resultados e discussão: A coleta de dados neste estudo mostrou que foram cadastrados 687.038 diabéticos no período de estudo no município de Teresina, sendo que destes 395.489 foram no ano de 2012, 190.850 foram em 2013 e 100.699 no ano de 2014. E em relação ao que estão em acompanhamentos esse valor totaliza em 50.102, que se divide em: 24.481 no ano de 2012, 17.730 em 2013 e 7.891 em 2014. Conclusão: Pode-se observar com o estudo, que a maioria dos casos de diabetes, corresponde à diabetes mellitus tipo 2, a qual é considerada atualmente um problema de saúde pública mundial. É uma doença crônica que não tem cura mais existe tratamento, afim de evitar complicações se faz necessário o acompanhamento do profissional de saúde, com o objetivo de obter resultados especificamente na prevenção e promoção da vida.

Palavras-chave: Saúde pública; Prevenção; Diabético

A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jayris Lopes Vieira, Bruna Furtado Sena de Queiroz, Matheus Henrique da Silva
Lemos, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

INTRODUÇÃO: Atualmente a longevidade é um dos grandes ganhos da humanidade, onde de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012) hoje há cerca de 25 milhões de idosos no Brasil. Os estudos sobre o envelhecimento são bastante recentes e dessa forma dentre as doenças que mais acometem os idosos destaca-se a síndrome respiratória aguda (gripe), patologia evitável através de imunização. A campanha de vacinação contra a gripe ocorre de forma prolongada para conferir proteção adequada, e deve ser realizada anualmente, pois a composição da vacina varia anualmente, em função da mutação contínua dos vírus circulantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente a campanha de vacinação contra a gripe em idosos no ano de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, vivenciada por uma acadêmica de enfermagem do 9º período da Faculdade Integral Diferencial – FACID/WYDEN ao participar da campanha de imunização contra a gripe em um hospital público situado no município de Teresina-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A campanha de vacinação possibilitou uma aproximação com a população idosa, e pode-se perceber a importância que cada um dar a vacinação, e o quanto essa é primordial para garantir a saúde desses idosos, visto que a demanda de vacinação por este grupo foi maior que o esperado, considerando os grupos priorizados pelo Ministério da Saúde. Foram realizadas as vacinações para os grupos prioritários como gestantes, crianças de zero a cinco anos, professores, profissionais de saúde e os idosos. Esse momento foi fundamental, pois, pode-se também realizar a avaliação da carteira de vacinação, observando se as vacinas estavam em dia. Ainda nesse processo, os mesmos foram orientados para os possíveis efeitos adversos após a administração do imunobiológico, como por exemplo, mialgia e febre, e concomitantemente foram orientados sobre medidas simples para minimizar tais efeitos. **CONCLUSÃO:** Por meio desta vivência foi possível conhecer a atuação da enfermagem junto a prevenção primária com grupos prioritários como os idosos, assim, como perceber também a importância e a necessidade de uma maior conscientização sobre as campanhas de vacinação pela sociedade, visto que essas são essenciais para o desempenho na prevenção e no controle de doenças imunopreveníveis. Dessa forma, é função do enfermeiro orientar, educar e sensibilizar a população quanto a magnitude da vacinação, prestando assistência à clientela com responsabilidade e segurança.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Imunização; Assistência à saúde.

INCIDENCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUÍ.

Yanca Ítala Gonçalves Roza, Bruna Furtado Sena de Queiroz, Naya Thays Tavares de Santana, Evelynne de Souza Macedo Miranda, Manuela Bastiany silva, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

Introdução: Segundo Rego (2018), a hipertensão arterial (HA) é um grande problema de saúde pública mundial. Com alta prevalência, é responsável por elevado número de óbitos decorrentes da sua cronicidade, além de demandar assistência multiprofissional, considerando sua origem multifatorial, complexidade e diversidade de sintomas tensionais. **Objetivo:** Relatar a incidência de idosos hipertensos do município de Teresina Piauí. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter analítico-quantitativo, baseado em dados provenientes do DATASUS, no período de 2012 a 2014 relacionado a incidência de idosos hipertensos. **Resultados e discussão:** A coleta de dados neste estudo mostrou que foram cadastrados 1.764.716 hipertensos no período de estudo no município de Teresina, sendo que destes 689.578 foram no ano de 2012, 713.317 em 2013 e 361.821 no ano de 2014. E em relação ao que estão em acompanhamentos esse valor totaliza em 1.541.723, que se divide em: 612.164 no ano de 2012, 612.550 em 2013 e 317.009 em 2014. **Conclusão:** Observando-se que o acompanhamento de saúde não são realizados com todos os pacientes que realizaram o cadastramento na equipe de saúde da família, pode-se perceber que houve uma diminuição no número de pacientes com HA cadastrados, e tal fator pode ter ocorrido, por ausência de informação cadastradas no sistema de informação, deixando a informação frágil e sua eficácia na prevenção do controle da HAS ineficaz. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Hipertensão; Prevenção

MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cláudia Cíntia Barros de Souza, Diane Nogueira Paranhos Amorim, Lia Rakel Rocha de Oliveira Silva, Marcos William Cabral Silva, Glenda Maria Santos Moreira

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento caracteriza-se por perdas progressivas de funções e de papéis sociais, como cessação do trabalho, declínio do corpo, autonomia, lutos, sendo um processo único para cada indivíduo pelo fato de depender de capacidades básicas adquiridas ou provenientes do meio ambiente em que este está inserido, segundo Camarano e Kanso (2010). Por sua vez, são muitos os idosos que precisam começar a residir em instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, vivenciando assim, uma série de ressignificações sobre o significado de “casa”, de “lar”. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Uma vez que os indivíduos possuem memória construída com base nas vivências no coletivo, a evocação das memórias no idoso institucionalizado é permeada por inúmeros sentimentos, constitui um resgate de lembranças e uma revalorização do sujeito em si e de suas vivências. **OBJETIVO:** Proporcionar aos idosos institucionalizados um exercício de resgate das suas memórias e histórias de vida, fazendo-os sentir-se acolhidos e valorizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse resgate é resultado do Projeto “Crônicas da Melhor Idade” realizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí. Nele, 15 idosos institucionalizados foram entrevistados, sendo 11 do Abrigo Casa São José e 04 da Vila do Ancião, ambas instituições localizadas na cidade de Teresina, Piauí. Para isso, aplicou-se um questionário semi-estruturado no período entre maio de 2017 e abril de 2018 através de visitas às ILPIs. Os idosos residentes nas instituições foram previamente selecionados pelas coordenadoras das mesmas com base no estado mental e físico, após as instituições terem demonstrado interesse em participar do projeto. Após a autorização, o projeto foi exposto aos idosos para saber do interesse deles em participar do mesmo, bem como para realizar a coleta de assinaturas dos idosos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na realização das entrevistas, aplicou-se os fundamentos da escuta ativa para torná-los mais acessíveis, além de sentirem-se valorizados ao contar suas histórias. As mesmas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. As perguntas continham questionamentos sobre infância, relações familiares, adolescência, vida afetiva, fatos marcantes, o que motivou a mudança para a instituição, bem como, conselhos para os mais jovens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos tiveram a

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

oportunidade de falar e serem ouvidos, de compartilhar memórias e de se socializar com os ligantes. Houve uma troca e valorização de saberes entre os idosos e os acadêmicos, o que contribuiu para a formação profissional dos mesmos, tornando-os mais humanizados e com uma visão ampla e integral do idoso, bem como, possibilitou-se repensar o processo de envelhecimento e a construção de laços, passando a enxergar o idoso institucionalizado como um indivíduo protagonista da sua história. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O objetivo foi atingido, isto é, os idosos tiveram suas vozes ouvidas e puderam analisar como suas vivências contribuíram para a construção da sua identidade.



RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DE TERESINA – PI

CHARLES EMANUEL DE OLIVEIRA SILVA, CECILIA MARIA RESENDE
GONÇALVES DE CARVALHO, MARIA CLAUDIA BARBOSA OLIVEIRA, LUCIANA
LEAL GOMES DE MACEDO

Introdução: O nível de escolaridade é um indicador importante das condições de saúde da população e está intimamente relacionado à idade no Brasil, visto que muitos idosos deste século não tiveram oportunidades de estudo na juventude. O baixo nível de escolaridade está intimamente relacionado com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** verificar o nível de escolaridade e sua relação com a hipertensão arterial entre idosos assistidos no Hospital Universitário da UFPI, Teresina-PI. **Metodologia:** Estudo transversal, envolvendo 64 idosos de ambos os sexos e idade entre 60 e 91 anos, realizado entre junho e novembro de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (parecer nº1.501.807). Os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados após esclarecimentos sobre a pesquisa. Os idosos foram abordados na recepção do hospital universitário e questionados quanto aos dados pessoais, estado de saúde e estilo de vida. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Science – SPSS. **Resultados e discussão:** Da amostra, 20,3% (n=17) não eram alfabetizados, 42,2% (n=27) possuíam o ensino fundamental completo e 7,8% (n= 5) possuíam o ensino médio completo. Apenas 3,1% (n=2) dos idosos referiram ter concluído o ensino superior. Quanto à presença de doenças, 92,2% dos idosos referiram apresentar uma ou mais doenças crônicas não transmissíveis. Esse resultado corroborou com os dados do último censo populacional brasileiro, onde a taxa de analfabetismo entre os idosos foi 26,2%. **Conclusão:** Houve elevada taxa de analfabetismo e de baixa escolaridade entre os idosos pesquisados, assim como elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Quanto mais baixa a escolaridade, de modo geral, maior é a prevalência de doenças crônicas e das complicações decorrentes da evolução das mesmas. Esse resultado evidencia a necessidade de se implementar novas técnicas de educação em saúde que vise amparar essa população e reduzir os desfechos negativos de morbimortalidade por DCNT.

Palavras-chave: Saúde do idoso, nível de escolaridade, doenças não-transmissíveis

HIPERMEABILIDADE INTESTINAL EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

André Mendes Batista, Bruna Moura de Carvalho, Alessandro Carvalho Alves dos Santos, Norma Sueli Marques da Costa Alberto, Lays Arnaud Rosal Lopes, Luciana Melo de Farias

Introdução: O envelhecimento populacional acelerado terá reflexos no aumento do número de idosos, os quais são considerados vulneráveis do ponto de vista nutricional por apresentarem alterações metabólicas, fisiológicas, anatômicas e psicossociais inerentes à idade. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento podem influenciar na microbiota e contribuir para alterações da permeabilidade intestinal (CORDEIRO, et al. 2015; CAVALLI, et al., 2010). **Objetivo:** Avaliar a frequência de hipermeabilidade Intestinal associada a alterações intestinais e estado nutricional em idosos praticantes de exercício físico em uma academia do município de Teresina-PI. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 41 idosos de ambos os sexos que praticavam exercício físico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Uninovafapi cujo número do protocolo é 64969517.2.0000.5210. Para a realização da pesquisa foi aplicado questionários de estilo de vida, hipermeabilidade Intestinal, escala de Bristol e avaliação antropométrica. O tratamento estatístico descritivo foi realizado mediante média e percentagens, utilizou-se o teste Qui-quadrado com significância de 5%, analisados com auxílio do software SPSS® versão 10.0. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 41 idosos, desses 43,9% é do sexo feminino e 56,1% do sexo masculino. Segundo o Índice de Massa Corporal 34% do sexo masculino e 19,5% do sexo feminino apresentaram sobrepeso e 31,7% do sexo masculino estavam com sobrepeso segundo a na Circunferência do Pescoço. Dos idosos com sobrepeso 31,7% apresentaram hipermeabilidade intestinal leve, no entanto não houve correlação significativa. Segundo a escala de Bristol 34,1% dos idosos do sexo masculino e 39,0% do sexo feminino apresentaram constipação intestinal. Houve correlação significativa entre o consumo de álcool e a constipação intestinal. A amostra foi composta por 41 idosos com média de idade de 68 anos, desses 43,9% eram do sexo feminino e 56,1% do sexo masculino. Segundo o Índice de Massa Corporal o sobrepeso foi diagnosticado em 34% do sexo masculino e 19,5% do sexo feminino. De acordo com a Circunferência do Pescoço 31,7% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino apresentaram sobrepeso. Dos idosos com sobrepeso 31,7% apresentaram hipermeabilidade intestinal leve, no entanto não houve correlação significativa com nenhuma das variáveis do estudo. Segundo a escala de Bristol 34,1% do sexo masculino e 39,0% do sexo feminino apresentaram constipação intestinal. Houve correlação significativa entre o consumo de álcool e a constipação intestinal. **Considerações Finais:** Houve uma maior prevalência de idosos do sexo masculino. Ambos os sexos apresentaram maior frequência de sobrepeso. Observou-se frequência de hipermeabilidade leve

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

significativamente maior no sexo masculino e hipermeabilidade alta no sexo feminino. Foi observada associação significativa entre a constipação o consumo de álcool.

Palavras-chave: Idoso. Disbiose. Trato Gastrointestinal



A EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS

Bruno dos Santos Veloso, Leyde Dayana dos Santos Veloso, Surama Almeida
Oliveira, Ana Carla Marques da Costa

INTRODUÇÃO: A senescência é o conjunto de modificações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem no processo de envelhecimento normal de um idoso, desencadeando perda de força muscular e mobilidade, déficit de equilíbrio, redução da capacidade de marcha e pior estado de satisfação com a qualidade de vida. O equilíbrio representa uma interação complexa entre o sistema sensorial e o sistema músculoesquelético, os déficits em ambos podem resultar na ocorrência de quedas. Em qualquer idade, o exercício leva a reflexos posturais mais rápidos, apresentando melhorias estatisticamente significativas no equilíbrio e mobilidade, e reduz o número quedas. A equoterapia é um método multissensorial que utiliza oscilações rítmicas e tridimensionais dos cavalos para desencadear respostas neuromusculares a partir da estimulação de mecanismos reflexos do cavaleiro, promovendo o aumento da força muscular, relaxamento, ganho na consciência corporal, equilíbrio e coordenação motora. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da equoterapia no equilíbrio postural de idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa de revisão da literatura. Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), LILACS, PubMed e cinahl, baseado na triagem por matriz de síntese, utilizando-se os descritores idoso, Terapia Assistida por Cavalos e Equilíbrio Postural, em estudos publicados entre os anos de 2013 a 2018, dos quais se adequavam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS:** Foram selecionados inicialmente 21 artigos, dos quais se excluíram 14, seguindo-se critérios pré-estabelecidos. Os 6 artigos incluídos na pesquisa indicam que a equoterapia desencadeia aperfeiçoamento no equilíbrio de idosos, mobilidade, capacidade de marcha e força muscular. Os efeitos da equoterapia são particularmente interessantes em relação à função muscular em idosos, uma vez que ela facilita a ativação muscular postural, incluindo o reto femoral, eretor da espinha, oblíquo interno, oblíquo externo e reto abdominal. A ativação desses músculos centrais desempenhou um papel importante na melhoria significativa nos escores de equilíbrio entre os idosos, após 8 sessões e, permanecendo mesmo depois de 8-16 semanas, facilitando o desempenho das atividades de vida diária. Isso pode ser atribuída às adaptações motoras resultantes da combinação de sensorial estimulação da equitação. **CONCLUSÃO:** A revisão demonstrou evidências de associação entre a prática da equoterapia e melhora da ativação muscular simétrica e estabilidade postural. Além disso, o aumento da ativação dos músculos do núcleo facilita a integração proprioceptiva, com benefícios gerais na força muscular, equilíbrio, e movimento funcional, promovendo aprimoramento da marcha em idosos.

Palavras-chave: Idosos, Equoterapia, Equilíbrio postural



COBERTURA VACINAL DE HEPATITE B, DUPLA ADULTA (DT),TRÍPLICEVIRAL EM IDOSOS NO MUNICIPIO DE TERESINA PIAUÍ.

Manuela bastiany silva, Bruna Furtado Sena de Queiroz, Mara Monize Pinheiro
Mendes, Yanca Ítala Gonçalves Roza, Evelynne de Souza Macedo Miranda, Maria
de Jesus Lopes Mousinho Neiva

INTRODUÇÃO:Segundo Oliveira (2016), devido ao crescimento da população idosa, houve um maior interesse pela adesão da vacinação desse grupo etário, mas ainda é comum idosos que não participam das campanhas. O envelhecimento da população trás grandes desafios para o sistema de saúde, uma vez que, é preciso buscar estratégias para envelhecer saudável, sendo as vacinas uma importante ferramenta de prevenção de doenças infecciosas que podem apresentar uma maior gravidade nessa população, tornando a vacinação em idoso extremamente importante.**OBJETIVOS:** Relatar a quantidade de doses de vacinas administradas em idosos do município de Teresina Piauí da vacina contra a Hepatite B, Dupla Adulta (dT),TrípliceViral.**MATERIAIS E METODOS:**Trata-se de um estudo de caráter analítico-quantitativo, baseado em dados provenientes do DATASUS, no período de 2014 a 2017. Foi considerado as doses da vacina contra a Hepatite B, Dupla Adulta (dT),TrípliceViral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da vacina contra a Hepatite B foram administradas 14.644 doses, divididas em: 2014 foram 2.256 doses, em 2015 foram 1.963 doses, em 2016 foram 2.362 doses, em 2017 foram 8.063 doses. Da vacina Dupla Adulta (dT) foram administradas 34.419 doses, sendo que em 2014 foram 7.172 doses, em 2015 foram 8.596 doses, em 2016 foram 6.882 doses e em 2017 foram 11.769 doses. Da vacina da TrípliceViral foram administradas 928 doses, sendo que em 2014 foram 228 doses, em 2015 foram 97 doses, em 2016 foram 479 doses e em 2017 foram 124 doses.**CONCLUSÃO:** O Brasil tem uma pirâmide crescente do envelhecimento, mas a população idosa está envelhecendo com pouca saúde, levando a tona questões como a saúde na terceira idade. Uma forma de pensar na saúde deste grupo em questão é criar estratégias para aumentar a cobertura vacinal entre a população idosa a fim de reduzir as doenças infecciosas que apresentam uma maior severidade neste grupo, interferindo diretamente na qualidade de vida, sendo a forma mais eficaz de prevenção à vacinação.

Palavras-chave: Vacina. Idoso; Assistência à saúde.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE COM OS IDOSOS NA SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Lucas Farias da Silva, Geísa de Moraes Santana, Marcelino Martins

INTRODUÇÃO: O Brasil caminha para um perfil demográfico mais envelhecido, caracterizado por uma transição epidemiológica e demográfica, em que as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis ocupam lugar de destaque, nesse contexto, a promoção da saúde consiste em desenvolver mudanças e práticas saudáveis para o indivíduo e deve ser incorporada na assistência contínua dos profissionais da saúde, evitando possíveis agravos (MORAES, E., 2012). Então, se faz necessário a constituição de espaços em que a educação em saúde possa ser desenvolvida de forma a contribuir para a formação de sujeitos conscientes e responsáveis, como a sala de espera, que é uma importante estratégia em territórios de promoção à saúde, pois é um canal de comunicação eficiente para transmissão de informações sobre as condições de saúde, o diagnóstico, as condições do tratamento, além de oferecer a possibilidade de socialização, trocas e suporte social aos usuários e familiares (ROSA, J., 2010). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária no Unidade Básica de Saúde Hilda Veras em José de Freitas – PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado a partir das atividades do projeto de extensão, realizado no período de Maio a Agosto de 2017. O projeto foi realizado na UBS Hilda Veras que assiste às famílias do centro do município de José de Freitas-PI, com periodicidade quinzenal com duração de 1 hora. As atividades eram realizadas durante a espera para as consultas, e tinham um caráter preventivo e de promoção à saúde, direcionadas às reais necessidades e ao interesse dos idosos. As discussões dos momentos de sala de espera era sempre assuntos relativos ao processo saúde-doença, ao reconhecimento da realidade sócio-cultural e sobre a obtenção de qualidade de vida. As discussões iniciavam-se com um convite feito pelos acadêmicos aos usuários para a participação das atividades, com a apresentação dos acadêmicos e do objetivo do projeto, seguindo-se pela proposta de um tema gerador, sendo pré-selecionados pelos acadêmicos e pelo supervisor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, ocorreram 10 encontros, nos quais foram desenvolvidas diversas discussões, como AVC, Diabetes, Hipertensão, Má Postura e Maus Tratos aos Idosos. Todos os encontros tinham a participação ativa dos idosos, pois, além das inúmeras curiosidades sobre os temas abordados, eles expressavam as suas opiniões, angústias e vivências. A sala de espera tornou-se um espaço de interação, participação, de acolhimento e reflexão-ação fundamentada tanto nos saberes tecnocientíficos quanto nos saberes populares. Os usuários deixaram de ficar ociosos, ao passo que eram instigados a interagir, opinar, refletir sobre os temas propostos pelos acadêmicos. Nesse sentido, é importante observar a produção de um cuidado humanizado, implementando ações que dizem respeito à produção de vínculos (NORA, C. 2009). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades de educação em na sala de espera mostrou-se de extrema relevância para esta população, pois auxilia os mesmos na busca de uma melhor

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

qualidade de vida, do relacionamento interpessoal, na melhora da comunicação, na promoção do autocuidado, no compartilhamento de saberes e experiências. Além de favorecer aos acadêmicos do projeto a integração entre conhecimento popular e científico.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Qualidade de vida, Educação em Saúde



RELAÇÃO DA FAMÍLIA E O SURGIMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATIVOS

AMANDA FERREIRA ALVES, FRANCISCO ROBSON DE OLIVEIRA ALVES

O aumento do índice de doenças no grupo de 21 milhões de brasileiros que têm mais de 60 anos tem aumentado absurdamente, logo, quase metade dos idosos do país sofre com mais de uma doença crônica, e uma das mais graves é a depressão. O presente estudo objetivou verificar a relação entre funcionalidade familiar e sintomas depressivos de idosos em uma amostra populacional da terceira idade ativa, na qual são participantes de projetos advindos da comunidade e com boas relações interpessoais. Trata-se de um estudo de coorte em que o investigador se limita a observar e analisar a relação existente entre a presença de fatores de riscos ou características e o desenvolvimento de enfermidades, em grupos da população, a amostra foi composta por idosos a partir dos 60 anos idade, de ambos os sexos, que participavam do Projeto de Extensão da Saúde na Comunidade, executado pelos alunos da Christus Faculdade do Piauí – Chrisfapi de Piri-piri – Piauí, avaliados através dos seguintes questionários: Escala de depressão geriátrica de Yesvage versão curta e Apgar da família e amigos. Em relação a Escala de Depressão Geriátrica, 04 (36,3%) dos participantes apresentam sintomas depressivos e 06 (54,5%) não apresentam sintomas. Já em relação a Escala de Apgar da família apenas 1 dos participantes apresentou disfunções familiares. Sendo assim, foi possível observar que mesmo com índices altíssimos de funcionalidade da família e amigos, 4 possuem índices de depressão de leve a alto grau, podendo mostrar que a depressão é algo muito maior do que não ter apoio da família, e que as mulheres são mais afetadas do que os homens. Concluindo-se que a maioria dos idosos da pesquisa não possuem disfunção familiar e que mesmo obtendo boas relações familiares ainda assim possuem depressão de leve a grave. A presença de sintomas depressivos e familiares foi maior entre mulheres do que homens. Apesar das limitações do estudo, faz-se de extrema importância considerar a influência ou não da funcionalidade da família na prevalência de sintomas

depressivos entre os idosos, nos quais são ativos, de boas relações e ainda assim não escapam da depressão.

Palavras-chave: IDOSO. DEPRESSÃO. RELAÇÕES FAMILIARES. SAÚDE DO IDOSO.



QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO DURANTE O PÓS- OPERATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Anjos Ramos de Carvalho, Lívia Jordânia Anjos Ramos de Carvalho,
Ticiane Maria Santos Muniz, Viviany de Sousa Araujo, Denes Bruno Gomes Oliveira

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares estão diretamente vinculadas ao quantitativo de pacientes idosos que precisam submeter-se a um determinado tipo de cirurgia cardíaca. Com o intuito de reduzir os índices de internação e/ou óbitos por doenças cardiovasculares, o transplante cardíaco configura-se como uma estratégia cirúrgica empregada na terapêutica responsiva ao tratamento clínico e/ou ambulatorial, sendo encarregado pela melhoria da expectativa e qualidade de vida dos pacientes que manifestam tais agravos. Contudo, essa conduta afeta expressamente as questões: físicas, produtivas, sociais e emocionais, interferindo na qualidade de vida dos mesmos, além de que se trata de um procedimento de elevado risco e correlaciona-se às possíveis complicações durante o pós-operatório. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida em idosos no decorrer do período pós-operatório de transplante cardíaco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida de idosos submetidos ao transplante cardíaco. O presente estudo foi realizado durante abril de 2018 através de um levantamento de artigos obtidos através dos bancos de dados: BDNF, LILACS e SCIELO, mediante os seguintes descritores: Cirurgia Cardíaca, Idosos, Qualidade de Vida e Transplante Cardíaco. Para seleção dos onze artigos utilizaram-se como critérios de inclusão: relevância do estudo, textos disponíveis na íntegra, *online*, em língua portuguesa, publicados no período de 2013 a 2018. Como critérios de exclusão inutilizaram-se os artigos que não contemplavam aos itens mencionados acima. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos obtidos, notou-se que há uma preocupação com a qualidade de vida de idosos receptores de transplantes cardíacos, pois os mesmos necessitam de cuidados rigorosos e de uma maior assistência tanto familiar quanto da equipe de saúde no transcorrer da fase pós-operatória. O sucesso desta intervenção em gerontes implica no aumento das suas chances de sobrevivência e permitir-lhes preservar a sua independência funcional, através da retomada de atividades diárias após o procedimento cirúrgico. Em contrapartida a permanência prolongada no leito agrava a exposição às infecções hospitalares, prejudicando assim, o bem-estar dos longevos. É possível afirmar que fatores como: educação em saúde, uso de linguagem de fácil compreensão, assistência perioperatória devidamente planejada, além da visita e apoio promovidos pela enfermagem contribuem significativamente para uma reabilitação satisfatória. Desse modo, estudos revelam que embora exista o risco da idade ou de doença avançada, atualmente os pacientes idosos têm apresentado bons resultados quando comparados àqueles operados há 10 anos. **CONCLUSÃO:** É indispensável que o bem-estar do idoso pós-transplantado seja prioridade nesse período de adaptação, pois é um parâmetro que vem sendo avaliado como marcador dos distintos resultados terapêuticos. Aspectos como

cautela a respeito da prevenção de infecções, dieta equilibrada e terapia medicamentosa adequada provocam mudanças consideráveis na rotina desse paciente. Evidencia-se a necessidade de incentivar uma corresponsabilização entre paciente, família e equipe multiprofissional para que se elaborem medidas de promoção da saúde, redução de complicações pós-operatórias e, conseqüentemente, possibilitar o aumento da sobrevida do idoso submetido ao transplante.

Palavras-chave: Cirurgia Cardíaca, Idosos, Qualidade de Vida, Transplante Cardíaco.



DELIRIUM E OS CUIDADOS DE SAÚDE PARA IDOSOS INTERNADOS NA UTI

Glicia Gonçalves de Carvalho, Caroline Karen Feitosa Silva, Juliana Kelly Veras
Costa, Josyane Lima Mendes, Thayane Alexandre de Carvalho, Dean Douglas
Ferreira de Olivindo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está intimamente integrado a presença de morbidades que variam de etiologias e gravidade podendo então apresentar diversas complicações na saúde do idoso, combinação de fatores e muitas vezes de doenças entre si, acabam resultando na hospitalização, que na sua forma mais grave levam o ancião a necessitar de serviços de tratamento em terapia intensiva (UTI). Apresentando combinação de problemas críticos de saúde com agravos, como o delirium. **OBJETIVO:** Demonstrar as características de delirium em idosos internados na unidade de terapia intensiva, através do cuidado holístico da enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de dados das bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Scielo e Medline. Sendo utilizados os descritores: enfermeiro, idoso, unidade de terapia intensiva e transtornos neurocognitivos, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Buscaram-se artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês publicados no de 2015 a 2017. Sendo excluídos artigos incompletos, fora do período de tempo estabelecido, e que fossem em outro idioma. Assim selecionados 18 artigos ao final da pesquisa para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O delirium se baseia em uma síndrome de etiologia aguda, com modificações do nível de consciência, gerando dificuldade na percepção, sendo um agravo muito rotineiro em idosos internados em UTI's. Quanto ao delirium existem poucas pesquisas nacionais, logo se torna difícil ao acesso de informação no âmbito de reconhecimento da síndrome, porém é de suma importância que a equipe multiprofissional em saúde que presta cuidados ao idoso internado em UTI, tenha conhecimento a cerca de sinais e sintomas para diagnóstico prévio, viabilizando uma maior rede de cuidados específicos. Na literatura encontramos que os idosos internados em UTI se apresentam em uma média de 75,8 anos de idade, além de alta permanência na unidade, com média de 13,9 dias. Logo com a escassez de informações e de rotina na identificação de sinais e sintomas o delirium, torna-se um agravo cada vez mais comum no cenário da UTI em internação de idosos. **CONCLUSÃO:** De forma evidente por meio deste estudo, demonstra-se a importância para o idoso do acompanhamento e publicações sobre o delirium em UTI, como fatores sintomatológicos e evidências clínicas durante a assistência por parte da equipe multidisciplinar que o acompanha para a prevenção de agravo de saúde do mesmo.

Palavras-chave: Enfermeiro, Idoso, Unidades de Terapia Intensiva, Transtornos Neurocognitivos

FATORES ASSOCIADOS À DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Ivan de lima Sales Júnior, Denes Bruno Gomes Oliveira, Viviany de Sousa Araujo,
Isamara Campos de Sousa Carvalho, Jéssica Anjos Ramos de Carvalho, Eugênio
Barbosa de Melo Júnior

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional, definida como a capacidade de realizar as atividades de vida diária com autonomia e independência, é considerada como importante aspecto a ser avaliado na saúde de idosos, especialmente aqueles com doença renal crônica, uma vez que esta impõe aos pacientes restrições e limitações, principalmente após o início do tratamento dialítico, que pode tornar as pessoas incapazes de desenvolver atividades básicas do cotidiano, necessitando, assim, do auxílio de terceiros. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca dos fatores associados à diminuição da capacidade funcional em idosos com doença renal crônica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2018, mediante consulta às bases de dados: LILACS, SciELO, MEDLINE e BDNF, por meio da utilização das palavras-chaves: Idoso, Capacidade Funcional e Doença Renal Crônica, em livre associação. Como critérios de inclusão, foram elencados os seguintes: texto completo disponível, em língua portuguesa, publicações na modalidade artigo, compreendidos entre 2010 a 2018, totalizando 63 artigos. Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos e não conservassem relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por 22 artigos. Os artigos selecionados foram analisados conforme os principais resultados e conclusões encontrados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se a associação entre o tempo de hemodiálise, aspectos físicos da idade, aspectos emocionais e condições socioeconômicas, devido ao fato de que boa parte de esse público precisou abandonar o trabalho, por conta dos tratamentos dialíticos para a insuficiência renal crônica. Dentre os idosos que apresentaram dependência funcional, houve prevalência daqueles com baixa escolaridade e/ou com baixo convívio social e familiar. É importante destacar que, nesses pacientes, foram evidenciadas dificuldades no autocuidado, sendo que quanto maior a idade, menor o desempenho nas atividades de vida diária, acarretando em significativa diminuição em suas respectivas capacidades funcionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou identificar os fatores que mais interferem na diminuição da capacidade funcional de idosos com doença renal crônica. Além disso, observa-se que o baixo conhecimento associado à baixa condição socioeconômica pode levar a um declínio funcional, destacando a importância de cuidadores, familiares e da enfermagem como facilitadores no processo de cuidar e no desempenho das atividades de vida diária dos idosos dependentes.

Palavras-chave: Idoso, Doença Renal Crônica, Capacidade Funcional

QUEDA DE IDOSOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO

Ruth de Sousa Santos, Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Edvania Soares dos Santos, Gabriel Renan Soares Rodrigues, Mauro Roberto Biá da Silva, Vitor Kauê de Melo Alves

Introdução: A busca pela segurança do paciente internado em instituições de saúde tem sido estabelecida pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente objetivando a melhoria da assistência à saúde e minimizando a ocorrência de incidentes. O crescimento da população idosa repercute em maior demanda para as instituições hospitalares, as quedas sofridas por pacientes hospitalizados, durante a internação, são um dos indicadores mais importantes de segurança do paciente e problema de grande relevância para a saúde pública. A queda é considerada como uma “síndrome geriátrica” em consequência da sua enorme prevalência em idosos, Estes possuem capacidade reduzida de recuperação, demandam maior tempo de hospitalização e possuem maior mortalidade. **Objetivos:** Realizar um levantamento de literatura referente a queda de idosos em ambiente hospitalar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE em abril de 2018. Utilizou-se como descritores: Segurança do paciente, Idoso, Assistência hospitalar. Os critérios de inclusão adotados foram: texto completo disponível em português, publicado nos últimos 5 anos gratuito e com relação a temática. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 252 artigos e selecionados para apreciação 21 artigos responsivos aos critérios de inclusão, originando 3 categorias temáticas: impacto relacionado à queda para os idosos e para a instituição, fatores de vulnerabilidade e papel da equipe multiprofissional na prevenção de quedas. Na primeira categoria, observou-se que a queda de pacientes reflete em impactos negativos tanto relacionados aos pacientes, quanto à instituição de internação, visto que esse tipo de acidente aumenta os índices de morbimortalidade incluindo fraturas, declínio da capacidade funcional e morte, aumentando também o tempo de internação hospitalar. Os principais impactos para o paciente idoso compreendem em limitações físicas e psicológicas, desconforto físico e emocional, e aumento dos riscos para complicações adicionais. Dentre o impacto institucional é incluído aumento do tempo de hospitalização, sendo necessários cuidados intensivos de enfermagem, o que eleva o custeamento do tratamento. Na segunda categoria, a vulnerabilidade do paciente idoso quanto a queda acarreta fatores intrínsecos, como alterações fisiológicas, psicológicas e cognitivas comuns da população idosa (dificuldade de marcha, alterações no sistema musculoesquelético e nervoso), uso de medicamentos, alterações nutricionais, comorbidades agudas ou crônicas descompensadas; e extrínsecos, são relacionados a mudança no ambiente, uso de dispositivo intravenoso salinizado ou heparinizado e tempo de internação. Na terceira categoria, é de extrema importância dispor de um artifício para reduzir os riscos de lesões aos pacientes, assim como realizar avaliações e reavaliações de risco de queda, estabelecer medidas preventivas para quedas, como: grades nas macas, cadeiras de rodas para transporte intrahospitalar, organização da disposição dos mobiliários no quarto,

estimular auxílio do acompanhante/ familiar mediante deambulação, orientações quanto a necessidade de um acompanhante e risco de quedas. **Considerações finais:** É salutar a atuação da equipe multidisciplinar com estratégias e abordagens diferenciadas que levarão a um mapeamento do itinerário da queda de cada idoso hospitalizado, diagnosticando suas necessidades para prestar assistência qualificada, por meio de uma prática clínica eficiente e estimular a coparticipação de sua segurança, ampliando o olhar na atenção ao idoso

Palavras-chave: Idoso, Assistência Hospitalar, Enfermagem Geriátrica, Segurança do Paciente.



EFETIVIDADE DE AÇÕES DE SAÚDE NO CONTROLE DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO

Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Ruth de Sousa Santos, Vitor Kauê de Melo
Alves, Stefânia Araújo Pereira, Gabriel Renan Soares Rodrigues, José Francisco

Ribeiro

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica de alta prevalência, caracterizada como fator de risco cardiovascular e cerebrovascular. Representa grave problema de saúde pública, se destaca por seus elevados índices de morbimortalidade e pelas incapacidades oriundas das complicações dele decorrentes. A não adesão ao tratamento do diabetes mellitus é um problema de magnitude reconhecida no cenário internacional e nacional, conseqüentemente, aumento na demanda por serviços de saúde de alta complexidade. No Brasil, os dados indicam que no ano de 2013 a prevalência da doença foi de 9,4%, com mais de 100.000 casos de óbitos decorrentes da doença em sujeitos com idade entre 20 a 79 anos. **OBJETIVOS:** Analisar mediante revisão de literatura, a eficácia de ações de saúde no controle da mortalidade de idosos com diabetes mellitus e a caracterização do perfil de idosos acometidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura via Biblioteca Virtual em Saúde: Lilacs, Bdenf, Scielo Medline, em abril de 2018. Descritores ou palavras chaves: diabetes mellitus, mortalidade, enfermagem geriátrica, atenção à saúde do idoso. Critérios de inclusão: texto completo, idioma em português, publicado nos últimos 6 anos, conforme aderência ao tema, critérios de exclusão: texto incompleto, em outros idiomas e não aderência ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 734 artigos e selecionados para análise 24 artigos concordantes aos os critérios de inclusão e exclusão. Emergindo as seguintes categorias temáticas: Prevalência da mortalidade em idosos por diabetes mellitus; Dificuldades encontradas pelos profissionais na implantação de ações de saúde ao paciente diabético; Percepção dos profissionais de saúde frente às estratégias educativas. Na primeira categoria, observou-se maior ocorrência de óbito em idosos com baixo nível de escolaridade, faleceram em hospitais, predominando doenças circulatórias, faixa etária de 60 aos 80, do sexo feminino, portadores de DM tipo 2. Na segunda categoria identificou-se, que a aceitação emocional dificulta no enfrentamento da doença, grande índice da não adesão ao plano alimentar, baixo nível de escolaridade e a não inserção no mercado de trabalho parecem dificultar a adesão ao tratamento. Na terceira categoria constatou-se, a necessidade de processos de educação permanente e a implantação de políticas de educação popular em saúde, grandes desafios para o alcance da integralidade da atenção, negligência e dificuldades em capacitar as equipes levando a falhas na terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destacou-se que ainda existem grandes desafios na capacitação e atualização dos profissionais da atenção básica e que sua implantação é possível e de grande urgência para o controle dos agravos principalmente pela grande incidência de mortalidade e complicações da DM em

ANAIS DO I CONGRESSO PIAUIENSE MULTIPROFISSIONAL EM GEREATRIA E GERENTOLOGIA-
COPINGG,2018; 12-269

idosos. O conhecimento do perfil e características socioeconômicas dos idosos auxilia o planejamento antecipado de ações interdisciplinares e intersetoriais.

Palavras-chave: diabetes mellitus, mortalidade, enfermagem geriátrica, atenção à saúde do idoso



A SOBRECARGA GERADA NOS ENFERMEIROS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO

Vitória Luíza Alves de Alencar

Introdução: O envelhecimento humano é considerado um fenômeno populacional, reconhecidamente heterogêneo e multidimensional, influenciado por aspectos socioculturais, políticos, econômicos, epidemiológicos e subjetivos. Assim, tem destaque as doenças degenerativas que são comuns na velhice, dentre elas, o Mal de Parkinson ou Doença de Parkinson. **Objetivos:** Levantar na literatura a Sobrecarga Gerada nos Enfermeiros Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura. Os dados coletados estavam presentes em bases de dados como Bireme e SciELO. Consistiu na seleção 13 artigos publicados entre 2014 e 2017, sendo unicamente em língua portuguesa e disponibilizados de forma gratuita, sendo excluídos resumos. Os descritores foram selecionados no DeCS. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 13 artigos, mas com a utilização do filtro a pesquisa resultou num total de 11 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, nossa amostra passou para 5 artigos. **Discussão:** O processo de cuidar da pessoa com Doença de Parkinson implica em observar atentamente aspectos como o comprometimento do equilíbrio corporal e aumento das quedas, os quais ocasionam a ansiedade, preocupação e o medo. Essa realidade está de acordo com os achados na literatura, comprovado que há sobrecarga sobre os cuidadores, gerando impactos socioculturais, econômicos, psicológicos e físicos. **Conclusão:** Conclui-se que além de ações voltadas para pacientes com Doença de Parkinson, é válido lembrar da saúde mental dos enfermeiros cuidadores e da sobrecarga que recai sobre os mesmos e influencia na saúde do paciente e enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem, Idoso, Doença de Parkinson, Saúde Mental.

A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laiana Dias Prudêncio, Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira, Maria Claudilene de Andrade Ramos, Alane Ferreira Gomes, Mauro Roberto Biá da Silva

INTRODUÇÃO: No mundo contemporâneo o envelhecimento vem mostrando um desafio para a sociedade e a procura pelo conhecimento desse tema vem crescendo a cada dia onde, foi possível observar o aumento do índice de idosos com a vida sexual ativa mesmo com a vulnerabilidade no uso pelos medicamentos para disfunções erécteis, um fator que tem contemplado a atividade sexual das pessoas mais velhas em agregação com a desmistificação do sexo na velhice. **OBJETIVOS:** Analisar mediante revisão de literatura o perfil de idoso com HIV/AIDS e identificar como eles vivem na busca pelo autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que foi realizada por meio das bases de dados: LILACS, SCIELO e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. No período de 22 de fevereiro a 10 de abril, utilizando descritores ou palavras-chaves: saúde do idoso, atividade sexual, infecções por HIV. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 e 2018, já os critérios de exclusão foram os artigos indisponíveis de acesso livre e que estavam com tempo fora do estipulado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Encontrou-se 280 artigos, entre eles foram selecionados 28 artigos, emergindo as categorias temáticas: perfil epidemiológico de idosos com HIV/AIDS, vulnerabilidade ao HIV/Aids, Impacto psicossocial no diagnóstico de HIV/aids em idosos. Na primeira categoria, identificou-se, idosos do sexo masculino, tinham entre 65 e 74 anos, baixa escolaridade, eram heterossexuais, relataram prática sexual desprotegida. Na segunda categoria, observou-se que idosas eram mais vulneráveis do que idosos, com chances maiores de contraírem IST's. Na terceira categoria foram evidenciadas, tristeza, discriminação, desesperança, constrangimento, medo da rejeição, experiências de isolamento e preconceitos enfrentados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vida sexual ativa vem crescendo por meio dos idosos, trazendo consigo a não informatização correta sobre os meios de proteção. Há uma carência do conhecimento do HIV/AIDS, sendo indispensável à desmistificação dos cuidados e prevenções necessários. A inclusão efetiva do enfermeiro e da equipe multiprofissional é de grande importância para o manejo do cuidado,atenção e promoção de saúde favorecendo redução de agravos.

Palavras-chave: saúde do idoso, atividade sexual, infecções por HIV.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO CITRATO DE SILDENAFILA EM IDOSOS

Caroline Karen Feitosa Silva, Suzane Sales Oliveira, Josyane Lima Mendes, Juliana Kelly Veras Costa, Walicy Cosse Silva, Karla Joelma Bezerra Cunha

INTRODUÇÃO: O avanço da idade é um dos fatores que predispõe a disfunção erétil (DE), que é definida como a perda da capacidade em manter ou até mesmo alcançar uma ereção adequada à atividade sexual, o que acarreta consequências relevantes no estado geral de bem-estar do indivíduo e baixa autoestima, repercutindo diretamente no estado emocional e nas relações sociais. Nesse contexto, a indicação terapêutica é a utilização do citrato de sildenafil, conhecido popularmente como viagra, entretanto, suas finalidades terapêuticas e benefícios não estão relacionados apenas ao tratamento da disfunção erétil. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos terapêuticos do citrato de sildenafil em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *PublishMedline* (PUBMED), utilizando como descritores os termos: disfunção erétil, idosos e citrato de sildenafil cruzados entre si. Como critérios de inclusão para a pesquisa utilizou-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2010 e 2017, sendo excluídos artigos incompletos, artigos de revisão de literatura e aqueles com resultados ambíguos ou inconclusivos. Ao final da pesquisa foram selecionados 10 artigos após a filtragem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O citrato de sildenafil é o fármaco utilizado para o tratamento da disfunção erétil, sendo muito utilizado entre os idosos que possuem vida sexual ativa e buscam resultados satisfatórios com a prática, entretanto, além dos benefícios relacionados ao tratamento da DE, estudos mostraram a presença de efeitos imunomoduladores e antioxidantes que contribuem para o tratamento de disfunções endoteliais. Sua utilização também foi relacionada à diminuição da trombose e acidente vascular encefálico (AVE) durante a hemólise persistente de baixo nível. Além disso, alguns estudos sugeriram a eficácia da utilização do sildenafil como fator preventivo de disfunção e fibrose hepática, sendo também um fármaco promissor para o tratamento da úlcera gástrica. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo, foi possível evidenciar os benefícios e efeitos do citrato de sildenafil em outras patologias, além da sua utilização terapêutica na disfunção erétil onde possui maior popularidade, principalmente entre a população idosa, desmistificando seu uso e ampliando as possibilidades de implementação desse fármaco em outras patologias.

Palavras-chave: disfunção erétil, idosos, citrato de sildenafil